

**UNIMETROCAMP | WYDEN**



**PROJETO PEDAGÓGICO  
DO CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**Local, 02 de Maio de 2023**

#### **DADOS DA MANTENEDORA**

**Nome:** Ibmec Educacional Ltda.

**Código e-MEC:** 1223

**CNPJ:** 04.298.309/0001-60

**Endereço:** Alameda Santos, 2.356, Cerqueira César, CEP 01418-200, São Paulo/SP

#### **DADOS DA IES**

**Nome:** Centro Universitário Metrocamp Wyden – UniMetrocamp Wyden

**Código e-MEC:** 2279

**Endereço:** Rua Dr. Sales de Oliveira, 1661, Vila Industrial, CEP 13035-270, Campinas/SP

**Fone:** 08007715001

**Endereço Eletrônico:** wyden.com.br/unimetrocamp

**Reitoria:**

**Pró-Reitor de Graduação:** Alberto Alexandre Carreras Guerra

**Pró-Reitor de Pesquisa e Extensão:** Luciana Maria de Holanda

**Pró-Reitor Administrativo Financeiro:** Cleber Farias dos Santos

#### **ATOS AUTORIZATIVOS DA IES**

**Credenciamento:** Portaria MEC nº 1.463 de 07/10/2011, publicada no DOU de 10/10/2011.

**Rede credenciamento:** Portaria MEC nº 1.463 de 07/10/2011, publicada no DOU de 10/10/2011.

**Conceito Institucional (CI):** 4 (2017)

**Índice Geral de Cursos (IGC):** 3 (2019)

**IGC contínuo** 2.5925 (2019)

#### **DADOS DO CURSO**

**Curso:** Educação Física

**Grau:** Bacharelado

**Modalidade:** Presencial / Semipresencial

**Regime Acadêmico:** Semestral

**Documento de conclusão:** Diploma de Bacharel em Educação Física e Diploma de Licenciado em Educação Física

**Certificação Intermediária:** Sim

**Endereço de Funcionamento:** Rua Dr. Sales de Oliveira, 1661, Vila Industrial, CEP 13035-270, Campinas/SP

**Código e-MEC:** 359003 (Bacharelado) e 201829115 (Licenciatura)

**Reitor(a) / Diretor(a) Geral:** Leandro Mendes Lopes

**Pró-Reitor de Administração e Finanças:** Leandro Mendes Lopes

**Pró-Reitor de Graduação e Pós-graduação:** Alberto Alexandre Carreras Guerra

Pró-Reitora de Pesquisa, Extensão e Internacionalização: Luciana Maria de Holanda  
Pró-Reitora de Educação a Distância: Alyne Bezzerra Facanha Virino Ricarte

Instituição de Educação Superior Endereço Curso e-MEC

DETALHES DA IES  
(Código) Nome da IES: (2279)Centro Universitário Metrocamp Wyden - UniMetrocamp Wyden Situação: Ativa

RELAÇÃO DE CURSOS

Código	Modalidade	Grau	Curso	UF	Município	ENADE	CPC	CC	IDD	Situação
1556180	A Distância	Bacharelado	EDUCAÇÃO FÍSICA		Vários municípios	-	-	-	-	●
1556216	A Distância	Licenciatura	EDUCAÇÃO FÍSICA		Vários municípios	-	-	-	-	●
59003	Presencial	Licenciatura	EDUCAÇÃO FÍSICA	SP	Campinas	4	4	4	4	●
359003	Presencial	Bacharelado	EDUCAÇÃO FÍSICA	SP	Campinas	4	3	4	5	●

Registro(s): 1 a 4 de 4 Página 1 de 1 20

DETALHES DO CURSO - (359003) Bacharelado em EDUCAÇÃO FÍSICA

(Código) Grau	Modalidade	Data de início de funcionamento	Data prevista de início	Gratuito	Carga horária do Curso	Periodicidade (Integralização)	Coordenador	Situação de Funcionamento	Vagas Anuais Autorizadas
(359003) Bacharelado	Educação Presencial	10/03/2003	-	Não	3200 horas	Matutino - 8 semestres Noturno - 8 semestres	Vinicius Rodrigues Silva	Em atividade	120

HISTÓRICO DOS ÍNDICES DO CURSO

Instituição de Educação Superior Endereço Curso e-MEC

DETALHES DA IES  
(Código) Nome da IES: (2279)Centro Universitário Metrocamp Wyden - UniMetrocamp Wyden Situação: Ativa

RELAÇÃO DE CURSOS

Código	Modalidade	Grau	Curso	UF	Município	ENADE	CPC	CC	IDD	Situação
1556180	A Distância	Bacharelado	EDUCAÇÃO FÍSICA		Vários municípios	-	-	-	-	●
1556216	A Distância	Licenciatura	EDUCAÇÃO FÍSICA		Vários municípios	-	-	-	-	●
59003	Presencial	Licenciatura	EDUCAÇÃO FÍSICA	SP	Campinas	4	4	4	4	●
359003	Presencial	Bacharelado	EDUCAÇÃO FÍSICA	SP	Campinas	4	3	4	5	●

Registro(s): 1 a 4 de 4 Página 1 de 1 20

DETALHES DO CURSO - (59003) Licenciatura em EDUCAÇÃO FÍSICA

(Código) Grau	Modalidade	Data de início de funcionamento	Data prevista de início	Gratuito	Carga horária do Curso	Periodicidade (Integralização)	Coordenador	Situação de Funcionamento	Vagas Anuais Autorizadas
(59003) Licenciatura	Educação Presencial	10/03/2003	-	Não	3200 horas	Matutino - 8 semestres Noturno - 8 semestres	Vinicius Rodrigues Silva	Em atividade	120

HISTÓRICO DOS ÍNDICES DO CURSO

## ATOS LEGAIS

Autorização: Portaria 4.021 de 30/12/2002 (Licenciatura)

Reconhecimento: 223 de 07/06/2006

Renovação(ões) de Reconhecimento: 223 de 07/06/2006, 482 de 29/11/86 de 27/12/2012,

Número de vagas anuais (por turno): 120 vagas.

Turno(s) de funcionamento: Manhã e noite

## INTEGRALIZAÇÃO

Número de disciplinas total obrigatórias: 36 disciplinas obrigatórias (1 disciplina optativa);

Período de integralização do curso (Mínimo): 8 semestres;

Período de integralização do curso (Máximo): 16 semestres.

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO .....	8
PUBLICIZAÇÃO DE INFORMAÇÕES .....	8
1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA .....	9
1.1 HISTÓRICO E MISSÃO DA UNIMETROCAMP   WYDEN .....	9
1.1.1 A HISTÓRIA DA UNIMETROCAMP   WYDEN: SUA CRIAÇÃO E TRAJETÓRIA .....	9
1.1.2 MISSÃO DA IES .....	12
1.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO .....	13
1.2.1 CONCEPÇÃO DO CURSO .....	13
1.2.2 MISSÃO DO CURSO .....	16
1.2.3 ÁREA DE ATUAÇÃO .....	16
1.3 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO .....	22
1.3.1 POLÍTICAS DE ENSINO .....	23
1.3.2 POLÍTICAS DE PESQUISA .....	27
1.3.3 POLÍTICAS DE EXTENSÃO .....	30
1.4 GESTÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA .....	34
1.5 PRESSUPOSTOS E PRINCÍPIOS DIDÁTICO-METODOLÓGICOS .....	36
1.6 OBJETIVOS DO CURSO .....	32
1.6.1 GERAL .....	42
1.6.2 ESPECÍFICOS .....	42
1.7 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO E A FORMAÇÃO COM BASE EM COMPETÊNCIAS .....	43
1.8 REQUISITOS DE ACESSO .....	40
1.9 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR .....	41
1.9.1 ESTRUTURA CURRICULAR .....	41
1.9.2 COMPATIBILIDADE DA CARGA HORÁRIA TOTAL (EM HORAS-RELÓGIO) .....	50
1.9.3 ATIVIDADE PRÁTICA SUPERVISIONADA - RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 3, 02.7.2007, D.O.U 3.7.2007) .....	51
1.9.4 CONTEXTUALIZAÇÃO .....	67
1.9.5 FLEXIBILIDADE .....	69
1.9.6 INTERDISCIPLINARIDADE .....	70
1.9.7 ACESSIBILIDADE METODOLÓGICA .....	74
1.9.8 ARTICULAÇÃO DA TEORIA COM A PRÁTICA .....	77
1.9.9 MECANISMOS DE FAMILIARIZAÇÃO COM A MODALIDADE A DISTÂNCIA .....	81
1.9.10 ELEMENTOS INOVADORES DA ESTRUTURA CURRICULAR .....	81

1.9.11 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO .....	86
<b>1.10 EMENTÁRIO.....</b>	<b>86</b>
<b>1.11 CONTEÚDOS CURRICULARES .....</b>	<b>86</b>
<b>1.11.1 EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA, EDUCAÇÃO AMBIENTAL, EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS E DISCIPLINA de LIBRAS .....</b>	<b>90</b>
<b>1.11.2 ELEMENTOS DIFERENCIADORES DO CURSO DENTRO DA ÁREA PROFISSIONAL E INDUTORES DO CONTATO COM CONHECIMENTO RECENTE E INOVADOR .....</b>	<b>80</b>
<b>1.12 METODOLOGIA .....</b>	<b>81</b>
<b>1.12.1 CONCEPÇÃO E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>81</b>
<b>1.12.2 INOVAÇÃO METODOLÓGICA E APRENDIZAGEM DIFERENCIADA DENTRO DA ÁREA .....</b>	<b>82</b>
<b>1.13 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO .....</b>	<b>98</b>
<b>1.13.1 NATUREZA E FORMAS DE OPERACIONALIZAÇÃO .....</b>	<b>99</b>
<b>1.13.2 INTERLOCUÇÃO INSTITUCIONALIZADA DA IES COM O AMBIENTE DE ESTÁGIO ..</b>	<b>101</b>
<b>1.13.3 INSTITUCIONALIZAÇÃO, PROMOÇÃO E REGISTRO ACADÊMICO .....</b>	<b>101</b>
<b>1.13.4 CRIAÇÃO E DIVULGAÇÃO DE PRODUTOS PARA A ARTICULAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO DA RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA – ATIVIDADES EXITOSAS E INOVADORAS .....</b>	<b>90</b>
<b>1.14 ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....</b>	<b>91</b>
<b>1.14.1 CONCEPÇÃO E FORMAS DE OPERACIONALIZAÇÃO .....</b>	<b>91</b>
<b>1.14.2 REGULAÇÃO, GESTÃO E APROVEITAMENTO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES.....</b>	<b>92</b>
<b>1.15 TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC).....</b>	<b>107</b>
<b>1.16 APOIO AO DISCENTE .....</b>	<b>96</b>
<b>1.16.1 ACOLHIMENTO E PERMANÊNCIA .....</b>	<b>108</b>
<b>1.16.2 ACESSIBILIDADE METODOLÓGICA E INSTRUMENTAL .....</b>	<b>109</b>
<b>1.16.3 MONITORIA.....</b>	<b>109</b>
<b>1.16.4 NIVELAMENTO E REFORÇO ACADÊMICO .....</b>	<b>100</b>
<b>1.16.5 INTERMEDIÇÃO E ACOMPANHAMENTO DE ESTÁGIOS NÃO OBRIGATÓRIOS .....</b>	<b>115</b>
<b>1.16.6 APOIO PSICOPEDAGÓGICO.....</b>	<b>116</b>
<b>1.16.7 PARTICIPAÇÃO EM INTERCÂMBIOS NACIONAIS OU INTERNACIONAIS.....</b>	<b>118</b>
<b>1.16.8 PROMOÇÃO DE OUTRAS AÇÕES EXITOSAS OU INOVADORAS.....</b>	<b>119</b>
<b>1.17 OFERTA DE DISCIPLINAS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA.....</b>	<b>119</b>
<b>1.18 ATIVIDADES DE TUTORIA.....</b>	<b>120</b>
<b>1.18.1 MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA, DOMÍNIO DE CONTEÚDO, DE RECURSOS E DOS MATERIAIS DIDÁTICOS.....</b>	<b>120</b>
<b>1.18.2 AVALIAÇÃO PERIÓDICA PELOS ESTUDANTES E PELA EQUIPE PEDAGÓGICA .....</b>	<b>121</b>

1.18.3 CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA .....	122
1.18.4 ALGUMAS PRÁTICAS CRIATIVAS E INOVADORAS DE INCENTIVO À PERMANÊNCIA DOS ALUNOS .....	122
1.19 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM .....	124
1.20 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM .....	129
1.21 MATERIAL DIDÁTICO .....	133
1.21.1 ABRANGÊNCIA E COERÊNCIA TEÓRICA, ACESSIBILIDADE METODOLÓGICA E ADEQUAÇÃO BIBLIOGRÁFICA .....	133
1.21.2 LINGUAGEM INCLUSIVA E RECURSOS INOVADORES .....	135
1.22 AVALIAÇÃO .....	138
1.22.1 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM .....	138
1.22.2 GESTÃO DO CURSO E ACOMPANHAMENTO DA AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA .....	140
1.23 NÚMERO DE VAGAS .....	146
1.23.1 FUNDAMENTAÇÃO: ESTUDOS E PESQUISA .....	Erro! Indicador não definido.
1.23.2 ADEQUAÇÃO: CORPO DOCENTE (E TUTORIA) E CONDIÇÕES FÍSICAS ....	Erro! Indicador não definido.
1.24 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE (SUS) .....	146
1.25 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA ÁREAS DA SAÚDE .....	147
1.25.1 REGULAMENTAÇÃO E INSERÇÃO NOS DIFERENTES CENÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE .....	148
1.25.2 DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS E RELAÇÃO AO CONTEXTO DA ÁREA .....	148
2. CORPO DOCENTE E TUTORIAL .....	150
2.1 NÚCLEO DOCENTE – NDE .....	150
2.2 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR .....	154
2.2.1 CONSTITUIÇÃO E RESPONSABILIDADE .....	154
2.2.2 PLANO DE AÇÃO E PROCESSOS FORMALIZADOS .....	157
2.2.3 PROGRAMA DE FORMAÇÃO DOCENTE .....	157
2.3 COORDENADOR DO CURSO .....	161
2.3.1 ATUAÇÃO .....	161
2.3.2 REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DO CURSO .....	164
2.4 CORPO DOCENTE .....	164
2.4.1 TITULAÇÃO .....	165
2.4.2 REGIME DE TRABALHO .....	165
2.4.3 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL .....	165
2.4.4 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR .....	165

2.4.5 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA .....	166
2.4.6 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA .....	166
2.4.7 ATUAÇÃO DO COLEGIADO DOCENTE .....	167
2.4.8 TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO DE TUTORES DO CURSO.....	167
2.4.9 EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	167
3. INFRAESTRUTURA .....	168
3.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL .....	168
3.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR .....	168
3.3 SALA COLETIVA DE PROFESSORES .....	169
3.4 SALAS DE AULA .....	169
3.5 ACESSO DE ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA .....	171
3.6 BIBLIOTECA.....	171
3.6.1 INSTALAÇÕES E FUNCIONAMENTO.....	171
3.6.2 BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR.....	173
3.6.3 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR .....	173
3.7 LABORATÓRIOS DE ENSINO PARA A ÁREA DA SAÚDE .....	173
3.8 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP).....	1776
3.9 PROCESSO DE CONTROLE DE PRODUÇÃO OU DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO.....	168
ANEXOS .....	178
EMENTAS.....	198
REFERÊNCIAS.....	224

## **APRESENTAÇÃO**

A Educação Física é uma área de conhecimento e intervenção que visa o estudo e aplicação do movimento humano em suas diferentes formas de manifestação, seja como ferramenta educacional, para a promoção da saúde, formação cultural, rendimento físico-esportivo, lazer e qualidade de vida ou da gestão de empreendimentos relacionados a atividades físicas e educação, entre outras.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Educação Física da UNIMETROCAMP | WYDEN é resultado de um trabalho participativo e democrático de vários atores da comunidade acadêmica em busca de uma educação de qualidade que resulte em nosso propósito: educar para transformar.

A concepção do curso, sua proposta operacional e estrutura curricular são fundamentadas pela Resolução CNE/CES nº 6, de 18.12.2018, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) dos Cursos de Graduação em Educação Física e dá outras providências, e no Parecer CNE/CES nº 584, de 3 de outubro de 2018, homologado pela Portaria MEC nº 1.349, de 14 de dezembro de 2018, publicada no Diário Oficial da União (DOU) de 17 de dezembro de 2018, Seção 1, pág. 33.

A elaboração desse projeto pedagógico teve como principais pressupostos a evolução cultural da sociedade, o papel socioeducativo, político e ambiental da instituição de ensino alinhado a seu PDI, o perfil do egresso a partir das competências demandadas para o profissional do futuro e desejáveis pelo mundo do trabalho e o marco regulatório que determina a creditação curricular da extensão, vez que, além do mero cumprimento legal, trata-se de uma estratégia de vinculação orientada entre universidade e sociedade com foco na resolutividade de problemas concretos e que se mostram significativos na comunidade.

É um documento de extrema importância, pois reflete a realidade do curso e a ação educativa da Instituição de Ensino Superior (IES) em sua totalidade. Sua finalidade é garantir o cumprimento das premissas estabelecidas pelas DCNs, o modelo de aprendizagem e a estrutura física, funcional e, também, pedagógica que legitimará nosso papel social como instituição de ensino.

## **PUBLICIZAÇÃO DE INFORMAÇÕES**

A IES torna pública as informações sobre os cursos de Educação Física e seus resultados nos mais diversos canais de comunicação que utiliza para interagir com a comunidade acadêmica, sociedade e órgãos reguladores.

Os relatórios anuais com os resultados do curso e da IES são distribuídos aos gestores, coordenador do curso e membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE), bem como disponibilizados na Biblioteca e Sala dos Professores. Além disto, um documento com os principais resultados fica disponível no site da instituição, em atendimento à legislação.

Todas estas informações são apresentadas nas reuniões para gestores, coordenadores, docentes, colaboradores e líderes de turmas. Já os Relatórios de Autoavaliação Institucional, incluindo os dados do curso de Bacharelado em Educação Física, são postados, anualmente, no sistema e-MEC no prazo previsto pela legislação vigente.

## **1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA**

### **1.1 HISTÓRICO E MISSÃO DA UNIMETROCAMP/WYDEN**

#### **1.1.1 A HISTÓRIA DA CENTRO UNIVERSITÁRIO METROCAMP WYDEN - UNIMETROCAMP WYDEN SUA CRIAÇÃO E TRAJETÓRIA**

O Centro Universitário Metrocamp Wyden - Unimetrocamp Wyden, código MEC 2279, Conceito Institucional (CI) 4 (2017), Índice Geral de Cursos (IGC) 3 (2019) e IGC contínuo 2.5925 (2019), é mantido pelo Grupo Ibmec Educacional, pessoa jurídica de direito privado com fins lucrativos e constituída sob a forma de sociedade por ações em 2009. Com sede na Alameda Santos, 2.356, Cerqueira César, São Paulo (SP), CEP 01418-200, o Grupo está registrado na Junta Comercial de São Paulo (JUCESP) sob o NIRE 35300184149 e inscrito no CNPJ sob o número 04.298.309/0001-60.

O mantenedor foi fundado em 1999, como Ibmec Educacional S.A. Sua origem remonta à criação do Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais (Ibmec) pela antiga Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, em 1970. Desde então, a trajetória da instituição tem sido pontuada por atitudes pioneiras, como a oferta do primeiro MBA em Finanças do País em 1985, em uma sala do Museu de Arte Moderna (MAM).

Pouco tempo depois, em 1987, o Instituto amplia suas operações para São Paulo e, em 1991, para Belo Horizonte, sempre oferecendo cursos de MBA, programas in company e cursos de extensão.

Em meados da década de 1990, o sucesso dos cursos de pós leva a instituição a criar a sua primeira faculdade. Em 1995, a Faculdade de Economia e Finanças passa a oferecer o curso de graduação em Ciências Econômicas e, logo a seguir, em Administração. Em 1998, é criada a Faculdade de Economia e Administração do Ibmec, em São Paulo, que, logo em seguida, passa a ofertar também o curso Ciências Econômicas. Como prova inequívoca de excelência, os dois cursos sempre obtiveram conceito "A" na avaliação do MEC.

Em 1999, o Ibmec Educacional S.A. surge como uma empresa independente para se dedicar exclusivamente ao segmento de educação do Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais. A sigla torna-se, então, marca registrada. Um ano depois, no Rio de Janeiro, é lançado o curso de Pós-graduação stricto sensu (mestrado profissionalizante) em Administração. Em Belo Horizonte, ainda sob a manutenção da filial mineira do Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais, a Faculdade Ibmec é criada, oferecendo o curso de graduação em Administração e, um ano depois, o de graduação em Ciências Econômicas. Em 2001, o Ibmec Educacional S.A. assume as faculdades de São Paulo, do Rio e de Belo Horizonte e lança o mestrado profissional em Economia e o curso de pós-graduação lato sensu em Direito Empresarial da instituição.

Nesse mesmo ano, o Ibmec cria em São Paulo o Instituto Brasileiro de Tecnologia Avançada (IBTA), com o objetivo de manter cursos de graduação tecnológica de curta

duração, por meio do Centro de Educação Tecnológica IBTA, na capital paulista, em São José dos Campos e em Campinas.

Em 2004, há uma diversificação do portfólio de cursos do Ibmec, com o lançamento dos CBAs (Certificate in Business Administration), voltados para profissionais em início de carreira, nas áreas de Gestão de Negócios, Marketing e Finanças. Em abril, a filial de São Paulo é doada ao Instituto Veris, um instituto sem fins lucrativos, e, em 2009, deixa de usar a marca Ibmec.

Em agosto de 2005, o Ibmec adquire a Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas, mantida pelo Instituto de Ensino Superior do Rio de Janeiro, também conhecida como Faculdade de Direito Evandro Lins e Silva.

O ano de 2006 marca o início de nova fase de expansão, seja com unidades próprias, seja com parcerias, o que também refletiu no portfólio de cursos. Uma conquista importante foi a inauguração da nova sede das unidades Ibmec do Rio de Janeiro, localizada no Edifício Standard, um dos mais importantes exemplares do estilo art déco do centro do Rio de Janeiro. O novo edifício, que possui 10 mil m<sup>2</sup> e salas de aula equipadas com tecnologia de última geração, foi tombado pelo Instituto Estadual do Patrimônio Cultural (Inepac).

A Faculdade de Economia e Finanças Ibmec do Rio e as Faculdades Ibmec de Minas e de São Paulo, mantidas pelo Ibmec Educacional, e as faculdades IBTA, mantidas pelo Instituto Brasileiro de Tecnologia Avançada, são incorporadas sob uma nova denominação social: Veris Educacional S.A. O curso de Direito passa a fazer parte do portfólio do Ibmec. O nome da mantida, por sua vez, é alterado para Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas Ibmec.

A Faculdade de Economia e Finanças é autorizada a oferecer o curso de pós-graduação lato sensu a distância MBA Executivo em Gestão Bancária. Surge o Ibmec Online, para atuar na área de educação executiva, com programas de Executive MBA (EMBA), Cursos de Curta Duração e Soluções Corporativas.

A Veris amplia a oferta de graduação, com as aquisições da Faculdade Inea (Escola Superior de Administração de Empresas), em São José dos Campos, e da Faculdade Uirapuru, com sede em Sorocaba.

Em 2008, o Ibmec chega ao Distrito Federal. Mais um MBA da marca é lançado, na área de Gestão de Projetos. A Veris adquire a Faculdade Integrada Metropolitana de Campinas (Metrocamp), de Campinas, e o Instituto Manchester Paulista de Ensino Superior (Imapes), de Sorocaba.

Nesse mesmo ano, o Ibmec obteve autorização para o oferecimento do Curso de Graduação em Ciências Contábeis. O curso iniciou suas atividades acadêmicas no primeiro semestre de 2009, apresentando uma proposta inovadora de ensino. Os novos profissionais formados pelo curso têm um perfil diferenciado, pois além de conhecimento avançado em Contabilidade, detêm habilidades gerenciais nas áreas de Sistema de Informações, Planejamento Tributário, Finanças Corporativas e Gestão de Negócios.

O ano de 2009 é um marco histórico, com a criação do Grupo Ibmec Educacional S.A., nova denominação social da Veris Educacional, reunindo a Faculdade de Economia e Finanças Ibmec e a Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas Ibmec, do Rio de Janeiro, a Faculdade Ibmec, de Minas Gerais, e a Veris Faculdades, uma unificação das marcas IBTA, Metrocamp, Inea, Uirapuru e Imapes, localizadas em diferentes cidades do estado de São Paulo.

Além disso, em 2009, os cursos do programa lato sensu – MBA Finanças, MBA

Gestão de Negócios e MBA Executivo em Gestão de Projetos – recebem a certificação da Association of MBAs (AMBA). A organização internacional, com sede em Londres, certifica programas de MBA em todo o mundo desde 1980. No Rio de Janeiro, o Ibmec é a única instituição a receber essa distinção, passando a integrar um seleto grupo composto de 161 escolas de negócios de 72 países.

Esta certificação confirma o grau de excelência dos programas lato sensu oferecidos pelo Ibmec, que instituiu o primeiro MBA Finanças do país, em 1985. Para obter o selo AMBA, a instituição passou por processo de avaliação internacional, que inclui tanto a comprovação do alto padrão do ensino oferecido, bem como a excelência do corpo docente, além da qualidade da infraestrutura – bibliotecas, por exemplo – e acesso aos mais conceituados bancos de dados de negócios, entre outros indicadores de avaliação. A certificação confere ao Ibmec do Rio de Janeiro e aos cursos do programa lato sensu (MBA) credibilidade e reconhecimento internacional, equiparando o às melhores escolas de negócios de mundo.

Em 2011, o Grupo Ibmec vende sua participação na faculdade Uirapuru e, no ano seguinte, no Imapes, nas Faculdades IBTA de São Paulo e São José dos Campos e na Faculdade Inea, para priorizar o crescimento das marcas Ibmec e Metrocamp, com a ampliação do portfólio de cursos. A marca Veris Faculdades deixa de existir e, das faculdades IBTA, somente a unidade de Campinas, em São Paulo, permanece sob a manutenção do Grupo.

Em dezembro de 2015, o mantenedor, e conseqüentemente suas mantidas (a Faculdade Metrocamp e a Faculdade IBTA Campinas, com sede nessa cidade, a Faculdade de Economia e Finanças Ibmec e a Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas Ibmec, no Rio de Janeiro, e Faculdade Ibmec, em Belo Horizonte, e a Faculdade Ibmec Distrito Federal), passaram a integrar o DeVry Educational Group, uma das maiores organizações educacionais dos Estados Unidos, com mais de 83 anos de tradição, dando origem à DeVry Brasil.

Em 2017 o grupo Devry Educational Group passa a se chamar Adtalem Global Education, enquanto no Brasil da Devry Educacional do Brasil, passa a se chamar Adtalem Educacional do Brasil.

No ano seguinte, em 2018, por uma decisão estratégica, a Adtalem alterou a composição do nome DeVry, presente em suas Instituições de Ensino, para Wyden, dando origem ao atual nome do Centro Universitário e abrangendo outras instituições educacionais no país: UniFanor, localizada em Fortaleza/Ceará; UniRuy, localizada em Salvador/Bahia; UniFBV, em Recife, e UNIFAVIP, em Caruaru, localizadas no estado de Pernambuco; FACI, localizada em Belém/Pará; FACIMP, em Imperatriz/Maranhão; FACID, em Teresina/Piauí; Faculdade Martha Falcão, localizada em Manaus/Amazonas; Damásio Educacional, localizada em São Paulo capital; IBMEC, localizadas nas cidades de São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília, Belo Horizonte e Campinas (com a marca UniMetrocamp).

Em 2019 a Adtalem Educacional do Brasil teve seus ativos dispostos à venda e, em abril de 2020, a mantenedora Grupo Ibmec Educacional S.A foi incorporada à organização educacional Yduqs. A YDUQS é uma Holding, que com a recepção de novas instituições e marcas, se consolida como um dos maiores grupos de educação superior do Brasil em número de alunos. Constituída em 31 de março de 2007 como sociedade anônima de capital aberto, a YDUQS Participações (ex-Estácio Participações), e listada no Novo Mercado da B3 sob o código de negociação “YDUQ3” e suas ADRs negociadas no mercado

norte-americano sob o código “YDUQY”, possui um padrão de governança corporativa diferenciado.

Além de uma extensa rede de unidades próprias, as marcas contam com redes de polos EAD, presentes em todos os estados. Atualmente a holding possui mais de 1.000 polos de EAD, está presente em mais de 700 cidades brasileiras e conta com mais de 700 mil alunos. A YDUQS é uma organização de alcance nacional e que atende a perfis muito diversos.

### **1.1.2 MISSÃO DA IES**

Educar para transformar, por meio da formação de recursos humanos qualificados, contribuir para o desenvolvimento científico, tecnológico, cultural e social do país com comprometimento ético e responsabilidade social, proporcionando o acesso de diferentes segmentos da população ao ensino de qualidade articulado aos benefícios da pesquisa, da extensão e da formação continuada, privilegiando a descentralização geográfica e o valor acessível das mensalidades; buscando ao mesmo tempo a inclusão social na construção, pelo conhecimento, de uma sociedade mais justa, mais humana e mais igual.

#ÉonossoPropósito

Valores Institucionais

A Missão que objetiva uma educação transformadora é firmada nos seguintes valores:

#QuemSomos

- Foco no aluno: Todos nós trabalhamos para o aluno, temos paixão por educar.
- Senso de dono e resultado: Agimos como donos, entregamos resultado em equipe.
- Qualidade: Oferecemos experiência educacional única para todos, com uso intenso de tecnologia.
- Pessoas: Sentimos orgulho em trabalhar aqui e acreditamos em meritocracia.
- Inovação e simplicidade: O novo nos atrai, soluções simples também.
- Diversidade e ética: Fazemos o certo, valorizamos as diferenças e a diversidade

## VISÃO

Entregar a melhor experiência de aprendizagem a cada vez mais alunos com eficiência, uso intensivo de tecnologia e qualidade acadêmica Wyden, possibilitando um salto nas opções de vida do egresso.

#ÉoQueBuscamos

## VALORES “TEACH”

Os valores que permeiam o UniMetrocamp Wyden estão direcionados a uma integração educacional, que promove uma articulação pedagógica entre docentes, técnico-administrativos e direção, que têm a possibilidade de compreender a real função da terminologia ensinar (TEACH):

(T)rabalho em equipe: colocamos nossa equipe em primeiro lugar, apreciamos diversos pontos de vista, assumimos intenções como positivas, colaboramos e comunicamo-nos abertamente.

(E)nergia: movemo-nos rapidamente, aprendemos com nossos erros, construímos um espírito positivo e sempre buscamos um caminho melhor.

(A)propriação: temos sentimento de propriedade e iniciativa, demonstramos coragem quando nos pronunciamos e agimos com integridade em tudo o que fazemos.

(C)omunidade: trabalhamos com um senso compartilhado de responsabilidade e propósito, e enriquecemos colegas, alunos e a ampla comunidade que servimos.

(H)eart: servimos nossos alunos e uns aos outros com paixão, respeito, cuidado e acolhimento.

## 1.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

### 1.2.1 CONCEPÇÃO DO CURSO

O curso de Bacharelado em Educação Física incorpora, em seu PPC, um modelo de aprendizagem cujas principais premissas acompanham a evolução cultural da sociedade e suas formas de aprender, bem como prioriza o desenvolvimento de competências relacionadas à área de atuação do profissional.

Baseado na Lei 9.696 de 01 de setembro de 1998, alterada pela Lei 14.386 de 27 de junho de 2022, e de acordo com a Resolução CONFEF nº 046 de 18 de fevereiro de 2002, “O Profissional de Educação Física é especialista em atividades físicas nas suas diversas manifestações (...) tendo como propósito prestar serviços que favoreçam o desenvolvimento da educação e da saúde (...)”. Enquanto área do conhecimento, no ensino superior, ela é entendida como “(...) o conjunto de conceitos, teorias e procedimentos empregados para elucidar problemas teóricos e práticos, relacionados à esfera profissional e ao empreendimento científico, na área específica das atividades físicas, desportivas e similares”, com responsabilidade social e ética.

A Educação Física, enquanto área de estudo e intervenção profissional, e seu respectivo PPC acompanham o momento socioeconômico e histórico que vivemos em sociedade. Essas transformações culturais que permeiam o cenário da educação influenciam diretamente o comportamento das pessoas e suas formas de aprender. Estudantes altamente conectados exigem novos modelos de aprendizagem que integram a sala de aula presencial com atividades assíncronas e conteúdos digitais que favorecem a aprendizagem a qualquer hora e lugar, A interação social, agora promovida também pela tecnologia, possibilita a aprendizagem em rede multicultural – uma demanda da nova geração que chega às instituições de ensino superior.

Por essa razão, a concepção deste curso privilegia estratégias disruptivas de aprendizagem que conectam a expertise do ensino presencial com a inteligência do ensino híbrido e digital, tornando a sala de aula mais interativa e colaborativa. Além disso, a construção deste projeto pedagógico teve como premissas: o perfil do egresso e as competências desejáveis pelo mundo do trabalho, as diretrizes curriculares nacionais, a autorrealização pessoal, bem como o propósito, de nossos discentes.

As bases fundamentais para a concepção do curso, apresentam sinergia com o racionalismo de Kant e o culturalismo sócio-histórico de Hegel. Em função disso, as metodologias e didáticas são orientadas pelo humanismo construtivista de visão democrática e social de Ausubel, Dewey, Piaget e Vygotsky, e coadunam com estudantes altamente conectados que exigem novos modelos de aprendizagem e integram o ensino presencial com o digital.

A matriz curricular do curso foi concebida como um conjunto integrado que busca promover aprendizagens significativas e seus conteúdos são apenas um dos meios para o desenvolvimento de competências que ampliam a formação dos alunos e seu compromisso com a transformação da sociedade a sua volta.

A articulação entre teoria e prática ocorre por meio de metodologias ativas de aprendizagem, o que permite o desenvolvimento dos diferentes eixos da competência relacionados à área de atuação do profissional. A inovação pedagógica acontece nas aulas quando o conhecimento passa a ser socialmente construído por meio da conversação e da atividade prática aplicada em torno de situações-problema que os alunos vivenciarão em sua rotina profissional. É esse circuito que envolve o aprendizado a partir do saber e do saber fazer, que permite o desenvolvimento das competências exigidas pelo mundo do trabalho.

Essa demanda crescente por aprendizado contínuo com foco em empregabilidade, desenvolvimento de competências, o próprio contexto do mundo atual e o surgimento de novas tecnologias, potencializando a jornada de aprendizagem dos alunos e a colaboração nos diferentes canais, foram pressupostos que pautaram a concepção do curso de Bacharelado em Educação Física, vez que seu PPC considera a operacionalização da inversão da sala como ferramenta potencializadora do processo de ensino-aprendizagem.

É esse circuito que envolve aprender, conhecer e fazer que permite o desenvolvimento das competências exigidas pelo mundo do trabalho. O curso de Bacharelado em Educação Física, portanto, incorpora, em seu projeto pedagógico, um modelo de aprendizagem cujas principais premissas acompanham a evolução cultural da sociedade e suas formas de aprender.

A organização do currículo obedece aos princípios de flexibilização, interdisciplinaridade, acessibilidade metodológica, a contextualização, a relação teoria e

prática, bem como a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, que são descritos em campo específico desse documento.

A matriz curricular tem como referência o perfil do egresso e foi desenhada com os componentes curriculares necessários, regulares e extensionistas, para se preparar futuros profissionais capazes de lidar com os novos desafios do mercado atual, que exige cada vez mais conhecimentos, habilidades e atitudes pautadas nas relações interpessoais.

Criar, conectar e compartilhar conhecimento será fundamental para sobreviver neste novo ambiente de trabalho. Por esta razão, nosso modelo de aprendizagem desenvolve a interação e o pensamento colaborativo, construindo, assim, novas conexões entre os conhecimentos existentes e desenvolvendo as mais variadas “skills”. Divididas em dois grandes grupos: *hardskills* e *softskills*, elas se completam e tornam-se indispensáveis para o ser humano e profissional do futuro que estamos formando.

Nossa proposta pedagógica promove intensa integração entre teoria e prática por meio de metodologias ativas e os temas são abordados em sala de aula com foco na solução de problemas.

Ao longo de cada semestre, é percorrida pelo estudante uma trilha de aprendizagem que o ajudará no seu processo de formação: os programas de reforço pedagógico são desenhados para que os alunos possam acompanhar sua jornada e saber onde e como podem melhorar no desenvolvimento de suas competências.

As Atividades Acadêmicas Complementares, assim como as disciplinas de Prática Profissional (Estágio), estimulam o discente a participar de experiências diversificadas que contribuem para sua formação acadêmica, enriquecem o processo de ensino-aprendizagem; complementam a formação ética, social e profissional e fortalecem as relações dos alunos com a sociedade.

O Estágio obrigatório também proporciona ao aluno a integração da teoria com as práticas multidisciplinares, fortalecendo o pensamento crítico e vivências necessárias à atuação do Profissional de Educação Física .

A oportunidade de inclusão de atividades extensionistas nas matrizes dos cursos, considerando a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, fortalece ainda mais a promoção da transformação social. Prática essa que sempre foi um pilar consistente e recorrente nas rotinas acadêmicas da IES. Trata-se de garantir nossa identidade institucional - missão, visão e valores – ao território de inserção em diálogo com os atores que compõem a sociedade: empresas, organizações sociais, entidades governamentais, públicos vulneráveis, movimentos sociais entre outros.

As certificações concedidas ao aluno durante o curso aumentam sua empregabilidade e certificam o desenvolvimento das competências, aproximando-os do mercado de trabalho.

O caráter inovador do curso apresenta-se, ainda, em nosso ambiente de aprendizagem virtual, elaborado, exatamente, para ajudar neste processo: melhorar a jornada de aprendizagem e a experiência de nossos alunos e professores, permitindo o desenvolvimento de competências em rede de forma múltipla, rápida, intuitiva, criativa no contexto da transformação digital.

O modelo de aprendizagem deste curso baseado em competências tem o aluno e aluna como protagonistas e o professor e professora como orientadores e todos participam, juntos, deste circuito de aprendizagem para além da sala de aula.

Num mundo assim, a última coisa que um professor precisa dar a seus alunos é informação. Eles já têm informação demais. Em vez disso, as

peças precisam de capacidade para extrair um sentido da informação, perceber a diferença entre o que é importante o que não é, e acima de tudo combinar os muitos fragmentos de informação num amplo quadro do mundo (HARARI, 2018, p. 322).

Assim, espera-se contribuir para a formação dos discentes, entregando líderes à sociedade, Estado e organizações capazes de lidar com as incertezas que o Século XXI têm nos trazido como desafio.

### **1.2.2 MISSÃO DO CURSO**

Formar profissionais bacharéis em Educação Física por meio da associação entre ensino, pesquisa e extensão e a partir do desenvolvimento de competências inerentes à intervenção no mundo do trabalho, de maneira a garantir ações afirmativas para a sociedade nas mais diversas possibilidades de atuação, considerando as diferentes formas de manifestação do movimento humano de modo a promover a saúde e a qualidade de vida para a população. Além disso, é missão do curso ofertar aos estudantes uma formação geral, humanística, técnica, crítica, reflexiva, ética e cidadã, qualificadora da intervenção profissional fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética em todos os campos de intervenção profissional da Educação Física.

O curso de Bacharelado em Educação Física da IES tem, como visão, consolidar-se como curso de excelência na formação de profissionais altamente capacitados, com grande potencial de empregabilidade e destaque no mundo do trabalho, com atuação sempre pautada em princípios éticos, no exercício da cidadania e na responsabilidade social.

### **1.2.3 ÁREA DE ATUAÇÃO – INSERÇÃO REGIONAL**

O UniMetrocamp Wyden está inserido no panorama socioeconômico e socioambiental da cidade, procurando contribuir para o crescimento do município e do estado. Sua sede conta com instalações novas e amplas e está situada em local privilegiado.

A inserção da IES vai ao encontro das propostas de desenvolvimento local e regional ao destinar recursos e esforços que favoreçam a qualidade da educação para todos, reconhecendo a diversidade cultural e recuperando uma visão multissetorial para enfrentar os problemas econômicos e sociais, inspirada em valores humanos fundamentais e enfatizando o plano ético.

O UniMetrocamp Wyden busca transformar os alunos em profissionais através da interação empresa-escola, baseando-se em atividades práticas focadas na solução de problemas reais do mercado. Assim, busca-se sempre integrar os estudos desenvolvidos pelos discentes às práticas das empresas brasileiras e prover aos alunos a oportunidade de experimentação da prática em organizações reais, dentro de um contexto nacional e regional.

Compreendendo a importância de efetivamente contribuir para o desenvolvimento regional, inserindo-se no processo como agente de mudanças, e imbuída de seu compromisso social para com o crescimento intelectual e a formação profissional do

indivíduo e da população na qual se insere, a IES aderiu ao Programa Universidade para Todos (PROUNI) tão logo esse foi divulgado pelo Ministério da Educação, em 2005. Vale mencionar também que muitos alunos são beneficiários do Fundo de Financiamento Estudantil (FIES), o que acarreta um maior acesso ao ensino e à estrutura do UniMetrocamp Wyden. Além disso, são oferecidos descontos nos cursos para servidores e funcionários de diversas empresas e instituições públicas ou privadas conveniadas. Vale ressaltar que alguns desses convênios podem ser utilizados também pelos dependentes dos respectivos funcionários.

No quadro a seguir, as empresas e instituições conveniadas e as respectivas porcentagens de desconto:

NOME DA EMPRESA	% DESCONTO
A + Promoções e Eventos	20%
A.D.C Donato Paschoal	20%
ABC Educational Kitchen	20%
Acácia Autopeças	20%
Acic	20%
AFRB	20%
Agis Distribuição	20%
AGV Logística	20%
Allergisa	20%
APP CAMPINAS	20%
Ascenty	20%
Benteler	20%
Beumer Group	20%
Bloco Renger Indústria e Serviços de Engenharia Eirelli	20%
Blue Chip Participações Ltda. (Grupo Econômico)	20%
Brasiliense Cargo	20%
Brasiliense Comissária de Despachos	20%
Broto Legal	20%
BRS Comércio e Industria de Material Esportivo S.A.	20%
Ceasa Campinas	20%
COHAB / CAMPINAS	20%
Conemp	20%
CTDI do Brasil	20%
Diamantino	20%
Dois Elos Participações Ltda. (Grupo Econômico)	20%

Dotsoft	20%
Drenaltec Indústria e Comércio	20%
Ello Segurança	20%
EMDEC	20%
Ever Express	20%
FACTI	20%
Fibralit	20%
FM2C	20%
Fundação Centro Médico de Campinas	20%
Furacão	20%
GEA Westfalia	20%
GeoBlue	20%
GREMDEC	20%
Hunter Consulting Group	20%
IBM Indústria de Máquinas e Serviços LTDA	20%
Ícaro Technologies	20%
Indra Brasil	20%
Instituto Educacional Estilo - Unidade II (Grupo Econômico)	20%
ITPro Life	20%
J. Safra Clube	20%
JLG	20%
Laboratórios Confiance	20%
Lev Expresso Transportes	20%
Lojas Marisa	20%
Londres Autopeças	20%
Márcio Menezes Cimino (Grupo Econômico)	20%
Matera Systems	20%
Maternidade de Campinas	20%
MID Social - Consultoria e Marketing	20%
Mikro-Stamp	20%
Nortel Suprimentos	20%
OAB/SP	20%
OBA	20%
Omega Construções	20%

ORION Projetos e Empreendimentos LTDA	20%
Pan Americana Assessoria Aduaneira LTDA	20%
Premium Hotel	20%
R Cervellini	20%
Rede Brasileira de Bem-estar Franquia de Estabelecimentos Comerciais	20%
Royal Palm Plaza	20%
RSPRINT Outsourcing de Impressão	20%
SEEB	20%
SIDI	20%
Silveira Assessoria Contábil	20%
SINDAE	20%
Sindicato dos Abrasivos e Químicos de Vinhedo	20%
Sindicato dos Bancários de Campinas	20%
SINPRAFARMA - DE AMERICANA E REGIÃO I	20%
SINSAUDE	20%
SINTERCAMP	20%
TBB	20%
TCEES	20%
Tecnoset Informática Produtos e Serviços LTDA	20%
Templum	20%
Titanium Fitness	20%
Total Madeiras	20%
Tradeworks Serviços de Comércio Exterior Ltda.	20%
Treal Equipamentos Especiais Eireli – EPP	20%
UNAFISCO	20%
UNICAMP	20%
Unimed Campinas	20%
Usina Ester	20%
Wareline	20%

Vale destacar, que inserção regional também se efetiva pela oferta de cursos de excelência e, notadamente, por meio de uma relação direta com as empresas, as instituições financeiras e organismos governamentais, de ações de extensão e de empresas juniores criadas e mantidas por seus alunos ou de ações e programas resultantes de parcerias com empresas públicas e privadas, além de por intermédio da área de soluções

corporativas (B2B), que desenvolve programas educacionais customizados ou do portfólio para grupos de duas ou mais organizações que tenham interesses semelhantes.

Alguns indicativos revelam a qualidade do curso:

1. A titulação acadêmica dos docentes e a experiência docente especializada são marcas do curso, sendo intenção do UniMetrocamp Wyden melhorar nesse quesito permanentemente, através da capacitação de seus docentes.
2. A infraestrutura de apoio, em salas de aula, bibliotecas, laboratórios de informática, laboratórios de formação específica, as experiências extracurriculares fomentadas pela instituição revelam forte investimento institucional na qualificação da formação discente. A realização de parcerias com o setor industrial da área de saúde e beleza da região fortalece essa infraestrutura.
3. A remuneração dos docentes se situa entre os padrões mais elevados das instituições congêneres. A capacitação docente e a escalada na carreira garantem estabilidade e valorização do corpo docente, com resultados diretos na qualidade do curso.

Portanto, tendo em vista a importância estratégica da formação de profissionais em nível superior no processo de transformações sócio-político-econômicas do país e considerando as características da Região Metropolitana de Campinas, que demanda profissionais bem formados na área de Estética e Cosmética, o UniMetrocamp Wyden, a partir de 2018, passou a ofertar o Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética o qual está organizado segundo este Projeto Pedagógico.

De acordo com o IBGE (2021), a cidade de Campinas possui uma população estimada de 1.223.237 pessoas, em uma extensão territorial de 794,571 km<sup>2</sup>. No que se refere à saúde, a taxa de mortalidade infantil média na cidade é de 7.54 para 1.000 nascidos vivos.

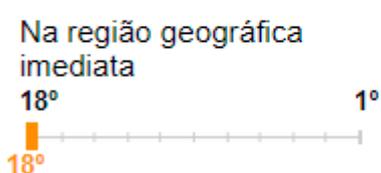
Em relação à educação, o município de Campinas apresenta as seguintes características:

Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade [2010]	<b>96 %</b>
IDEB – Anos iniciais do ensino fundamental (Rede pública) [2019]	<b>6,5</b>
IDEB – Anos finais do ensino fundamental (Rede pública) [2019]	<b>5,2</b>
Matrículas no ensino fundamental [2020]	<b>126.984</b> matrículas
Matrículas no ensino médio [2020]	<b>35.272</b> matrículas
Docentes no ensino fundamental [2020]	<b>6.750</b> docentes
Docentes no ensino médio [2020]	<b>2.845</b> docentes
Número de estabelecimentos de ensino fundamental [2020]	<b>314</b> escolas
Número de estabelecimentos de ensino médio [2020]	<b>155</b> escolas

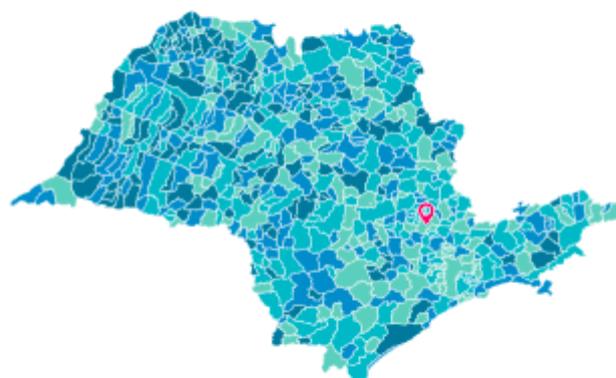
Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/campinas/panorama>

**Taxa de escolarização  
de 6 a 14 anos de idade  
[2010]**  
**96 %**

Comparando a outros  
municípios



**Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de  
idade**



**Legenda**



■ Dado inexistente para este município

Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/campinas/panorama>

O Curso Superior em Educação Física Bacharelado/Licenciatura abre campos de trabalho para quem quer atuar em um mercado em franca expansão. Vários fatores têm contribuído para o crescimento deste segmento mercadológico, destacando-se as ações na área do bem-estar, aprendizado, escolarização, saúde e comportamento.

A região de Campinas é a segunda no Estado de São Paulo em concentração de indústrias, concentrando 20,9% do total estadual, segundo estudo da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), quantidade inferior apenas à da Região Metropolitana de São Paulo, que corresponde a 43,8%.

O mercado de trabalho da Região Metropolitana de Campinas é um dos melhores do país, apresentando uma das maiores taxas de criação de vagas do Brasil, segundo dados do Ministério do Trabalho. De acordo com dados do CAGED (2019), o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, do Ministério do Trabalho e Emprego, no período de 1 ano, na região de Campinas, foram realizadas 150.295 admissões com carteira assinada. E, por outro lado, no mesmo período foram realizadas 147.559 demissões de empregos com carteira assinada. Essa diferença consiste em um saldo de 2.736 admissões, caracterizando uma variação positiva de empregabilidade de 0,72%.

EVOLUÇÃO DO EMPREGO  
FORMAL EM MUNICÍPIOS  
COM MAIS DE 10.000 HABITANTES  
DEZEMBRO/2019

ESTADO: SAO PAULO

MUNICÍPIO	DEZEMBRO/2019				NO ANO **				EM 12 MESES ***			
	TOTAL ADMIS.	TOTAL DESLIG.	SALDO	VARIAC. EMPR % *	TOTAL ADMIS.	TOTAL DESLIG.	SALDO	VARIAC. EMPR %	TOTAL ADMIS.	TOTAL DESLIG.	SALDO	VARIAC. EMPR %
CAMPINAS	9.757	12.245	-2.488	-0,65	150.295	147.559	2.736	0,72	150.295	147.559	2.736	0,72

Esse profissional deve estar formado para o trabalho em equipe, com a mentalidade da capacitação continuada, do gosto pela inovação, que levam ao trabalho de qualidade, por acreditar que a velocidade de mudanças sociais e tecnológicas demandam profissionais aptos a atender às exigências impostas pela sociedade e pelo mercado. O egresso, no exercício de suas atividades, deve conciliar a ética e a busca por excelência e constante melhorias e, para tanto, a formação em nível superior é a que permite uma abordagem para além do aspecto técnico, incluindo a visão estratégica que a área exige.

### 1.3 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

No Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, consolidam-se as definições de missão, diretrizes e proposições políticas da IES e o Plano de Gestão, evidenciando os princípios, os desafios a serem enfrentados e definidos com base na análise situacional realizada e na visão dos diversos cenários possíveis, concentrando seu pensamento estratégico nos problemas, e não nos setores, e em políticas claramente direcionadas para a vida acadêmica em toda a sua amplitude.

Com essa perspectiva, a gestão pretende que a IES, em todos os seus setores, seja capaz de desenvolver seu projeto institucional por meio de um processo de planejamento contínuo e participativo, que seja culturalmente incorporado ao seu cotidiano, de maneira que possa articular e desenvolver o máximo de sua qualificação técnica, formal com o máximo de sua missão de instituição de educação superior, produzindo, difundindo e fazendo avançar as fronteiras do conhecimento universal, sem descuidar do avanço e transformação da realidade local, da coletividade da região. Portanto, todos os que integram a comunidade acadêmica devem participar desse processo de gestão que pretende ser inovador, integrador e participativo.

Essa prática consolida-se por meio das reuniões entre aqueles que atuam diretamente na gestão do curso: Coordenador, Núcleo Docente Estruturante (NDE) e Colegiado Docente. Nessa agenda, discutem-se os resultados do curso, as oportunidades de melhoria e com base nesses insumos, são desenhadas as propostas de ação corretiva que potencializam a aprendizagem dos alunos.

A avaliação periódica do projeto pedagógico do curso também ocorre de forma cíclica semestralmente. No âmbito institucional, verifica-se a eficácia do projeto pedagógico e sua capacidade de desenvolver o perfil de egresso desejável e os objetivos de aprendizagem previamente delineados.

O acompanhamento efetivo dos egressos do curso e seu ingresso no mercado de trabalho são indicadores importantes para essa análise. Além disso, no nível micro, avalia-

se, no âmbito da sala de aula, se os objetivos de cada aula e da disciplina estão sendo atendidos a partir da metodologia proposta.

O *feedback* dos alunos em relação ao modelo de aprendizagem, as pesquisas de satisfação do aluno, o Net Promoter Score - NPS do curso e os resultados das avaliações somativas, acompanhados por painéis compartilhados com a comunidade acadêmica, análise das provas do ENADE são usados como informação e ajudam no direcionamento da gestão da aprendizagem. Assim, o desenvolvimento do currículo torna-se parte da cultura organizacional do curso com atualizações constantes dos instrumentos e ferramentas pedagógicas, reestruturação dos Planos de Ensino e Planos de Aula para que contemplem conhecimentos inovadores indispensáveis à sua formação.

No mesmo sentido, o Projeto Pedagógico Institucional – PPI, preconiza que os cursos oportunizem aos estudantes uma sólida formação, com a capacidade de análise e articulação de conceitos e argumentos, de interpretação e valorização dos fenômenos sociais e ambientais, aliadas a uma postura reflexiva e visão crítica que fomente a capacidade de trabalho em equipe, favoreça a aptidão para a aprendizagem autônoma e dinâmica, além da qualificação para a vida, o trabalho e o desenvolvimento da cidadania.

O PPI tem como foco o perfil humano de um profissional com competência técnica e política, com pensamentos humanísticos, capacitado para a compreensão dos principais temas, problemas, que o leve à análise e reflexão crítica da realidade social em que se insere.

A base ética na formação do profissional deste curso adota valores de respeito ao ser humano, e cultiva a responsabilidade social, a justiça, a integridade, o respeito às leis e regulamentos, qualidades e princípios inerentes e indispensáveis à formação do cidadão. Logo, existe um grau de articulação entre o PDI e o PPI para as políticas de ensino, pesquisa e extensão da IES.

Nesta linha de pensamento, o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Educação Física expressa uma proposta curricular que aponta para a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, configurando-se como um processo educacional único e integrado, garantindo, assim, a formação de um sujeito egresso crítico, reflexivo, criativo, propositivo e com as competências que o tornarão capaz de intervir na sociedade em que está inserido, transformando sua realidade. Para isso, as aulas se caracterizam metodologicamente por explorar situações-problema que encaminham os atores do processo de ensino-aprendizagem para a pesquisa e a extensão. As atividades de pesquisa atualizam o ensino e possibilitam, além da reflexão, a solução para os desafios da comunidade, provocando atividades extensionistas e de construção de um novo ambiente local e regional.

As atividades de extensão realizadas pelo curso de bacharelado em Educação Física da IES dão suporte às atividades de ensino e de pesquisa, permitindo reavaliar ações e possibilitando avanços pois aguça a criatividade. Dessa forma, todas as disciplinas devem provocar essa indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, por meio de metodologias ativas que alimentam a autonomia, a criatividade e a integração entre os diversos saberes.

### **1.3.1 POLÍTICAS DE ENSINO**

Na IES, as ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de graduação e consideram a atualização curricular sistemática, a oferta de componentes curriculares inovadores na modalidade a distância, a existência de programas de monitoria, de nivelamento, transversais a todos os cursos, de mobilidade acadêmica com instituições brasileiras ou internacionais, contando com a promoção de ações inovadoras, como o uso de metodologias ativas e a utilização de novas tecnologias, a partir da opção por um currículo que integre o ensino presencial ao digital. Esse contexto implica uma revisão da proposta curricular dos cursos de graduação da IES, do ponto de vista das demandas socioculturais e políticas.

A formação do sujeito, neste sentido, passa, necessariamente pela rediscussão de papéis sociais e sua relação com uma sociedade marcada pela globalização, pela intensa integração dos mercados e por profundas desigualdades sociais, além de trazer imensos desafios à formação de profissionais, determinando a necessidade de prepará-los para enfrentar as incertezas da sociedade contemporânea.

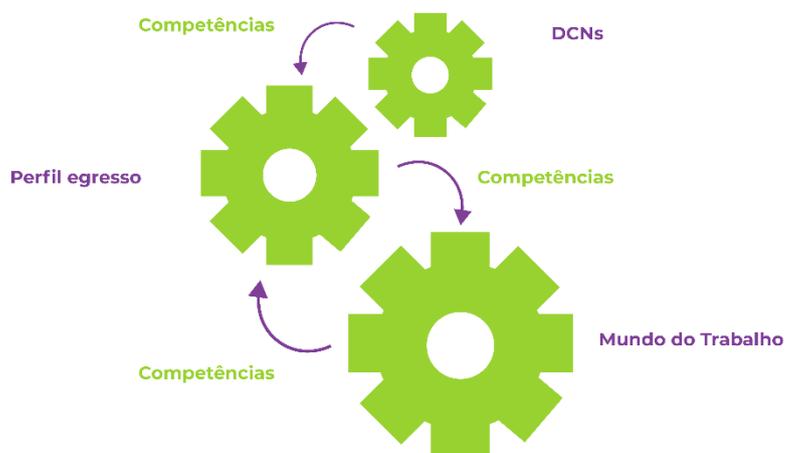
A política da IES para o ensino de Graduação está orientada para o enfrentamento dessa realidade, buscando disponibilizar oportunidades educacionais a uma parcela expressiva da população, independentemente da origem econômica, racial, cultural e de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras, oferecendo uma formação ampla, voltada para a aplicação dos conhecimentos aprendidos na resolução de problemas do cotidiano.

O ensino da Graduação está a serviço de uma formação generalista e plural, o que significa que a preparação para as habilitações profissionais específicas está assentada em conhecimentos sólidos e abrangentes, relacionados às diversas áreas do saber, fortalecendo o compromisso com uma educação transformadora e socialmente atuante. Busca-se ensinar criticamente os conhecimentos, os métodos e as técnicas da ciência, de modo a assegurar o domínio de um campo específico do saber científico e profissional, apreendido a partir de suas articulações com o contexto social.

Nessa perspectiva, o curso de Bacharelado em Educação Física incorpora em seu projeto pedagógico um modelo de aprendizagem inovador e conectado com o futuro cujas principais premissas acompanham a evolução cultural da sociedade e suas formas de aprender, bem como prioriza o desenvolvimento de competências relacionadas à área de atuação do profissional de acordo com o mercado de trabalho. São essas competências alinhadas às diretrizes curriculares nacionais que nortearam a construção da estrutura curricular descrita neste PPC.

Como o modelo de aprendizagem do curso é baseado em competências, priorizam-se não somente os conhecimentos que devem ser adquiridos pelos alunos, mas as habilidades e atitudes necessárias ao seu aprendizado e que serão fundamentais para que o discente esteja apto a vivenciar uma experiência mais completa em sua vida social, política, ética e profissional.

Na figura abaixo, observam-se as principais variáveis que nortearam a construção deste projeto pedagógico: o perfil do egresso desejável pelo mundo do trabalho, as competências necessárias para o profissional dentro da sociedade contemporânea e as diretrizes curriculares nacionais.



Nesse modelo de aprendizagem, as competências são desenvolvidas pelos alunos durante o curso e cada componente curricular contribui para a formação do egresso.

A construção da matriz do curso, totalmente alinhada ao PDI, incorpora elementos inovadores na sua própria composição, uma vez que acompanha as principais tendências do cenário da educação, o perfil do aluno na atualidade e atividades extensionistas que fortalecem ainda mais a promoção da transformação social.

Para esse público altamente conectado e que tem preferência por conteúdos visuais na hora de estudar, o que caracteriza o perfil do discente, foram disponibilizados conteúdos digitais na sala de aula virtual vinculados aos componentes curriculares, garantindo, assim, mais autonomia ao nosso aluno no processo de ensino-aprendizagem.

A metodologia de aprendizagem favorece, ainda, essa autonomia a partir de uma situação-problema, o que estimula a curiosidade dos discentes e incentiva sua participação e discussão com foco na solução dos problemas. Para cada encontro, nos planos de aula, definem-se estratégias de aprendizagem diferentes que favorecem abordagens mais curtas e *feedbacks* constantes aos alunos. Nos componentes curriculares extensionistas, há o Plano de Aprendizagem, que detalha os objetivos socio comunitários das atividades, a justificativa social, o público impactado, a área temática da atuação e as linhas de extensão e pesquisa que estarão conectadas com a sala de aula e o processo de ensino.

Essas estratégias que levam o discente a ser sujeito do processo ensino-aprendizagem, como defende o PDI, buscam a articulação teoria/prática, a diversificação dos cenários de aprendizagem e o uso de metodologias ativas, todas devidamente registradas nos planos de ensino, planos de aula, planos de aprendizagem, principais ferramentas e elementos do cotidiano docente para planejamento da sua atividade pedagógica.

A interação em sala de aula, mediada pelo professor, permite que os alunos se posicionem criticamente diante das situações que são apresentadas em sala, levando em consideração sua realidade e contexto em que vivem, bem como o atendimento às demandas locais regionais da comunidade. A escolha metodológica, portanto, favorece a formação de profissionais com uma visão ampla e crítica da realidade local e regional alinhada às premissas do PDI.

Nessa mesma linha, os componentes curriculares estimulam o desenvolvimento da competência trabalho em equipe, estabelecida no PDI, ao propor a discussão em grupo dos

temas tratados em sala de aula. Essa instrumentação é proposta nos planos de aula e planos de aprendizagem que propõem o desenvolvimento de trabalhos coletivos, com ênfase na resolução de problemas e da ação colaborativa, e pelo estímulo ao uso da tecnologia por meio de ferramentas digitais para registro das atividades realizadas e interação a qualquer hora ou lugar.

Em continuidade, a política de valorização da diversidade, meio-ambiente e promoção dos direitos humanos é operacionalizada no curso de diversas formas: de forma transversal nos componentes curriculares regulares e extensionistas, nas atividades dos laboratórios de prática que atendem à comunidade e na oferta de atividades acadêmicas complementares que incentivam a formação da competência ética e cidadã.

As certificações também ajudam a operacionalizar, no curso, o desenvolvimento de competências demandadas pelo mundo de trabalho e são uma alternativa para estudantes mostrarem em que se diferenciam dos demais candidatos na hora de disputar uma vaga nas organizações. Nos modelos de ensino mais tradicionais, os diplomas apresentam o grau do aluno, mostram as estruturas curriculares percorridas e as notas obtidas, mas não informam quais competências são desenvolvidas. Por isso, as certificações contribuem para comprovar competências adquiridas ao longo do curso.

Na figura abaixo, são apresentadas as principais certificações às quais os alunos farão jus, uma vez cumpridas, com aprovação, as disciplinas de cada trilha:



Seguindo ainda, o projeto pedagógico do curso tem como pressuposto as relações entre homem, sociedade e cultura, definidas no PDI, e observadas no PPC por meio da filosofia pedagógica embasada no Interacionismo social, desenvolvimento cognitivo-emocional e humanístico que se operacionaliza nas estratégias didáticas definidas nos planos de ensino, de aula e de aprendizagem, além da articulação entre a graduação e a pós-graduação.

Como exemplos, reuniram-se algumas práticas que permitem o desdobramento efetivo em sala de aula dessas políticas: articulação do tema de aprendizagem com a realidade do aluno e o seu cotidiano; associações com a utilização de casos reais/fictícios para despertar as competências desejáveis, além da curiosidade, engajamento e autonomia discente; uso de ferramentas digitais que fazem parte do dia a dia do aluno; realização de atividades práticas efetivas para que os alunos compreendam o propósito daquele tema de aprendizagem na sua vida profissional; variabilidade de recursos pedagógicos nos planos de aula; troca de experiências entre professores veteranos e

professores novatos, bem como dos professores dos últimos períodos e dos períodos iniciais, para que o curso possa ser pensado pela comunidade acadêmica como um todo e não, dentro de um contexto disciplinar. Ressalta-se, ainda, que os membros do Núcleo Docente Estruturante têm como competência analisar propostas de Cursos de Pós-Graduação *lato sensu* na área do curso, garantindo alinhamento entre ambos.

A articulação entre Ensino e Pesquisa ocorre por meio das situações-problema de cada plano de aula, engajando o aluno nas linhas de pesquisa definidas para o curso cujas temáticas estão amplamente integradas com as ementas e objetivos de aprendizagem, e convidando-o a atuar de forma investigativa e questionadora. O próprio conteúdo digital, apresentado no campo “Aprenda +” diversos links, faz isso também, quando chama o aluno para pesquisar e estudar conteúdos complementares sempre que ele desejar.

Da mesma forma, completando a tríade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, a integração do Ensino com a Extensão ocorre de forma perene, ao longo do curso, nos componentes curriculares extensionistas que integram a matriz do curso, nos laboratórios de formação didática específica, local em que os discentes têm a oportunidade de aplicar os conhecimentos desenvolvidos em sala e atender a comunidade de forma a cumprir o seu compromisso com a transformação social do mundo em que vive.

### **1.3.2 POLÍTICAS DE PESQUISA**

Há diversos mecanismos permanentes no âmbito da IES para fomentar a cultura de pesquisa em seus cursos, entre eles, a abertura de editais regulares de Iniciação Científica, divulgados no primeiro semestre do ano e de Pesquisa Produtividade, publicado logo do início do segundo semestre do ano corrente.

A atividade de pesquisa, no curso, objetiva estimular o espírito crítico e investigativo que, efetivamente, fortaleça a formação do aluno, além de gerar riqueza e bem-estar para a sociedade. Simultaneamente, faz-se necessário que a sociedade se beneficie dos resultados das pesquisas realizadas e que os alunos e professores tirem proveito prático dos trabalhos realizados.

Isso leva a uma proposta de pesquisa com foco no aspecto aplicado, o que apresenta consonância com o perfil do egresso que se deseja formar, além de atividades com potencial para ativar a economia e gerar a transformação social. Ademais, busca-se a aproximação da atividade de pesquisa com o setor empresarial, garantindo a inovação, a aplicabilidade efetiva e o diálogo real com a sociedade.

Os resultados dos projetos, bem como a prática sistemática da atividade de pesquisa do curso, estão alinhados com os mecanismos de apoio à pesquisa disponibilizados pelo Ministério de Ciência e Tecnologia, Fundações de Amparo à Pesquisa e dos Fundos Setoriais.

Abaixo, estão detalhados os programas existentes e como eles dialogam com o curso: Iniciação Científica e Pesquisa de Produtividade.

#### **Iniciação Científica**

A Iniciação Científica tem como objetivo despertar a vocação científica dos alunos de graduação, estimular e desenvolver o pensamento científico, aptidão criativa, capacidade crítica, buscar soluções inovadoras, bem como desenvolver a aprendizagem de

técnicas e métodos de pesquisas, além de conscientizar o aluno em relação a questões sociais e éticas inerentes à pesquisa científica.

A ideia é estimular os professores/pesquisadores a envolver estudantes no processo de investigação científica, desenvolvimento tecnológico e inovação no âmbito das linhas e dos grupos de pesquisa institucionalizados e auxiliar no desenvolvimento de recursos humanos que atuem de modo ético na produção do conhecimento de base e aplicável na realidade da Educação Física e áreas afins.

A política de Pesquisa Institucional da IES materializa-se na graduação por regulares editais de candidaturas para o Programa de Iniciação Científica, com remuneração específica para os orientadores e concessão de bolsa aos alunos participantes. Todos os projetos são submetidos ao Comitê Institucional de Iniciação Científica, composto pelo Coordenador de Pesquisa, Extensão e Internacionalização e professores da unidade, são avaliados pelo mesmo Comitê e publicizados em diversos meios de comunicação, garantindo, assim, a transparência no processo de seleção.

Com o objetivo de promover a troca entre estudantes e professores, é realizada, anualmente, a Jornada de Iniciação Científica, parte integrante do Seminário de Pesquisa da IES, evento aberto a toda comunidade acadêmica, no qual são submetidos trabalhos de graduação, cujos resumos sofrem avaliação cega por três membros do Comitê Editorial. Os alunos que participam da IC apresentam os resultados de seus trabalhos na jornada e elaboram relatório semestrais individuais, que são avaliados pelo Comitê de IC e devolvidos ao professor orientador e alunos, permitindo-lhes, desta forma, repensar questões teórico-metodológicas, identificar oportunidades de melhoria e aperfeiçoando, assim, os trabalhos realizados.

De maneira ordinária é realizada no segundo semestre de cada ano letivo a Semana Acadêmica do Curso de Educação Física, em comemoração à data de regulamentação da profissão (1º de setembro), cujo calendário fixo permite a participação dos discentes, docentes e demais atores da sociedade em discussões sobre temas diversos e atuais relacionados as áreas de intervenção do Profissional de Educação Física. No primeiro semestre de cada ano acontece a Semana de Iniciação Científica, ocasião em que os discentes compartilham suas produções científicas com a comunidade acadêmica da IES, de acordo com as linhas de pesquisa definidas em suas respectivas unidades, respeitando as orientações do PDI, além das suas características locais e regionais. Completando o calendário de eventos científicos, o Programa de Integração Acadêmica da Saúde (PIAS), evento interdisciplinar entre os diversos cursos da área da Saúde, discute como suas singularidades podem ser trabalhadas de forma colaborativa e integrativa, por meio do desenvolvimento de projetos de pesquisa e/ou extensão.

Nessas semanas, professores, pesquisadores, alunos e expoentes do mercado são convidados a trocar experiências, a partir de palestras, *workshops* e oficinas sobre a temática escolhida de acordo com a linha de pesquisa estabelecida para o curso. Dessa forma, a sociedade pode beneficiar-se da capacidade de pesquisa já instalada no curso conforme estabelecido nas políticas do PDI.

A própria escolha metodológica, que incentiva a curiosidade do aluno por meio da problematização, está alinhada ao PDI da IES, já que traz a investigação para dentro da sala de aula, tornando-se parte da cultura de aprendizagem do curso.

## Pesquisa Produtividade

O Programa Pesquisa Produtividade tem como objetivo estimular o desenvolvimento de projetos de pesquisa e incentivar a produção científica entre os docentes dos cursos de graduação. Trata-se de um Programa que se realiza com recursos próprios nos moldes do auxílio de Produtividade em Pesquisa do CNPq.

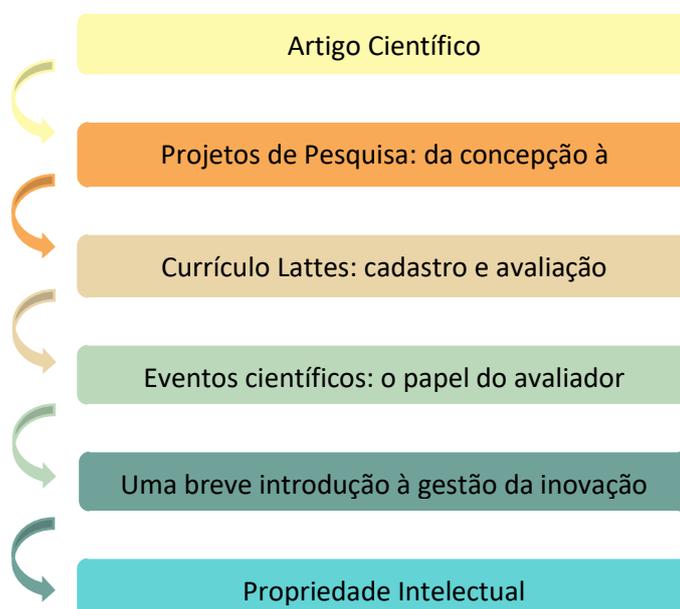
O programa remunera, mediante submissão via edital, docentes para realização de pesquisa científica. Os projetos são examinados pelo Comitê Nacional de Pesquisa Produtividade composto por professores doutores ou de notório saber em cada Centro de Conhecimento. Esse comitê interage com todos os participantes do Programa e promove a necessária integração entre Graduação e Pós-graduação.

São oferecidos aos pesquisadores retorno individual e personalizado, pois cabe ao comitê um papel pedagógico nesse processo. Assim, oportunizam-se, constantemente, aos pesquisadores uma compreensão mais profunda sobre questões metodológicas, teóricas e deontológicas que garantem excelência na pesquisa.

A Instituição estimula a divulgação da atividade de pesquisa e interação com outros pesquisadores mediante o fomento para as publicações científicas nos periódicos e congressos das respectivas áreas. Além disso, no âmbito interno, publica-se, semanalmente, o Boletim de Pesquisa, que apresenta as produções acadêmicas de professores da IES, além de divulgar oportunidades na área da pesquisa local, nacional e mundialmente.

O Boletim é enviado aos professores por e-mail institucional e disponibilizado no portal da instituição. Dessa forma, publicizamos as atividades de pesquisa na comunidade acadêmica, memorizando a produção científica e disseminando essa prática entre os docentes.

Estimula-se, ainda, a participação dos professores nos treinamentos em Pesquisa, disponibilizados na universidade corporativa da IES, a fim de estimular o aprimoramento docente em sua produção científica. Nesse contexto, há uma trilha intitulada Iniciação Científica e Pesquisa com 6 (seis) cursos oferecidos de forma gratuita para todos os nossos docentes. A trilha contempla os treinamentos listados a seguir:



A participação dos professores nesses treinamentos permite mais qualidade às atividades realizadas, desenvolvimento de projetos de pesquisa alinhados às premissas institucionais estabelecidas no PDI.

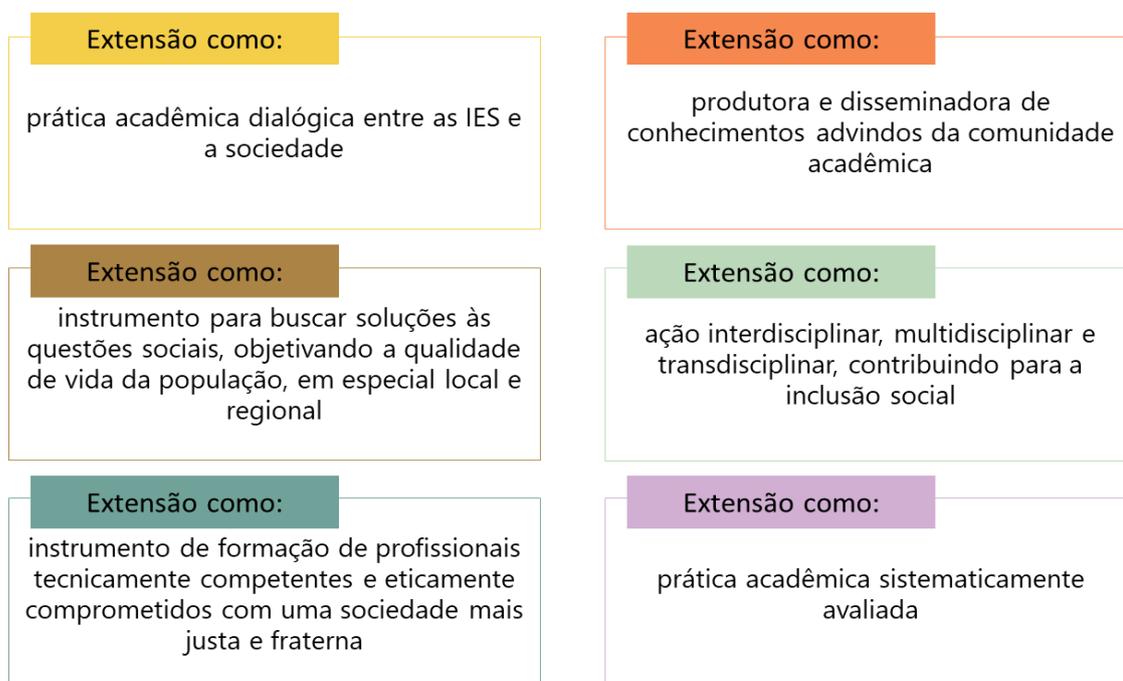
### 1.3.3 POLÍTICAS DE EXTENSÃO

As atividades de Extensão permitem a troca de saberes sistematizados, acadêmicos e populares, tendo como consequência a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na Instituição. Um dos principais objetivos da Extensão é a troca sem hierarquia de saberes, o que permite uma relação dialética de aprendizagem, seja IES/comunidade ou comunidade/IES. Assim, a lógica assistencialista cede lugar a uma extensão que busca empoderar todos os atores envolvidos neste processo.

Opera-se, também, nas atividades de Extensão um novo conceito de ‘salas de aula’, que não mais se limita ao espaço físico tradicional de ensino-aprendizagem. ‘Salas de aula’ são todos os espaços, dentro e fora das IES, em que se apreende e se constrói o processo histórico-social em suas múltiplas determinações e facetas.

As atividades de Extensão constituem aportes decisivos à formação do estudante pelo contato direto com as grandes questões contemporâneas, o que permite o enriquecimento da experiência discente em termos teóricos e metodológicos, ao mesmo tempo em que reafirma e materializa os compromissos éticos e solidários das IES.

As práticas extensionistas do curso estão pautadas pelas seguintes diretrizes institucionais:



A extensão, dessa forma, visa uma intervenção social, em estreito diálogo com a comunidade do entorno por meio da articulação entre teoria e prática de duas formas: Extensão curricular obrigatória e Extensão continuada.

### **Extensão Curricular Obrigatória**

O novo marco legal propõe a ressignificação da extensão como uma ação pedagógica situada, um percurso socio formativo em cenários diversificados, um *ethos* de aprendizagens experienciais em articulação com a pesquisa. Rompe, assim, com a perspectiva voluntarista, assistencial, prescritivo-transferencista, eventual e inorgânica da extensão, sinalizando novos desafios aos docentes, em especial no que se refere a metodologias de trabalho.

As vivências extensionistas articuladas ao currículo do curso de Bacharelado em Educação Física fortalecem a nova lógica de aprender, proposta pelo curso, por meio da produção, aplicação e sistematização de conhecimentos em contextos reais em estreita relação e compromisso com as demandas da sociedade.

Pensar a curricularização da extensão no curso de Bacharelado em Educação Física em cumprimento ao Plano Nacional de Educação (Lei n. 13.005, 2014), bem como a Resolução CNE/CES nº 7/2018, foi um proposta para além de uma exigência meramente legal, mas, sim, como uma oportunidade de inovação curricular com impacto social. Trata-se de uma concepção acadêmico-social de extensão, protagonizada por alunos sob orientação docente em diferentes cenários de práticas, com a participação da sociedade (atores/coletivos/organizações sociais, empresas, entidades governamentais etc.). Ela é norteadada por objetivos acadêmicos relacionados ao perfil profissiográfico do curso e por objetivos socio comunitários conexos às demandas loco regionais.

Propõe-se um currículo em ação, em contato direto com as questões contemporâneas, que se materializam em experiências reais de aprendizagem resultantes da problematização-produção-aplicação-sistematização de conhecimentos. Essa dinâmica advém da vinculação dos processos sociais, políticos, econômicos e culturais aos componentes curriculares, da priorização e institucionalização de linhas de trabalho transversais no currículo, do desenvolvimento de metodologias de trabalho dialógicas e participativas, da indissociabilidade extensão-pesquisa-ensino e, em especial, do enriquecimento da experiência discente em termos teóricos, metodológicos e práticos.

Neste contexto, nos planos de aprendizagem dos componentes curriculares extensionistas, apresenta-se uma proposta de trabalho socialmente referenciada que se materializa em currículos atravessados pela “experienciação” de situações-problema reais que emergem do território de inserção da IES. Em outros termos, tem uma natureza socio formativa (sociedade + formação ou formação na sociedade), enfatizando o desenvolvimento de competências (conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) técnicas e socioemocionais por meio de vivências em contexto, quer seja, a produção de mudanças nos demais setores da sociedade (e na própria instituição de ensino) a partir da construção e aplicação de conhecimentos.

Essa ação pedagógica situada, conexa ao território e aos grupos populacionais, propõe-se ao diálogo e pacto social com vistas ao equacionamento de demandas reais (objetivos socio comunitários e/ou socioprodutivos). Nessa perspectiva, a práxis extensionista, no curso, é direcionada pela apreensão e problematização da realidade, pela teorização que referencie respostas apropriadas aos desafios diagnosticados, pela ação

colaborativa concertada por meio de planos de aprendizagem (encontro de saberes e práticas sociais e acadêmicas), pela avaliação das aprendizagens construídas e da resolutividade das atividades desenvolvidas e pela sistematização de experiências.

A ação extensionista articulada ao currículo é planejada a partir da leitura da realidade (indicadores sociais, políticos, econômicos, culturais, ambientais) e da priorização de necessidades socialmente relevantes.

Assim, os alunos, orientados pelos docentes, aprendem fazendo, integrando teoria-prática, pesquisando soluções, desenvolvendo ações cooperativamente, avaliando resultados, bem como se autoavaliando.

No curso de Bacharelado em Educação Física, o percurso extensionista cursado pelo aluno contemplará cinco (5) componentes curriculares obrigatórios. São eles: esportes individuais; teoria e prática da recreação, folclore e dança; teoria e prática dos esportes de luta; modalidades esportivas coletivas; e treinamento neuromuscular e atividade física em academias.

A partir desta proposta e adotando-se a metodologia de aprendizagem baseada em projetos, nos encontros iniciais do componente curricular extensionista, há a apresentação da proposta de trabalho, públicos potenciais para o desenvolvimento do trabalho, suas fases (diagnóstico e teorização, planejamento para desenvolvimento do projeto, execução, sistematização de aprendizados e resultados alcançados), bem como o processo avaliativo (etapas, entregáveis, roteiro de trabalho e critérios de avaliação).

Durante todo o ciclo extensionista, a teorização estará presente na produção dos acadêmicos, nas discussões em sala de aula, na curadoria de materiais feita pelos docentes (e ampliada pelos acadêmicos a partir de suas reflexões teóricas ante à especificidade dos desafios que enfrentarão em seus projetos), e na sistematização das aprendizagens.

Esta prática permitirá a existência de projetos distintos em sala de aula, uma vez que a partir do eixo orientador estabelecido e seus objetivos, cada grupo de trabalho ao se vincular com os públicos escolhidos, identificará suas demandas, estabelecendo objetivos específicos e metas, bem como construindo sua estratégia de trabalho a partir da natureza e singularidade desses públicos (faixa etária, escolaridade, etnia, perfil socioeconômico, aptidões físicas, desenvolvimento motor e outras informações que identifiquem as partes envolvidas).

Portanto, como se observa, o componente curricular extensionista se converte, ainda, em um projeto aplicado e as competências são construídas na experiência.

Com relação à educação, o vocábulo inovação tem sido adotado como sinônimo de mudança e reestruturação educacional (modificação de propostas curriculares e ruptura de práticas educacionais), redefinição da relação professor-aluno e do processo avaliativo, reconfiguração e diversificação de cenários de aprendizagem, metodologias ativas, tecnologias aplicadas à educação, transformação digital, gestão acadêmico-administrativa ágil etc. Além destes pontos, o projeto extensionista do curso é considerado inovador porque tem como o desenvolvimento das regiões de inserção da IES, aliado à formação do egresso com base no perfil desejável pelo mundo do trabalho.

É uma proposta de educação como instrumento de enfrentamento aos desafios do mundo contemporâneo e de resolutividade de problemas emergentes da realidade em permanente mutação; do que advém a ampliação do conceito de inovação enquanto cocriação de soluções alternativas e equânimes, desenvolvidas na interação com a comunidade, para problemas de interesse coletivo, visando à inclusão social.

A orientação visando à transformação social também transforma a própria IES em um processo permanente de retroalimentação. Aproxima ainda mais do universo laboral e das questões contemporâneas, incrementa a articulação da graduação e pós-graduação, gera organicidade na gestão acadêmico-administrativa (indissociabilidade no currículo exige indissociabilidade nos processos de gestão acadêmica), desconstrói pedagogias de subalternização de saberes, rompe a invisibilidade de coletivos populares, promove a diversidade sociocultural, defende a pluralidade de territórios de conhecimentos. A curricularização da extensão, portanto, ao ressignificar a práxis educativa, contribui para uma instituição de ensino socialmente inovadora e com efetivo impacto social.

### **Extensão Continuada**

A extensão continuada abrange os projetos de extensão de caráter orgânico-institucional, estruturante, regular e continuado, vinculados diretamente aos cursos de graduação e aos laboratórios específicos de formação didática. Por essa razão, ocorrerem de forma contínua e são estruturadas a partir das necessidades de cada disciplina.

O curso de Bacharelado em Educação Física, em conformidade com o PDI, desenvolve atividades de extensão, oferecendo possibilidades para a comunidade acadêmica e sociedade, por meio da utilização dos laboratórios e instalações esportivas de suas unidades, para os projetos de inclusão social, iniciação esportiva, lazer e promoção de saúde e qualidade de vida a partir das diferentes formas de manifestação do movimento humano.

Os projetos de extensão ligados ao curso de Educação Física buscam ainda, desenvolver as competências técnicas, gerenciais e comportamentais nos alunos, preparando-os de forma mais estruturada para atuar no mundo do trabalho. São desenvolvidas diversas atividades para atender a comunidade local, aproximando os alunos da sociedade, como, por exemplo: a academia escola, iniciação esportiva em natação, lutas, danças e modalidades coletivas, de acordo com as características regionais e estruturais de suas unidades.

Com o objetivo de desenvolver a consciência do aluno e a formação da competência “atenção à saúde” e incentivar o comportamento de prevenção à saúde, são realizadas palestras e rodas de conversa com a comunidade sobre a importância da adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável.

São realizados ainda, projetos de orientação de atividades físicas voltadas para o treinamento neuromuscular, inclusive em populações de idosos, o que estimula a inclusão social e manutenção da autonomia funcional deste público, além de proporcionar aos discentes a possibilidade de associação dos conteúdos teóricos à prática e desenvolvimento das competências “liderança e comunicação”.

Interessante ressaltar que alguns projetos de extensão desenvolvidos pela comunidade acadêmica são originados a partir da análise da matriz curricular e suas disciplinas, a partir das competências exigidas, dos objetivos de aprendizagem definidos para cada uma delas e de lacunas apresentadas pelos alunos durante o processo avaliativo, tornando a extensão parte importante da tríade ensino, pesquisa e extensão e da gestão da aprendizagem.

Seguindo ainda, algumas disciplinas possuem, em seus Planos de Aprendizagem, Atividades Verificadoras de Aprendizagem, que demandam atividades de atendimento à própria comunidade, exemplificando, mais uma vez, como ocorre essa integração.

As atividades desenvolvidas no curso estão em conformidade com o PDI que defende a ideia de que a Extensão é um processo educativo, cultural e científico, além de viabilizar a relação transformadora entre a Instituição e a sociedade. O curso conta, ainda, com Regulamento Institucional de Extensão aprovado pelo Conselho Superior da IES que se encontra em anexo.

Em nível regional, cada unidade desenvolve projetos de extensão de maneira a atender a demandas e características sociais locais, conforme descrito a seguir.

A extensão continuada abrange os projetos de extensão de caráter orgânico-institucional, estruturante, regular e continuado, vinculados diretamente aos cursos de graduação e aos laboratórios específicos de formação didática. Por essa razão, ocorrerem de forma contínua e são estruturadas a partir das necessidades de cada disciplina.

O curso de Bacharelado em Educação Física, em conformidade com o PDI, desenvolve atividades de extensão, oferecendo possibilidades para a comunidade acadêmica e sociedade, por meio da utilização dos laboratórios e instalações esportivas de suas unidades, para os projetos de inclusão social, iniciação esportiva, lazer e promoção de saúde e qualidade de vida a partir das diferentes formas de manifestação do movimento humano.

Os projetos de extensão ligados ao curso de Educação Física buscam ainda, desenvolver as competências técnicas, gerenciais e comportamentais nos alunos, preparando-os de forma mais estruturada para atuar no mundo do trabalho. São desenvolvidas diversas atividades para atender a comunidade local, aproximando os alunos da sociedade, como, por exemplo: a academia escola, iniciação esportiva em natação, lutas, danças e modalidades coletivas, de acordo com as características regionais e estruturais de suas unidades.

Com o objetivo de desenvolver a consciência do aluno e a formação da competência “atenção à saúde” e incentivar o comportamento de prevenção à saúde, são realizadas Rodas de Conversa com a comunidade sobre a importância da adoção de um estilo de vida saudável.

São realizados ainda, projetos de orientação de atividades físicas voltadas para a população idosa, o que estimula a inclusão social e manutenção da autonomia funcional deste público, além de proporcionar aos discentes a possibilidade de associação dos conteúdos teóricos à prática e desenvolvimento das competências “liderança e comunicação”.

Seguindo ainda, algumas disciplinas possuem, em seus Planos de Aula, Atividades Verificadoras de Aprendizagem, que demandam atividades de atendimento à própria comunidade, exemplificando, mais uma vez, como ocorre essa integração.

As atividades desenvolvidas no curso estão em conformidade com o PDI que defende a ideia de que a Extensão é um processo educativo, cultural e científico, além de viabilizar a relação transformadora entre a Instituição e a sociedade. O curso conta, ainda, com Regulamento Institucional de Extensão aprovado pelo Conselho Superior da IES que se encontra em anexo.

Em nível regional, cada unidade desenvolve projetos de extensão de maneira a atender a demandas e características sociais locais, conforme descrito a seguir.

#### **1.4 GESTÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA**

A gestão acadêmico-administrativa do curso é realizada pelo Coordenador de Curso com a participação ativa do Núcleo Docente Estruturante e decisões colegiadas pelo corpo docente.

O Coordenador é selecionado com base em sua experiência na educação superior, titulação, formação e atuação na área do curso, além de competências adequadas para atuar como gestor. São requisitos mínimos para investidura no cargo: Graduação aderente à área do curso, Pós-graduação *Stricto sensu*; Experiência profissional de atuação na área no mínimo de três anos. Além disso, o Coordenador precisa ser respeitado, academicamente, pelos colegas do curso e estar alinhados aos valores institucionais.

O Coordenador do Curso de Educação Física da IES é o responsável pela determinação e cumprimento das diretrizes acadêmicas do curso com o objetivo de atender às exigências do Ministério da Educação (MEC) e às políticas da IES, assegurando a qualidade do ensino por meio do acompanhamento da qualificação e desempenho do corpo docente e da adequação da infraestrutura necessária. Atua como base fundamental do curso, esclarecendo dúvidas, determinando procedimentos e controlando a execução das diretrizes estabelecidas.

O Coordenador do Curso é mais que um(a) mediador(a) entre alunos, professores e Instituição; reconhece as necessidades da área em que atua e toma decisões que possam beneficiar a comunidade acadêmica; gerencia e executa o PPC; acompanha o trabalho dos docentes e está comprometido com a missão, a visão e os valores da IES; está atento às mudanças impostas pelo mercado de trabalho a fim de sugerir adequação e modernização do curso; atua como gestor de equipes e processos, pensando e agindo estrategicamente e colaborando com o desenvolvimento pessoal e profissional dos alunos e o crescimento da Instituição.

O NDE é um órgão composto por um grupo de docentes que atuam no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso de acordo com a legislação vigente.

Os membros do NDE são selecionados com base em sua experiência na educação superior, titulação, atuação na área do curso, disponibilidade para participar do calendário de reuniões semestrais e respeitabilidade entre os pares pela trajetória acadêmica.

Seus membros participam ativamente deste processo e do acompanhamento dos resultados acadêmicos de alunos, professores e do desempenho do próprio curso que se tornam informações importantes para a definição de novas estratégias e ações com foco na melhoria contínua.

A gestão do curso tem ainda como compromissos básicos norteadores de suas ações a articulação das atividades de ensino, pesquisa e extensão e a busca constante da qualidade acadêmica.

Para tanto, foi planejada uma estrutura acadêmica e administrativa que favorece a agilidade e organicidade dos processos de gestão, voltada para o cumprimento da missão do curso e articulada às políticas mais amplas de gestão propostas na IES, como se observa na estrutura organizacional:



A gestão e organização do curso têm como base a democratização do saber e a formação ético-cidadã. Por essa razão, realiza-se um processo permanente de acompanhamento e gestão dos resultados e posterior reflexão coletiva dos desafios e oportunidades melhoria mapeados para a construção coletiva das ações corretivas.

## 1.5 PRESSUPOSTOS E PRINCÍPIOS DIDÁTICO-METODOLÓGICOS

Os princípios epistemológicos que orientam este PPC, em consonância com o PDI/PPI, são aqueles emanados de uma visão racionalista/idealista, humanista e social. Desde Sócrates até hoje, o problema do ser e de sua formação tem preocupado as mentes mais eruditas. A maiêutica de Sócrates é o método que, por meio de questionamentos, incita o educando a pensar por si mesmo e a buscar a sua autorrealização (*apud* PESSANHA, 1987, p. 8).

O educando como vetor de sua própria formação perpassa também pelos escritos de Immanuel Kant (1724-1804). Para ele, a educação é o maior problema ao qual o homem pode se dedicar. Considerando-a como arte, julgava que a educação é também um processo que possibilita ao homem atingir sua liberdade. Para isso, seria necessário obedecer aos imperativos categóricos e dentre eles à máxima que afirma: “Aja sempre de modo que possa desejar que a máxima ou o princípio determinante de sua ação torne-se uma lei universal” (*apud* OZMON; CRAVER, 2004). O racionalismo/idealismo de Kant “se concentra em processos de pensamento e na relação entre a mente e os objetos, por um lado, e em ideais morais universais por outro.” (Id., p. 36-37).

Hegel (1770-1831), outro filósofo da linha racionalista/idealista, contribuiu para educação com o pensamento de que, “para ser verdadeiramente educado, o indivíduo deve passar pelos vários estágios da evolução cultural da humanidade” (*apud* OZMON; CRAVER, 2004), fornecendo base para o pensamento de que o social/cultural é vetor de formação.

O que se propõe é uma conjunção de pensamentos, tanto de Kant quanto de Hegel. Enquanto um vê a educação como um processo individual, o outro a vê como um processo cultural, influenciado pelo movimento de forças históricas. Logo, o processo educacional depende tanto de vetores individuais quanto culturais, sociais e históricos. Caberá ao

educador e a educando uma convergência de ações e ideais. Tanto o discente quanto o docente têm de desenvolver o desejo de construir um homem e uma sociedade melhor, mais consciente, justa, feliz e autorrealizada profissionalmente.

Em razão disso, os racionalistas/idealistas e humanistas veem a função dos atores do processo educativo e de ensino-aprendizagem como eminentemente relevantes. O professor deve ser orientado para, à semelhança de Sócrates, estimular o aluno/educando a pensar e a construir a sua vida voltada para a realização pessoal e liberdade responsável. Já o estudante, visto como uma pessoa de enorme potencial de crescimento, moral e cognitivamente, deve desenvolver o desejo de aperfeiçoar-se e buscar o melhor de si no convívio com os outros.

Partindo da visão do homem como sujeito de sua própria formação sem deixar de levar em conta o papel da sociedade e da cultura nessa mesma formação, podem-se depreender os aspectos positivos dessa filosofia, quais sejam:

- ✓ elevado nível cognitivo de educação;
- ✓ preservação e promoção da aprendizagem cultural;
- ✓ preocupação com a moralidade e desenvolvimento do caráter;
- ✓ valorização do professor;
- ✓ ênfase na autorrealização;
- ✓ importância do aspecto humano e pessoal da vida;
- ✓ enfoque abrangente, sistemático e holístico.

Esses pressupostos fundamentam o trabalho metodológico da IES e de seus teóricos da aprendizagem de linha cognitivista-construtivista, humanista e social. São eles: David Ausubel, Jean Piaget e Lev Vygotsky.

Por esses autores, a base teórica origina-se, principalmente, como já foi mencionado, da concepção educacional kantiana, para quem a “pedagogia [é] calcada na autodeterminação crítica do indivíduo, instigando o pensar, para que em todas as circunstâncias da vida, o sujeito possa eleger o que é correto, justo e bom.” (RIBEIRO & ZANCANARO, 2011).

Para Ausubel (apud MOREIRA, 1999), o foco central é a aprendizagem significativa, que

[...] é um processo por meio do qual uma nova informação relaciona-se com um aspecto relevante da estrutura de conhecimento do indivíduo, ou seja, esse processo envolve a interação da nova informação com uma estrutura de conhecimento específica, a qual Ausubel define como conceito subsunçor [...] existente na estrutura cognitiva do indivíduo (MOREIRA, 1999).

Para esse teórico, a melhor maneira de verificar a aprendizagem significativa é formular questões e problemas de um jeito novo (Id. p. 156). Por essa abordagem, o professor precisa executar tarefas fundamentais (Id. p. 162), tais como:

- ✓ Identificar a estrutura conceitual e proporcional da matéria de ensino e organizá-la adequadamente;
- ✓ Identificar os subsunçores (bagagem do aluno em termos de conceitos, proposições, ideias claras) que o aprendiz deve ter para poder aprender significativamente;
- ✓ Diagnosticar aquilo que o aluno já tem;

- ✓ Ensinar, utilizando recursos e princípios que facilitem, para o aluno, a aquisição do novo conhecimento.

John Dewey, por sua vez, construiu o conceito de educação progressiva, voltado para uma sociedade mais justa social e economicamente: a verdadeira democracia depende de uma educação que tenha como compromisso formar para o pluralismo e a integração social. A aprendizagem, portanto, deve decorrer da experiência partilhada e permanente.

Para Dewey (*apud* BRANCO, 2014, p.788), a unidade fundamental filosófica que sustenta a educação progressiva “encontra-se na ideia de que há uma relação íntima e necessária entre os processos da experiência atual e a educação. O ato de aprender envolve uma reorganização da experiência do *self* que é pessoal e subjetiva, podendo ser afetada pelas condições objetivas em que ocorre” (Id. p. 789).

A isso Dewey chama de *princípio da interação* segundo o qual as condições atuais são determinantes da qualidade das experiências presentes, mas também das futuras (Ib.)

O aprendiz, por essa teoria, deve se identificar com a atividade (experiência) encontrando um sentido para ela e desenvolvendo as tarefas como o contínuo de uma mesma situação em desenvolvimento. Isso deverá favorecê-lo, fazendo-o compreender a si mesmo e ao mundo e buscando “a constituição de uma personalidade plenamente integrada como resultado da integração das experiências. A autodisciplina é a consequência natural da atenção contínua requerida por esse tipo de atividade” (Ib.).

Os professores precisam conhecer profundamente os seus alunos e criar um ambiente favorável à aprendizagem. O educando deve ser o centro do processo educacional e ver a experiência como um processo social além de aprender a desenvolver suas capacidades e atuar como grupo.

Teórico do desenvolvimento cognitivo, PIAGET é considerado o pioneiro do enfoque construtivista. O Construtivismo nasceu como uma reação à pedagogia tradicional, em que o educando é passivo no processo de aprendizagem. Contrária a essa ideia, a proposta construtivista vê o aprendiz como um ser ativo que “responde aos estímulos externos agindo sobre eles para construir e organizar o seu próprio conhecimento, de forma cada vez mais elaborada” (GOMES, 2021). O professor é o mediador desse conhecimento, sendo sua função “a de criar situações favorecedoras de aprendizagem. A construção do conhecimento pelos alunos é fruto de sua ação, o que faz com que eles se tornem cada vez mais autônomos intelectualmente” (GOMES, Id.).

Enquanto Piaget entende a *equilíbrio*<sup>1</sup> como um princípio básico do desenvolvimento cognitivo, LEV VYGOTSKY (MOREIRA, 1999) “parte da premissa que esse desenvolvimento não pode ser entendido sem referência ao contexto social e cultural no qual ele ocorre.”

Essa compreensão da aprendizagem, está ancorada nos pressupostos segundo os quais a aprendizagem é caracterizada pelas múltiplas relações que o sujeito estabelece com o meio, pela mediação da linguagem. Para Vygotsky, a linguagem sintetiza toda a experiência humana ao longo da história e se materializa em diferentes formas.

---

<sup>1</sup>Equilíbrio representa uma das quatro forças que moldam o desenvolvimento humano, segundo Piaget e se traduz como uma “tendência em manter um equilíbrio entre assimilação (resposta que utiliza a aprendizagem prévia) e acomodação (mudança de comportamento em resposta ao ambiente)” (DAMASCENO, 2021, p. 15).

Linguagem e pensamento, no decorrer do desenvolvimento do indivíduo, articulam-se. Conforme a linguagem se desenvolve, modifica-se o pensamento e esse, uma vez modificado, também interfere no desenvolvimento da linguagem.

Com a apropriação dos conceitos científicos, o pensamento (que se realiza pela palavra) adquire densidade, já que essa apropriação exige o desenvolvimento de capacidades cognitivas superiores, tais como: abstração, memória lógica, análise e síntese. É ela que permite ao sujeito um modo mais sofisticado de pensar, ampliando sua consciência sobre o real.

A construção do pensamento e da linguagem envolve não só o desenvolvimento do aspecto cognitivo (como querem Vygotsky, Ausubel, Dewey e Piaget), mas também o afetivo-emocional, gerado pela motivação.

O processo cognitivo tem como base a emoção, uma vez que parte de desejos e necessidades. Toda atividade do ser humano, assim, implica a consideração de duas variáveis: inteligência e afetividade.

O desenvolvimento da inteligência implica, portanto, desenvolvimento afetivo. A afetividade e a inteligência são interdependentes, não havendo autonomia de uma sobre a outra. Com base nessas concepções, a IES considera o processo educativo centrado no aluno e na aprendizagem, implementando um fazer pedagógico comprometido com as dimensões cognitiva social e afetiva.

Com base nesses pressupostos filosóficos, a IES adota o Aura: modelo de ensino-aprendizagem, escolhido para representar o atual momento que vivemos em nossa instituição e no mundo, uma metodologia única e inovadora que conecta a *expertise* do presencial com a inteligência do digital, tornando a nossa sala de aula mais interativa, colaborativa e o aluno como protagonista de seu aprendizado.

O Aura é fundamentado no desenvolvimento de competências relacionadas à área de atuação do profissional e às diretrizes curriculares nacionais que norteiam a construção da estrutura curricular. Logo, no processo de ensino e aprendizagem, prioriza-se não somente os conhecimentos que devem ser adquiridos pelos alunos, mas as habilidades e atitudes necessárias à aprendizagem efetiva.

A IES entende que a aprendizagem de seus alunos não se limita apenas a ter conhecimento sobre um determinado conteúdo, pois isto representa uma limitação ao aprendizado. Para uma formação completa, o Aura busca desenvolver habilidades e atitudes que serão necessárias para que o discente esteja apto a vivenciar uma experiência mais completa em sua vida social, política, ética e profissional.

Por esse motivo, pensar o processo de ensino-aprendizagem, levando em consideração apenas a dimensão do conhecimento, não desenvolveria os discentes para que pudessem atuar nos mais diferentes âmbitos, desde o sociopolítico até o moral e profissional. O conhecimento é apenas um dos eixos necessários e o tripé capaz de promover a aprendizagem efetiva envolve, também, o desenvolvimento de habilidades e atitudes.

Nesse modelo de ensino-aprendizagem, os alunos serão capazes de realizar a aplicação real e eficaz do saber contextualizado durante as aulas por meio de práticas acadêmicas. As competências, portanto, serão desenvolvidas diante dos desafios que serão colocados aos discentes ao longo da jornada de aprendizagem do semestre.

Para os propósitos deste PPC, de acordo com Scott Parry (*apud* EBOLI, 2004, p. 52), define-se uma competência a partir da tríade: Conhecimentos, Habilidades e Atitudes:

- ✓ Conhecimentos: relacionam-se à compreensão de conceitos e técnicas. É o saber fazer.
- ✓ Habilidades: representam aptidão e capacidade de realizar e estão associadas à experiência e ao aprimoramento progressivo. É o poder fazer.
- ✓ Atitudes: referem-se à postura e ao modo como as pessoas agem e procedem em relação à fato, objetos e outras pessoas de seu ambiente. É o querer fazer.

Logo, o Conhecimento é o saber adquirido, ou seja, todos os conteúdos necessários para que o indivíduo possa compreender a atividade que exercita. O conhecimento pode ser adquirido de diferentes formas e é relacionado ao saber. Por exemplo:

*Ler um livro sobre Fisiologia do Exercício ajuda a saber quais as diferentes respostas do corpo humano quando submetido ao esforço físico de diferentes características.*

*Um vídeo sobre Suporte Básico à Vida pode ensinar a teoria necessária para que um Profissional de Educação Física possa conhecer os procedimentos de ressuscitação cardiorrespiratória.*

Por sua vez, a Habilidade é o saber fazer, a capacidade prática ou aptidão para exercitar determinada atividade. Está vinculada à aplicação do conhecimento adquirido, à experiência e o desenvolvimento prático. Pode-se citar como exemplo:

*Planejar uma rotina de treinamento físico baseada em um estudo de caso.  
Avaliar a aptidão cardiorrespiratória de um indivíduo a partir de uma situação prática.*

Já a Atitude é o querer fazer, a vontade que o indivíduo tem para realizar a atividade. Está relacionada ao seu modo de agir perante os desafios que tem para colocar em prática seus conhecimentos e habilidades. Sem a vontade necessária para fazer algo, os conhecimentos e habilidades não são colocados em prática, como se observa abaixo:

*Buscar na literatura específica estudos que comprovem os efeitos da prática regular de atividades físicas sobre o sistema imunológico  
Assumir a liderança frente à necessidade de tomada de decisão em uma equipe esportiva multidisciplinar*

Assim, o curso pretende desenvolver essas três dimensões do aprendizado humano, garantindo aos alunos as competências exigidas à sua formação profissional e à vida em sociedade. Para tornar a presente filosofia educacional uma realidade, a compreensão deste PPC é a de que a melhor estratégia para que as competências (conhecimento + habilidade + atitude) sejam desenvolvidas é aproximar a experiência do aluno à experiência real do cotidiano social, político, ético e profissional com o qual ele conviverá após a sua formação.

Afinal, dele será exigido tomar iniciativa e assumir responsabilidades diante de situações profissionais com as quais se deparará no mercado de trabalho e em sua área de atuação. Percebe-se, aqui, um sentido de competência ligada à ação como inteligência prática na medida em que existe a real aplicação de conhecimentos conceituais e filosóficos

adquiridos de acordo com as atividades realizadas diariamente pelas pessoas em seu trabalho, o que garante um sentido dinâmico de aprendizagem e transformação na vida do aluno, alinhado à missão da instituição, que é educar para transformar.

Como se observa, no modelo de ensino-aprendizagem *Aura*, a competência do indivíduo não se limita ao seu estoque de conhecimentos teóricos. A proposta é desenvolver as competências, a partir de sua tríade, para ampliar a visão do educando, tornando-o qualificado para saber agir, mobilizar-se, transferir aos outros o que aprendeu, compartilhando conhecimento para engajar-se, ampliar sua visão de mundo e assumir novas responsabilidades.

Sabe-se que, no processo de aprendizagem, algumas metodologias tendem a desenvolver um lado das competências em detrimento do outro. Uma leitura pode desenvolver o conhecimento teórico sobre o assunto, mas não, a habilidade e atitude sobre este. Por sua vez, a repetição pode ajudar na habilidade, mas não, no conhecimento e atitude. Já uma experiência vivenciada inspira a atitude, mas pode ser insuficiente para o conhecimento e habilidade necessários ao aluno.

Logo, a jornada de aprendizagem dos discentes ao longo do percurso curricular deve valorizar diferentes estratégias de ensino e experiências práticas para que estes possam refletir sobre a experiência de forma esclarecida (DEWEY *apud* BRANCO, 2014). É por esta razão que este PPC entende que o corpo docente, ao escolher a estratégia de ensino que será utilizada em sala, compreenda, primeiro, quais são as competências que devem ser desenvolvidas durante o semestre e como essas auxiliarão os discentes em seu percurso acadêmico, tornando a aprendizagem significativa (AUSUBEL *apud* MOREIRA, 1999). O aluno deve se identificar com a experiência, encontrando um sentido para ela e desenvolvendo as tarefas como o contínuo de uma mesma situação em desenvolvimento. Nesse processo, os novos conhecimentos adquirem significado para o sujeito e os conhecimentos prévios adquirem novos significados ou maior estabilidade cognitiva.

O modelo de ensino-aprendizagem promove intensa integração entre teoria e prática por meio de metodologias ativas de aprendizagem. As atividades de pesquisa e extensão, bem como as atividades acadêmicas complementares e os estágios, são também promotores desta articulação entre teoria e prática. Já em sala de aula, ao vivenciarem uma experiência real nas atividades realizadas, nossos alunos podem, de forma colaborativa, resolver os problemas com quais lidarão, diariamente, em sua vida profissional.

A concepção teórica que embasa as metodologias ativas é o interacionismo social (VYGOTSKY *apud* MOREIRA, 1999; PIAGET *apud* LEFRANÇOIS, 2015). Essa concepção entende o sujeito como um ser ativo, que constrói e se apropria de seus conhecimentos particulares a partir dos elementos e estímulos fornecidos por outras pessoas e pelo meio em que vive. De acordo com essa teoria, cabe ao professor estimular e oferecer várias opções de aprendizado e caminhos a fim de que o aluno construa seus conhecimentos por meio de um planejamento didático e pedagógico que facilite a aprendizagem.

Em suas concepções, esses autores concebem o aprendizado como possibilidade decorrente da interação social que o aluno vivencia. Nas metodologias ativas de aprendizagem, o aprendizado se dá a partir de problemas e situações reais e simuladas; os mesmos que os alunos vivenciarão depois na vida profissional, mas que serão confrontados, de forma antecipada, durante o curso.

Considerando a ênfase do desenvolvimento ativo, o curso priorizará, enquanto estratégia, o estudo de roteiros práticos, estudos de caso, relatos de alunos de experiência adquiridas ao longo da vida, vez que se trata de educação de adultos, exploração de cenários e simulações para que os alunos estejam próximos destas experiências reais, tornando-os protagonistas de seu processo de ensino-aprendizagem. Assim, os discentes desenvolverão, ao longo de seu percurso acadêmico, várias atividades que poderão estimular e fortalecer as mais variadas competências de sua área de formação.

## **1.6 OBJETIVOS DO CURSO**

### **1.6.1 GERAL**

O Curso de Bacharelado em Educação Física, na forma da Resolução CNE/CES nº 6/2018, homologado por Despacho do Senhor Ministro de Estado da Educação, publicado no DOU de 19 de dezembro de 2018, que institui as novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para cursos de graduação em Educação Física, tem como objetivo ofertar aos profissionais uma formação geral, humanística, técnica, crítica, reflexiva e ética, qualificadora da intervenção profissional fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética em todos os campos de intervenção profissional do bacharel em Educação Física.

### **1.6.2 ESPECÍFICOS**

O desenvolvimento de habilidades socioemocionais é um dos diferenciais desta proposta pedagógica que valoriza, sobretudo, o trabalho em equipe, a capacidade de lidar com conflitos, o aprendizado contínuo e colaborativo e a liderança para a execução de ações nos diversos ambientes organizacionais.

Em atendimento às competências necessárias à formação de um bacharel em Educação Física capaz de intervir em prol da sociedade, o curso de Educação Física, na forma das novas Diretrizes Curriculares Nacionais, tem por objetivos específicos:

- a) dominar os conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da Educação Física e aqueles advindos das ciências afins, orientados por valores sociais, morais, éticos e estéticos próprios de uma sociedade plural e democrática;
- b) pesquisar, conhecer, compreender, analisar e avaliar a realidade social para nela intervir acadêmica e profissionalmente, por meio das manifestações e expressões da motricidade humana e movimento humano, cultura do movimento corporal, atividades físicas, tematizadas, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, das lutas, da dança, visando à formação, à ampliação e

enriquecimento cultural da sociedade para a adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável;

c) intervir acadêmica e profissionalmente de forma fundamentada, deliberada, planejada e eticamente balizada nos campos da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde;

d) intervir acadêmica e profissionalmente de forma fundamentada, deliberada, planejada e eticamente balizada em todas as manifestações do esporte e considerar a relevância social, cultural e econômica do alto rendimento esportivo;

e) intervir acadêmica e profissionalmente de forma fundamentada, deliberada, planejada e eticamente balizada no campo da cultura e do lazer;

f) participar, assessorar, coordenar, liderar e gerenciar equipes multiprofissionais de discussão, de definição, de planejamento e de operacionalização de políticas públicas e institucionais nos campos da saúde, do lazer, do esporte, da educação não escolar, da segurança, do urbanismo, do ambiente, da cultura, do trabalho, dentre outros;

g) diagnosticar os interesses, as expectativas e as necessidades das pessoas (crianças, jovens, adultos, idosos, pessoas com deficiência, de grupos e comunidades especiais) de modo a planejar, prescrever, orientar, assessorar, supervisionar, controlar e avaliar projetos e programas de atividades físicas e/ou esportivas e/ou de cultura e de lazer;

h) conhecer, dominar, produzir, selecionar, e avaliar diferentes técnicas, instrumentos, equipamentos, procedimentos e metodologias para a intervenção acadêmico profissional em Educação Física nos seus diversos campos de intervenção, exceto no magistério da Educação Básica;

i) acompanhar as transformações acadêmico-científicas da Educação Física e de áreas afins, mediante a análise crítica da literatura especializada com o propósito de contínua atualização acadêmico-profissional; e

j) utilizar recursos da tecnologia da informação e da comunicação, de forma a ampliar e diversificar as maneiras de interagir com as fontes de produção e de difusão de conhecimentos específicos da Educação Física e de áreas afins, com o propósito de contínua atualização acadêmico-profissional.

## **1.7 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO E A FORMAÇÃO COM BASE EM COMPETÊNCIAS**

O Curso de Bacharelado em Educação Física, na forma da Resolução CNE/CES nº 6/2018, homologado por Despacho do Senhor Ministro de Estado da Educação, publicado no DOU de 19 de dezembro de 2018, que institui as novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para cursos de graduação em Educação Física e na Portaria INEP nº 492/2019, de 31 de maio de 2019, que dispõe sobre o componente específico da área de Educação Física para o ENADE, institui como perfil do egresso o profissional:

a) com formação humanística, técnica, crítica, reflexiva e ética qualificadora fundamentada no rigor científico;

b) qualificado, capaz de contextualizar, problematizar e sistematizar conhecimentos teóricos e práticos nos campos de intervenção do Bacharel em Educação Física dentro dos eixos articulados: saúde, esporte, cultura e lazer;

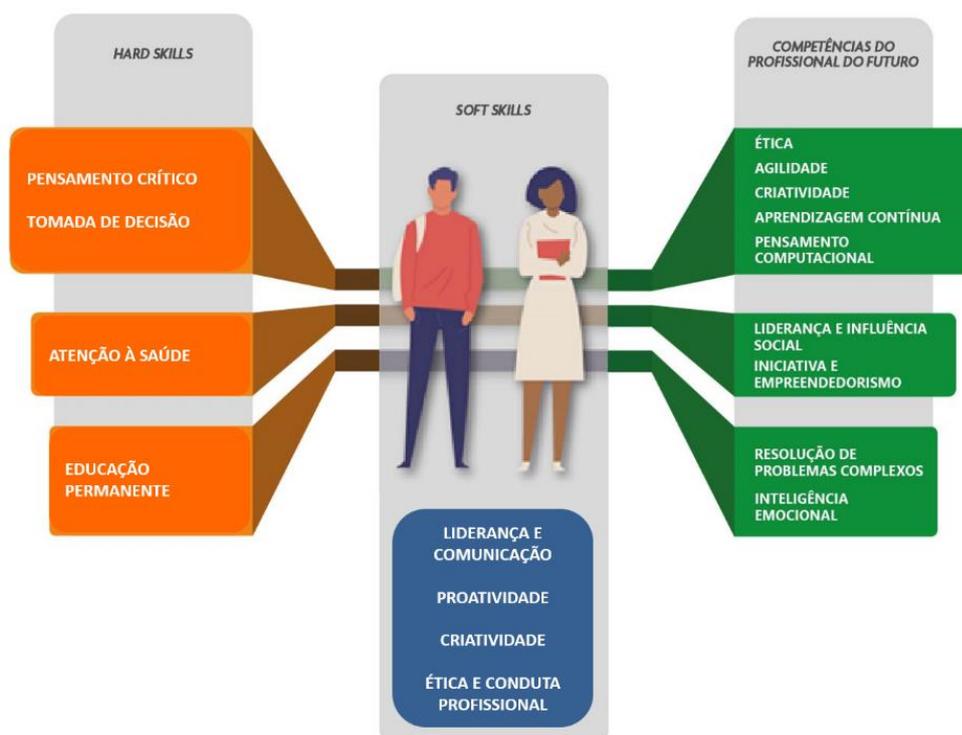
- c) capaz de atuar interdisciplinarmente nas áreas de política e pública e gestão visando o desenvolvimento de pessoas, das organizações, da economia e da sociedade;
- d) comprometido com o desenvolvimento do ser humano, com visão crítica e reflexiva, por meio do movimento em suas diferentes dimensões;
- e) fundamentado cientificamente nos aspectos envolvidos na atividade física, no exercício físico, no esporte, na gestão, no lazer e na promoção da saúde e de estilo de vida ativo; e
- f) ético, com visão humanística e com consciência das implicações da sua atuação profissional e de suas responsabilidades sociais.

Com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do Curso de Educação Física e a partir de discussões com representantes do corpo docente, discente, alunos egressos, conselho de classe e organizações empregadoras dos egressos da IES, listamos as competências que serão desenvolvidas pelos alunos ao longo de sua trajetória acadêmica.

Por entender que a formação acadêmica deve proporcionar sólido conhecimento teórico, sem perder de vista a aplicação prática que desenvolve habilidades e atitudes, o curso de Educação Física desta IES foi desenhado de forma a desenvolver competências consideradas essenciais ao pleno exercício profissional para atuantes nas diversas áreas de intervenção do profissional bacharel em Educação Física.

Dessa forma, ao concluir a graduação, busca-se garantir que os alunos tenham desenvolvido as seguintes competências essenciais: Pensamento Crítico; Tomada de Decisão; Criatividade; Liderança e Comunicação; Atenção à Saúde; Proatividade; Educação Permanente; e Ética e Conduta Profissional.

A figura, abaixo, ilustra as competências que serão desenvolvidas pelo nosso egresso e as competências exigidas pelo profissional do futuro no mercado de trabalho, o que mostra o alinhamento do modelo de aprendizagem com as competências aplicáveis que garantem empregabilidade aos alunos.



A competência **Pensamento Crítico** reflete a capacidade do discente desenvolver a investigação, reflexão e análise crítica a partir das abordagens próprias de áreas da Educação Física, permitindo o questionamento, análise e busca de soluções para atuar nos diversos campos de intervenção do bacharel em Educação Física. O desenvolvimento desta competência figura na maior parte dos componentes curriculares do curso, no entanto, em particular, algumas disciplinas merecem especial destaque, como: Conhecimento Instrumental e Tecnológico para Educação Física; Avaliação Física; Fisiologia do Exercício e Prescrição de Exercícios e Prescrição de Exercícios para Idosos e Doentes Crônicos, entre outras. Nestes exemplos, ao analisar criticamente as informações obtidas através dos procedimentos de avaliação, interpretar o comportamento fisiológico do organismo humano quando submetido ao esforço e ao optar pelas estratégias de prescrição de exercícios mais adequadas às situações problemas, o estudante desenvolve o seu pensamento crítico.

A **Tomada de Decisão** expressa a condição do discente analisar problemas e tomar decisões assumindo a responsabilidade por elas. Reflete a necessidade de, além de dominar os conteúdos, entender sua aplicabilidade no exercício profissional nos diversos campos de intervenção que a Educação Física possibilita fora do ambiente da educação formal. Ao longo do curso de bacharelado em Educação Física desta IES diversas disciplinas desafiam os alunos a desenvolver esta competência, como: Avaliação Física; Treinamento Neuromuscular e Atividades Físicas em Academias; e Suporte Básico à Vida e Primeiros Socorros, entre outras. As situações problema que simulam situações reais de acidentes domésticos e de trabalho, como o que acontece na metodologia de ensino das aulas de Suporte Básico à Vida e Primeiros Socorros, desafiam os alunos a tomar decisões importantes sobre procedimentos que podem representar o sucesso ou fracasso no atendimento às vítimas de agravos clínicos e/ou traumáticos.

A **Criatividade** é uma competência necessária não só aos profissionais de Educação Física, mas em diversas outras situações do cotidiano fora do ambiente laboral. Ser criativo

nos permite pensar novas formas de resolução de problemas recorrentes e ousar nas soluções dos novos desafios que se apresentam a todo instante nos campos de intervenção profissional. Disciplinas como Educação Física: áreas de atuação; Educação Física Inclusiva; Teoria e Prática da Atividade Motora Adaptada; e Teoria e Prática da Recreação, Folclore e Dança, exemplificam momentos do curso em que a criatividade é estimulada. Ao recriar matérias sustentáveis para suas práticas, improvisar materiais alternativos para proporcionar lazer através da recreação ou ao adaptar regras e características de jogos e/ou modalidades esportivas visando a inclusão de pessoas com deficiência, o estudante do curso de bacharelado em Educação Física desenvolve a criatividade a todo instante.

**Liderança e comunicação**, também são essenciais à profissionais de diferentes áreas de atuação. Liderar representa a capacidade de mobilizar, coordenar e integrar pessoas no ambiente laboral e inspirar ideais e ações, assim como, comunicar se refere a capacidade de transmitir mensagens de forma que possam ser processadas e forneçam respostas adequadas. A comunicação reflete ainda a consciência e controle da linguagem corporal, falar com clareza e objetividade, gerando empatia com todos os atores. Educação Física: áreas de atuação; Psicologia do Desenvolvimento Humano; e Gestão de Pessoas, Negócios e Organizações Desportivas são exemplos de disciplinas da matriz curricular em que estas competências são estimuladas.

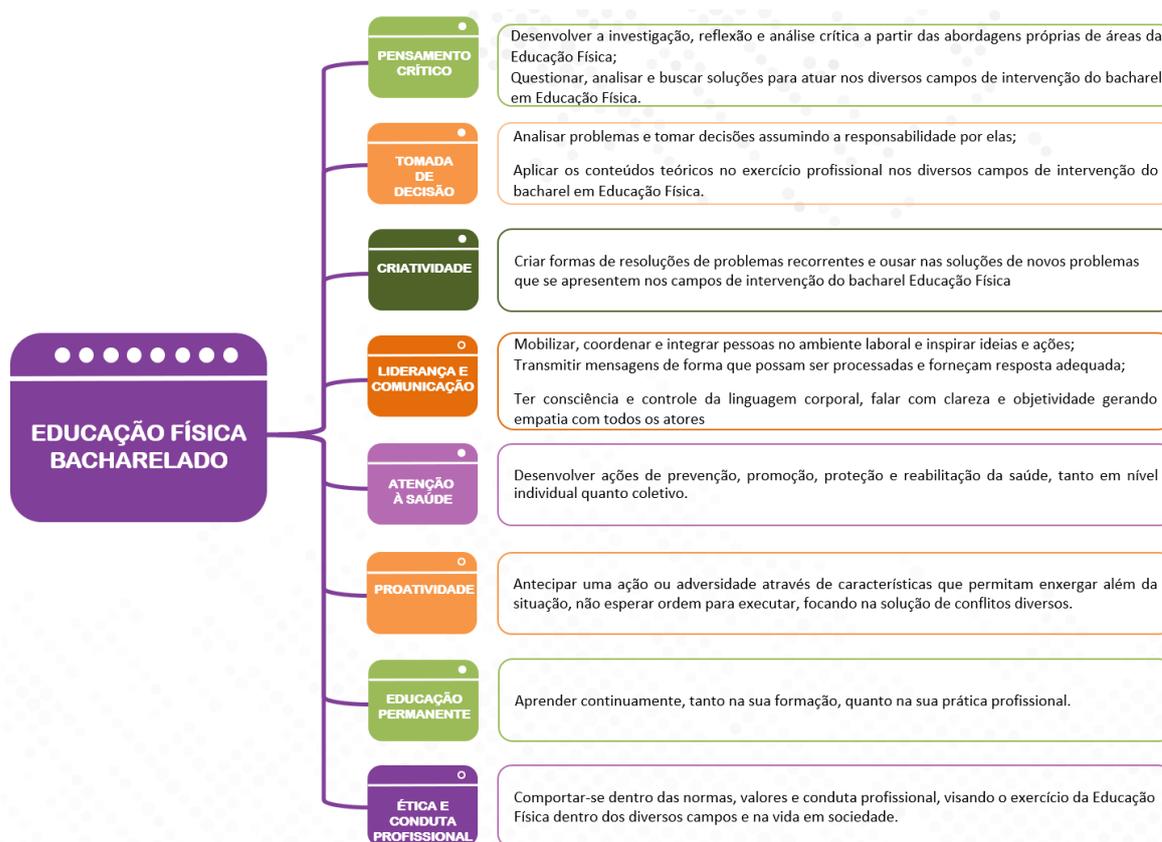
Desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo, representa a competência **Atenção à Saúde**. Considerando a Educação Física enquanto profissão da área da saúde, este PPC prevê a discussão dos conteúdos relacionados a atenção à saúde em diversos momentos ao longo desse curso de bacharelado. Como exemplos de disciplinas podem ser citadas: Fundamentos da Epidemiologia e Estatística; Fisiologia do Exercício e Prescrição de Exercícios; e Prescrição de Exercícios para Idosos e Doentes Crônicos. Estudar os impactos da inatividade física sobre a saúde, fatores de risco associados às doenças cardiovasculares e metabólicas, relações entre a prática regular de atividades físicas e benefícios associados à saúde, são alguns exemplos de como a competência em questão é desenvolvida ao longo do curso em seus componentes curriculares.

A **Proatividade** é mais uma competência exigida em diversas situações do cotidiano laboral. Ela se caracteriza pela antecipação a uma ação ou adversidade através de estratégias que permitam enxergar além da situação em si, não esperar por comandos para executar as ações e focar sempre nas soluções para os conflitos. As disciplinas que compõem o rol do estágio supervisionado como: Prática Profissional em Educação Física nas áreas da cultura e lazer, prevenção e promoção da saúde, e esportes, colocam o discente em situações reais de atuação, propícias não só ao desenvolvimento da proatividade, mas também, estabelecendo um comportamento de acordo com as normas, valores e conduta profissional, que caracterizam a **Ética e Conduta Profissional**, competência básica ao exercício profissional.

Por fim, a **Educação Permanente** encerra o rol de competências elencadas para o curso de bacharelado em Educação Física. Em um mundo em constante mudança, com pessoas conectadas, a geração de conhecimento se apresenta de forma extremamente acelerada. Segundo o Fórum Econômico Mundial, o conhecimento deve aliar aprendizagem ativa e estratégias de aprendizagem. O termo “ativa” é muito claro, ou seja, o que o profissional faz, de forma ativa (e não passiva), para se desenvolver. Não há mais espaço para a falta de autonomia e proatividade no ato de se desenvolver. Já o termo “estratégias” (no plural) também aponta claramente o que se espera de um bom profissional, no sentido

de que existem inúmeras maneiras de se atualizar e obter novos conhecimentos. O importante é ter uma estratégia clara e definida de como utilizar essas ferramentas/recursos e sintetizar o conteúdo de forma dinâmica, contínua e rápida. Dão suporte ao desenvolvimento desta competência, disciplinas como: Língua Portuguesa; Anatomia dos Sistemas Orgânicos; Bases da Biologia Celular e Genética; Fundamentos de Bioquímica; Anatomia do Sistema Musculoesquelético; Fundamentos da Epidemiologia e Estatística; e TCC em Educação Física; entre outras.

A figura abaixo descreve as competências essenciais à formação do profissional bacharel em Educação Física.



A seleção das competências essenciais apresentadas nesta seção foi regida pela proposta institucional para a formação do egresso, bem como pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o curso de Bacharelado em Educação Física. A correlação entre as DCNs e as competências está demonstrada na tabela a seguir:

Competências definidas pelas DCNs	Competências desenvolvidas no Curso de Bacharelado em Educação Física
Dominar os conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da Educação Física e aqueles advindos das ciências afins, orientados por valores sociais, morais, éticos e estéticos próprios de uma sociedade plural e democrática.	Pensamento crítico; Educação permanente; Ética e conduta profissional.
Pesquisar, conhecer, compreender, analisar e avaliar a realidade social para nela intervir acadêmica e profissionalmente, por meio das manifestações e expressões da motricidade humana e movimento humano, cultura do movimento corporal, atividades físicas, tematizadas, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, das lutas, da dança, visando à formação, à ampliação e enriquecimento cultural da sociedade para a adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável.	Pensamento crítico; Atenção à saúde; Liderança; Comunicação.
Intervir acadêmica e profissionalmente de forma fundamentada, deliberada, planejada e eticamente balizada nos campos da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde.	Atenção à saúde; Liderança; Tomada de decisão; Ética e conduta profissional.
Intervir acadêmica e profissionalmente de forma fundamentada, deliberada, planejada e eticamente balizada em todas as manifestações do esporte e considerar a relevância social, cultural e econômica do alto rendimento esportivo	Liderança; Comunicação; Tomada de decisão; Ética e conduta profissional.
Intervir acadêmica e profissionalmente de forma fundamentada, deliberada, planejada e eticamente balizada no campo da cultura e do lazer	Liderança; Comunicação; Tomada de decisão; Ética e conduta profissional; Criatividade.
Participar, assessorar, coordenar, liderar e gerenciar equipes multiprofissionais de discussão, de definição, de planejamento e de operacionalização de políticas públicas e institucionais nos campos da saúde, do lazer, do esporte, da educação não escolar, da segurança, do urbanismo, do ambiente, da cultura, do trabalho, dentre outros	Liderança; Comunicação; Atenção à saúde; Ética e conduta profissional.
Diagnosticar os interesses, as expectativas e as necessidades das pessoas (crianças, jovens, adultos, idosos, pessoas com deficiência, de grupos e comunidades especiais) de modo a planejar, prescrever, orientar, assessorar, supervisionar, controlar e avaliar projetos e programas de atividades físicas e/ou esportivas e/ou de cultura e de lazer	Proatividade; Tomada de decisão; Criatividade.
Conhecer, dominar, produzir, selecionar, e avaliar diferentes técnicas, instrumentos, equipamentos, procedimentos e metodologias para a intervenção acadêmico profissional em Educação Física nos seus diversos campos de intervenção, exceto no magistério da Educação Básica.	Pensamento crítico; Educação permanente; Ética e conduta profissional; Liderança; Comunicação.
Acompanhar as transformações acadêmico-científicas da Educação Física e de áreas afins, mediante a análise crítica da literatura especializada com o propósito de contínua atualização acadêmico-profissional.	Pensamento crítico; Educação permanente.
Utilizar recursos da tecnologia da informação e da comunicação, de forma a ampliar e diversificar as maneiras de interagir com as fontes de produção e de difusão de conhecimentos específicos da Educação Física e de áreas afins, com o propósito de contínua atualização acadêmico-profissional.	Pensamento crítico; Educação permanente.

As competências essenciais definidas neste projeto pedagógico encontram apoio para seu desenvolvimento, também, nas Atividades Extensionistas descritas na Política de Extensão, nas Atividades Acadêmicas Complementares (AAC's), realizadas ao longo do percurso acadêmico, e nas ações do Estágio Supervisionado, que serão descritas em tópico específico deste documento.

Considerando, então, o novo perfil discente, conectado com plataformas digitais - espaço onde aprende e troca experiências - autônomo no desenvolvimento de competências, adaptado às ambiguidades características do mundo contemporâneo, o presente PPC pretende, portanto, que, ao final do curso de Bacharelado em Educação Física

e a partir dos conhecimentos, das práticas, experiências e das competências previstas, os alunos estejam aptos a:

- ✓ Desenvolver a investigação, reflexão e análise crítica a partir das abordagens próprias de áreas da Educação Física;
- ✓ Questionar, analisar e buscar soluções para atuar nos diversos campos de intervenção do licenciado em Educação Física;
- ✓ Analisar problemas e tomar decisões assumindo a responsabilidade por elas;
- ✓ Aplicar os conteúdos teóricos no exercício profissional nos diversos campos de intervenção do licenciado em Educação Física;
- ✓ Criar formas de resoluções de problemas recorrentes e ousar nas soluções de novos problemas que se apresentem nos campos de intervenção no magistério na educação básica;
- ✓ Mobilizar, coordenar e integrar pessoas no ambiente laboral e inspirar ideias e ações;
- ✓ Transmitir mensagens de forma que possam ser processadas e forneçam resposta adequada;
- ✓ Ter consciência e controle da linguagem corporal, falar com clareza e objetividade gerando empatia com todos os atores do ambiente da educação básica;
- ✓ Desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo;
- ✓ Antecipar uma ação ou adversidade através de características que permitam enxergar além da situação, não esperar ordem para executar, focando na solução de conflitos diversos;
- ✓ Aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática profissional; e
- ✓ Comportar-se dentro das normas, valores e conduta profissional, visando o exercício da Educação Física dentro dos diversos campos e na vida em sociedade.

O perfil do egresso, portanto, engloba a formação profissional e do ser humano, com capacidade de realizar análises críticas, de forma autônoma, amparada em princípios éticos, consolidando, desta forma, sua independência intelectual, marca fundamental da maturidade alcançada com a formação no ensino superior.

Um dos motivos pelos quais os alunos escolhem o curso de Bacharelado em Educação Física é a ampla possibilidade de inserção no mercado de trabalho, seja para atuar em empresas privadas, órgãos públicos, organizações do terceiro setor ou como profissional liberal.

Sua capacidade de analisar os problemas de forma holística, utilizando o raciocínio lógico, crítico e analítico, aliado ao conhecimento de gerenciar processos e projetos, abre espaço para os bacharéis em Educação Física atuarem na área privada nos diferentes segmentos da saúde, esporte, cultura e lazer.

A sólida formação obtida por meio das atividades práticas e pelos Estágios Supervisionados habilita o egresso do curso a atuar de forma autônoma e empreendedora, como profissional liberal que presta consultoria online e presenciais em atividades físicas, recreação, esportes em contato com a natureza ou mesmo como responsável técnico em estabelecimentos esportivos e centros de fitness. Tal atuação autônoma está em conformidade com o PDI, segundo o qual os egressos devem possuir uma visão global e sistêmica do mundo, desenvolvendo atitudes empreendedoras e capazes de se adaptarem

à velocidade das mudanças globais, oferecendo respostas aos constantes desafios do mundo moderno, para intervir na realidade em que está inserido.

O campo de atuação na área pública torna-se acessível ao egresso do curso por sua excelente formação teórico-prática, capacidade de comunicação, liderança, sua visão sistêmica para solução de problemas complexos e sua análise de processos e projetos.

Por tudo o que já foi exposto aqui, pode-se afirmar que, ao final do curso, o egresso é um profissional versátil, com sólidos conhecimentos técnicos, com experiência adquirida por meio das atividades práticas, dos estágios supervisionados e demais ações que abrem as portas para o exercício da profissional em diversas frentes de trabalho.

## 1.8 REQUISITOS DE ACESSO

São as seguintes as formas de ingresso no curso de Bacharelado em Educação Física da IES: processo seletivo (Vestibular); nota do ENEM; portadores de diplomas de curso de graduação; transferência externa de outras IES e transferência de outros cursos da própria IES.

- a) Vestibular Tradicional: inclui questões elaboradas com base nos conteúdos curriculares do Ensino Médio e uma Redação. Os candidatos são classificados, sendo reprovados os candidatos que não obtiverem pelo menos nota três (3,0) na redação;
- b) Processo Seletivo Agendado: inclui a realização de uma redação. Os candidatos são classificados, sendo reprovados os que não obtiverem pelo menos nota três (3,0) na redação;
- c) Processo Seletivo ENEM: a inscrição do candidato é realizada mediante a apresentação dos resultados obtidos no Exame Nacional do Ensino Médio (Prova Objetiva e Redação). Os candidatos são classificados de acordo com as vagas disponíveis, que, para esta modalidade, representam 20% do total das vagas oferecidas pela instituição;
- d) Matrícula sem Vestibular: os portadores de diploma de nível superior podem requerer a matrícula no curso de graduação, mediante a apresentação de documentação (diploma, histórico escolar completo, descrição do regime de aprovação da instituição de origem e programa das disciplinas cursadas com aprovação).
- e) Transferência Externa: os candidatos apresentam documentação fornecida pela IES da qual pretendem transferir-se. Somente são aceitas solicitações de transferência para o mesmo curso ou para curso de área afim ao de origem e de mesmo nível. Não são aceitas solicitações de transferência de alunos em situação de abandono na instituição de origem ou de alunos desligados da instituição de origem.

- f) Seleção de candidatos do PROUNI: o candidato que fez o ENEM poderá se inscrever no site do MEC, escolhendo a instituição e o curso, e concorrer a uma vaga em instituições de ensino superior. O candidato encaminhado pelo governo, apresenta a documentação na IES.

## **1.9 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

### **1.9.1 ESTRUTURA CURRICULAR**

A estrutura curricular do curso de Bacharelado em Educação Física está fundamentada na Resolução CNE/CES nº 6, de 18.12.2018, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) dos Cursos de Graduação em Educação Física e dá outras providências, e no Parecer CNE/CES nº 584, de 3 de outubro de 2018, homologado pela Portaria MEC nº 1.349, de 14 de dezembro de 2018, publicada no Diário Oficial da União (DOU) de 17 de dezembro de 2018, Seção 1, pág. 33.

Esta proposta pedagógica tem como objetivo alcançar a excelência do ensino da Educação Física e a qualidade na formação dos alunos. A operacionalização dessa proposta realiza-se na construção de uma estrutura curricular inovadora que articula teoria e prática. Neste sentido, pode-se afirmar que o curso de Educação Física desta instituição atende aos preceitos legais vigentes, pois:

- possui carga horária de 3.260h, superior às 3.200h mínimas previstas no Art. 2º e distribuídas conforme o Art. 5º da Resolução CNE/CES nº 6, de 18.12.2018;
- tem tempo mínimo de integralização de 4 anos, conforme previsto na Resolução CNE/CES nº 6, de 18.12.2018;
- possui ingresso único, desdobramento em duas etapas (licenciatura ou bacharelado) e condução dos processos conforme recomenda o Art. 5º da Resolução CNE/CES nº 6, de 18.12.2018;
- atende aos requisitos da etapa comum descritos no Cap. 2 da Resolução CNE/CES nº 6, de 18.12.2018;
- a jornada extensionista obedece à normativa da resolução que regulamente a creditação da extensão curricular obrigatória com 5 projetos de extensão nos seguintes componentes curriculares: esportes individuais; modalidades esportivas coletivas; teoria e prática da recreação, folclore e dança; teoria e prática dos esportes de luta; e treinamento neuromuscular e atividade física em academias;
- a organização do curso e seus conteúdos curriculares estão de acordo com o recomendado nos Cap. II e IV das DCNs e seu detalhamento consta no presente documento;
- os objetivos do curso e o perfil do egresso atendem ao descrito no Art. 18º das DCNs;
- possui estágio supervisionado em carga horária e características condizentes com o preconizado no Art. 22º da Resolução CNE/CES nº 6, de 18.12.2018;
- possui previsão de atividades práticas com carga horária superior a 10% das horas referenciais adotadas pelo conjunto do curso, conforme recomendado no Art. 23º, descritas na matriz curricular;

- abrange atividades integradoras de aprendizado, como as Atividades Acadêmicas Complementares associadas às áreas do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, conforme recomendado no Art. 25º da Resolução CNE/CES nº 6, de 18.12.2018;
- oferece disciplinas para a formação para intervenção profissional à pessoa com deficiência, conforme § 2º do Art. 5º da Resolução CNE/CES nº 6, de 18.12.2018;
- oferece Tópicos em Libras como disciplina optativa com carga horária de 80 horas, conforme determina o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 (publicado no dia 23 de dezembro de 2005);
- insere de maneira transversal e interdisciplinar, os estudos das relações étnico-raciais, o ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena nas disciplinas História e Fundamentos Socioantropológicos da Educação Física, Teoria e Prática da Recreação, Folclore e Dança, Teoria e Prática dos Esportes de Luta, constando nos componentes curriculares regulares e extensionistas, conforme estabelece a Resolução CNE/CP nº 01 de 17 de junho de 2004 (publicada no dia 22 de junho de 2004);
- aborda a temática Educação Ambiental transversalmente em componentes curriculares regulares e extensionistas, além das atividades de pesquisa ou extensão, de maneira transversal e interdisciplinar, atendendo a Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012 (publicada no dia 18 de junho de 2012) e ao Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002 (publicado no dia 26 de junho de 2012);
- implementa ações de ensino, pesquisa ou extensão que discutem Direitos Humanos, incluindo a temática nas disciplinas História e Fundamentos Socioantropológicos da Educação Física, Suporte Básico à Vida e Primeiros Socorros, Fundamentos da Epidemiologia e Estatística, Educação Física Inclusiva, Teoria e Prática da Atividade Motora Adaptada, Prescrição de Exercícios para Idosos e Doentes e Tópicos e Libras: Surdez e Inclusão, atendendo o que determina a Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012 (publicada no dia 31 de maio de 2012).

O curso oferece certificações intermediárias para os alunos, o que impulsiona sua empregabilidade antes mesmo da aquisição do grau de Bacharel em Educação Física. As certificações trazem dinâmica a formação superior e as demandas do mundo do trabalho e reforçam a visão de uma formação por competências para o aluno egresso.

A matriz curricular está organizada para oferecer ao aluno referenciais teórico-práticos que colaborem com o desenvolvimento de competências gerais e específicas que promovam o seu pleno desenvolvimento como pessoa, o exercício da cidadania e a qualificação para o mercado de trabalho.

As tabelas abaixo apresentam a matriz curricular do curso de Bacharelado em Educação Física:

**MATRIZ CURRICULAR – CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - BACHARELADO - GRADUAÇÃO 220**

RESUMO DAS CARGAS HORÁRIAS MÍNIMAS EXIGIDAS	TEÓRICA		PRÁTICA	EXTENSÃO**	ESTÁGIO	TOTAL	%
	PRESENCIAL	A DISTÂNCIA*	PRESENCIAL	PRESENCIAL			
Disciplinas obrigatórias	1060	560	460	400	0	2480	76%
Estágio supervisionado	60	0	0	0	680	740	23%
Atividades acadêmicas complementares						40	1%
<b>TOTAL DO CURSO</b>	<b>1.680</b>		<b>460</b>	<b>400</b>	<b>680</b>	<b>3260</b>	<b>100%</b>
Carga horária disciplinas optativas						80	

**\*CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA DO CURRÍCULO**

\*As metodologias para ensino digital são baseadas na convergência de meios de oferta de conteúdo e na organização das demandas acadêmicas, ambos estruturados em um desenho educacional que concatena os objetos de aprendizagem, as ferramentas de comunicação e colaboração e as atividades curriculares. Tais metodologias se concretizam em um ambiente virtual de aprendizagem, cuja interface incorpora as principais tendências em processos de ensino e de aprendizagem digitais, como, por exemplo: tecnologias acessíveis; recursos educacionais que estimulam a autonomia e a autogestão; ferramentas de cooperação; trabalho em equipe; simulados e testes; entrega/correção de trabalhos acadêmicos; repositório de recursos; bibliotecas virtuais.

HORAS	%
560	17,18%

**\*\*CARGA HORÁRIA DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO NO CURRÍCULO**

\*\*As atividades de extensão são ações de contribuição à sociedade, desenvolvidas, preferencialmente, de forma multidisciplinar, que propiciam a participação dos vários segmentos da comunidade universitária, vinculadas à formação do estudante, privilegiando entidades da sociedade civil, atores, coletivos e organizações sociais, bem como setores produtivos e entidades governamentais. Elas são orientadas a partir de cinco eixos norteadores: atividades educativas: cursos e eventos; atividades empresariais: assessoria e prestação de serviço especializado; atividades de difusão e intercâmbio científico-cultural – inclui ações destinadas à promoção e divulgação científico-cultural da produção acadêmica e a valorização da cultura; atividades de responsabilidade social; atividades de esporte e lazer.

HORAS	%
400	12,27%

PERÍODO	COMPONENTES CURRICULARES	TIPO DE PARTICIPAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO	MODALIDADE	C.H. TEÓRICA		C.H. PRÁTICA	C.H. EXTENSÃO	C.H. ESTÁGIO	TOTAL
					PRESENCIAL	A DISTÂNCIA	PRESENCIAL	PRESENCIAL		
1	HISTÓRIA E FUND. SOCIOANTROPOLÓGICOS DA ED. FÍSICA	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	80	0	0	0	0	80
1	BASES DE BIOLOGIA CELULAR E GENÉTICA	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	80	0	0	0	0	80
1	ANATOMIA DOS SISTEMAS ORGÂNICOS	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	20	0	60	0	0	80
1	EDUCAÇÃO FÍSICA: ÁREAS DE ATUAÇÃO	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	60	0	20	0	0	80
1	LÍNGUA PORTUGUESA	OBRIGATÓRIA	REGULAR	ONLINE	0	80	0	0	0	80

2	CONHECIMENTO INSTRUMENTAL E TECNOLÓGICO PARA EDUCAÇÃO FÍSICA	OBRIGATÓRIA	REGULAR	ONLINE	0	80	0	0	0	80
2	CORPOREIDADE E PSICOMOTRICIDADE	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	80	0	0	0	0	80
2	PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	80	0	0	0	0	80
2	ANATOMIA DO SISTEMA MUSCULOESQUELÉTICO	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	20	0	60	0	0	80
2	FUNDAMENTOS DE BIOQUÍMICA	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	60	0	20	0	0	80
3	EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	20	0	60	0	0	80
3	PSICOLOGIA NO ESPORTE	OBRIGATÓRIA	REGULAR	ONLINE	0	80	0	0	0	80
3	APRENDIZAGEM E CONTROLE MOTOR	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	60	0	20	0	0	80
3	CINESIOLOGIA E BIOMECÂNICA	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	60	0	20	0	0	80
3	FISIOLOGIA HUMANA	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	80	0	0	0	0	80
4	SUORTE BÁSICO À VIDA E PRIMEIROS SOCORROS	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	60	0	20	0	0	80
4	BIOMECÂNICA DO ESPORTE	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	60	0	20	0	0	80
4	AVALIAÇÃO FÍSICA	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	20	0	60	0	0	80
4	FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO E PRESCRIÇÃO DE EXERCÍCIOS	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	60	0	20	0	0	80
4	FUNDAMENTOS DA EPIDEMIOLOGIA E ESTATÍSTICA	OBRIGATÓRIA	REGULAR	ONLINE	0	80	0	0	0	80
5	ESPORTES INDIVIDUAIS	OBRIGATÓRIA	EXTENSÃO	PRESENCIAL	0	0	0	80	0	80
5	TEORIA E PRÁTICA DA ATIVIDADE MOTORA ADAPTADA	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	60	0	20	0	0	80
5	METODOLOGIA DO TREINAMENTO FÍSICO ESPORTIVO	OBRIGATÓRIA	REGULAR	ONLINE	0	80	0	0	0	80
6	PRÁTICA PROFISSIONAL EM EF: PREV. E PROM. DA SAÚDE	OBRIGATÓRIA	ESTÁGIO	PRESENCIAL	20	0	0	0	240	260
6	TEORIA E PRÁTICA DA RECREAÇÃO, FOLCLORE E DANÇA	OBRIGATÓRIA	EXTENSÃO	PRESENCIAL	0	0	0	80	0	80
6	TEORIA E PRÁTICA DA GINÁSTICA GERAL E ARTÍSTICA	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	20	0	60	0	0	80
7	PRÁTICA PROFISSIONAL EM EF: ESPORTES	OBRIGATÓRIA	ESTÁGIO	PRESENCIAL	20	0	0	0	220	240

7	TEORIA E PRÁTICA DOS ESPORTES DE LUTAS	OBRIGATÓRIA	EXTENSÃO	PRESENCIAL	0	0	0	80	0	80
7	PRESCRI. DE EXERC. PARA IDOSOS E DOENTES CRÔNICOS	OBRIGATÓRIA	REGULAR	ONLINE	0	80	0	0	0	80
7	MODALIDADES ESPORTIVAS COLETIVAS	OBRIGATÓRIA	EXTENSÃO	PRESENCIAL	0	0	0	80	0	80
8	TREINAMENTO NEUROMUSCULAR E ATIV. FÍSICA EM ACAD.	OBRIGATÓRIA	EXTENSÃO	PRESENCIAL	0	0	0	80	0	80
8	PRÁTICA PROFISSIONAL EM EF: CULTURA E LAZER	OBRIGATÓRIA	ESTÁGIO	PRESENCIAL	20	0	0	0	220	240
8	GESTÃO DE PESSOAS, NEGÓCIOS E ORGANIZAÇÃO DESPORT.	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	80	0	0	0	0	80
8	TCC EM EF - BACHARELADO	OBRIGATÓRIA	REGULAR	ONLINE	0	80	0	0	0	80
8	TÓPICOS EM LIBRAS: SURDEZ E INCLUSÃO	OPTATIVA	OPTATIVA	ONLINE	0	80	0	0	0	80

A organização do currículo obedece aos princípios de flexibilização, interdisciplinaridade, acessibilidade metodológica, contextualização, relação teoria e prática, indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, contextualização e compatibilidade de carga horária total, descritos ao longo deste documento.

A matriz curricular do curso foi concebida como um conjunto integrado e articulado de situações organizadas para promover aprendizagens significativas e seus conteúdos são apenas um dos meios para o desenvolvimento de competências que ampliem a formação dos alunos e sua interação com a realidade, de forma crítica e dinâmica.

Busca-se, também, promover ações pedagógicas que articulem os saberes e as práticas, vinculando-os aos ideais da ética, responsabilidade, cidadania, solidariedade e do espírito coletivo, e direcionando-as ao atendimento das necessidades da comunidade regional e local.

Na elaboração da estrutura curricular foram adotados, também, princípios que promovem a organização do curso partindo do geral para o específico, em níveis crescentes de complexidade e em sucessivas aproximações. Assim, uma sequência de conhecimentos definirá os objetivos a serem alcançados - novos conhecimentos e habilidades (cognitivos, afetivos e psicomotores) são introduzidos em momentos subsequentes, reforçando o que já se sabe e mantendo as interligações com as informações previamente aprendidas. Desse modo, o estudante vai gradualmente se apropriando do conhecimento, desenvolvendo novas habilidades e atitudes em uma maior amplitude e profundidade, havendo uma concentração maior de disciplinas específicas à medida que o estudante vai avançando no curso, sempre buscando-se a articulação entre teoria e prática desde o início da formação acadêmica, por meio da metodologia de aprendizagem adotada.

Os componentes curriculares foram desenhados para formar o profissional do século XXI, inserido numa sociedade digital, que exige formação multidisciplinar, e contemple todo conteúdo necessário à resolução de problemas de natureza prático-

profissional que dialogam com aspectos sociais, políticos, culturais, éticos e geoambientais. Eles são divididos em Componentes curriculares presenciais regulares, Componentes curriculares presenciais extensionistas, Componentes curriculares digitais.

Os componentes curriculares do curso têm por objetivos:

- Promover a inovação, a criatividade e o uso da tecnologia no processo de ensino-aprendizagem;
- Potencializar o uso das ferramentas tecnológicas, de forma otimizar novos meios de resolução de problemas;
- Oportunizar a autonomia na aprendizagem do aluno, preparando-o para os desafios trazidos pelo mercado de trabalho;
- Flexibilizar o currículo, no que diz respeito às condições individuais do estudante, ao ritmo de aprendizagem, ao local e ao tempo de dedicação aos estudos, além de privilegiar a inclusão das pessoas com deficiência mediante a utilização de plataformas digitais de aprendizagem;
- Possibilitar a flexibilização do tempo e espaço, democratizando o acesso ao conhecimento científico;
- Contribuir para a formação de um aluno comprometido com o estudo e responsável pela organização de seu tempo; e
- Contribuir para aproximar o aluno da realidade do mercado de trabalho, propondo desafios na resolução de situações-problemas típicas do exercício profissional.

Os componentes curriculares são divididos em:

- **Componentes curriculares presenciais regulares:** disciplinas com carga-horária teórica, prática e atividades práticas supervisionadas realizadas em laboratórios, bibliotecas, que possuem trabalhos individuais e/ou em grupo e práticas diversificadas que fazem parte do ecossistema de aprendizagem e colaboram para o desenvolvimento das competências definidas no projeto pedagógico do curso. Estas atividades, detalhadas nos planos de aula, são de caráter diagnóstico e formativo e possibilitam aos alunos descobrirem onde estão seus gaps em termo de aprendizagem para que possam evoluir no desenvolvimento de suas competências, fortalecendo uma cultura de aprendizado contínuo.

- **Componentes curriculares presenciais extensionistas:** realização de projetos de extensão com itinerários socio formativos orientados pela metodologia de aprendizagem por projetos, com ações de contribuição à sociedade, desenvolvidas, preferencialmente, de forma multidisciplinar, que propiciam a participação dos vários segmentos da comunidade universitária, vinculadas à formação do estudante, privilegiando entidades da sociedade civil, atores, coletivos e organizações sociais, bem como setores produtivos e entidades governamentais. São orientadas a partir de cinco eixos norteadores: atividades educativas: cursos e eventos; atividades empresariais: assessoria e prestação de serviço especializado; atividades de difusão e intercâmbio científico-cultural – inclui ações destinadas à promoção e divulgação científico-cultural da produção acadêmica e a valorização da cultura; atividades de responsabilidade social; atividades de esporte e lazer. Esta proposta de trabalho socialmente referenciada que se materializa em currículos atravessados pela “experienciação” de situações-problema reais que emergem do território de inserção da IES, com natureza socio formativa (sociedade + formação ou formação na sociedade), enfatizando o desenvolvimento de competências (conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) técnicas e socioemocionais por meio de vivências em contexto, quer seja, a

produção de mudanças nos demais setores da sociedade (e na própria instituição de ensino) a partir da construção e aplicação de conhecimentos.

- **Componentes curriculares digitais:** disciplina composta por um conjunto de atividades proporcionais à carga horária semestral de acordo com o curso. Os temas de aprendizagem são definidos nos planos de ensino de cada disciplina. Para esse formato, o aluno terá um cronograma de atividades virtuais, a serem realizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), e uma agenda presencial, composta pela realização de atividades e avaliações na IES. Esse ambiente virtual de aprendizagem integra um conjunto de interfaces de conteúdos e formas de comunicação, associados às redes sociais, permitindo integrar conteúdo às comunicações entre os atores ao longo do processo de ensino e de aprendizagem. Tais mecanismos de comunicação podem ser síncronos (como chat, por exemplo), ou assíncronos (fórum de discussão, mensageria, feedback etc.). No que se refere à convergência de meios para a construção do conhecimento e distribuição de conteúdo acadêmico para o aluno, concebeu-se um ambiente virtual de aprendizagem que integraliza: i) videoaulas transmitidas via web, ao vivo ou gravadas, ii) conteúdo interativo online com design instrucional orientado à autoaprendizagem; iii) material didático (livro de referência de cada disciplina); iv) biblioteca virtual; v) ferramentas de atividades acadêmicas. Para suportar o desenvolvimento do aluno, tem-se a participação de atores que acompanham e o orientam durante o seu percurso na disciplina. São eles: o tutor, a quem compete a mediação do processo de ensino-aprendizagem; o coordenador de curso, que faz o acompanhamento das atividades presenciais obrigatórias realizadas pelo aluno. Cada um com papéis e atribuições específicas, definidas no regulamento e manual do aluno, disponibilizado no AVA. Este espaço de comunicabilidade constante busca garantir a efetividade do aprendizado a partir dos desdobramentos estimulados na comunicação entre alunos e professores/tutores/coordenadores. Nesse sentido, busca-se desenvolver o espírito científico e a formação de sujeitos autônomos e cidadãos, tendo como propulsores desse movimento a interação, a cooperação e a colaboração, bem como a interatividade na construção e reconstrução do conhecimento.

Independente do formato, compartilham a mesma estrutura de material didático institucional, baseada no conceito do modelo de aprendizagem Aura, que tem como finalidade disponibilizar aos docentes e discentes da instituição planos de ensino, planos de aula e planos de aprendizagem (específicos para os componentes curriculares extensionistas) organizados e alinhados com a missão, visão e valores da IES e os princípios norteadores da aprendizagem ativa.

O plano de ensino é um documento base que serve como referência aos docentes, evidencia os objetivos da disciplina e detalha as ações pedagógicas. É um instrumento didático-pedagógico e administrativo de elaboração e uso obrigatórios pelos nossos professores em sala de aula. Seus objetivos são: assegurar um ensino efetivo, levar os alunos ao alcance dos objetivos da disciplina, verificar o processo de aprendizagem dos alunos, desenvolvendo as competências exigidas para atuação na carreira escolhida.

O plano de ensino de um modelo baseado em competências não é feito de forma linear, seus elementos estão conectados e subsidiam os procedimentos de ensino-aprendizagem. Ao final, deve ser feita a verificação desta aprendizagem por meio de uma avaliação por competências. No Aura, ele terá o formato que detalharemos a seguir:

- ✓ **Código e nome da disciplina:** descrição no nome e código da disciplina;
- ✓ **Carga horária semestral:** total da carga-horária da disciplina;
- ✓ **Perfil docente:** descrição da titulação mínima necessária ao docente e área de atuação desejável, bem como das competências inerentes a um processo de ensino-aprendizagem centrado no aluno. Importante mencionar que articulação entre teoria e prática deve ser o eixo direcionador das estratégias em sala de aula. O professor deve, ainda, conhecer as ferramentas digitais que fazem parte do modelo de ensino da instituição (SGC, SIA, SAVA, BdQ).
- ✓ **Ementa:** descrição dos conteúdos discutidos na disciplina.
- ✓ **Objetivos:** visão geral do perfil do aluno ao final da disciplina, incluindo as competências articuladas em ações concretas, embasadas em conteúdos e com finalidades práticas (fazer alguma coisa + com base em alguma coisa + para alguma coisa).
- ✓ **Procedimentos de ensino-aprendizagem:** em linhas gerais, é o “como” se pretende dinamizar as aulas. É o espaço que explica como as situações de aprendizagem devem ser organizadas e orientadas. Assim, deve ser descrita a metodologia de ensino, detalhando-se os procedimentos que serão utilizados para alcançar os objetivos propostos. Aqui, cabe lembrar que uma situação de aprendizagem não ocorre ao acaso. É preciso planejar um dispositivo (um fato, um problema, uma questão) que coloque os alunos diante da atividade a ser realizada, do projeto a desenvolver, do problema a resolver. A escolha desses dispositivos depende da disciplina, dos temas específicos e das competências que se quer desenvolver. Existem inúmeras possibilidades entre as metodologias ativas, como, por exemplo: estudo de caso, resolução de problemas, aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem baseada em problemas, sala de aula invertida, *peer instruction*, *design thinking* e outras. Além disso, há uma série de estratégias ou dinâmicas que podem ser utilizadas para ampliar a interação na sala de aula, bem como ferramentas tecnológicas capazes de facilitar a troca de conhecimento entre os alunos. Portanto, neste campo, apresenta-se as metodologias de ensino, descrevendo-se os meios (estratégias e ferramentas) para alcançar os objetivos previamente delineados. Adota-se, no modelo de aprendizagem, um processo de ensino-aprendizagem baseado em 3 etapas: a preleção, a partir da definição de uma situação problema (temática/problematização/pergunta geradora), utilização de metodologias ativas centradas no protagonismo do aluno e realização de uma atividade verificadora da aprendizagem ao final da aula. O processo de ensino-aprendizagem deve priorizar o aluno, sendo este capaz de articular os temas discutidos nas aulas para responder à situação problema que abre a preleção. É importante destacar o uso da Sala de Aula Virtual de Aprendizagem (SAVA), espaço onde o aluno terá acesso aos conteúdos digitais da disciplina, deverá resolver questões propostas, explorar conteúdos complementares e publicar os trabalhos realizados antes, durante e no fim de suas aulas.
- ✓ **Temas de aprendizagem:** descrição dos temas que representarão o conteúdo do componente curricular.
- ✓ **Procedimentos de avaliação:** descrição dos procedimentos de avaliação e como serão avaliadas as competências desenvolvidas durante a disciplina nos âmbitos presencial e digital.

- ✓ **Bibliografia básica:** indicação de obras que sejam fonte de consulta para realização dos estudos e referência teórica para os temas de aprendizagem da disciplina, apresentadas conforme norma para referências da ABNT. As referências indicadas devem fazer parte da biblioteca virtual da instituição.
- ✓ **Bibliografia complementar:** indicação de obras que sejam fonte de consulta para realização dos estudos e referência teórica para os temas de aprendizagem da disciplina, apresentadas conforme norma para referências da ABNT. As referências indicadas devem fazer parte da biblioteca virtual da instituição.

Os resultados de um plano de ensino bem elaborado são observados na sala de aula quando o professor usa os planos de aula previamente desenhados para a disciplina.

O Plano de Aprendizagem é a sistematização de todas as atividades que se desenvolvem no período em que professor e aluno interagem em uma dinâmica de ensino–aprendizagem. Deve prever estímulos adequados aos alunos, a fim de incentivá-los a criar uma atmosfera de comunicação entre os atores deste processo que favoreça a aprendizagem.

Para organizar seu plano de aprendizagem, é indispensável que o professor tenha claro quais competências são essenciais para os alunos e que seja capaz de propô-los sob múltiplas aparências e variados contextos.

O desafio é trabalhar os temas de aprendizagem em diferentes situações e em tarefas complexas, aproveitando situações, explorando acontecimentos e curiosidades que estimulem o interesse dos alunos.

Cada plano de aprendizagem está assim definido:

- ✓ **Código e nome da disciplina:** descrição no nome e código da disciplina;
- ✓ **Semana/Tema:** indicação do número da semana de aula e o respectivo tema/tópico, de acordo com o que está descrito no Plano de Ensino da disciplina.
- ✓ **Objetivos:** definição dos objetivos específicos da aula alinhados com os objetivos descritos no Plano de Ensino;
- ✓ **Tópicos:** indicação dos tópicos, dentre os descritos no Plano de Ensino, que serão trabalhados na aula;
- ✓ **Procedimentos de ensino-aprendizagem:** apresentação das metodologias de ensino, descrevendo-se os meios (estratégias e ferramentas) para alcançar os objetivos previamente delineados. Sugere-se que o professor(a) desenvolva a aula em três momentos: contextualização do tópico em uma preleção iniciada com a situação problema (tematização/problematização/pergunta geradora); utilização de metodologias ativas centradas no protagonismo do aluno e realização de uma atividade verificadora da aprendizagem que deve ser realizada pelo professor da disciplina em sala com os alunos.
- ✓ **Recursos didáticos:** Descrição dos recursos didáticos necessários para realização da aula.
- ✓ **Leitura específica:** Indicação de textos, *e-books*, reportagens e notícias complementares à bibliografia indicada no Plano de Ensino, que possam ser utilizados para melhor contextualização do conteúdo abordado na aula.
- ✓ **Aprenda +:** Indicação de *podcasts*, vídeos, artigos, textos, *e-books*, reportagens e notícias complementares à bibliografia indicada no Plano de Ensino, que possam ser utilizados para melhor contextualização do conteúdo abordado na aula e a

Atividade Autônoma Aura - duas questões disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem, alinhadas ao(s) tema(s) e tópico(s) discutidos na sala de aula presencial. Estas questões devem ser resolvidas pelos discentes após o encerramento da aula. Suas respostas podem ser debatidas pelos professores e alunos na aula seguinte, vez que são de caráter diagnóstico e possibilitam aos alunos descobrirem onde estão seus gaps em termos de aprendizagem para que possam evoluir no desenvolvimento de suas competências.

A figura, abaixo, ilustra como o Plano de Aprendizagem, no modelo de aprendizagem do curso de Bacharelado em Educação Física, potencializa o processo de ensino e aprendizagem, tornando-se uma ferramenta indispensável para professor e alunos adotarem o conceito de sala de aula invertida.

<p><b>Plano de aula</b> </p> <p>Como tornar minhas aulas mais interessantes com base em meu plano de aula? Quais necessidades de meus alunos eu tenho a chance de atender com esta aula?</p>	<p><b>Objetivos</b> </p> <p>Que objetivos meus alunos precisam alcançar?</p> <hr/> <p><b>Tópicos</b> </p> <p>Que temas devo discutir na minha aula?</p>	<p><b>Situação problema</b> </p> <p>Como, a partir da situação problema norteadora da minha aula, posso engajar meus alunos?</p>	<p><b>Recursos didáticos</b> </p> <p>Que recursos cabem em minha aula?  Posso utilizar ferramentas digitais?  Como posso adaptar minhas aulas às metodologias ativas?</p>	<p><b>Conteúdo digital</b> </p> <p>Como os alunos podem me ajudar na construção desta aula?  De que forma abordarei o conteúdo digital em minhas aulas?</p>
<p><b>Atividade verificadora de aprendizagem (Desenvolvimento da competência)</b> </p> <p>O que meus alunos podem entregar, na prática, ao longo e ao término da aula?</p>		<p><b>Aprenda +</b> </p> <p>Quais conteúdos extras e vivências profissionais posso oferecer aos alunos como adicional?</p> <p><b>Atividade Autônoma Aura</b></p>		

Para organizar seu plano de aprendizagem, é indispensável que o professor tenha claro quais objetivos e competências são essenciais para os alunos e que seja capaz de propô-los nos mais variados contextos. O desafio é trabalhar os temas de aprendizagem em diferentes situações e em tarefas complexas, aproveitando situações, explorando acontecimentos do próprio local, o que lhe permitirá regionalizar e contextualizar a temática da aula, trazendo o debate para uma realidade que é próxima ao aluno.

Os componentes curriculares extensionistas contemplam o Plano de Aprendizagem, que apresenta os seguintes itens:

- ✓ **Código e nome da disciplina:** descrição no nome e código da disciplina;
- ✓ **Natureza:** natureza do componente curricular;
- ✓ **Carga horária semestral:** total da carga-horária;
- ✓ **Carga horária semanal:** carga-horária semanal;
- ✓ **Perfil docente:** descrição da titulação mínima necessária ao docente e área de atuação desejável, bem como das competências inerentes a um processo de ensino-aprendizagem centrado no aluno. Importante mencionar que articulação entre teoria e prática deve ser o eixo direcionador das estratégias em sala de aula. O professor deve, ainda, conhecer as ferramentas digitais que fazem parte do modelo de ensino da instituição (SGC, SIA, SAVA, BdQ).

- ✓ **Área temática:** definição da área temática em que o projeto extensionista será desenvolvido em conformidade com a Resolução CNE/CES n.º 7/2018.
- ✓ **Linha Eixo de Extensão e Pesquisa:** descrição da linha de Extensão e Pesquisa alinhadas à área de concentração do curso.
- ✓ **Competências a serem trabalhadas:** descrição das competências que serão desenvolvidas pelos alunos, alinhadas ao perfil de egresso, a partir da proposta socio formativa da extensão.
- ✓ **Ementa:** descrição dos conteúdos discutidos na disciplina.
- ✓ **Objetivos:** visão geral do perfil do aluno ao final da disciplina, incluindo as competências articuladas em ações concretas, embasadas em conteúdos e com finalidades práticas (fazer alguma coisa + com base em alguma coisa + para alguma coisa).
- ✓ **Objetivos socio comunitários:** objetivo(s) relacionados aos públicos externos implicados, o que se espera em termos de resultados e impactos esperados, além daquilo que se pretende transformar a partir de uma demanda local regional.
- ✓ **Descrição do público envolvido:** caracterização do(s) público(s) potencial(is) implicado(s) na ação proposta.
- ✓ **Justificativa:** delimitação da relevância acadêmica e comunitária da proposta, considerando seus objetivos (acadêmicos e comunitários).
- ✓ **Procedimentos de ensino-aprendizagem:** descrição da metodologia de trabalho para a consecução dos objetivos propostos (acadêmicos e comunitários), primando pela dialogicidade e ampla participação dos públicos implicados e delimitação das etapas metodológicas.
- ✓ **Temas de aprendizagem:** descrição dos temas que representarão o conteúdo do componente curricular.
- ✓ **Procedimentos de Avaliação:** delimitação do processo avaliativo nas seguintes perspectivas: Autoavaliação discente (relato de experiência); Avaliação das aprendizagens; Avaliação dos resultados alcançados em relação aos públicos implicados; Contribuição dos programas/projetos/outras ações extensionistas previstas para o cumprimento dos objetivos do PDI e dos PPCs dos Cursos (avaliação institucional / CPA).
- ✓ **Bibliografia básica:** indicação de obras que sejam fonte de consulta para realização dos estudos e referência teórica para os temas de aprendizagem da disciplina, apresentadas conforme norma para referências da ABNT. As referências indicadas devem fazer parte da biblioteca virtual da instituição.
- ✓ **Bibliografia complementar:** indicação de obras que sejam fonte de consulta para realização dos estudos e referência teórica para os temas de aprendizagem da disciplina, apresentadas conforme norma para referências da ABNT. As referências indicadas devem fazer parte da biblioteca virtual da instituição.

### 1.9.2 COMPATIBILIDADE DA CARGA HORÁRIA TOTAL

A carga horária dos cursos é orientada pela Resolução CNE/CES nº 3/2007 e pelo Parecer CNE/CES nº 261/2006, que institui o mínimo dos duzentos dias letivos anuais de trabalho acadêmico efetivo, por meio de preleções e aulas expositivas e/ou atividades práticas supervisionadas, tais como laboratórios, atividades em biblioteca, iniciação

científica, trabalhos individuais e em grupo, práticas de ensino e outras atividades no caso das licenciaturas. O planejamento e a execução dos dias letivos exigidos pela legislação vigente ocorrem dentro das diretrizes propostas no PDI e no PPC, ressaltando-se que o modelo de aprendizagem Aura se estrutura na máxima de que o processo ensino-aprendizagem é dinâmico, pois o aluno é protagonista da construção dialogada e colaborativa do conhecimento teórico e prático necessário ao exercício das atividades laborativas exigidas pelo mercado de trabalho.

A estrutura curricular do curso de Bacharelado em Educação Física está fundamentada na Resolução CNE/CES nº 6, de 18.12.2018 e contempla uma carga horária mínima de 3.260 horas, às quais podem ser acrescidas em 80 horas, caso o aluno opte por cursar a disciplina Tópicos em Libras: Surdez e Inclusão, de oferta optativa pela Instituição. Das 3.260 horas do curso, cabe destacar que 460 horas são destinadas às atividades práticas, além das atividades de Estágio (740 horas), componentes curriculares extensionistas (400 horas) e Atividades Acadêmicas Complementares (40 horas).

A distribuição da carga horária pode ser visualizada no quadro abaixo:

<b>Composição da Carga Horária do Curso (Horas-Relógio)</b>		
	<b>Horas</b>	<b>% da carga horária</b>
Atividades Complementares:	40h	1%
Estágio Supervisionado:	740h	23%
Componentes Curriculares Obrigatórios:	2.480h	76%
Componentes Curriculares Extensionistas	400	12%
<b>Total</b>	<b>3.260h</b>	<b>100%</b>
<b>Análise EAD</b>		
EAD (sem optativas):	560h	17,18%

### **1.9.3 ATIVIDADE PRÁTICA SUPERVISIONADA - RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 3, 02.7.2007, D.O.U 3.7.2007**

O modelo de aprendizagem Aura inova ao incorporar em sua dinâmica atividades síncronas e assíncronas com a supervisão do professor e componentes curriculares extensionistas. Os temas de aprendizagem são disponibilizados para os alunos, sendo parte do processo de ensino-aprendizagem a inversão da sala de aula, o estudo prévio por meio dos conteúdos, as atividades práticas supervisionadas realizadas em laboratórios, bibliotecas, que possuem trabalhos individuais e/ou em grupo e práticas diversificadas que fazem parte do ecossistema de aprendizagem global e local.

O momento socioeconômico e histórico influencia diretamente o comportamento das pessoas e suas formas de aprender. É um novo jeito de pensar e se comportar, assim, o Aura busca incorporar estratégias educacionais disruptivas para tornar o aprendizado mais significativo. E isto porque, quando se analisa o perfil dos alunos da nova geração, sabe-se que eles consomem informação, principalmente, via smartphones e têm

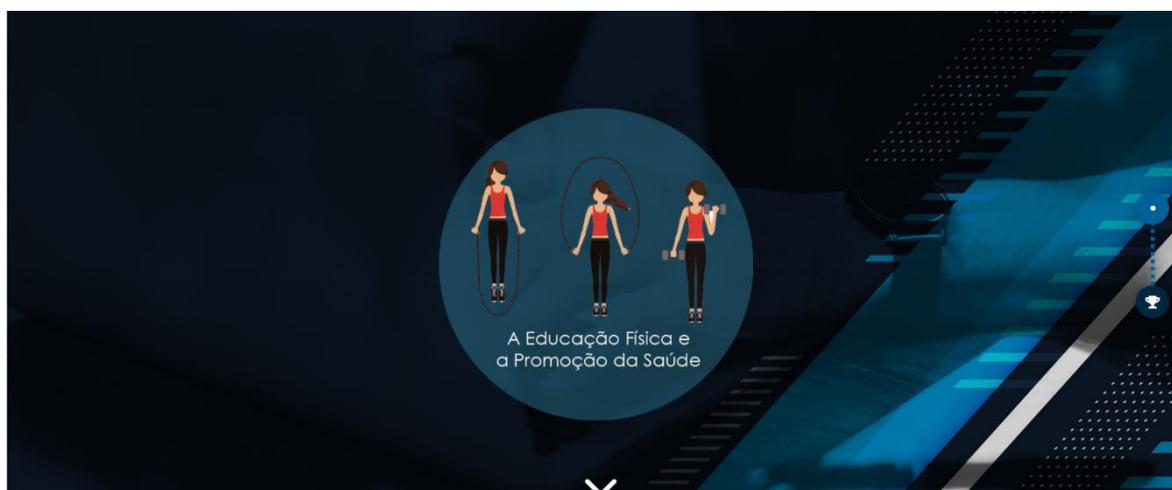
preferência por conteúdos em vídeo e jogos de aprendizagem, aprendem de múltiplas maneiras e são multifocais, além de preferirem conteúdos visuais de alta qualidade.

Para atender esta demanda, os modelos de educação tradicionais devem ser repensados, já que os discentes buscam construir seu conhecimento de forma múltipla, rápida, intuitiva, criativa e colaborativa em diferentes plataformas.

Logo, o caráter inovador do Aura evidencia-se, também, no uso de plataformas interativas, em um sistema de aprendizagem híbrido, com atividades práticas supervisionadas realizadas antes e depois das aulas. Busca-se garantir ao aluno a realização de atividades no pré e pós-aula, com foco na sua aprendizagem, para a construção do conhecimento e a aplicação posterior deste conhecimento em uma experiência real, na sala de aula, em atividade mediada pelo professor.

Dessa forma, os alunos terão acesso a um conteúdo de alta qualidade, além de atividades práticas assíncronas para realizar, disponíveis a qualquer hora e em qualquer lugar, o que lhes permite mais independência e autonomia para aprender. Incentiva-se o autoaprendizado em ambientes que oferecerem aos discentes a flexibilidade que a nova geração tanto busca no desenvolvimento de suas competências. Os Planos de Aprendizagem são desenhados com foco nas competências que os alunos precisam desenvolver durante a sua formação acadêmica. Em cada aula, o professor discutirá uma situação problema para demonstrar a aplicabilidade prática do conteúdo teórico trabalhado presencialmente e estudado, previamente pelo aluno, além de realizar atividades colaborativas que exigirão criatividade e inovação do discente para a solução da situação problema apresentada. A metodologia utilizada é baseada em explicações, discussões e reflexões, de ordem teórica e prática, para que, dialogicamente, os discentes desenvolvam as competências indispensáveis ao exercício da profissão. Ao final de cada aula, são propostas atividades práticas supervisionadas realizadas em laboratórios, bibliotecas, que possuem trabalhos individuais e/ou em grupo e práticas diversificadas que fazem parte do ecossistema de aprendizagem e colaboram para o desenvolvimento das competências definidas no projeto pedagógico do curso. Estas atividades são de caráter diagnóstico e formativo, o que permitirá ao docente acompanhar o desenvolvimento coletivo e individual de seus alunos à medida que compreende uma série de caminhos possíveis para sua realização.

Destaca-se que os materiais de estudo estão disponíveis nas plataformas interativas, com desenho instrucional dinâmico, layout moderno, intuitivo e amigável, o que facilita o estudo dos alunos, como se observa nas telas abaixo:



# MÓDULO 1

Compreender conceitos e procedimentos recomendados nos programas de avaliação física em saúde e reconhecer a atuação dos profissionais de Educação Física em unidades e programas de saúde



Educação/escolar



Inclusão



Lazer/participação



## Você sabia

Para entender melhor o significado do termo "Educação física" e sua aplicação nos campos de intervenção, consulte o Documento de Intervenção do Profissional de Educação Física, disponível no site do Conselho Federal de Educação Física (Confef).

## Sobre Saúde

Ao longo do tempo, muitos definiram "saúde", cada um expressando a cultura e as concepções teóricas existentes na época. Os estudiosos também foram influenciados pelas ameaças à saúde pública vividas no momento de sua proposição. De maneira universal e generalista, vamos apresentar a definição de saúde proposta pela Organização Mundial da Saúde (OMS):

## Sobre o Sistema Único de Saúde (SUS)

Também conhecido como SUS, o Sistema Único de Saúde é a denominação do sistema público de saúde brasileiro. Foi criado pela Constituição de 1988 como forma de efetivar o mandamento constitucional do direito à saúde como direito de todos e dever do Estado. A Atenção Básica ou a Atenção Primária é o primeiro nível de Atenção em Saúde (Confef, 2020).



SUS (Fonte: Saúde.gov)

## VERIFICANDO O APRENDIZADO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define saúde como “um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de afecções e enfermidades” e aponta quatro condições mínimas para que um Estado assegure o direito à saúde ao seu povo, são elas:

- A) Disponibilidade financeira, acessibilidade, aceitabilidade e qualidade do serviço de saúde pública do país.
- B) Bem estar físico, estabilidade psíquica, equilíbrio social e suporte financeiro.



Para conhecer como a tipificação da ginástica laboral, assista ao vídeo a seguir:



APRESENTAÇÃO MÓDULO 1 CONCLUSÃO

## CONTEUDISTA

Luiz Antonio Pereira de Almeida

[Currículo Lattes](#)



Ao clicar nesse botão, uma nova aba se abrirá com o material preparado para impressão. Nela, acesse o menu do seu navegador e clique em imprimir ou se preferir, utilize o atalho Ctrl + P. Nessa nova janela, na opção destino, direcione o arquivo para sua impressora ou escolha a opção: **Salvar como PDF**.

Como se observa, as estratégias de aprendizagem mobilizadas ao longo do curso incluem diversas atividades práticas supervisionadas disponíveis para o aluno, o que flexibiliza e revoluciona o próprio modo de estudar e aprender. As atividades práticas supervisionadas estão vinculadas às aulas e cada discente, em conjunto com o seu professor, deve colocar em discussão o tema de aprendizagem daquele dia. O professor conduz o debate, mas cabe ao discente trazer as questões que entende como mais significativas após a leitura prévia do material e da realização das atividades. Além disso, estas atividades permitem ao aluno acompanhar o seu desenvolvimento, aplicar o que aprendeu em uma situação prática e real, além de garantir o atingimento dos objetivos da aula que constam no Plano de Aprendizagem.

O exemplo, abaixo, ilustra como isto acontece em um contexto que vai muito além da sala de aula:



## 5 Procedimentos de ensino-aprendizagem

Nesta aula, estaremos conectados com o conteúdo digital. O aluno explora e estuda, previamente, o conteúdo digital disponível em seu ambiente virtual. Durante a aula, este conteúdo será discutido em sala em atividade mediada pelo professor, detalhada abaixo.

O professor deve iniciar a aula apresentando as possibilidades de atuação do Profissional de Educação Física na atenção básica à saúde. Como sugestão, segue o roteiro abaixo:

**Situação-problema:** no conteúdo digital são apresentados os conceitos relacionados a atenção básica à saúde e possibilidades de intervenção de acordo com o reconhecimento pela Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), sob o código 2241-40, como “Profissional de Educação Física na Saúde”. Esta aula poderá girar em torno da seguinte questão: O que é preciso para o profissional de Educação Física atuar na atenção básica à saúde?

**Metodologia:** os alunos deverão identificar as competências necessárias ao Profissional de Educação Física para a atuação na atenção básica à saúde, com base na preleção apresentada e no material do conteúdo digital.

**Atividade verificadora de aprendizagem:** realizar um brainstorm sobre a atividade proposta. Como sugestão, para a condução do brainstorm podem ser utilizadas ferramentas digitais como o “Mentimeter”.

Convém destacar que as atividades utilizadas para a verificação da aprendizagem estabelecem um foco na avaliação tanto coletiva quanto individual, de maneira a atender possíveis déficits pontuais no processo de aprendizagem.

Dessa forma, torna-se viável o cumprimento integral da carga horária tal como determina a legislação constitucional e infraconstitucional vigente, uma vez que o modelo de aprendizagem utiliza como metodologia a sala de aula invertida e a realização de atividades práticas supervisionadas pelo docente.

### 1.9.4 CONTEXTUALIZAÇÃO

Por contextualização, entende-se a propriedade de vincular o conhecimento a sua origem e aplicação para prover necessidades pessoais, profissionais e de região. A LDB nº 9.394/96 estabelece, no artigo 28, que os projetos pedagógicos deverão contemplar a contextualização do ensino, de modo que se levem em conta o cotidiano e a realidade de cada região em que a IES estiver inserida, as experiências do aluno e a futura área de atuação

A contextualização refere-se à busca de adequação do currículo às características dos alunos e do ambiente socioeconômico e cultural, permitindo relacionar as atividades curriculares com o cotidiano dos alunos e com o contexto social.

Assim, para atender esse princípio, busca-se adequar o processo ensino-aprendizagem à realidade local e regional, articulando as diferentes ações curriculares às características, demandas e necessidades de cada contexto. Buscam-se ainda desenvolver estratégias para articular o processo de ensino à realidade dos alunos, propiciando uma aprendizagem referida aos diferentes âmbitos e dimensões da vida pessoal, social e cultural dos discentes.

Nessa perspectiva, as práticas curriculares implementadas no curso de Educação Física estão pautadas no conhecimento das características dos alunos, procurando respeitar sua personalidade e sua identidade. Parte-se do reconhecimento da capacidade do discente construir seu caminho, de ser ator e autor de suas práticas e reflexões, permitindo que ele se aproxime do objeto de conhecimento de forma autônoma e contextualizada.

Espera-se, com os processos de contextualização curricular, favorecer o processo de aprendizagem dos alunos, contribuindo para a formação de profissionais capazes de atuar em uma realidade em constante transformação. Com base nesses princípios, são organizados os currículos dos cursos, com intenção de promover a produção e construção do conhecimento e o desenvolvimento de competências de modo sistematizado, partindo da reflexão, do debate e da crítica, numa perspectiva criativa e interdisciplinar.

Isso acontece nas discussões realizadas em sala em que a situação-problema também pode ser definida pelos professores e alunos da turma, levando em consideração a realidade em que estão inseridos. Os questionamentos dos estudantes, as atividades verificadoras de aprendizagem, aplicáveis aos contextos locais, e os projetos de extensão realizados no curso garantirão ao professor a liberdade de atuar metodológica e didaticamente, de forma regionalizada.

Seguindo ainda, nos planos de aprendizagem dos componentes curriculares extensionistas, apresenta-se uma proposta de trabalho socialmente referenciada que se materializa em currículos atravessados pela “experenciação” de situações-problema reais que emergem do território de inserção da IES. Em outros termos, tem uma natureza socio formativa (sociedade + formação ou formação na sociedade), enfatizando o desenvolvimento de competências (conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) técnicas e socioemocionais por meio de vivências em contexto, quer seja, a produção de mudanças nos demais setores da sociedade (e na própria instituição de ensino) a partir da construção e aplicação de conhecimentos.

Essa ação pedagógica situada, conexa ao território e aos grupos populacionais, propõe-se ao diálogo e pacto social com vistas ao equacionamento de demandas reais (objetivos socio comunitários e/ou socioprodutivos). Nessa perspectiva, a práxis extensionista, no curso, é direcionada pela apreensão e problematização da realidade, pela teorização que referencie respostas apropriadas aos desafios diagnosticados, pela ação colaborativa concertada por meio de planos de aprendizagem (encontro de saberes e práticas sociais e acadêmicas), pela avaliação das aprendizagens construídas e da resolutividade das atividades desenvolvidas e pela sistematização de experiências.

Logo, a ação extensionista articulada ao currículo é planejada a partir da leitura da realidade (indicadores sociais, políticos, econômicos, culturais, ambientais) e da priorização de necessidades socialmente relevantes.

### 1.9.5 FLEXIBILIDADE

A flexibilização curricular possibilita a ampliação dos horizontes do conhecimento e o desenvolvimento de uma visão crítica mais abrangente, pois permite ao aluno ir além de seu campo específico de atuação profissional, oferecendo condições de acesso a conhecimentos, habilidades e atitudes formativas em outras áreas profissionais. A flexibilização do currículo caracteriza-se pela **verticalidade, horizontalidade e adaptação curricular**.

A **flexibilização vertical** prevê diferentes formas de organização do saber ao longo do período de formação. Esta flexibilização consolida-se por meio da integração de diferentes cursos em torno de determinadas disciplinas, garantindo ao aluno interação com discentes que possuem outros saberes, ampliando, assim, sua visão de mundo. Cada aluno trará para a realidade da sala de aula seu conhecimento e sua história de vida e colaborará para que todos tenham uma visão melhor das temáticas discutidas em cada componente curricular do curso.

A integração disciplinar tem como referência a possibilidade de viabilizar a estruturação de conceitos que transcendem os limites de um campo de saber, propiciando a articulação da identidade dos diferentes cursos e com a diversidade dos distintos saberes científicos. Essa integração tem como objetivos: oportunizar aos alunos uma visão abrangente de conteúdos temáticos comuns que compõem os vários campos do saber; estimular o conhecimento e a aquisição de uma visão crítica que lhes permita transcender o seu campo de atuação profissional.

A flexibilização curricular vertical prevê diferentes formas de organização do saber ao longo do período de formação e consolida-se no curso de duas formas:

- ✓ Compartilhamento componentes curriculares pedagógicos comuns aos diferentes cursos da área de Saúde relacionadas às competências gerais do Profissional de Educação Física, a saber: Anatomia dos Sistemas Orgânicos, Bases de Biologia Celular e Genética, Psicologia do Desenvolvimento Humano, Anatomia do Sistema Musculoesquelético, Fundamentos de Bioquímica, Fisiologia Humana, Cinesiologia e Biomecânica, Suporte Básico à Vida e Primeiros Socorros, entre outras.
- ✓ Compartilhamento dos componentes curriculares comuns a curso de outras áreas de conhecimento, como das Licenciaturas, tais como: Língua Portuguesa, Psicologia do Desenvolvimento Humano e Tópicos em Libras: Surdez e Inclusão.
- ✓ Seleção do percurso de formação pelo aluno, respeitando-se a relação entre componentes curriculares, sem diminuição da carga-horária do curso.

Um exemplo de como esta flexibilização ocorre pode ser descrita por meio das atividades que envolvem a disciplina Fisiologia Humana, cuja sala tem a presença de alunos dos cursos de Educação Física, Fisioterapia e Nutrição. As competências dos alunos dos cursos citados tornam-se complementares à medida em que a construção do conhecimento acontece de maneira aplicada às diferentes realidades. O compartilhamento dos saberes quanto à aplicação dos conteúdos em áreas de intervenção distintas, proporcionam maior sinergia, tornando o aprendizado colaborativo.

A **flexibilização curricular horizontal** possibilita ao aluno o aproveitamento, para fins de integralização do curso, de várias atividades acadêmicas complementares

importantes para sua formação que constituem o pilar de apoio para diversidade, proporcionando o cenário no qual o aluno possa, de fato, ter à disposição as variadas alternativas de percurso curricular.

Essa flexibilização é assegurada pela oferta de um conjunto de atividades acadêmicas complementares, estruturadas em quatro eixos ao longo da etapa comum de formação (Conhecimentos biológicos, psicológicos e socioculturais do ser humano; Conhecimento das dimensões e implicações biológicas, psicológicas e socioculturais na motricidade humana; Conhecimento instrumental e tecnológico; e Conhecimentos procedimentais e éticos da intervenção profissional em Educação Física) e três eixos ao longo da etapa específica de formação (Saúde; Esporte; e Cultura e lazer) articuladas à formação do aluno, planejadas pela Coordenação de Curso, ouvidos o NDE e o colegiado e os próprios discentes, que apontam quais atividades gostariam de ter ofertadas no calendário do semestre, respeitando-se os eixos da IES.

O coordenador cria as condições para a realização de atividades como: seminários, congressos, colóquios, oficinas, encontros, festivais, palestras, exposições, cursos de curta duração, cursos online, projetos ligados à prática esportiva, “lives”, dentre outras.

Estas atividades fazem parte da estrutura curricular do curso e estão voltadas para a ampliação das experiências científicas, socioculturais e profissionais dos alunos por meio de projetos de extensão e projetos de iniciação científica, possibilitando uma melhor compreensão das relações existentes entre a prática social e o trabalho acadêmico, a integração teoria/prática, a integração universidade/sociedade, orientando os alunos para a solução de problemas enfrentados na atuação profissional e no contexto local.

Esta flexibilidade curricular horizontal também ocorre por meio das Certificações Intermediárias, que garante aos alunos, após a conclusão de disciplinas específicas, uma certificação que comprova o desenvolvimento de determinadas competências antes mesmo da conclusão do seu curso, potencializando sua empregabilidade. Assim, o discente pode escolher seu itinerário de formação, que lhe dá mais autonomia durante a trajetória acadêmica.

A **adaptação curricular** exige a revisão constante dos Planos de Ensino e Planos de Aprendizagem produzidos pelos professores com o objetivo de adequação e ajustes necessários que serão fundamentais no processo de desenvolvimento do aluno. Além disso, a cada semestre novas Atividades Acadêmicas Complementares - AAC também são propostas para que os alunos possam se manter atualizados no cenário de sua profissão. Com as Atividades Práticas Supervisionadas, professores podem sugerir revisões periódicas na metodologia proposta e contextualizá-la a partir do perfil dos seus alunos, seus principais *gaps* em termos de competência. Nas atas de NDE, são registradas as adaptações realizadas, bem como as propostas semestrais de AAC ofertadas aos alunos e os projetos extensionistas realizados na unidade.

### 1.9.6 INTERDISCIPLINARIDADE

A interdisciplinaridade propicia o diálogo e integração entre os vários campos do conhecimento e diferentes saberes. Ela busca superar uma organização curricular tradicional, que coloca as disciplinas como realidades fragmentadas, isoladas e dificulta a apropriação do conhecimento pelo aluno e o desenvolvimento das competências previstas no projeto pedagógico.

Assim, esse projeto pedagógico foi construído a partir de uma visão contextualizada da matriz curricular e uma percepção sistêmica da realidade e do curso, permitindo a compreensão da relevância e do significado dos problemas estudados, favorecendo, conseqüentemente, os processos de intervenção, a busca por soluções e a proposição de novas estruturas e modelos de negócios. Expressa ainda a necessidade de reconstruir o pensamento em novas bases, recuperando dimensões como a criatividade, o empreendedorismo, a imaginação, a capacidade de lidar com a incerteza, características tão necessárias se considerada a velocidade das transformações do mundo contemporâneo, além da capacidade de tomar decisões pautadas na ciência e na ética.

No âmbito da proposta pedagógica do curso de bacharelado em Educação Física da IES, a interdisciplinaridade é observada especialmente através: (1) de unidades de ensino interdisciplinares, que abordam de forma integrada conteúdos comuns. Como exemplo, pode-se citar a unidade de ensino Bases da Biologia Celular e Genética, Anatomia dos Sistemas Orgânicos e do Sistema Musculoesquelético, Fisiologia Humana e Fundamentos de Bioquímica, entre outras, que discutem de maneira integrada os conteúdos dos princípios clássicos relacionados à área da saúde; (2) dos ambientes interdisciplinares inatos de atividades como os laboratórios de atividades práticas; (3) de estágios supervisionados, que devem ser realizados em ambientes de intervenção do profissional bacharel em Educação Física, privados ou públicos. Esses ambientes permitem o desenvolvimento de habilidades de promoção da qualidade de vida, bem-estar e saúde, além dos aspectos ligados à gestão da saúde, sempre com um caráter multiprofissional; (4) pesquisa inter e transdisciplinar que culmina nos Trabalhos de Conclusão de Curso; (5) participação em seminários, congressos, *workshops* da área da Saúde ou áreas afins.

É no espaço educacional que encontramos uma complexidade de relações e atuações diversas, que implicam em experiências, muitas vezes, complexas e contraditórias, refletindo diretamente nas ações que refletem a prática pedagógica de cada professor. Neste sentido, a criação de um espaço interativo e colaborativo de aprendizagem, cujos temas são tratados de forma interdisciplinar, é o que leva ao engajamento, maximizando o poder criativo do aluno.

A interdisciplinaridade consolida-se no curso por meio da organização curricular de várias maneiras que estão descritas nos parágrafos seguintes:

### **Matriz Curricular**

A matriz define as competências, que de forma interdependente e sem hierarquia, se integram e se complementam na atuação do bacharel em Educação Física. As disciplinas que corroboram para o desenvolvimento de cada competência são desenhadas a partir de um olhar sistêmico, permitindo, assim a definição de atividades interdisciplinares.

A matriz curricular do curso de Bacharelado em Educação Física contempla todas as competências, habilidades e atitudes esperadas na formação do egresso, de modo a habilitá-lo ao exercício das atividades laborativas exigidas pelo mercado de trabalho. Para isso, o respectivo PPC evidencia a proposta curricular em estreito diálogo com a missão, visão e valores institucionais previstos no PDI. Propõe-se, assim, uma matriz fluida e flexível, que privilegia a interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, de modo a garantir uma dinâmica formação acadêmico-profissional, em consonância com as diretrizes estabelecidas pelo MEC.

A integração entre as disciplinas do currículo propicia condições para a pesquisa e para a criação de modelos explicativos que efetivamente consigam captar a complexidade da realidade, não só pelas dinâmicas de problematização adotadas através das metodologias ativas de ensino aprendizagem usadas em sala de aula, como através da própria construção do trabalho de conclusão de curso, que obedece a regulamento e critérios descritos em local específico deste PPC. Propicia, também, a reorganização e a recomposição dos diferentes âmbitos do saber por meio do estabelecimento de intercâmbios cognitivos.

As propostas de ensino baseadas na interdisciplinaridade, conforme ocorre na matriz curricular deste Curso, têm um grande poder estruturador, pois as definições, os contextos e os procedimentos estudados pelos alunos passam a ser organizados em torno de unidades mais globais, que agregam estruturas de conceitos e metodologias compartilhadas por várias disciplinas, capacitando os alunos para enfrentar problemas que transcendem os limites de uma disciplina concreta e para detectar, analisar e solucionar novas questões. Além disso, a interdisciplinaridade favorece a realização de transferências das aprendizagens já adquiridas em outros contextos e contribui para ampliar a motivação para aprender.

O próprio desenvolvimento da ciência, que paulatinamente abandona uma delimitação rígida dos diferentes campos do conhecimento, coloca em evidência a necessidade de integração dos saberes, na busca da compreensão da complexidade da realidade. Portanto, a estrutura curricular do Curso de Bacharelado em Educação Física foi estruturada visando a interdisciplinaridade, de acordo com as DCNs do Curso, contemplando as disciplinas em quatro eixos na etapa de formação básica: Conhecimentos biológicos, psicológicos e socioculturais do ser humano; Conhecimentos das dimensões e implicações biológicas, psicológicas e socioculturais da motricidade humana/movimento humano/cultura do movimento corporal/atividade física; Conhecimento instrumental e tecnológico; e Conhecimentos procedimentais e éticos da intervenção profissional em Educação Física, além dos três eixos norteadores da etapa específica de formação: Saúde; Esporte; e Cultura e Lazer.

Fica clara, ainda, a perspectiva interdisciplinar do currículo por meio da disciplina TCC em Educação Física, uma vez que sua atividade avaliativa exige o planejamento e a elaboração de um de Projeto Científico. Para conclusão das atividades, os alunos prescindem de conhecimentos das diversas áreas da saúde e movimento humano.

### **Situação-Problema e Atividades Verificadoras de Aprendizagem**

A operacionalização da interdisciplinaridade ocorre por meio das situações-problema discutidas a cada aula. Se os alunos forem estimulados a resolver problemas dentro da sua realidade profissional, considerando cenários multivariáveis e de forma interdisciplinar, os professores poderão verificar se os conceitos envolvidos com o problema foram apreendidos, se as abordagens ou soluções propostas para os problemas apresentados são aceitáveis e se as competências foram desenvolvidas. A sala de aula é um espaço de interação e colaboração, por isso, é de grande importância que o aluno seja estimulado a desenvolver o pensamento colaborativo, aprenda a trabalhar em equipe, saiba se comunicar e criar a partir dos diferentes modelos mentais que se apresentam em ambientes plurais.

Assim, o próprio modelo de aprendizagem foi pensado de acordo com o princípio da interdisciplinaridade, uma vez que a situação-problema descrita em cada Plano de Aula leva em consideração as múltiplas variáveis do cotidiano e realidade profissional do estudante. Ao construir de forma colaborativa com o professor e os demais alunos a solução para o problema apresentado, os alunos não podem analisá-lo de forma isolada, mas, sim, precisam levar em consideração todas as variáveis e temas de aprendizagem que o cercam.

Essa proposta vai ao encontro do PDI da IES, que defende a produção coletiva de conhecimento ao invés do indivíduo promotor, afinal, “(...) diferentes grupos, em diferentes situações, produzem ao mesmo tempo em espaços distintos. A produção do conhecimento é coletiva, plurinstitucional, transnacional e simultânea. O conhecimento complexo é uma exigência do pensamento complexo, próprio da nossa época” (BERGER FILHO, 2016, p. 3).

A atividade verificadora da aprendizagem ganha real importância no modelo Aura, pois permite ao professor e aluno avaliarem o alcance dos objetivos, isto é, compreender os processos mentais utilizados para a construção do conhecimento e as habilidades que foram empregadas para o desenvolvimento das competências de forma interdisciplinar.

### **Componentes Curriculares Extensionistas**

No curso, propõe-se um currículo em ação, em contato direto com as questões contemporâneas, que se materializam em experiências reais de aprendizagem resultantes da problematização-produção-aplicação-sistematização de conhecimentos. Essa dinâmica advém da vinculação dos processos sociais, políticos, econômicos e culturais aos componentes curriculares, da priorização e institucionalização de linhas de trabalho transversais no currículo, do desenvolvimento de metodologias de trabalho dialógicas e participativas, da indissociabilidade extensão-pesquisa-ensino e, em especial, do enriquecimento da experiência discente em termos teóricos, metodológicos e práticos. A realização das atividades extensionistas demandará dos alunos a conexão entre temas de aprendizagem discutidos ao longo do curso, que se complementam na formação do aluno e na prática acadêmica.

São projetos sistêmicos que englobem a carga horária global dos componentes e que potencializem a prática extensionista: ações permeadas pela problematização e reflexividade crítica e por metodologias dialógicas e participativas.

### **Atividades Acadêmicas Complementares**

As atividades acadêmicas complementares (AAC), também, estão associadas às três vertentes: Ensino, Pesquisa e Extensão e organizadas em quatro eixos ao longo da etapa comum de formação (Conhecimentos biológicos, psicológicos e socioculturais do ser humano; Conhecimento das dimensões e implicações biológicas, psicológicas e socioculturais na motricidade humana; Conhecimento instrumental e tecnológico; e Conhecimentos procedimentais e éticos da intervenção profissional em Educação Física) e três eixos ao longo da etapa específica de formação (Saúde; Esporte; e Cultura e lazer), o

que garante, ainda, a interdisciplinaridade necessária para que o aluno entenda tais temáticas de forma holística e não apenas, pontualmente, em um componente curricular.

### 1.9.7 ACESSIBILIDADE METODOLÓGICA

A inclusão de alunos com deficiências e altas habilidades/superdotação representa um grande desafio ao Ensino Superior, uma vez que as instituições têm o dever de implementar ações planejadas que garantam uma educação de qualidade para todo o seu público discente.

Vários documentos têm anunciado o direito de todos terem direito à educação. No plano internacional, a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), no seu artigo 7º, preconiza:

Todos são iguais perante a Lei. Todos têm direito, sem qualquer distinção, a igual proteção da lei. Todos têm direito a igual proteção contra qualquer discriminação que viole a presente Declaração e contra qualquer incitamento a tal discriminação.

Segundo à Organização das Nações Unidas – ONU, os direitos humanos incluem o direito à vida e à liberdade de opinião e de expressão, o direito ao trabalho e à educação. Todos merecem estes direitos, sem discriminação.

Do ponto de vista nacional, a Constituição Federal Brasileira (1988) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96) estabelecem que a educação é um direito público subjetivo, garantindo atendimento educacional especializado aos alunos com necessidades educacionais especiais. A referida lei orienta o acesso e a permanência das pessoas com deficiências nos sistemas de ensino.

No âmbito da competência do Ministério da Educação, a Portaria nº 3.284, de 07 de novembro de 2003, normatiza os “requisitos de acessibilidade de pessoas com deficiências, para instruir processos de autorização e de reconhecimento de cursos e de credenciamento de instituições”, determinando as condições que devem ser cumpridas para garantir ao aluno com necessidades educacionais especiais o pleno direito à educação, atendendo, desta forma, ao princípio da inclusão, tal como consagrada na Declaração de Salamanca, de 1994, que representa um marco para a Política Educacional Brasileira, já que a partir deste documento todas as instituições de ensino passam a oferecer uma educação na perspectiva inclusiva.

Importante mencionar o Decreto nº 5296, de 02 de dezembro de 2004, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, bem como o Decreto nº 3298, de 20 de dezembro de 1999, que regulamenta a Lei nº 7853, de 24 de outubro de 1989, que dispõe sobre a Política Nacional de integração da Pessoa Portadora de Deficiência. Ressalta-se, também, o Decreto nº 5626 de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

Ingressou, também, no ordenamento jurídico brasileiro, como Emenda Constitucional, nos termos do § 3º do art. 5º da Constituição, a Convenção Internacional

sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo (Nova York, 2007), promulgada pelo Decreto nº 6.949, de 25/08/2009.

Ainda em 27 de dezembro de 2012, foi promulgada a Lei nº 12.764 que instituiu a Política de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

Em continuidade aos marcos legais, para garantir o direito à educação de todos, em 6 de março de 2012 foi aprovado o Parecer CNE/CP/nº 8/2012, que instituiu as Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos.

No âmbito do Ministério da Educação, o Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) publicou, em julho de 2013, os “Referenciais de acessibilidade na Educação Superior e a avaliação in loco do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior”.

A Lei n.º 13005, de 25 de junho de 2014, aprovou o Plano Nacional de Educação – 2014/2020, que, entre outras determinações, dispõe sobre a educação dos alunos com necessidades educacionais especiais nos diferentes níveis e graus de ensino.

Por fim, a Lei n.º 13.146/2015, Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando a sua inclusão social e cidadania. No capítulo IV, a educação constitui um direito da pessoa com deficiência, assegurando um sistema educacional inclusivo em todos os níveis e a possibilidade do aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem.

Não há dúvida, portanto, de que as pessoas com deficiência e necessidades educacionais especiais necessitam de um acesso igualitário ao conhecimento. Isto exige que as instituições de ensino Superior assumam uma postura inclusiva de amplo espectro (acessibilidade atitudinal, física, digital, comunicacional, pedagógica etc.), adotando medidas que vão além da dimensão arquitetônica e perpassam pelo campo curricular, das metodologias, práticas avaliativas e de convívio social.

Dotar as instituições de educação superior (IES) de condições de acessibilidade é materializar os princípios da inclusão educacional que implicam em assegurar o acesso, mas potencializar as condições plenas para a participação e aprendizagem a todos os estudantes.

O aumento crescente de concluintes com deficiências e outros com necessidades educacionais especiais que são relacionados para a realização do ENADE – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes demonstra, também, a importância do fortalecimento e consolidação da política de inclusão do país.

Assim, a inserção desse alunado nos espaços educacionais comuns exige das instituições novos posicionamentos e procedimentos de ensino baseados em concepções e práticas pedagógicas mais assertivas, acompanhando os avanços conceituais e teóricos advindos das teorias educacionais. Nesta linha, cabe à IES promover as mudanças requeridas, como, por exemplo, a organização e implementação de núcleos de acessibilidade para estudantes com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, em consonância com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.

Neste sentido, a IES vem consolidando seus esforços no sentido de prover a unidade de recursos tecnológicos que apoiem o fazer docente e permitem maior autonomia dos alunos para a participação efetiva na sala de aula, bem como nos seus estudos individuais.

A sala de aula virtual dos alunos foi criada de acordo com o padrão internacional existente seguido por todos os sites, incluindo os do governo federal.

Esse padrão, assim que implementado e validado, assegura e garante que qualquer deficiente, em diferentes níveis, consiga navegar, interagir e obter as informações da mesma maneira que pessoas sem deficiência. Desta forma, garante-se que as ferramentas já utilizadas, como, por exemplo, leitores de tela, zoom, atalhos no teclado, entre outros, funcionem corretamente e possam atender os alunos com deficiência.

Demais disto, atualmente, existem softwares como o Dos-Vox e o NVDA (Acesso Não-Visual ao Ambiente de Trabalho), leitores de tela que descrevem o conteúdo por meio de audiodescrição são instalados em todos os computadores dos laboratórios de informática e em computadores disponíveis na biblioteca, tanto na recepção, como em sala específica para utilização individual ou em grupo.

Todos os conteúdos digitais são produzidos com recursos de acessibilidade como mecanismo de ampliação de vídeo (tela cheia) para visualização dos vídeos interativos, possibilidade de utilização de legendas automáticas (*Closed Caption*), além da transcrição em libras.

Os docentes são orientados para, se necessário, ajustarem o tempo previsto de realização das unidades curriculares ou atividades, bem como, que utilizem procedimentos metodológicos diferenciados necessários à aprendizagem dos alunos com necessidades educacionais especiais. Estas estratégias promovem, concomitantemente, acessibilidade metodológica e atitudinal frente aos alunos com necessidades educacionais especiais.

O projeto pedagógico materializa o compromisso institucional com a inclusão, igualdade no acesso e permanência na universidade, além do tratamento igualitário de todos os discentes, atendendo-os dentro de suas individualidades e limitações, por meio da prática docente.

Antes de mais nada, entende-se que o papel do educador não é simplesmente aperfeiçoar os alunos mais talentosos, mas, sim, proporcionar um ambiente para que todos tenham oportunidade de descobrir onde podem encontrar as suas maiores potencialidades, favorecendo um processo de ensino-aprendizagem democrático e inclusivo. Dessa forma, os alunos terão uma formação mais ampla, tornando-se, assim, cidadãos virtuosos que realmente contribuirão para uma sociedade melhor.

Os professores participam de programas específicos de qualificação profissional para aprender a reconhecer que a sala de aula é caracterizada pela diversidade, afinal, cada aluno expressa sua maneira de aprender e, nesse contexto, cabe ao docente oferecer aos alunos que não apresentam condições físicas, cognitivas e sensoriais condizentes para o acompanhamento do currículo regular, estratégias mais personalizadas customizadas à sua realidade.

Seguindo ainda, são oferecidos aos docentes cursos de libras para que eles possam dialogar com os alunos que demandam este tipo de acompanhamento de forma mais assertiva. O curso tem a duração de 40 horas e aborda os temas: Políticas de Inclusão do Surdo; Línguas em contato: vida e conflito das fronteiras linguísticas; Estudos de linguagem visual e imagética e O sistema de notação da LIBRAS: a escrita de sinais. Todos os docentes inscrevem, diretamente, na universidade corporativa da IES.

Para os alunos com necessidades educacionais especiais, a flexibilização curricular acontece, também, por meio da ampliação ou redução do tempo de integralização do curso. A ampliação considera especificidades e o tempo de aprender de alunos com necessidades educacionais especiais, além do compromisso institucional de incluir todos os demais alunos que venham a enfrentar algum tipo de limitação cognitiva no que refere ao processo ensino-aprendizagem. A redução pode acontecer para alunos com altas habilidades/superdotação, caso comprovado extraordinário aproveitamento, conforme previsto nos termos do art. 47 da LDB n.º 9.394/96, e em conformidade com o Regulamento de Extraordinário Aproveitamento de Estudos aprovado no Conselho Superior da Instituição.

### **1.9.8 ARTICULAÇÃO DA TEORIA COM A PRÁTICA**

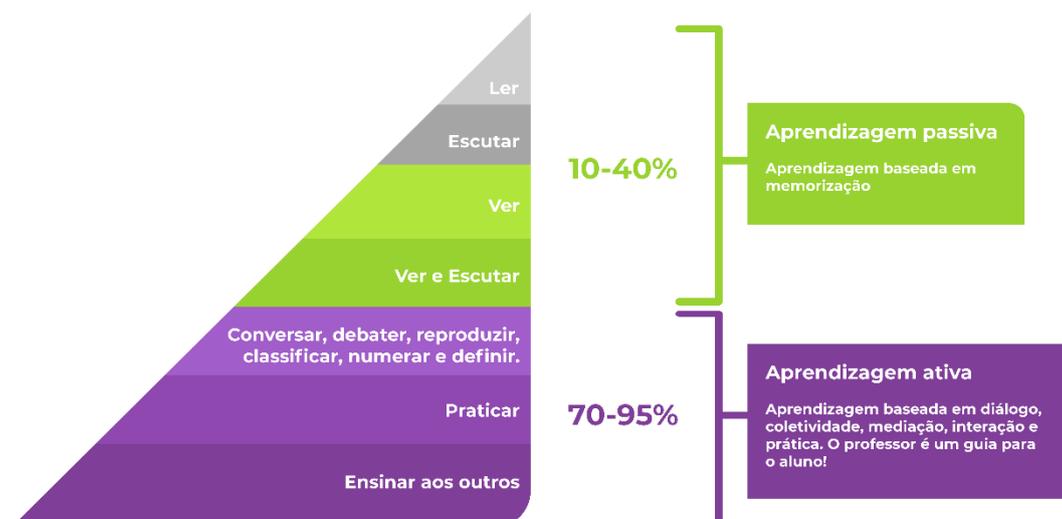
O projeto pedagógico do curso promove intensa integração entre teoria e prática por meio de metodologias ativas de aprendizagem, que permitem alunos e professores desenvolverem os diferentes eixos da competência. Além disso, ao vivenciarem uma experiência real nas atividades práticas, nossos alunos podem, de forma colaborativa, resolver os problemas com quais lidarão, diariamente, em sua vida profissional.

Diferente de um modelo tradicional de ensino, cujo foco era a memorização do conhecimento, com aulas meramente expositivas, o Aura estimula a construção do conhecimento em rede a partir da interação de alunos e professores, seus diferentes modelos mentais e visões de mundo.

A aprendizagem baseada em diálogo, coletividade, mediação, interação e prática acontece em cada aula, vez que o professor discutirá uma situação problema para demonstrar a aplicabilidade prática do tema de aprendizagem definido para o encontro.

A ação pedagógica permitirá a conexão entre diversos conhecimentos: o conhecimento do professor, que atuará como mediador do processo de ensino-aprendizagem, o conhecimento dos alunos da turma e conhecimento da comunidade do entorno em uma intensa relação de troca. Assim, os discentes poderão participar de forma mais colaborativa, aplicando o que aprenderam, orientados pelo professor. Eles deixam de ser passivos, apenas ouvindo o que o professor ensina, e passam a realizar atividades colaborativas que exigirão criatividade e inovação para a solução da situação problema apresentada.

A pirâmide do aprendizado abaixo, defendida por William Glasser, demonstra como as pessoas aprendem e a sua relação com as metodologias tradicionais de ensino e o modelo de aprendizagem deste projeto pedagógico.



Disponível em: <http://www.institutopuruna.com.br/como-aprendemos-a-teoria-da-escolha-de-william-glasser/>

É impossível falar sobre aprendizagem significativa sem mencionar sua relação com a realidade em que o aluno está inserido. Qualquer processo de aprendizagem efetivo tem como pressupostos o protagonismo, a proatividade, a curiosidade e a busca incansável por conhecer, modificar e melhorar as realidades que vivemos.

Quando se analisa o universo do aluno, suas experiências de vida, o contexto da sua atuação profissional, não há dúvida de que os temas de aprendizagem precisam ser contextualizados e trazer a realidade para a sala de aula.

No modelo de aprendizagem do curso, por meio da situação-problema, descrita no Plano de Aprendizagem, e nos projetos extensionistas, que são desenvolvidos nos componentes curriculares de extensão comunitária, os alunos são convidados a explorar as notícias, o contexto social e, também, interpretar e identificar as situações que são motivadoras dos problemas vividos pela sociedade e pelas organizações. São elas que permitem ao professor promover a conexão, o diálogo entre a teoria e a sua aplicação prática no dia a dia, trazendo significado para a aprendizagem dos discentes e potencializando sua motivação.

O modelo de aprendizagem desperta a curiosidade do estudante porque ele está imerso em situações-problema que envolvem seu cotidiano, seja uma situação-problema simples (em que o motivo da própria situação seja facilmente reconhecido), seja uma situação-problema complexa, que o incentive a pesquisar para achar as reais causas dos problemas que se apresentam em sala de aula. Quando se discute a situação-problema dentro do currículo, simula-se uma abordagem das próprias demandas e questionamentos da vida, e a melhor forma de o aluno aprender é falar sobre a realidade que o cerca e isto torna o currículo dinâmico, interativo com as demandas locais regionais.

O ato de aprender está diretamente relacionado aos objetivos de aprendizagem que são construídos a partir das narrativas do dia a dia. Apresentar

situações reais, das diversas realidades dos profissionais, são oportunidades de aprendizagem para que os alunos construam estruturas cognitivas, permitindo resolver diversos problemas os quais, provavelmente, ocorrerão em sua futura prática profissional. Utilizar a situação-problema como proposta pedagógica possibilita desenvolver habilidades e atitudes que se transformarão em competências fundamentais para os futuros gerentes de uma organização em seus mais distintos níveis.

Logo, nos Planos de Aprendizagem, as perguntas de cada situação-problema buscam promover o engajamento do aluno. Elas são acompanhadas de um contexto descritivo que demonstra os fatores e elementos explícitos e implícitos que formam o problema. Além disso, tem em sua descrição objetos relevantes para o estudante, que despertarão seu interesse para que ele aprenda mais e melhor. Um diálogo forte entre os objetivos de aprendizagem e a situação-problema que será desenvolvida é fundamental para que o entendimento e a aprendizagem se deem de forma plena e correta.

Além disso, o curso de Bacharelado em Educação Física possui laboratórios diversos em suas unidades que fomentam a articulação entre teoria e prática.

Os laboratórios intitulados Anatomia Sintética, no qual são realizadas as práticas das disciplinas Anatomia dos Sistemas Orgânicos e Anatomia do Sistema Musculoesquelético, permite aos alunos o contato com peças de cadáveres para haja, não só, a materialização dos conteúdos apresentados em sala de aula, mas também o desenvolvimento *in loco* das habilidades práticas de identificação de estruturas do corpo humano.

Nos Ginásios Poliesportivos são dinamizadas as articulações entre teoria e prática de disciplinas como Educação Física: áreas de atuação, Educação Física Inclusiva, Teoria e Prática da Atividade Motora Adaptada, Esportes Individuais, Teoria e Prática da Recreação, Folclore e Dança e Modalidades Esportivas Coletivas. Tais vivências práticas contribui para o desenvolvimento de competências como a liderança, comunicação, criatividade, tomada de decisão, além da ética e conduta profissional, entre outras.

Os laboratórios de Avaliação Física, Biomecânica e Fisiologia do Exercício permitem não só a prática dos conteúdos das disciplinas Cinesiologia e Biomecânica, Suporte Básico à Vida e Primeiros Socorros, Avaliação Física, Biomecânica do Esporte e Fisiologia do Exercício e Prescrição de Exercícios, assim como, torna possível o desenvolvimento de pesquisas de acordo com as linhas de pesquisa relacionadas a Saúde, Esporte e Cultura e Lazer. Tais atividades práticas em associação aos conteúdos teóricos estudados contribuem para o desenvolvimento da atenção à saúde, educação permanente e tomada de decisão, competências fundamentais para o posicionamento do profissional de Educação Física no mercado de trabalho.

Por fim, os laboratórios de Química, Comportamento Motor, Ginástica Artística e Geral, e de Treinamento Neuromuscular permitem a aproximação da teoria à prática, respectivamente, nas disciplinas: Fundamentos de Bioquímica, Aprendizagem e Controle Motor, Teoria e Prática da Ginástica Artística e Geral, Teoria e Prática dos Esportes de Lutas

e Treinamento Neuromuscular e Atividades Físicas em Academias, entre outras, possibilitando que os discentes experimentem vivências práticas em diversas áreas de intervenção do profissional bacharel em Educação Física.

Tais ações objetivam contribuir para a formação do egresso por meio da aplicação prática dos conhecimentos, habilidades e atitudes adquiridos durante a trajetória acadêmica, permitindo assim o desenvolvimento de variadas competências por meio de projetos de pesquisa, de extensão e das atividades de prática profissional desenvolvidas ao longo do curso.

Seja nos planos de ensino ou nos planos de aprendizagem das disciplinas, em seus roteiros de aulas práticas, há a indicação das atividades práticas a serem realizadas pelos professores para que os alunos desenvolvam as competências necessárias ao exercício da profissão. A matriz curricular do curso também apresenta, de forma clara, a distribuição dos tempos de aulas teóricas e práticas, nas disciplinas que assumem esta característica.

Fica evidenciada, assim, que há correlação entre os conteúdos teóricos e práticos desenvolvidos ao longo do curso, uma vez que estas associações entre teoria e prática fazem parte da consolidação do perfil do egresso objetivado na formação acadêmica.

Assim, os laboratórios do curso complementam a formação acadêmica, desenvolvem as competências transversais exigidas de nossos alunos, além de melhorar a capacidade de tomada de decisão e a identificação de oportunidades para o exercício profissional.

Nos componentes curriculares extensionistas, o Plano de Aprendizagem contempla uma concepção de extensão com propostas orgânicas, orientadas por objetivos acadêmicos, alinhados à diretriz curricular do curso e ao perfil de egresso, e por objetivos socio unitários (demandas, situações-problema, necessidades, potencialidades loco regionais). São Projetos sistêmicos que englobem a carga horária global dos componentes e que potencializam a práxica extensionista: ações permeadas pela problematização e reflexividade crítica e por metodologias dialógicas e participativas. Assim, de maneira sintética, as palavras-chave que refletem o novo sentido de extensão são: dimensão pedagógica conexa ao ensino e à pesquisa; conjunto de ações orgânicas, processuais e contínuas; percurso socio formativo integral (profissionais-cidadãos), transversal no currículo, que deverá ser planejado de forma a oportunizar a participação de todos os acadêmicos (não é facultativo); processo interdisciplinar, político-educacional, cultural, científico, tecnológico que dinamiza as práticas pedagógicas e enriquece a experiência acadêmica em termos teóricos, metodológicos e práticos; coprodução e aplicação de conhecimentos com vistas ao desenvolvimento social, equitativo e sustentável, além de metodologias participativas e dialógicas.

A Instituição busca o conhecimento por meio da relação teoria e prática. Se o conhecimento estabelece o conteúdo, a sua confirmação enquanto valor de verdade ocorre mediante a sua aplicação prática. Nesse sentido, as disciplinas do currículo deverão procurar estabelecer essa relação na sua operacionalização em sala de aula e fora dela, nas

atividades não só de ensino, mas também de pesquisa e extensão. É assim que o aluno aprende e memoriza, com mais facilidade, o que aprendeu.

### **1.9.9 MECANISMOS DE FAMILIARIZAÇÃO COM A MODALIDADE A DISTÂNCIA**

Como a matriz curricular do curso possui carga-horária a distância, a IES possui um programa de familiarização do aluno com esta modalidade de estudo, garantindo o acolhimento necessário e sua devida ambientação.

O programa abrange orientações sobre o curso, navegação no ambiente virtual de aprendizagem, ferramentas de informação e comunicação e a dinâmica de funcionamento dos processos de ensino e de aprendizagem.

São realizados treinamentos específicos para acesso e navegação na Sala de Aula Virtual cujo objetivo é apresentar este ambiente aos alunos, garantindo que eles conheçam a nova plataforma e possam desenvolver as habilidades técnicas e tecnológicas necessárias para a realização das atividades acadêmicas.

Além disso, os tutores do curso estarão disponíveis para apoiar os alunos e oferecer qualquer esclarecimento que se faça necessário, orientando-os quanto ao uso e à aplicação dos recursos e meios envolvidos no processo de ensino e aprendizagem da IES.

### **1.9.10 ELEMENTOS INOVADORES DA ESTRUTURA CURRICULAR**

A estrutura curricular do curso acompanha a evolução natural das formas de aprender da sociedade. Os estudantes, atualmente, exigem novos modelos de aprendizagem mais conectados com a realidade e o mundo do trabalho. A composição dos componentes curriculares, que oportuniza essa integração entre atividades síncronas e assíncronas, regulares e extensionistas, potencializa o aprendizado em diferentes canais. A interação social, por sua vez, agora promovida também pela tecnologia, é resultado da aprendizagem em rede multicultural, com forte interação na comunidade do entorno da IES e impacto social.

Essa inovação curricular, que associa adequação metodológica da estrutura por meio de componentes curriculares extensionistas, tecnologia, professores e conteúdos digitais de alta qualidade, traz para o curso uma visão integrada de educação.

O modelo de aprendizagem e a estrutura curricular acima desdobram-se nos planos de ensino, cuja centralidade é a jornada de aprendizado dos alunos e alunas, os quais deverão estar aptos, ao final de cada disciplina, a expressar competências necessárias à sua formação social, política, moral e profissional.

Os planos de ensino do Aura refletem uma ementa que traduz a imagem do aluno egresso ao final de cada disciplina. Essa imagem é composta pelas competências que

precisam desenvolver alinhadas às diretrizes curriculares nacionais e demais documentos constitutivos deste PPC.

Para cada componente curricular composto pelas disciplinas, são organizados objetivos no Plano de Ensino. Esses por sua vez, incorporam a estratégia pragmática de aprendizagem e se estruturam sob o seguinte trinômio:

Fazer alguma coisa + com base em alguma coisa + para alguma coisa

A ação perfaz o fazer (habilidade), o embasamento, o saber (conhecimento) e o propósito, a atitude (querer fazer). A metodologia baseada em competência adentra o plano de ensino e planos de aula. A visão geral da formação de competências desdobra-se em cada uma das aulas, em objetivos específicos, para que se consiga alcançar os objetivos da disciplina definidos no Plano de Ensino.

O sujeito do objetivo é o aluno. São eles quem devem ser capazes de realizar ações fundamentadas no conhecimento com vistas a um propósito.

Nesse processo, é importante e significativo a compreensão de que para que um conhecimento seja fixado, em primeiro lugar, este deve ser significativo para quem está aprendendo. Em segundo lugar, o conteúdo precisa causar alguma emotividade. A emoção ajuda a fixar um conceito, já que afeto é o que move o desejo de aprender e a energia que se emprega em uma determinada atividade e no desejo de vê-la realizada.

Por fim, o aprendizado dar-se-á pela prática proporcionada pela discussão e aplicação da temática central exposta na situação problema.

Nesse processo, cooperar é aprender, uma vez que a resolução de um problema não é algo que se faz isoladamente. O trabalho em equipe é fundamental para que a socialização possa ocorrer. Na construção das estratégias de aprendizagem, a cooperação é central. Nesse aspecto, o desenvolvimento de confiança com a turma cultiva o propósito, que gera a energia e aperfeiçoa a colaboração interpessoal, garantindo aos alunos que aprendam a encontrar solução para os problemas apresentados a partir das diferenças de modelo mental de cada um. Os afetos exercem um papel central na aprendizagem, uma vez que permitem o desenvolvimento de confiança necessária ao propósito apresentado por cada competência. Isso é capaz de gerar a mobilização (energia) que, por meio da colaboração interpessoal, gera o desenvolvimento das competências objetivadas ao longo do curso.

O modelo Aura de aprendizagem baseado em competências, portanto, tem o aluno como protagonista e o professor como orientador em sala de aula. Juntos, em cooperação, os afetos são mobilizados para que as competências possam ser desenvolvidas. Ademais, a cognição também é fundamental, uma vez que se o aluno demonstrar algum problema cognitivo, não poderá aprender. Esse circuito de aprendizagem efetiva e afetiva perfaz a integralidade do curso.

A estrutura curricular do curso acompanha a evolução natural das formas de aprender da sociedade. Estudantes altamente conectados exigem novos modelos de aprendizagem que integram o ensino presencial com o digital. A composição das disciplinas, que oportuniza esta integração, potencializa o aprendizado em diferentes canais de aprendizado.

A Interação social, agora promovida também pela tecnologia, possibilita a aprendizagem em rede multicultural. A inovação pedagógica acontece nas aulas quando o conhecimento passa a ser socialmente construído por meio da conversação e da atividade prática aplicada em torno das situações problemas. É este circuito que envolve conhecer, fazer e aprender que permitia o desenvolvimento das competências exigidas pelo mercado de trabalho.

A demanda crescente por aprendizado continuado com foco em empregabilidade é atendida na estrutura curricular por meio de disciplinas que fomentam o desenvolvimento destas competências.

A disciplina Educação Física: áreas de atuação tem um papel chave entre os componentes curriculares em virtude da forma de operacionalização dos cursos de Educação Física, conforme a Resolução nº 6/2018. Em seu Art. 5º o documento em questão cita que:

Dada a necessária articulação entre conhecimentos, habilidades, sensibilidade e atitudes requerida do egresso para o futuro exercício profissional, a formação do graduado em Educação Física terá ingresso único, destinado tanto ao bacharelado quanto à licenciatura, e desdobrar-se-á em duas etapas, conforme descrição a seguir: I. Etapa Comum - Núcleo de estudos da formação geral, identificador da área de Educação Física, a ser desenvolvido em 1.600 (mil e seiscentas) horas referenciais, comum a ambas as formações. II. Etapa Específica - Formação específica a ser desenvolvida em 1.600 (mil e seiscentas) horas referenciais, na qual os graduandos terão acesso a conhecimentos específicos das opções em bacharelado ou licenciatura. § 1º No início do 4º (quarto) semestre, a Instituição de Educação Superior deverá realizar uma consulta oficial, por escrito, a todos os graduandos a respeito da escolha da formação que pretendem seguir na Etapa Específica - bacharelado ou licenciatura - com vistas à obtenção do respectivo diploma, ou, ao final do 4º (quarto) semestre, definir sua escolha mediante critérios pré-estabelecidos...

Neste contexto, a disciplina se propõe a apresentar as possibilidades de intervenção dos profissionais licenciados e bacharéis em Educação Física, de acordo com os documentos norteadores dos Conselhos Federal e Regionais de Educação Física, o Sistema CONFEF/CREFs. Conhecer as possibilidades de atuação futura no mercado de trabalho, permite ao aluno não só a definição pelo tipo de habilitação que deseja seguir, mas também planejar a sua trajetória acadêmica visando o desenvolvimento das competências necessárias ao sucesso na profissão.

As ações de sustentabilidade buscam contribuir para o desenvolvimento da consciência coletiva no cuidado com o outro e com o meio ambiente. A divulgação de boas práticas de organizações referência em sustentabilidade e responsabilidade social, assim como, a criação de soluções empreendedoras sustentáveis para o mercado fortalecem o desenvolvimento da competência empreendedora sustentável. Neste sentido, a discussão de aspectos relacionados a educação ambiental, transversalmente ao longo dos componentes curriculares obrigatórios, se faz relevante.

As competências técnicas e comportamentais tornam-se indispensáveis para a formação do perfil do egresso da atualidade. Ainda que muitas IES não priorizem o desenvolvimento de competências comportamentais, estruturando seus currículos em torno das competências técnicas, este projeto pedagógico entende que a educação do

século XXI passa pelo aprendizado das *competências comportamentais e técnicas* de forma complementar.

A inovação da estrutura curricular pode ser então facilmente observada e reconhecida quando o curso forma líderes com influência social capazes de conectar pessoas em torno de um propósito e capacidade de inovação que permitirá a combinação equilibrada das competências técnicas, tecnologias avançadas e competências comportamentais para que se possa melhorar sempre.

Além disso, as transformações e inovações tecnológicas, o imediatismo, a competitividade, o cenário de incertezas e volatilidade contribuem, significativamente, para a transformação do ensino. Nesse mundo cada vez mais ágil, as certificações intermediárias possíveis dentro da estrutura curricular garantem ao aluno mais empregabilidade mesmo durante a sua graduação, o que lhe permitirá uma inserção mais rápida no mercado de trabalho.

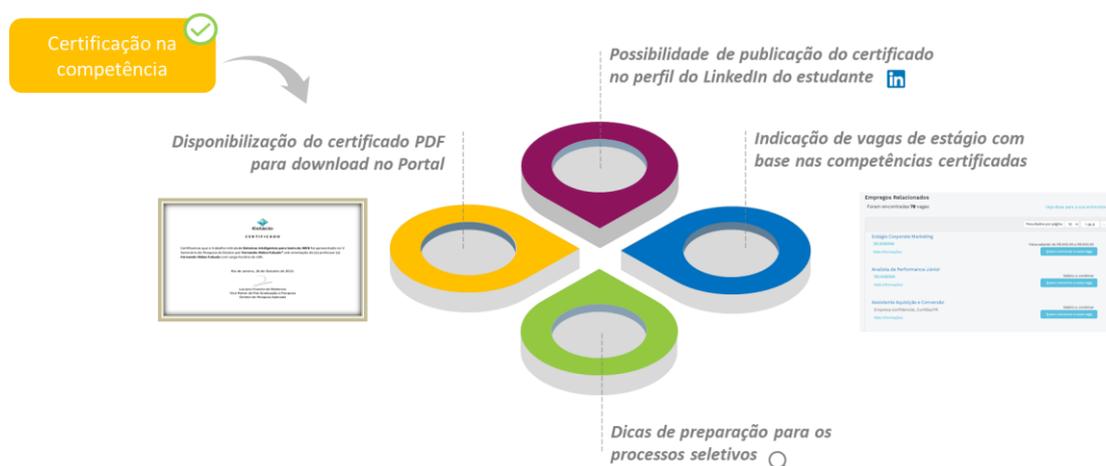
A procura por desenvolvimento pessoal e profissional tem sido cada vez mais valorizada pelas organizações. Com a alta competitividade do mercado, quanto mais conhecimento uma pessoa detém, melhor será o seu desempenho na profissão que deseja trabalhar. Por esta razão, no desenho da estrutura curricular, previu-se o Programa de Certificações Aura, que busca reconhecer o estudante, garantindo-lhe uma certificação que comprova o desenvolvimento de determinada competência exigida em sua área de atuação.

Logo, na medida em que o ensino superior é cada vez menos linear, todo estudante, ao ingressar no curso, iniciará, automaticamente, no Programa de Certificações e as disciplinas cursadas e competências adquiridas nos semestres letivos irão compor certificações específicas. Ele poderá, por meio de seu ambiente virtual, acompanhar a evolução de suas certificações à medida em que conclui as disciplinas que fazem parte de cada certificação.



Ao concluir as disciplinas vinculadas à competência, a versão PDF de sua Certificação estará disponível na Sala de Aula Virtual para download e impressão. Ele também poderá inserir a Certificação em seu currículo do LinkedIn e compartilhar sua experiência

educacional nas redes sociais, o que lhe permitirá disputar novas vagas e/ou oportunidades no mercado de trabalho.



A tabela, a seguir, apresenta o conjunto de certificações que o aluno do curso de Bacharelado em Educação Física poderá obter ao longo de sua graduação e as respectivas disciplinas que são pré-requisito para sua emissão:

Certificações Intermediárias - Educação Física: Bacharelado - Matriz Aura						
Período	Código da Disciplina	Nome da Disciplina	1	2	3	4
			Análise da morfologia e funcionalidade humana	Promoção da saúde e qualidade de vida	Liderança e comunicação em equipes	Preparação físico-esportiva
1	ARA0289	HISTÓRIA E FUND. SOCIOANTROPOLÓGICOS DA ED. FÍSICA	80	80	80	80
1	ARA0007	BASES DE BIOLOGIA CELULAR E GENÉTICA	80	80	80	80
1	ARA0006	ANATOMIA DOS SISTEMAS ORGÂNICOS	80	80	80	80
1	ARA0233	EDUCAÇÃO FÍSICA: ÁREAS DE ATUAÇÃO	80	80	80	80
1	ARA0001	LÍNGUA PORTUGUESA	80	80	80	80
2	ARA2211	CONHECIMENTO INSTRUMENTAL E TECNOLÓGICO PARA EDUCAÇÃO	80	80	80	80
2	ARA0210	CORPOREIDADE E PSICOMOTRICIDADE	80	80	80	80
2	ARA0156	PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO	80	80	80	80
2	ARA0092	ANATOMIA DO SISTEMA MUSCULOESQUELÉTICO	80	80	80	80
2	ARA0009	FUNDAMENTOS DE BIOQUÍMICA	80	80	80	80
3	ARA0232	EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA	80	80	80	80
3	ARA0372	PSICOLOGIA NO ESPORTE	80	80	80	80
3	ARA0188	APRENDIZAGEM E CONTROLE MOTOR	80	80	80	80
3	ARA0122	CINESIOLOGIA E BIOMECÂNICA	80	80	80	80
3	ARA0008	FISIOLOGIA HUMANA	80	80	80	80
4	ARA0392	SUORTE BÁSICO À VIDA E PRIMEIROS SOCORROS	80	80	80	80
4	ARA0188	BIOMECÂNICA DO ESPORTE	80	80	80	80
4	ARA0185	AVALIAÇÃO FÍSICA	80	80	80	80
4	ARA0135	FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO E PRESCRIÇÃO DE EXERCÍCIOS	80	80	80	80
4	ARA0005	FUNDAMENTOS DA EPIDEMIOLOGIA E ESTATÍSTICA	80	80	80	80
5	ARA0242	ESPORTES INDIVIDUAIS	80	80	80	80
5	ARA2255	TEORIA E PRÁTICA DA ATIVIDADE MOTORA ADAPTADA	80	80	80	80
5	ARA2237	METODOLOGIA DO TREINAMENTO FÍSICO ESPORTIVO	80	80	80	80
6	ARA1041	PRÁTICA PROFISSIONAL EM EF: PREV. E PROM. DA SAÚDE	260	260	260	260
6	ARA0400	TEORIA E PRÁTICA DA RECREAÇÃO, FOLCLORE E DANÇA	80	80	80	80
6	ARA0398	TEORIA E PRÁTICA DA GINÁSTICA GERAL E ARTÍSTICA	80	80	80	80
7	ARA1039	PRÁTICA PROFISSIONAL EM EF: ESPORTES	240	240	240	240
7	ARA0401	TEORIA E PRÁTICA DOS ESPORTES DE LUTAS	80	80	80	80
7	ARA1045	PRESCRI. DE EXERC. PARA IDOSOS E DOENTES CRÔNICOS	80	80	80	80
7	ARA0323	MODALIDADES ESPORTIVAS COLETIVAS	80	80	80	80
8	ARA1262	TREINAMENTO NEUROMUSCULAR E ATIV. FÍSICA EM ACAD.	80	80	80	80
8	ARA1038	PRÁTICA PROFISSIONAL EM EF: CULTURA E LAZER	240	240	240	240
8	ARA0811	GESTÃO DE PESSOAS, NEGÓCIOS E ORGANIZAÇÃO DESPORT.	80	80	80	80
8	ARA1986	TCC EM EF - BACHARELADO	80	80	80	80
8	ARA0026	TÓPICOS EM LIBRAS: SURDEZ E INCLUSÃO	80	80	80	80

Como se pode observar, as micro certificação não apenas comprovam o desenvolvimento de competências demandadas pelo mercado de trabalho, como também são uma alternativa para estudantes demonstrarem como se diferenciam dos demais candidatos na hora de disputar vagas de estágios, bolsas de pesquisa e mesmo de emprego, aumentando sua satisfação em estudar na IES. Além disto, são valorizadas pelas empresas e certificam que o aluno está em sintonia com as competências desejáveis pelo mercado de trabalho.

### 1.9.11 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO

A representação gráfica da matriz curricular do curso e a divisão dos componentes curriculares nas etapas comum e de formação específica em Bacharelado em Educação Física, bem como a carga-horária destinada a cada uma delas, são detalhadas no quadro abaixo:

PERÍODOS							
1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º
HISTÓRIA E FUND. SOCIOANTROPOLÓGICOS DA ED. FÍSICA	CONHECIMENTO INSTRUMENTAL E TECNOLÓGICO PARA EDUCAÇÃO FÍSICA	EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA	SUORTE BÁSICO À VIDA E PRIMEIROS SOCORROS	ESPORTES INDIVIDUAIS	PRÁTICA PROFISSIONAL EM EF: PREV. E PROM. DA SAÚDE	PRÁTICA PROFISSIONAL EM EF: ESPORTES	TREINAMENTO NEUROMUSCULAR E ATIV. FÍSICA EM ACAD.
BASES DE BIOLOGIA CELULAR E GENÉTICA	CORPOREIDADE E PSICOMOTRICIDADE	PSICOLOGIA NO ESPORTE	BIOMECÂNICA DO ESPORTE	TEORIA E PRÁTICA DA ATIVIDADE MOTORA ADAPTADA	TEORIA E PRÁTICA DA RECREAÇÃO, FOLCLORE E DANÇA	TEORIA E PRÁTICA DOS ESPORTES DE LUTAS	PRÁTICA PROFISSIONAL EM EF: CULTURA E LAZER
ANATOMIA DOS SISTEMAS ORGÂNICOS	PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO	APRENDIZAGEM E CONTROLE MOTOR	AVALIAÇÃO FÍSICA	METODOLOGIA DO TREINAMENTO FÍSICO ESPORTIVO	TEORIA E PRÁTICA DA GINÁSTICA GERAL E ARTÍSTICA	PRESCRI. DE EXERC. PARA IDOSOS E DOENTES CRÔNICOS	GESTÃO DE PESSOAS, NEGÓCIOS E ORGANIZAÇÃO DESPORT.
EDUCAÇÃO FÍSICA: ÁREAS DE ATUAÇÃO	ANATOMIA DO SISTEMA MUSCULOESQUELÉTICO	CINESIOLOGIA E BIOMECÂNICA	FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO E PRESCRIÇÃO DE EXERCÍCIOS			MODALIDADES ESPORTIVAS COLETIVAS	TCC EM EF - BACHARELADO
LÍNGUA PORTUGUESA	FUNDAMENTOS DE BIOQUÍMICA	FISIOLOGIA HUMANA	FUNDAMENTOS DA EPIDEMIOLOGIA E ESTATÍSTICA				TÓPICOS EM LIBRAS: SURDEZ E INCLUSÃO
ETAPA DE FORMAÇÃO COMUM				ETAPA DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA			

### 1.10 EMENTÁRIO

As ementas de cada componente curricular compõem o campo dos Anexos deste documento.

### 1.11 CONTEÚDOS CURRICULARES

Os conteúdos curriculares obedecem a Resolução CNE/CES nº 6, de 18.12.2018, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) dos Cursos de Graduação em Educação Física e dá outras providências, e no Parecer CNE/CES nº 584, de 3 de outubro de 2018, homologado pela Portaria MEC nº 1.349, de 14 de dezembro de 2018, publicada no Diário Oficial da União (DOU) de 17 de dezembro de 2018, Seção 1, pág. 33.

Os conteúdos curriculares possuem estreita ligação com a atuação profissional, são abordados em sala de aula de maneira inovadora, com foco na solução de problemas,

explorados por meio da aplicação de metodologias ativas de ensino-aprendizagem e com avaliação de aprendizagem contínua para acompanhamento do desenvolvimento de competências nos alunos.

Pode ser definido como um currículo em movimento, na medida em que é constantemente adaptado às necessidades do mercado de trabalho e aos instrumentos de avaliação MEC/INEP por meio de um processo contínuo de discussão entre o NDE e o colegiado do curso. Destaca-se que, para atender ao determinado nas DCN's, o curso tem ingresso único tanto destinado ao bacharelado quanto à licenciatura e está subdividido em Etapa de Formação Comum e Etapa de Formação Específica, que serão desenvolvidas por meio das disciplinas e demais atividades (teóricas e práticas) previstas pelo curso:

I – Etapa de Formação Comum: núcleo de estudos da formação geral, identificador da área de Educação Física, desenvolvido em 1600 horas referenciais, comum a ambas as formações.

II – Etapa de Formação Específica: formação específica desenvolvida em 1620 horas referenciais, na qual os graduandos terão acesso a conhecimentos específicos ao bacharelado.

No início do 4º (quarto) semestre, a IES realiza uma consulta oficial, por escrito, a todos os graduandos a respeito da escolha pela formação que pretendem seguir na Etapa Específica - bacharelado ou licenciatura - com vistas à obtenção do respectivo diploma.

A Etapa de Formação Comum, além de fornecer a formação de base ao aluno, tem por objetivo prepará-los para a escolha futura de formação específica e contempla os seguintes conhecimentos:

I - Conhecimentos biológicos, psicológicos e socioculturais do ser humano (a exemplo daqueles desenvolvidos nas disciplinas Anatomia dos Sistemas Orgânicos, Anatomia dos Sistema Musculoesquelético, Bases de Biologia Celular e Genética, Fisiologia Humana, Fundamentos de Bioquímica, História e Fundamentos Socioantropológicos da Educação Física, Psicologia do Desenvolvimento Humano), enfatizando a aplicação à Educação Física;

II - Conhecimentos das dimensões e implicações biológicas, psicológicas e socioculturais da motricidade humana/movimento humano/cultura do movimento corporal/atividade física (a exemplo das disciplinas Fisiologia do Exercício e Prescrição de Exercício, Biomecânica do Esporte, Psicologia no Esporte, Aprendizagem e Controle Motor);

III - Conhecimento instrumental e tecnológico (a exemplo das disciplinas Língua Portuguesa, Conhecimento Instrumental e Tecnológico para Educação Física, Educação Física: áreas de atuação, Corporeidade e Psicomotricidade, Suporte Básico à Vida e Primeiros Socorros, Fundamentos da Epidemiologia e Estatística), enfatizando a aplicação à Educação Física;

IV - Conhecimentos procedimentais e éticos da intervenção profissional em Educação Física, a exemplo das disciplinas História e Fundamentos Socioantropológicos da Educação Física, Educação Física: áreas de atuação, Avaliação Física, Biomecânica do Esporte, Fisiologia do Exercício e Prescrição de Exercício.

São oferecidas, ainda, nesta etapa, disciplinas de aproximação do discente ao ambiente profissional de maneira a familiarizá-los com a profissão e embasar seus

processos de tomada de decisão quando ao planejamento de suas trajetórias acadêmicas, como na disciplina Educação Física: áreas de atuação.

Na Etapa de Formação Específica ao Bacharelado, os discentes são qualificados para a intervenção profissional em treinamento esportivo, orientação de atividades físicas, preparação física, recreação, lazer, cultura em atividades físicas, avaliação física, postural e funcional, gestão relacionada com a área de Educação Física, além de outros campos relacionados à prática de atividades físicas, recreativas e esportivas; visando a aquisição e desenvolvimento das competências adequadas à estas possibilidades de atuação. Tais competências, contempladas em disciplinas específicas do curso, bem como em atividades práticas, complementares e de estágio previstas, são descritas no quadro seguinte:

DCNs	Competências	Disciplinas
Dominar os conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da Educação Física e aqueles advindos das ciências afins, orientados por valores sociais, morais, éticos e estéticos próprios de uma sociedade plural e democrática.	Pensamento crítico; Educação permanente; Ética e conduta profissional.	Anatomia dos Sistemas Orgânicos; Bases de Biologia Celular e Genética; Anatomia do Sistema Musculoesquelético; Fundamentos de Bioquímica; Fisiologia Humana; Cinesologia e Biomecânica; Avaliação Física; Fisiologia do Exercício e Prescrição de Exercícios.
Pesquisar, conhecer, compreender, analisar e avaliar a realidade social para nela intervir academicamente e profissionalmente, por meio das manifestações e expressões da motricidade humana e movimento humano, cultura do movimento corporal, atividades físicas, tematizadas, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, das lutas, da dança, visando à formação, à ampliação e enriquecimento cultural da sociedade para a adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável.	Pensamento crítico; Atenção à saúde; Liderança; Comunicação.	História e Fundamentos Socioantropológicos da Educação Física; Educação Física: áreas de atuação; Psicologia do Desenvolvimento Humano; Fundamentos da Epidemiologia e Estatística; Educação Física Inclusiva; Teoria e Prática da Atividade Motora Adaptada; Tópicos em Libras: Surdez e Inclusão.
Intervir acadêmica e profissionalmente de forma fundamentada, deliberada, planejada e eticamente balizada nos campos da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde.	Atenção à saúde; Liderança; Tomada de decisão; Ética e conduta profissional.	Corporeidade e Psicomotricidade; Aprendizagem e Controle Motor; Fisiologia do Exercício e Prescrição de Exercícios; Educação Física Inclusiva; Teoria e Prática da Atividade Motora Adaptada; Prática Profissional em EF: Prev. e Prom. da Saúde; Prescrição de Exercícios para Idosos e Doentes Crônicos; Treinamento Neuromuscular e Ativ. Fis. em Academias.
Intervir acadêmica e profissionalmente de forma fundamentada, deliberada, planejada e eticamente balizada em todas as manifestações do esporte e considerar a relevância social, cultural e econômica do alto rendimento esportivo	Liderança; Comunicação; Tomada de decisão; Ética e conduta profissional.	Psicologia no Esporte; Biomecânica no Esporte; Esportes Individuais; Teoria e Prática da Ginástica Geral e Artística; Prática Profissional em EF: Esportes; Teoria e Prática dos Esportes de Lutas; Modalidades Esportivas Coletivas; Gestão de Pessoas, Negócios e Organiz. Esportivas; Metodologia do Treinamento Físico Esportivo.
Intervir acadêmica e profissionalmente de forma fundamentada, deliberada, planejada e eticamente balizada no campo da cultura e do lazer	Liderança; Comunicação; Tomada de decisão; Ética e conduta profissional; Criatividade.	Corporeidade e Psicomotricidade; Aprendizagem e Controle Motor; Fisiologia do Exercício e Prescrição de Exercícios; Educação Física Inclusiva; Teoria e Prática da Atividade Motora Adaptada; Prática Profissional em EF: Cultura e Lazer; Esportes Individuais; Teoria e Prática da Recreação, Folclore e Dança; Prescrição de Exercícios para Idosos e Doentes Crônicos; Modalidades Esportivas Coletivas.
Participar, assessorar, coordenar, liderar e gerenciar equipes multiprofissionais de discussão, de definição, de planejamento e de operacionalização de políticas públicas e institucionais nos campos da saúde, do lazer, do esporte, da educação não escolar, da segurança, do urbanismo, do ambiente, da cultura, do trabalho, dentre outros	Liderança; Comunicação; Atenção à saúde; Ética e conduta profissional.	Educação Física: áreas de atuação; Conhecimento Instrumental e Tecnológico para Educação Física; Fundamentos da Epidemiologia e Estatística; Gestão de Pessoas, Negócios e Organ. Desportivas.
Diagnosticar os interesses, as expectativas e as necessidades das pessoas (crianças, jovens, adultos, idosos, pessoas com deficiência, de grupos e comunidades especiais) de modo a planejar, prescrever, orientar, assessorar, supervisionar, controlar e avaliar projetos e programas de atividades físicas e/ou esportivas e/ou de cultura e de lazer	Proatividade; Tomada de decisão; Criatividade.	Educação Física: áreas de atuação; Psicologia do Desenvolvimento Humano; Avaliação Física; Fisiologia do Exercício e Prescrição de Exercícios; Educação Física Inclusiva; Teoria e Prática da Atividade Motora Adaptada; Prática Profissional em EF: Cultura e Lazer; Esportes Individuais; Prática Profissional em EF: Prev. e Prom. da Saúde; Prescrição de Exercícios para Idosos e Doentes Crônicos; Modalidades Esportivas Coletivas; Treinamento Neuromuscular e Ativ. Fis. em Academias; Metodologia do Treinamento Físico Esportivo.
Conhecer, dominar, produzir, selecionar, e avaliar diferentes técnicas, instrumentos, equipamentos, procedimentos e metodologias para a intervenção acadêmico profissional em Educação Física nos seus diversos campos de intervenção, exceto no magistério da Educação Básica.	Pensamento crítico; Educação permanente; Ética e conduta profissional; Liderança; Comunicação.	Educação Física: áreas de atuação; Conhecimento Instrumental e Tecnológico para Educação Física; Suporte Básico à Vida e Primeiros Socorros; Avaliação Física; Biomecânica do Esporte; Fisiologia do Exercício e Prescrição de Exercícios; Prática Profissional em EF: Cultura e Lazer; Esportes Individuais; Teoria e Prática de Ginástica Artística e Geral; Teoria e Prática da Recreação, Folclore e Dança; Prática Profissional em EF: Prev. e Prom. da Saúde; Prescrição de Exercícios para Idosos e Doentes Crônicos; Prática Profissional em EF: Esportes; Teoria e Prática dos Esportes de Luta; Modalidades Esportivas Coletivas; Metodologia do Treinamento Físico Esportivo; Treinamento Neuromuscular e Ativ. Fis. em Academias.
Acompanhar as transformações acadêmico-científicas da Educação Física e de áreas afins, mediante a análise crítica da literatura especializada com o propósito de contínua atualização acadêmico-profissional.	Pensamento crítico; Educação permanente.	Língua Portuguesa; Fundamentos da Epidemiologia e Estatística; Conhecimento Instrumental e Tecnológico para Educação Física; TCC em EF - Bacharelado.
Utilizar recursos da tecnologia da informação e da comunicação, de forma a ampliar e diversificar as maneiras de interagir com as fontes de produção e de difusão de conhecimentos específicos da Educação Física e de áreas afins, com o propósito de contínua atualização acadêmico-profissional.	Pensamento crítico; Educação permanente.	Língua Portuguesa; Fundamentos da Epidemiologia e Estatística; Conhecimento Instrumental e Tecnológico para Educação Física; TCC em EF - Bacharelado.

É importante destacar que o coordenador do curso, colegiado e NDE têm a preocupação, no momento do planejamento das atividades acadêmicas complementares,

de definir estratégias e ações que possibilitem o desenvolvimento das competências descritas neste projeto pedagógico.

É relevante evidenciar que houve uma preocupação em manter uma equanimidade para as cargas horárias das disciplinas, padronizando seus créditos, garantindo maior previsibilidade para o aluno do ponto de vista financeiro.

Existe uma preocupação constante do NDE e do Colegiado do Curso em manter atualizados os conteúdos e bibliografias do curso não só para atender às novas demandas de mercado, bem como a legislação vigente para o ensino superior. Desta forma, as bibliografias básicas e complementares atendem aos conteúdos curriculares propostos para as disciplinas que compõem o curso, disponibilizadas, por meio de contratos em nome da Instituição, nas bibliotecas virtuais e em ambientes acessíveis tanto para discentes, quanto para docentes. Essas adaptações e revisões bibliográficas são registradas e documentadas nas atas de NDE e Colegiado do curso.

As ementas e as bibliografias básicas e complementares de cada uma das disciplinas estão listadas em campo específico neste documento.

### **1.11.1 EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA, EDUCAÇÃO AMBIENTAL, EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS E DISCIPLINA de LIBRAS**

O projeto pedagógico do curso trata em seus componentes curriculares dos temas relacionados a questões étnico-raciais e história e cultura afro-brasileira, bem como educação ambiental, educação em direitos humanos, em várias disciplinas e ainda nos componentes extensionistas.

Tais temas buscam:

- ✓ **construir sentimento republicano e igualitário** atento às desigualdades sociais tornando o aluno apto a atuar juridicamente em defesa dos direitos da pessoa idosa, deficiente, das mulheres, e da população LGBTQI+.
- ✓ **desenvolver juízo crítico voltado para o reconhecimento das injustiças** sociais e históricas que atingem a população negra, indígena e os povos tradicionais brasileiros e globais, de forma a promover a valorização da história e cultura da população africana, afro-brasileira, indígena e dos povos tradicionais.
- ✓ **desenvolver a competência ética e responsável no exercício profissional e republicano**, considerando e avaliando o impacto de suas atividades no contexto socioambiental, contribuindo para o desenvolvimento sustentável da região na qual está inserido.
- ✓ **formar egressos comprometidos com a igual dignidade de animais humanos, não humanos e natureza**, reconhecendo o valor intrínseco de cada entidade vivente, independentemente de sua utilidade econômica, para uma atuação ética e responsável com todas as entidades e futuras gerações.

Os componentes curriculares estabelecem forte compromisso com a Sustentabilidade, Meio-Ambiente, Inovação, Direitos Humanos, Educação das Relações Étnico-Raciais e o ensino da História e Cultura afro-brasileira, brasileira e indígena. Esse

compromisso é sobretudo demonstrado por meio dos objetivos do perfil do egresso, no qual os discentes desenvolvem competências para ajudar na construção de uma sociedade plural, caracterizada pela diversidade. No mesmo sentido, caberá a esses implementar ações que contribuam para o desenvolvimento socioeconômico do Brasil, respeitando as peculiaridades étnico-raciais, os direitos humanos e contribuindo para o fortalecimento da cidadania.

Dando concretude aos objetivos de uma educação crítica, comprometida com o pluralismo e a emancipação das comunidades historicamente oprimidas pelas práticas discriminatórias advindas do colonialismo, racismo estrutural, sexismo, o curso de Bacharelado em Educação Física da IES traz, em sua matriz curricular, componentes curriculares que tratam desta temática.

Nesses componentes curriculares são desenvolvidas as competências necessárias para que nossos discentes possam estabelecer forte compromisso e empatia com a Sustentabilidade ambiental, as relações étnico-raciais, História e cultura dos povos indígenas e tradicionais, História e cultura afro-brasileira e africana. Seus planos de ensino preveem a compreensão, análise, avaliação, debate, definição de estratégias e promoção dos direitos fundamentais dos grupos historicamente oprimidos em função das relações de poder que estruturam e demarcam as subjetividades, criando as assimetrias sociais que dão ensejo às práticas discriminatórias e não igualitárias.

Cumprir destacar que estes temas de aprendizagem servem não apenas à reflexão-transformação igualitária, mas, também, a uma compreensão empreendedora e inclusiva.

O curso de Bacharelado em Educação Física da IES entende que uma economia forte e competitiva promove, de forma consciente, a inclusão e a expansão dos cidadãos sem distinções e discriminação. Com isto, é possível que organizações e empresas realizem a equidade, agreguem valor a seus ativos e promovam uma sociedade mais justa e equitativa. A defesa dos Direitos Humanos, do Meio-ambiente, o combate à Discriminação racial, religiosa, de gênero e de orientação afetiva e sexual, constituem elemento estruturante de uma economia produtiva e fortalecida do ponto de vista global.

Assim, o projeto pedagógico deste curso:

- ✓ insere de maneira transversal e interdisciplinar, os estudos das relações étnico-raciais, o ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena no componente curricular obrigatório (História e Fundamentos Socioantropológicos da Educação Física) e extensionistas e nas atividades de pesquisa, conforme estabelece a Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004;
- ✓ aborda a temática Educação Ambiental nos componentes curriculares obrigatórios e extensionistas (História e Fund Socioantropológicos da Ed Física, Educação Física Inclusiva, Fundamentos da epidemiologia e estatística, Teoria e Prática da Atividade Motora Adaptada, Prática Profissional em Ed Física: Prev e Prom da Saúde), além das atividades de pesquisa, de maneira transversal e interdisciplinar, atendendo à Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012, e ao Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002;
- ✓ implementa ações de ensino, pesquisa ou extensão que discutem Direitos Humanos, incluindo a temática nos componentes curriculares obrigatórios: Suporte Básico à Vida e Primeiros Socorros, Educação Física Inclusiva, Teoria e Prática da Atividade Motora Adaptada, História e Fundamentos Socioantropológicos da

Educação Física, Prescrição de Exercícios para Idosos e Doentes Crônicos e Tópicos em Libras: Surdez e Inclusão, atendendo o que determina a Resolução CNE/CP Nº 1, de 30 de maio de 2012;

- ✓ oferece Tópicos em Libras: Surdez e Inclusão como disciplina optativa com carga horária de 80h, conforme determina o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.

As atividades acadêmicas complementares (AAC), também, estão associadas às três vertentes: Ensino, Pesquisa e Extensão e organizadas em 3 eixos: Saúde, Esporte, e Cultura e Lazer, o que garante, ainda, a flexibilização curricular necessária para que o aluno entenda tais temáticas de forma holística e não apenas pontualmente em uma disciplina da matriz curricular.

### **1.11.2 ELEMENTOS DIFERENCIADORES DO CURSO DENTRO DA ÁREA PROFISSIONAL E INDUTORES DO CONTATO COM CONHECIMENTO RECENTE E INOVADOR**

As DCNs contidas na Resolução nº 6/2018 estabelecem um ingresso único para os cursos de Educação Física (licenciatura ou bacharelado) para que, a partir da segunda metade, o discente faça sua escolha pela habilitação desejada. Neste sentido, faz-se necessária a apresentação das características de cada área específica, assim como, das possibilidades de intervenção profissional dos licenciados e bacharéis em Educação Física. Desta forma, a disciplina Educação Física: áreas de atuação figura como um primeiro diferencial do curso por estabelecer uma abordagem geral sobre a atuação dos egressos do curso de Educação Física no mercado de trabalho e as competências necessárias para cada diferente segmento, permitindo não só uma tomada de decisão mais assertiva quanto a habilitação desejada, como o planejamento de suas trajetórias acadêmicas de acordo com o desenvolvimento das competências essenciais ao sucesso futuro.

A velocidade com que as tecnologias evoluem destaca a necessidade dos estudantes se manterem constantemente conectados aos recursos tecnológicos relacionados às suas áreas de atuação. Não acompanhar as constantes modificações neste cenário de inovações certamente os coloca um passo atrás no concorrido mercado de trabalho. O curso de Bacharelado em Educação Física se preocupa em adotar o uso de ferramentas digitais diversas em suas aulas como uma forma de gerar aproximação dos discentes a estes recursos voltados aos processos de ensino-aprendizagem. Além disto, as práticas realizadas nos laboratórios, seja nas aulas ordinárias ou nos projetos de iniciação científica, propiciam aos discentes a utilização de equipamentos específicos das áreas de avaliação, fisiologia, cinesiologia e biomecânica, entre outras.

O curso também estimula o comportamento empreendedor nos alunos e fomenta a criação de negócios e produtos relacionados as diversas possibilidades de intervenção do profissional de Educação Física através da disciplina Gestão de Pessoas, Negócios e Organizações Desportivas, entre outras, transversalmente. Os alunos são estimulados a avaliar as práticas e tipos de organizações considerando as oportunidades oferecidas no contexto dos mercados competitivos para simular a inclusão dos avanços tecnológicos como meio de criação de valor para os clientes e ampliação de suas possibilidades de atuação profissional. Dentro do contexto da transformação digital, o curso incentiva os

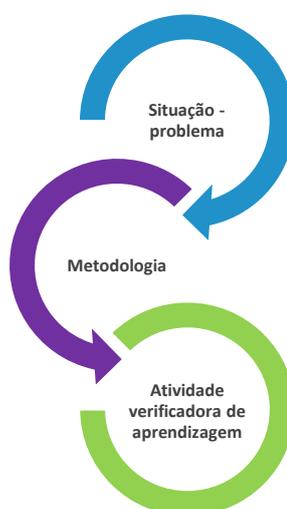
alunos a analisarem problemas, necessidades e demandas dos consumidores para construir propostas de valor que apresentem soluções para os nichos previamente mapeados.

Por fim, um dos maiores elementos diferenciadores do curso é a proposta inovadora de uma matriz curricular organizada por competências, diferente dos modelos de projetos pedagógicos de cursos anteriores a este, com certificações intermediárias ao longo dos semestres, permitindo melhor posicionamento dos alunos no mercado de trabalho, e a condução dos processos de ensino-aprendizagem a partir da adoção de metodologias ativas, que privilegiam os estudantes como peças-chave e protagonistas de sua própria formação, atuando ativamente na produção dos conhecimentos e no desenvolvimento das competências essenciais ao sucesso no ambiente laborativo.

## 1.12 METODOLOGIA

### 1.12.1 CONCEPÇÃO E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O Aura facilita e favorece a autonomia intelectual dos estudantes na medida em que os convida a participar, ativamente, do processo de ensino-aprendizagem, tornando a sala de aula mais interativa e colaborativa, por meio de uma situação-problema, escolha metodológica adequada e uma atividade verificadora de aprendizagem, detalhadas a seguir:



- ✓ Situação-problema: o professor contextualizará em uma preleção determinado tema/tópico de acordo com o campo disciplinar em que atua. Este momento não perfaz uma fala abstrata, mas, sim, significativa, reconhecível e articulável pelos alunos, uma vez que seu ponto de partida não é um silogismo dedutivo, mas um raciocínio indutivo impregnado pelas redes de vivências e relações de significado dos alunos que são catalisados por meio de uma situação problema. O problema pode ser apresentado, também, pelo aluno que, com o tema de aula escolhido antecipadamente, sugere a problemática na sala de aula a partir de suas próprias experiências e da realidade que vive.

- ✓ Definição da Metodologia: ao trazer à tona as vivências significativas, por meio da preleção e da situação problema, o professor orienta, auxilia, conduz e acompanha os alunos e alunas na busca pela resposta, mediando o processo de ensino-aprendizagem. Nesta etapa, são centrais as metodologias ativas que, partindo do protagonismo do aluno, permitem que este explore e se engaje na temática da aula e, por conseguinte, participe da discussão e aplicação do conteúdo para solução do problema apresentado.
- ✓ Atividade verificadora de aprendizagem: ao final de cada aula, é importante avaliar o aprendizado dos alunos. Dessa feita, toda aula é finalizada com uma atividade verificadora da aprendizagem, compreendendo um circuito compatível com a jornada de experiência do aluno. Esta avaliação será de natureza formativa ou diagnóstica, devendo servir para análise crítica do estágio de aprendizagem dos alunos e para tomada de decisões. Ela permitirá, ainda, verificar se o objetivo específico da aula foi plenamente atendido.

No Aura, defende-se a premissa de que o aluno é autônomo no seu processo de aprendizagem (PIAGET *apud* LEFRANÇOIS, 2015), aperfeiçoando suas competências a partir dos estímulos que lhe são apresentados na situação-problema e, assim, construindo novas práticas, que serão as soluções para a questão apresentada. Isto também ocorre nos projetos extensionistas, que garantem a resolução de problemas e a troca de saberes entre a IES e a comunidade do entorno.

O Aura traz uma relação contínua de aprendizagem ao estabelecer uma linha de desenvolvimento harmônica e interdependente entre os ambientes de aprendizagem presencial e digital. Dessa forma, dissolve a aparente antonímia entre ambos.

Tal tratamento opera por meio da inversão da sala de aula, na qual os alunos, uma vez apropriados do plano de ensino e dos planos de aula, previamente disponibilizados em seu ambiente virtual de aprendizagem, são capazes de realizar uma orientada e intencional inversão de sala de aula.

O aluno tem acesso ao conteúdo prévio e às atividades práticas supervisionadas, que perfazem uma série de objetivos expressos em competências de acordo com o seu plano de ensino. Uma vez engajados pelo professor, eles são convidados a explorar os conteúdos e atividades nos laboratórios e bibliotecas para que possam participar, ativamente, da discussão e aplicação destes conteúdos durante a atividade realizada em sala presencial e mediada pelo professor. Além disso, dispõem de exercícios e atividades de verificação capazes de medir o seu aprendizado dos temas propostos. Isto lhes possibilita descobrir quais são os seus *gaps* em termos de aprendizagem para que possam evoluir no desenvolvimento de suas competências individualmente, no seu próprio ritmo.

### **1.12.2 INOVAÇÃO METODOLÓGICA E APRENDIZAGEM DIFERENCIADA DENTRO DA ÁREA**

Diferentemente de um modelo que opera uma aparente e nítida separação entre os ambientes de aprendizagem, o Aura reconhece que as atuais gerações são capazes de ter um acesso preliminar a conteúdos, que podem ser disponibilizados na forma de aulas prévias, *podcasts*, vídeos, estudos de caso, para que possam participar mais ativamente de suas aulas. Afinal, o momento socioeconômico e histórico influencia diretamente o

comportamento das pessoas e suas formas de aprender. É um novo jeito de pensar e se comportar, assim, o Aura busca incorporar estratégias educacionais disruptivas para tornar o aprendizado mais significativo. E isso porque, quando se analisa o perfil dos alunos da nova geração, sabe-se que eles consomem informação, principalmente, via *smartphones* e têm preferência por conteúdos em vídeo e jogos de aprendizagem, aprendem de múltiplas maneiras e são multifocais, além de preferirem conteúdos visuais de alta qualidade.

Para atender esta demanda, os modelos de educação tradicionais devem ser repensados, já que os discentes buscam construir seu conhecimento de forma múltipla, rápida, intuitiva, criativa e colaborativa em diferentes plataformas.

Logo, o caráter inovador do Aura evidencia-se, também, no uso de plataformas, a Sala de Aula Virtual (SAVA), em um sistema de aprendizagem híbrido, integrando atividades síncronas e assíncronas para garantir ao aluno a possibilidade de estudar antes determinado conteúdo, discuti-lo em sala em uma experiência real, na sala de aula, por meio da atividade mediada pelo professor. Como se observa, os conteúdos postados na SAVA abrem espaço para inúmeras discussões e aplicações que serão realizadas na aula presencial.

Dessa forma, os alunos terão um conteúdo de alta qualidade, disponível a qualquer hora e em qualquer lugar, o que lhes permite mais independência ao buscarem por si mesmos os conteúdos disponíveis na sala de aula virtual. Incentiva-se o autoaprendizado, oferecendo aos discentes a flexibilidade que a nova geração tanto busca no desenvolvimento de suas competências.

Em sala de aula, a ação pedagógica permitirá a conexão entre diversos conhecimentos: o conteúdo digital e as atividades práticas supervisionadas disponíveis para o aluno, o conhecimento do professor, que atuará como mediador do processo de ensino-aprendizagem, além do conhecimento do aluno, construído a partir de suas experiências prévias à formação superior. É fundamental que o professor conheça o seu aluno para, aproveitando o conhecimento prévio deste, possa avançar para outros desdobramentos. Assim, as competências serão construídas em rede para que todos possam participar do circuito de aprendizagem esboçado no item anterior, utilizando-se metodologias ativas e ferramentas tecnológicas disponíveis para desenvolver os alunos e alunas no contexto da transformação a partir de suas individualidades. Em ambientes mais participativos, a chave para promover o engajamento dos estudantes, durante a aula, envolve adaptar as estratégias utilizadas. Portanto, são fomentadas exposições orais mais curtas, intercaladas com outras atividades individuais ou colaborativas, debates, solução de problemas por meio de estudos de caso, exercícios de fixação etc. Além disto, o aluno analisa a situação-problema a partir de sua concepção de mundo, discute com os demais colegas e propõe soluções que serão discutidas e aplicadas no contexto da sala de aula e na verificação de aprendizagem. Assim, incorpora-se na prática pedagógica diferentes visões, olhares e saberes da comunidade científica.

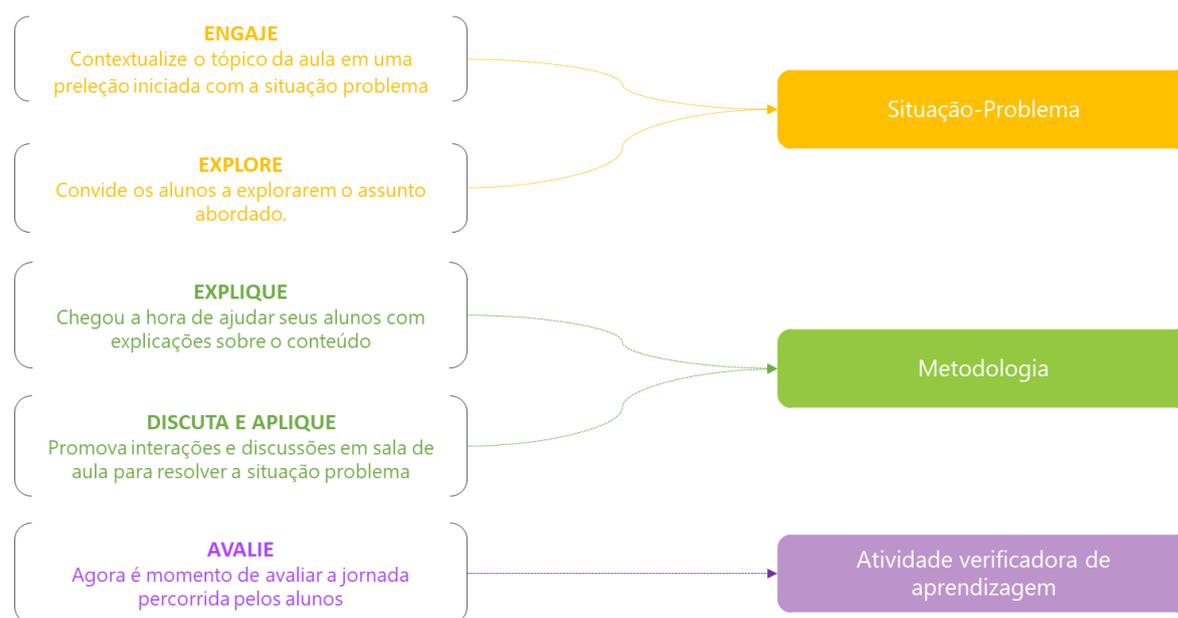
Isso permite que os alunos renovem sua atenção a cada mudança e pratiquem a aplicação dos novos conceitos estudados. Ao final, de acordo com o modelo proposto, há a disponibilidade de questões, no ambiente virtual, para que os alunos possam responder exercícios, complementando, assim, o fluxo e a fixação da aprendizagem.

O desenvolvimento dos conteúdos no Aura é feito de forma colaborativa e inovadora por meio do seguinte circuito de intencionalidades e afetos, já que este último se apresenta na motivação que o coletivo proporciona para fazer algo, gerando, ao final, a aprendizagem:

- ✓ Engajamento: Durante esta etapa, o professor contextualizará o tópico da aula em uma preleção iniciada com a situação problema. É o momento em que promove a interação com os seus estudantes, abrindo o espaço para o debate e a troca de ideias e a curiosidade, que levará os alunos a se interessarem pela temática da aula. Perguntas como: “O que você acha? Qual é a sua dúvida sobre este assunto? O que você sabe sobre este conteúdo? Como você aprendeu isso?” são essenciais para despertar a curiosidade e o envolvimento da turma com a situação-problema da temática apresentada. É importante que o foco recaia também sobre o aluno, que poderá fazer a preleção inicial instado pelo professor, vez que ele conhece, previamente, o tema que será abordado naquele dia letivo. A preleção do professor deve durar, no máximo, 15 minutos para que se abra espaço à participação de todos.
- ✓ Exploração: É o momento em que o professor convida os alunos a explorarem o assunto que está sendo abordado em diversas plataformas e pede para que registrem a pesquisa. O modelo de aprendizagem estimula que professores e alunos possam compartilhar os registros individuais das pesquisas em ferramentas digitais, tornando o processo de aprendizagem mais colaborativo: uns aprendendo com os outros.
- ✓ Explicação: Em uma aula, cujo protagonismo é discente, a explicação do docente surge da necessidade do aluno, que pode precisar de maior familiaridade e esclarecimentos do professor. Será, nessa etapa, que o professor ajudará sua turma com explicações sobre o conteúdo, tirará dúvidas, explicará as teorias a partir das pesquisas realizadas pelos discentes, fomentando, inclusive, que as explicações também possam ocorrer entre os próprios alunos. Essa sala plural abre espaço, também, para que, por meio do debate, novas dúvidas, contradições e inquietações apareçam para desequilibrar o aluno e levá-lo a pensar e a buscar uma nova solução para os problemas apresentados.
- ✓ Discussão e Aplicação: A discussão do que pesquisaram sobre determinado tema e sua aplicação em uma situação prática conectará os conceitos aprendidos à sua aplicabilidade em um contexto real. Cabe ao professor documentar o processo de aprendizagem do aluno ou dos grupos e articular como o conteúdo aprendido poderia solucionar algum problema do cotidiano de seus estudantes.
- ✓ Avaliação: Na etapa final do processo, é o momento de avaliar a jornada percorrida pelos alunos por meio de atividades verificadoras de aprendizagem e atividades práticas supervisionadas de cunho diagnóstico, o que permitirá acompanhar o desenvolvimento coletivo e individual à medida que compreende uma série de caminhos possíveis para sua realização.

O acompanhamento das atividades ocorre, continuamente, por meio do trinômio metodológico promovido em cada uma das aulas que se relacionam à jornada do aluno: com a situação-problema definida, o professor poderá engajar e convidar sua turma para explorar o tema apresentado. A escolha metodológica, permitir-lhes-á discutir e aplicar o que exploraram e, na atividade verificadora de aprendizagem de cunho diagnóstico, o professor poderá avaliar se o aprendizado, de fato, aconteceu entre os alunos da turma.

A figura seguinte ilustra de que forma ocorre o circuito de intencionalidades descrito neste projeto pedagógico:



Nesse processo, é importante e significativo a compreensão de que para que um conhecimento seja fixado, em primeiro lugar, este deve ser significativo para quem está aprendendo. Em segundo lugar, o conteúdo precisa causar alguma emotividade. A emoção ajuda a fixar um conceito, já que afeto é o que move o desejo de aprender e a energia que se emprega em uma determinada atividade e no desejo de vê-la realizada.

Por fim, o aprendizado dar-se-á pela prática proporcionada pela discussão e aplicação da temática central exposta na situação problema.

Como se observa, cooperar é aprender, uma vez que a resolução de um problema não é algo que se faz isoladamente. O trabalho em equipe é fundamental para que a socialização possa ocorrer. Na construção das estratégias de aprendizagem, a cooperação é central. Nesse aspecto, o desenvolvimento de confiança com a turma cultiva o propósito, que gera a energia e aperfeiçoa a colaboração interpessoal, garantindo aos alunos que aprendam a encontrar solução para os problemas apresentados a partir das diferenças de modelo mental de cada um. Os afetos e a cognição exercem um papel central na aprendizagem, uma vez que permitem o desenvolvimento de confiança necessária ao propósito apresentado por cada competência. Isso é capaz de gerar a mobilização (energia) que, por meio da colaboração interpessoal, gera o desenvolvimento das competências objetivadas ao longo do curso.

A avaliação formativa e diagnóstica que se consolida por meio das Atividade Práticas Supervisionadas também traz inovação para a sala de aula, uma vez que essas questões são definidas a partir dos objetivos da aula e capazes de avaliar o processo de ensino-aprendizagem dos conhecimentos e habilidades apresentados daquele dia. Elas permitem ao aluno identificar os gaps de conhecimento e aprender de forma contínua, perpetuando uma cultura de aprendizagem no curso.

Em algumas disciplinas, o aluno é convidado a expressar-se por meio de textos questionadores que lhe exigem maior reflexão e são uma forma de desenvolvimento do saber crítico e expressivo. Como vivemos em um mundo digital, os alunos também são estimulados a gravarem um PITCH sobre possíveis serviços comuns a intervenção do

Profissional Bacharel em Educação Física, estimulando sua capacidade de comunicar-se adequadamente e o desenvolvimento de sua oratória.

### **1.13 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

O Estágio Supervisionado para o curso de Bacharelado em Educação Física é um componente essencial para a formação do egresso, sendo composto de atividades de prática profissional exercidas em situações reais de trabalho nas áreas específicas da habilitação. O estágio não configura vínculo empregatício com a empresa concedente e constitui um componente indispensável à consolidação dos desempenhos profissionais desejados, inerentes ao perfil do formando.

As atividades desenvolvidas no estágio proporcionam ao estudante o acompanhamento e a participação em situações simuladas e reais da vida profissional, vinculadas a sua área de formação, sempre sob supervisão de um tutor designado pela organização concedente.

Caracteriza-se por ser um procedimento didático constituído de trabalhos práticos supervisionados, fora do contexto estritamente acadêmico. É uma atividade de aprendizagem profissional, ética, social e cultural, que reforça a integração entre teoria e prática na formação discente, oportunizando ao aluno a possibilidade de consolidar as competências necessárias para o exercício profissional da Educação Física.

O Estágio Supervisionado tem os seguintes objetivos:

- I. proporcionar ao aluno/estagiário o desenvolvimento de competências e habilidades através da integração das teorias com as práticas multidisciplinares;
- II. Garantir a aplicabilidade da teoria à prática profissional;
- III. Desenvolver competências e habilidades necessárias ao trabalho em equipe, inerentes ao exercício da profissão;
- IV. Proporcionar ao discente aprimoramento pessoal e profissional através do autoconhecimento e do reconhecimento de seu papel na sociedade.

O Estágio Supervisionado deverá contribuir para o aluno:

- ✓ avaliar sua própria atuação profissional e seu desempenho;
- ✓ comunicar-se de forma adequada através de relatórios, pareceres e análises;
- ✓ realizar a busca de soluções por meio da investigação e pesquisa;
- ✓ exercer atividades com criatividade, ética, iniciativa e autonomia na tomada de decisão;
- ✓ desenvolver espírito empreendedor e proativo.

Logo, surge como atividade de aprendizagem acadêmica, profissional, integrando teoria e prática na formação discente e proporcionando sua participação em situações e desafios reais da profissão de Educação Física, sobretudo em questões relacionadas às suas áreas de intervenção. Evidencia o desenvolvimento acadêmico e profissional discente por meio do: relatório de vivência profissional; da comprovação de atividades, análises e críticas realizadas. Desta forma, gera e valida competências necessárias para o exercício profissional.

O Regulamento de Estágio Supervisionado está aprovado pelo Conselho Superior da IES e anexado a esse projeto pedagógico.

### 1.13.1 NATUREZA E FORMAS DE OPERACIONALIZAÇÃO

O presente componente curricular considera a atividade de prática profissional supervisionada como instrumento de integração do aluno com o mercado. Para isso, o estudante deverá vivenciar diversas áreas de possível intervenção do bacharel em Educação Física. Como documento final de avaliação é gerado um Relatório Final de Estágio (RFE), que apresenta as análises e considerações das experiências vivenciadas.

O relatório traz em sua composição uma seção de introdução que contempla os dados cadastrais da Instituição Parceira, como: razão social e nome fantasia, localização completa, CNPJ e atividade econômica principal, contatos de voz e virtuais, porte da empresa (pelo nº de clientes que atende), natureza da empresa (pública, privada, terceiro setor), descrição da oferta de serviços, preços cobrados e ticket médio, missão e visão da empresa, estrutura física disponível, supervisão do estágio, processo seletivo para o estágio, programa de estágio, área de desenvolvimento do estágio e razões da escolha pelo local de estágio. As orientações para o preenchimento do Relatório Final de Estágio constam do material didáticos das disciplinas, disponíveis nas bibliotecas virtuais e físicas desta IES.

As seções de desenvolvimento têm o propósito de descrever todas as atividades desenvolvidas ao longo do estágio, tanto no ambiente prático, como também na situação teórica, quando esteve em sala de aula discutindo, relatando, assistindo ou participando de situações definidas por seu orientador acadêmico com foco na temática que caracteriza o seu estágio em uma das quatro disciplinas de Prática Profissional em Educação Física. A estrutura desta seção é construída de modo subdividido, com uma descrição semanal das atividades desenvolvidas nos ambientes prático e teórico, conforme o exemplo:

<b>PARTE PRÁTICA</b>	Descrição SEMANAL das <b>atividades desenvolvidas no estágio, das quais o acadêmico participou efetivamente</b> , contendo obrigatoriamente os seguintes elementos: a) <b>objetivo(s)</b> da atividade; b) <b>fundamentação teórica</b> da atividade desenvolvida (quando for o caso); c) carga horária (CH) da semana.
<b>PARTE TEÓRICA</b>	Descrição SEMANAL das <b>atividades desenvolvidas em sala de aula</b> e dos seus respectivos desdobramentos em tarefas (quando for o caso) com a respectiva análise pessoal, resultados obtidos e carga horária (CH) da semana.

Ao correlacionar as atividades específicas do Estágio às contribuições da graduação para sua realização, os próprios alunos devem identificar e sinalizar as contribuições do conhecimento adquirido nas disciplinas da graduação para a vivência profissional, associando as disciplinas com maior aderência à prática profissional por meio de exemplos concretos vivenciados na experiência do estágio.

As atividades de Estágio Supervisionado deverão ser desenvolvidas em três diferentes áreas da Educação Física já estudadas pelos alunos ao longo do curso: Cultura e Lazer, Prevenção e Promoção da Saúde e Esportes.

A seção de conclusão destina-se a dar espaço para que, a partir de tudo que foi vivenciado, experimentado e assistido durante a experiência profissional, o aluno descreva a que conclusões chegou sobre tudo isso. É um texto livre, que não precisa e nem deve ser referenciado, no entanto deve expressar o resultado de suas percepções, aprendizagens e pontos de vista em relação a experiência em si, a empresa, aos colegas de trabalho e a todo o ambiente frequentado. O quadro abaixo exemplifica o modelo adotado para esta seção.

<b>LIÇÕES APRENDIDAS</b>	o que efetivamente foi agregado à sua formação profissional em termos teóricos, práticos, relacionais, éticos e em qualquer outra perspectiva que você julgue necessário o registro;
<b>CRÍTICAS</b>	pontos que você considera críticos e que podem ter contribuído negativamente não desenvolvimento de seu estágio, tanto em termos de estrutura, como também da orientação, da condução do próprio estágio ou da gestão da empresa;
<b>SUGESTÕES</b>	com base na sua experiência vivida durante o estágio, o que você tem como contribuição ou sugestão de melhorias a oferecer a empresa concedente;
<b>CONCLUSÕES PESSOAIS</b>	de modo conclusivo, você deve fazer uma descrição sobre o que de fato achou da experiência vivida durante o período de estágio e, se recomendaria esta empresa e esta área de atuação para futuros estudantes de Educação Física desenvolverem seus estágios.

Por fim, são anexados os documentos comprobatórios da realização do estágio e sua forma de integralização.

Além das orientações para o preenchimento do RFE, o material didático balizador das disciplinas inclui conteúdos transversais às áreas de intervenção como: Ética no Exercício Profissional em Educação Física, Planejamento e Gestão da Carreira Profissional e o Mercado de Trabalho em Educação Física, Gestão dos Negócios e Serviços Ligados à Educação Física e outros temas ligados ao exercício da profissão.

De acordo com a área estudada pelo aluno, um conjunto diferente de disciplinas pode auxiliar na construção desta etapa do estudo.

O processo de acompanhamento do Estágio Supervisionado é realizado pelo professor das disciplinas de Prática Profissional em Educação Física e pelo Coordenador do Curso. As atividades de Estágio Supervisionado são obrigatórias para os estudantes do Curso e deverão ocorrer em organizações conveniadas com a IES. Cabe ao coordenador do curso e ao professor supervisor do estágio no curso a indicação de organizações para a realização de convênios que possibilitarão a realização dos estágios dos alunos.

Nos semestres em que os componentes curriculares obrigatórios Prática Profissional são cursados, são realizadas de 240 a 260h (a depender da disciplina) de atividades distribuídas em 20h teóricas e 220 a 240h de campo. No Regulamento do Estágio Supervisionado estão definidas as normas necessárias para sua operacionalização, documento específico para este fim.

### 1.13.2 INTERLOCUÇÃO INSTITUCIONALIZADA DA IES COM O AMBIENTE DE ESTÁGIO

A IES estabelece convênios com a finalidade de oportunizar aos discentes a realização de intercâmbio com outras Instituições de Ensino, empresas do setor privado e setor público a fim de lhes garantir vagas de estágios e orientação profissional.

São realizadas visitas periódicas nas empresas da região para estabelecimento de parcerias e convênios.

### 1.13.3 INSTITUCIONALIZAÇÃO, PROMOÇÃO E REGISTRO ACADÊMICO

As disposições legais para a implantação e implementação do estágio no curso obedece aos preceitos da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre estágio de estudantes.

A realização do estágio curricular obrigatório pelos alunos obedece ao seguinte processo ilustrado na figura a seguir:



Já o registro acadêmico da nota obtida no Estágio Supervisionado (Prática Profissional) e o lançamento das horas que, obrigatoriamente, devem ser cumpridas, de acordo com a matriz curricular, será realizado pelo professor responsável, alocado na disciplina, após o acompanhamento e análise das atividades que compõem o Plano de Estágio detalhadas no item anterior.

### 1.13.4 CRIAÇÃO E DIVULGAÇÃO DE PRODUTOS PARA A ARTICULAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO DA RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA – ATIVIDADES EXITOSAS E INOVADORAS

Ao longo da matriz curricular do curso de bacharelado em Educação Física é possível observar uma ampla presença de disciplinas de caráter prático, o que é um importante pilar da formação do Profissional de Educação Física. Nesse contexto, a promoção de experiências que aproximem os alunos da prática profissional é extremamente necessária.

A partir da implementação da nova matriz curricular e do novo modelo de ensino Aura, o curso de bacharelado em Educação Física da IES se vale dos laboratórios específicos para promover a associação da teoria com a prática, por meio das pesquisas de campo e gerando publicações e banners apresentados por ocasião dos eventos ordinários institucionais.

A atuação do aluno no laboratório possui metodologia própria, articulada com as linhas de pesquisa do curso, garantindo a sinergia entre Pesquisa e Extensão.

Além disso, uma ampla gama de disciplinas da matriz curricular possui a associação de créditos teóricos a créditos práticos, promovendo assim a aplicação prática dos conteúdos teóricos estudados, de maneira a permitir o desenvolvimento das competências objetivadas.

Devem ser destacados ainda os projetos de extensão citados em campos específicos deste PPC, que tornam possível que os discentes se coloquem na condição de protagonistas na condução de atividades práticas, aplicando in loco os conteúdos práticos assimilados previamente.

No início de cada semestre letivo, a coordenação de curso desenvolve um plano de trabalho contendo o cronograma e a descrição das atividades a serem desenvolvidas nas atividades de extensão das mais diversas formas: responsabilidade social, oficinas, palestras, treinamentos, eventos e demais projetos previstos e o submete à aprovação do coordenador do curso e núcleo docente estruturante.

Por fim, as atividades de estágio, ao longo das disciplinas de Prática Profissional, se encarregam da articulação entre teoria e prática.

Em nível regional, as diferentes unidades estabelecem ações de acordo com suas características geográficas e culturais conforme descrito.

Todas as atividades geram relatórios com evidências de sua realização, quantitativo de público-alvo impactado, professores e alunos envolvidos, listas de frequência (quando for o caso) e avaliação do serviço prestado (quando for o caso). Todas as evidências ficam arquivadas para futuras consultas e comprovação de sua realização.

Todas as atividades geram relatórios com evidências de sua realização, quantitativo de público-alvo impactado, professores e alunos envolvidos, listas de frequência (quando for o caso) e avaliação do serviço prestado (quando for o caso). Todas as evidências ficam arquivadas para futuras consultas e comprovação de sua realização.

#### **1.14 ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

### 1.14.1 CONCEPÇÃO E FORMAS DE OPERACIONALIZAÇÃO

As atividades acadêmicas complementares (AAC) estão associadas às três vertentes: Ensino, Pesquisa e Extensão e estão organizadas em 3 eixos norteadores e respectivas linhas definidas por cada unidade de ensino (campus): Saúde; Esporte; e Cultura e Lazer.

As AAC têm como objetivo estimular o discente a participar de experiências diversificadas ao longo do seu percurso acadêmico, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias ao seu perfil de formação.

A carga horária para AAC está determinada no PPC e devem atingir o quantitativo mínimo obrigatório de 40 (quarenta) horas. O cumprimento dessas horas é uma exigência para a integralização do curso e devem ser desenvolvidas durante o curso de graduação sem prejuízo das demais aulas e de outras atividades curriculares.

O aluno terá disponível uma agenda de atividades complementares, elaborada pela Coordenação do Curso, NDE e Colegiado do Curso, que lhe possibilita o cumprimento das horas exigidas para a integralização do Curso. O aluno será estimulado também a realizar atividades complementares em outras instituições, desde que sejam comprovadas, estejam adequadas à área de formação do aluno e sejam aprovadas pela Coordenação do Curso.

As atividades realizadas e as respectivas horas serão creditadas para o aluno. O sistema de contabilização das horas é cumulativo e não há limite de carga horária, já que o aluno poderá realizar atividades além do que é estabelecido no PPC, enriquecendo sua formação. Na conclusão do Curso, o aluno receberá um Histórico das AAC desenvolvidas ao longo da graduação.

São consideradas AAC: seminários, congressos, oficinas, festivais, palestras, exposições, cursos de curta duração, iniciação científica, cursos online, vivência profissional complementar, atividades de extensão, dentre outras.

No curso de Bacharelado em Educação Física, essas atividades buscarão propiciar aos alunos: o incentivo à pesquisa e iniciação científica, através do fomento a atividades do tipo: participação e apresentação de seminários, congressos, palestras e workshops; a integração teoria e prática, por meio da oferta de oficinas práticas e outras atividades práticas, realizadas sob a orientação de professores ou profissionais, em projetos realizados no *campus* ou externamente; a ampliação do universo cultural e artístico, mediante a realização de visitas a exposições, filmes, vídeos, festivais etc.; o aperfeiçoamento acadêmico, propiciado pela realização de cursos que visam: ampliar o conhecimento geral, facilitar a atuação do aluno na profissão e/ou no mercado de trabalho, aprofundar o conhecimento referente à área de graduação do aluno; as experiências de monitoria; o contato com a realidade social, viabilizado pela participação nas atividades de extensão; o desenvolvimento da responsabilidade ambiental, propiciada pela presença em campanhas, visitas, etc.; a preparação para o mundo do trabalho, através de uma variedade de atividades complementares voltadas para a prática profissional, que visam desenvolver competências como: comunicação, liderança e tomada de decisão; o desenvolvimento da responsabilidade e do compromisso social, por meio da participação em trabalhos voluntários, projetos comunitários e campanhas sociais, elaboradas e desenvolvidas pela IES ou por outras instituições sociais.

Além dessas opções, o aluno poderá ainda solicitar o lançamento em seu histórico de Atividades Acadêmicas Complementares de sua experiência profissional realizada e

comprovada mediante abertura de requerimento, que será detalhada no campo “Vivência Profissional”. Essa prática é incentivada para que o aluno possa enriquecer o espaço da sala de aula com contribuições reais de sua atuação no mercado de trabalho, aumentando sua experiência.

Assim, as atividades complementares previstas pelo curso viabilizam a integração ensino, pesquisa e extensão e o desenvolvimento de ações de responsabilidade social, proporcionando aos alunos a vivência de situações que contribuem para o seu crescimento como cidadãos e profissionais.

### 1.14.2 REGULAÇÃO, GESTÃO E APROVEITAMENTO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES

De acordo com o Regulamento de AAC, o registro da participação do aluno em atividades internas ocorrerá por meio da coleta de sua assinatura na lista de presença que elenca os participantes. Este lançamento é feito pelo coordenador do curso diretamente no Sistema de Informações Acadêmicas (SIA).

No que concerne à participação do aluno em uma atividade externa, o processo de regulação, gestão e aproveitamento foi modificado de modo a simplificar a solicitação e registro de tais horas AAC. Para isso, o aluno deverá solicitar via requerimento específico para este fim em seu campus virtual, cujo caminho está detalhado a seguir:

**Requerimento<Novo<AAC<Lançamento de atividade acadêmica complementar externa**

#### REQUERIMENTOS

The screenshot displays the virtual campus interface. At the top, there is a navigation bar with icons for Home, Game Center, Contato, and Atendimento Virtual, along with a user profile icon and the text 'Boa tarde,'. On the left side, a vertical menu lists various services: PROVA ONLINE, ACADÊMICO, BENEFÍCIOS VDI/MICROSOFT/WIFI, FINANCEIRO, ATENDIMENTO, ATENDIMENTO AGENDADO, **REQUERIMENTOS** (highlighted with a red dashed box), RECLAMAÇÕES, OUVIDORIA, TRANSFERÊNCIAS INTERNAS, ATIVIDADES COMPLEMENTARES, AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL, BIBLIOTECAS VIRTUAIS, ESTÁCIO CARREIRAS, and BENEFÍCIOS. The main content area features a blue banner with the text 'PODE VIR RENOVAR. CONTINUE A HISTÓRIA DA SUA GRADUAÇÃO' and a button 'ACESSE O RENOVA'. To the right of the banner is a 'destaque' section with a star icon and a list of links: CLUBE DO ALUNO, CURSOS LIVRES, ESTÁCIO CARREIRAS, FORMOU - O BLOG DA ESTÁCIO, and AJUDA NACIONAL. Below the banner is a 'MANUAL DO ALUNO' section with the text 'clique aqui e confira'. At the bottom, there are three buttons: CALENDÁRIOS ACADÊMICOS, HORAS AAC, and REQUERIMENTO.

**NOVO**

Home Game Center Contato Atendimento Virtual Boa tarde,

## NOVO REQUERIMENTO

Requerente 201707146446 - BEATRIZ SANTANA CORREA BATISTA

Categoria Requerimento

Novo

Consulta

Tabela de Preços

RECLAMAÇÕES

OUIDORIA

**AAC**

Home Game Center Contato Atendimento Virtual Boa tarde, Sair

## NOVO REQUERIMENTO

Requerente 201707146446 - BEATRIZ SANTANA CORREA BATISTA

Categoria Requerimento

MONOGRAFIA/TCC/COLAÇÃO/DIPLOMA

MATRÍCULA/TRANSFERÊNCIA

FINANCEIRO/FINANCIAMENTO/BOLSA

CERTIDÃO/DECLARAÇÃO/DOCUMENTO

PROUNI

APROVEITAMENTO/ISENÇÃO DISCIPL

**NOTA/PRESENÇA/AT. COMPLEMENTAR**

DESABILITADOS

CURRÍCULO/AULA/HORÁRIOS

ESTÁGIO

## LANÇAR HORAS DE ATIVIDADE ACADÊMICA COMPLEMENTAR EXTERNA

Home Game Center Contato Atendimento Virtual Boa tarde, Sair

### NOVO REQUERIMENTO

Requerente: 201707146446 - BEATRIZ SANTANA CORREA BATISTA

Categoria Requerimento: NOTA/PRESENÇA/AT. COMPLEMENTAR

- BRASIL CONTA COMIGO
- CONTESTAR REVISÃO DE AV3
- ENTREGA DE CADERNO DE PROVA ENADE
- LANÇAR HORAS DE ATIV. ACAD. COMPLEMENTAR EXTERNA**
- LANÇAR HORAS DE ATIV. ACAD. COMPLEMENTAR INTERNA
- REALIZAR SELEÇÃO PARA MONITORIA
- REVISAR NOTA DE AV/AVS - MATÉRIA ONLINE
- SOLICITAR ACERTO DE NOTA/PRES. MATÉRIA ONLINE
- SOLICITAR ACERTO DE NOTA/PRES. MATÉRIA PRESENCIAL
- SOLICITAR ANÁLISE AVAL. APRENDIZADO/ SIMULADO AV1
- SOLICITAR AV3

SALA DE AULAS VIRTUAIS  
PROVA ONLINE  
ACADÊMICO  
BENEFÍCIOS VDI/MICROSOFT/WIFI  
FINANCEIRO  
ATENDIMENTO  
ATENDIMENTO AGENDADO  
REQUERIMENTOS  
Novo  
Consulta  
Tabela de Preços  
RECLAMAÇÕES  
OUVIDORIA  
TRANSFERÊNCIAS INTERNAS

Home Game Center Contato Atendimento Virtual Boa tarde, Sair

### NOVO REQUERIMENTO

Tipo do requerimento: LANÇAR HORAS DE ATIV. ACAD. COMPLEMENTAR EXTERNA

Descrição: ANÁLISE E LANÇAMENTO DE HORAS AAC REALIZADAS FORA DA ESTÁCIO. ANEXAR APENAS UM DOCUMENTO COMPROBATÓRIO, EM PDF.  
▲ATENÇÃO: O NÚMERO DE HORAS CONCEDIDAS NEM SEMPRE SERÁ IGUAL AO TEMPO QUE VOCÊ DEDICOU À ATIVIDADE. CONFIRA O REGULAMENTO COMPLETO NO MENU À ESQUERDA EM ATIVIDADES COMPLEMENTARES >> REGULAMENTO AAC.

Dicas: FIQUE ATENTO À QUANTIDADE DE HORAS DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES NECESSÁRIAS PARA CONCLUSÃO DO SEU CURSO. O CUMPRIMENTO DESSAS HORAS É FUNDAMENTAL PARA COLAÇÃO DE GRAU E EXPEDIÇÃO DO DIPLOMA.

Provável solução em: 20 dias úteis

Cancelar **Abrir**

SALA DE AULAS VIRTUAIS  
PROVA ONLINE  
ACADÊMICO  
BENEFÍCIOS VDI/MICROSOFT/WIFI  
FINANCEIRO  
ATENDIMENTO  
ATENDIMENTO AGENDADO  
REQUERIMENTOS  
Novo  
Consulta  
Tabela de Preços  
RECLAMAÇÕES  
OUVIDORIA

O requerimento será analisado pelo Coordenador de Curso e célula responsável e, em caso de aproveitamento, as horas serão lançadas em seu histórico de AAC.

Todas as atividades acadêmicas complementares realizadas pelo aluno são registradas em um histórico de Atividades Acadêmicas Complementares, o que lhe permitirá não apenas acompanhar a realização de suas horas de AAC em um documento

único, como também, anexar este histórico em seu currículo como comprovação de todas as atividades desenvolvidas.

### **1.15 TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)**

A dinâmica curricular está voltada para assegurar um processo de formação amplo, o que se traduz na busca de integração das diferentes disciplinas com as atividades acadêmicas articuladas à formação, tais como o estágio, o trabalho de conclusão de curso (TCC) e as atividades complementares. Nessa perspectiva, o TCC visa favorecer o desenvolvimento do pensamento, aprofundar o espírito crítico, a autonomia intelectual, além de propiciar o diálogo com a realidade.

Considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Bacharelado em Educação Física (Resolução N<sup>o</sup> 6, de 18 de dezembro de 2018), o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um componente curricular obrigatório e suas atividades deverão versar sobre tema integrante da área de intervenção do graduado, desenvolvido sob a orientação acadêmica de docente do curso e ser defendido publicamente.

A disposição legal para a implantação e implementação do TCC é Resolução nº 6 de 18 de dezembro de 2018, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Educação Física e dá outras providências. O Curso de Bacharelado em Educação Física proporcionará aos alunos conhecimento teórico-práticos que possam fortalecer a sua formação técnica, política e ética, no sentido de viabilizar o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao perfil do egresso desejado.

O TCC será uma atividade para que os alunos consolidem os conhecimentos construídos ao longo de sua formação, possibilitando oportunidades de desenvolverem o pensamento investigativo-científico, a autonomia intelectual e o espírito crítico, favorecendo o diálogo com a realidade.

São objetivos do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC):

- I - Consolidar e aprofundar conhecimentos acadêmicos;
- II - Despertar o interesse pela atividade e ambiente de pesquisa;
- III - Oportunizar a reflexão crítica sobre temas relevantes associados às linhas de pesquisa institucionais;
- IV - Desenvolver a habilidade da escrita e rigor científico para elaboração e defesa oral de trabalhos acadêmicos.
- V - Estimular a produção intelectual dos alunos, à luz de preceitos metodológicos e da interlocução com a prática profissional do aluno;

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no Curso Bacharelado em Educação Física será elaborado na modalidade de monografia ou artigo científico e deve corresponder a uma reflexão, mediante investigação científica, com aplicação prática sistematizada de competências desenvolvidas ao longo do curso sobre determinado tema pertinente a uma das linhas de pesquisa estipuladas no eixo estruturante das Diretrizes Nacionais

Curriculares do Curso de Bacharelado em Educação Física: Saúde, Esporte ou Cultura e Lazer. O NDE da IES, juntamente com o colegiado do curso, decidirá qual modalidade será implementada no campus e as respectivas linhas de pesquisas relacionadas a cada eixo estruturante.

## **1.16 APOIO AO DISCENTE**

### **1.16.1 ACOLHIMENTO E PERMANÊNCIA**

A política de atendimento aos discentes da IES contempla programas de acolhimento e permanência do discente, programas de acessibilidade, monitoria, nivelamento, intermediação e acompanhamento de estágios e apoio psicopedagógico, apresenta instância que permite o atendimento discente em todos os setores pedagógico-administrativos da universidade, promovendo ações exitosas com seus alunos.

A IES oferece três canais principais de comunicação com seus estudantes, que podem, também, ser utilizados pelo público externo: atendimento presencial, *call center* e chat. A instituição mantém um sistema de agendamento para o atendimento presencial em que os alunos selecionam data, hora e motivo e são, então, direcionados automaticamente para a pessoa ou setor mais indicado para tratar daquele assunto determinado: atendentes de secretaria, supervisores de atendimento, secretária adjunta ou coordenador de curso. O aluno também pode ligar para uma central de atendimento (*call center*) e fazer solicitações sobre a sua situação acadêmica e financeira ou, no caso de um candidato ou interessado, buscar orientação e tirar dúvidas sobre a oferta de cursos. O mesmo pode ser feito por um canal de chat via web disponível no Portal da IES e no Campus Virtual.

Ao final de cada atendimento é realizada uma avaliação, momento em que o aluno, candidato ou interessado responde se ficou “muito satisfeito”, “satisfeito” ou “insatisfeito” com o atendimento prestado.

Os requerimentos abertos pelos alunos no Sistema de Informações Acadêmicas (SIA), também, são centralizados a fim de diminuir o prazo de resposta e tem seus fluxos analisados periodicamente.

O sistema de chat tem um assistente virtual automatizado, que reduz o tempo de espera pelo atendimento.

A Ouvidoria tem ampla atuação em toda a comunidade acadêmica. Na IES, os alunos são atendidos, presencialmente, no horário de funcionamento de cada campus, pela Secretaria de Alunos e pelos Coordenadores, Professores e Tutores, nos seus respectivos horários. O atendimento via Chat e Call Center ocorre nos dias de semana, de 07 às 23 horas.

Destaca-se que IES adere aos programas FIES e Prouni, disponibiliza bolsas de estudo, descontos com empresas conveniadas e outras formas de bolsas e financiamentos como por exemplo o PAR - PARCELAMENTO ESTÁCIO, PRAVALER e estão disponíveis no link: <https://estacio.br/estude-na-estacio/bolsas-financiamentos>.

### 1.16.2 ACESSIBILIDADE METODOLÓGICA E INSTRUMENTAL

Neste sentido, a IES vem consolidando seus esforços no sentido de prover a unidade de recursos tecnológicos que apoiem o fazer docente e permitem maior autonomia dos alunos para a participação efetiva na sala de aula, bem como nos seus estudos individuais.

A sala de aula virtual dos alunos foi criada de acordo com o padrão internacional existente seguido por todos os sites, incluindo os do governo federal.

Esse padrão, assim que implementado e validado, assegura e garante que qualquer deficiente, em diferentes níveis, consiga navegar, interagir e obter as informações da mesma maneira que pessoas sem deficiência. Desta forma, garante-se que as ferramentas já utilizadas, como, por exemplo, leitores de tela, zoom, atalhos no teclado, entre outros, funcionem corretamente e possam atender os alunos com deficiência.

Demais disso, atualmente, existem softwares como o Dos-Vox e o NVDA (Acesso Não-Visual ao Ambiente de Trabalho), leitores de tela que descrevem o conteúdo por meio de audiodescrição são instalados em todos os computadores dos laboratórios de informática e em computadores disponíveis na biblioteca, tanto na recepção, como em sala específica para utilização individual ou em grupo.

Todos os conteúdos digitais são produzidos com recursos de acessibilidade como mecanismo de ampliação de vídeo (tela cheia) para visualização dos vídeos interativos, possibilidade de utilização de legendas automáticas (*Closed Caption*), além da transcrição em libras.

Sobre acessibilidade metodológica (pedagógica), recomenda-se a leitura para a seção correspondente neste PPC.

### 1.16.3 MONITORIA

O programa de Monitoria tem como objetivo proporcionar ao educando oportunidade de vivenciar o exercício do magistério, na expectativa de poder influenciá-lo na escolha de sua profissão à medida que, no papel de monitor, desempenha as funções de ensino, pesquisa e extensão. O monitor terá papel fundamental no apoio aos discentes, pois participa da elaboração dos planos de trabalho com o professor responsável, auxilia o professor na realização de trabalhos e experimentos, estando apto a auxiliar os discentes, orientando e esclarecendo dúvidas em atividades de classe, campo, laboratório e demais atividades propostas na disciplina.

Para participar, o aluno candidato poderá concorrer a apenas uma vaga de uma única disciplina, deverá, ainda, estar regularmente matriculado na Instituição, ter creditado a disciplina da qual deseja ser monitor com nota igual ou maior que 7,0 (sete), possuir Coeficiente de Rendimento (C.R.) maior ou igual a 6,0 (seis) no último semestre cursado; ter disponibilidade de horário para cumprir, no mínimo, 20 horas semanais para as atividades de monitoria, desde que estas não coincidam com as disciplinas em que esteja matriculado.

O processo seletivo do aluno monitor será realizado da seguinte forma:

- ✓ Publicação do Edital;
- ✓ Período de Inscrições para os alunos interessados;

- ✓ Análise do Formulário de Inscrição com a conferência do preenchimento dos requisitos para inscrição previstos no edital;
- ✓ Divulgação da lista dos candidatos inscritos e classificados de acordo com os requisitos estabelecidos;
- ✓ Realização de Entrevista para avaliar a aptidão e desembaraço para o exercício da função de monitor com base nas perguntas listadas a seguir:
  - Como você administra seu tempo para conciliar estudo e outros afazeres?
  - Relate uma situação de conflito pela qual passou e como você a resolveu.
  - Imagine que você tem várias atividades para finalizar em um curto espaço de tempo, como você classificaria as prioridades e como iniciaria o trabalho?
  - Conte-me uma situação em que você teve que ser criativo para resolver um problema na sua vida acadêmica e/ou profissional.
  - Como a monitoria vai contribuir para sua formação profissional?
- ✓ Realização de Prova Escrita para avaliar o conhecimento do candidato à Monitoria;
- ✓ Análise dos resultados da Entrevista e Prova Escrita;
- ✓ Serão classificados os candidatos que alcançarem Nota Final igual ou superior a 7,0 (sete) pontos;
- ✓ Será classificado para o exercício da monitoria o candidato que tiver a maior Nota Final;
- ✓ Em caso de empate, os critérios de desempate são: maior Coeficiente de Rendimento acadêmico registrado no semestre em que cursou a disciplina e, persistindo o empate, o candidato de maior idade;
- ✓ Divulgação do Resultado.

Após a seleção, o aluno deverá assinar um Termo de Compromisso e Participação no Programa de Monitoria e realizar, de forma conjunta com o Professor que o acompanhará, o Relatório de Atividades Desenvolvidas na Monitoria ao fim do prazo estabelecido para realização da monitoria, conforme detalhamento abaixo:

### **RELATÓRIO DE MONITORIA**

- Nome do Monitor: \_\_\_\_\_
- Disciplina em que realiza a monitoria: \_\_\_\_\_
- Período: \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_ Curso: Bacharelado em Educação Física
- Nome do professor supervisor da atividade: \_\_\_\_\_

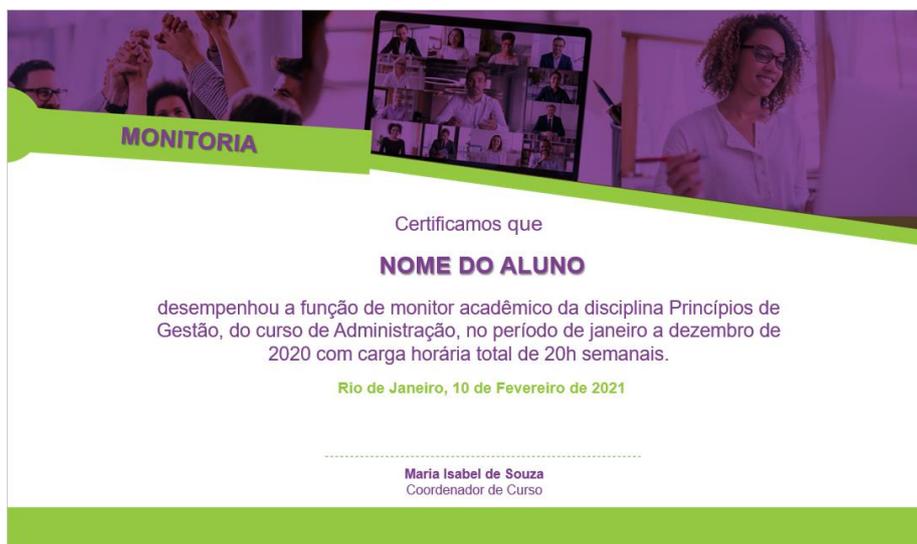
I – Descrição e acompanhamento de atividades de aulas teóricas ou práticas/observação:

II – Participação em atividades extraclasse:

III – Certificado de Monitoria.

IV – Parecer do Professor Responsável pela Disciplina

O aluno monitor receberá 50 horas de Atividades Acadêmicas Complementares pelo exercício efetivo da Monitoria + Bolsa estudantil de 50% que não será cumulativa a outros descontos já recebidos pelo discente + Certificado estudantil para seu currículo profissional.



De acordo com este PPC, são responsabilidades do monitor:

- ✓ Apoiar os professores do turno objeto da monitoria sob a forma de apoio semanal ao Material Didático Institucional de acordo com o cronograma estabelecido por cada docente;
- ✓ Ter disponibilidade para atendimento aos alunos do turno nos horários e locais previamente estabelecidos;
- ✓ Manter uma lista de presença atualizada de alunos que frequentem as aulas de monitoria;
- ✓ Manter sigilo quanto ao material recebido do professor da disciplina;
- ✓ Fazer um relatório das atividades ao final do período letivo.

Ao docente cabem as seguintes atribuições:

- ✓ Elencar exercícios do Material Didático e/ou dos livros da Biblioteca Virtual que devam ser resolvidos nas aulas de monitoria;
- ✓ Orientar o monitor e sanar suas dúvidas quando necessário;
- ✓ Conferir as correções feitas pelo monitor;
- ✓ Excluir, por livre deliberação, o monitor em caso de rendimento insatisfatório.

Ao coordenador do curso compete:

- ✓ Acompanhar o desenvolvimento das atividades de monitoria;
- ✓ Preparar planilha de acompanhamento semestral do aproveitamento acadêmico dos alunos participantes das diversas monitorias para verificação do sucesso do Programa de Monitoria;
- ✓ Lançar horas de Atividade Acadêmica Complementar para o aluno participante;
- ✓ Certificar o aluno monitor atestando sua participação no Programa de Monitoria.

### 1.16.4 NIVELAMENTO E REFORÇO ACADÊMICO

Os programas de nivelamento têm como objetivo revisar conteúdos necessários ao bom desempenho acadêmico do aluno, oportunizar o estudo de aspectos determinantes para o cotidiano da sala de aula e integrar o discente na comunidade acadêmica. A finalidade deste programa é suprir conhecimentos prévios necessários para o ingresso do discente no cotidiano acadêmico. A IES oferece cursos de nivelamento em Matemática e Português. A Instituição também propicia cursos de nivelamento compatíveis com as prioridades de cada curso. Dessa forma, outros conteúdos podem ser propostos, de acordo com as necessidades detectadas pelos docentes e coordenação do Curso.

Além do Reforço ao Vivo, a IES disponibiliza aos seus alunos outros programas, cujo detalhamento está descrito abaixo:

**Prepara AV:** com o objetivo de aprimorar a jornada de aprendizagem dos alunos, as aulas de reforço do Prepara são transmitidas ao vivo, pela ferramenta TEAMS, acompanhadas de chat para envio de dúvidas e mensagens dos alunos na semana anterior às provas. A participação do aluno neste projeto amplia a possibilidade de ele tirar uma nota acima da média em suas avaliações durante o semestre.

**Nova Chance:** O Nova Chance tem como objetivo melhorar o desempenho acadêmico dos alunos, garantindo-lhes uma nova chance de realizar a sua avaliação. Isto permite ao aluno a possibilidade de aumentar o seu rendimento acadêmico e, conseqüentemente, a diminuição de reprovação e possível evasão.

#### Reforço ao vivo



Metodologia e tecnologia inovadoras para aprimorar o conteúdo abordado na sala de aula

#### → O que é o programa?

O reforço ao vivo aborda conteúdos críticos do ensino médio, divididos por áreas de conhecimento:

- ✓ matemática
- ✓ língua portuguesa
- ✓ saúde
- ✓ atualidade
- ✓ engenharias

#### → Nosso principal objetivo

- ✓ reduzir o déficit de conhecimento do ciclo básico das áreas
- ✓ diminuir as reprovações das disciplinas dos primeiros períodos
- ✓ reduzir a evasão dos alunos calouros

#### → Como funciona o reforço?

As aulas são realizadas via *Teams*, ao vivo, onde o aluno poderá tirar suas dúvidas pelo chat. Após a teletransmissão, as aulas ficarão disponíveis no portal do programa.

## Prepara AV



Aulão ao vivo para relembrar a matéria da prova e tirar as últimas dúvidas antes da avaliação

### → O que é o programa?

Metodologia para complementar os estudos da sala de aula, o prepara é um aulão que abordará conteúdos das avaliações, seguindo o *plano de aula* da disciplina.

O *prepara AV1* contempla os planos de aulas 1 a 6, enquanto o *prepara AV2* contemplará uma revisão de todo o conteúdo da disciplina.

### → Nosso principal objetivo

- ✓ oferecer outras alternativas de estudo e preparação para as avaliações
- ✓ criar uma cultura de estudos utilizando recursos tecnológicos
- ✓ diminuir o índice de reprovação e evasão nos períodos iniciais

### → Como funciona o prepara?

- ✓ aulas ao vivo (*Teams*) de 45 minutos
- ✓ dinâmica das aulas: com resolução de exercícios, dúvidas recorrentes e conteúdos mais difíceis

## Nova Chance



Oportunidade de recuperar a nota das avaliações

### → O que é o programa?

O Nova Chance dá a oportunidade ao aluno que obtiver nota menor do que 4,0 pontos na AV1 ou AV2 de realizar uma nova avaliação (AVR), onde prevalecerá a maior nota.

- ✓ o aluno recebe a chance de estudar mais e avaliar o que aprendeu, evitando evasão ou reprovação

### → Nosso principal objetivo

- ✓ criar suporte pedagógico a alunos com lgaps identificados pela AV1 e AV2
- ✓ criar uma cultura de estudos e recuperação dos alunos ao longo do semestre
- ✓ diminuir o índice de reprovação e evasão nos períodos iniciais

### → Como funciona a prova?

- ✓ avaliação será online, no ambiente virtual do aluno BDQ
- ✓ prevalecerá a maior nota no comparativo da AV1 e AV2.

## Avaliando o aprendizado

O Avaliando o Aprendizado é um programa de aplicação de exercícios (simulados) online, estruturado em quatro ciclos que ocorrem ao longo do semestre letivo. Um recurso utilizado para auxiliar o aluno em seus estudos e melhorar seu desempenho acadêmico, contribuindo para diminuição das reprovações e, conseqüentemente, da evasão. O acompanhamento é realizado por meio dos resultados e os relatórios, gerados a partir da participação dos alunos no programa, permitem o acompanhamento do desempenho dos alunos em relação ao aprendizado dos temas das disciplinas.

Abaixo, segue um modelo de painel de acompanhamento de adesão dos alunos ao programa. Assim, o coordenador de curso pode verificar a participação da comunidade discente, identificar quais as principais fragilidades apontadas por eles e levar estes dados para as reuniões de colegiado e NDE, com insights para a proposta de melhoria:



Exercícios ao longo do semestre para treinar os conteúdos ensinados em sala

→ **Nosso principal objetivo**

- ✓ solidificar a cultura de avaliação e autoavaliação ao longo do semestre
- ✓ criar uma cultura de estudos e redução de gaps educacionais
- ✓ melhorar o desempenho acadêmico

→ **O que é o programa?**

O AvA são simulados, disponibilizados ao longo do semestre, onde o aluno resolve exercícios sobre os conteúdos abordados na sua disciplina.

- ✓ o aluno recebe a chance de estudar mais e avaliar o que aprendeu, evitando evasão ou reprovação

→ **Como funciona o AVA?**

- ✓ simulados disponibilizados no BDQ, durante o semestre letivo
- ✓ os pontos acumulados durante esses simulados serão adicionados na nota da AV3 (até 2,0 pontos extras)

Os programas de nivelamento e reforço fazem parte da trilha de aprendizagem do aluno que contempla, ainda, as avaliações somativas realizadas pelos alunos.



### 1.16.5 INTERMEDIÇÃO E ACOMPANHAMENTO DE ESTÁGIOS NÃO OBRIGATÓRIOS

As disposições legais para a implantação e implementação do estágio no curso obedece aos preceitos da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre estágio de estudantes e o Regulamento de estágio não obrigatório, aprovado pelo Conselho Superior da IES e anexado a esse projeto pedagógico.

A realização do estágio não obrigatório pelos alunos obedece ao seguinte processo ilustrado na figura a seguir:



Não são atribuídas notas no Histórico Curricular do Aluno das atividades realizadas em estágios não obrigatórios. Elas são efetivadas e comprovadas mediante abertura de Requerimento pelo aluno e solicitação dessa modalidade de Estágio como atividade acadêmica complementar no campo da vivência profissional em campo específico para este fim no Sistema de Informações Acadêmicas do aluno.

### 1.16.6 APOIO PSICOPEDAGÓGICO

O Núcleo de Atendimento e Apoio Psicopedagógico-NAAP presta atendimento aos alunos matriculados nos cursos de graduação (bacharelados, licenciaturas e superiores de tecnologia), contribuindo para o seu desenvolvimento e adaptação acadêmica, facilitando a integração destes alunos no ensino superior. É função do NAAP atender e acompanhar os alunos, ao longo de seus cursos de graduação, assistindo-os em suas dúvidas e ansiedades por meio de programas que o integrem à vida acadêmica, favorecendo o desenvolvimento pessoal, social e cultural essenciais à formação desse futuro profissional.

O NAAP tem como objetivo principal oferecer suporte Psicopedagógico Institucional de prevenção e intervenção nos processos cognitivos, emocionais, sociais, culturais e pedagógicos do acadêmico, atuando sobre os múltiplos fatores que possam intervir no desenvolvimento integral e nas questões ligadas à aprendizagem discente. O NAAP trabalha na perspectiva da Psicopedagogia Institucional, isto é, na ordem do conhecimento, relacionada com o processo de aprendizagem do aluno dentro do contexto histórico-social.

Os atendimentos visam identificar eventuais dificuldades relacionadas à aprendizagem e à plena integração ao ambiente acadêmico pelo aluno para, em seguida, orientá-lo quanto aos hábitos de estudo, bem como para eventuais encaminhamentos que se fizerem necessários.

O NAAP possui Regulamento próprio aprovado pelos órgãos colegiados superiores da IES, e o profissional responsável tem formação em Psicologia, Pedagogia ou Serviço Social, e tem como principais atribuições:

- ✓ identificar alunos com dificuldades de aprendizagem de ordem pedagógica, cognitiva, afetivo-relacional, social ou patológica através da escuta da situação problema;
- ✓ acompanhar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos com dificuldades de aprendizagem de ordem cognitiva, afetiva, social ou patológica;
- ✓ promover espaços de discussões, diálogo e esclarecimentos com professores, e funcionários de toda a Instituição sobre as temáticas que envolvam o processo de aprendizagem, as necessidades educacionais especiais e as de ordem das deficiências;
- ✓ auxiliar o docente na elaboração e desenvolvimento de planejamentos adequados às diferentes realidades presentes em uma turma; vi. apresentar relatórios mensais à Direção da Instituição, indicando os números referentes aos atendimentos realizados pormenorizando por público (se alunos, professores e/ou colaboradores administrativos), descrevendo as ações previstas e realizadas, e estratificando os tipos de necessidades relatadas pelos atendidos.

O responsável pelo NAAP atua no planejamento e controle das atividades da área. Todo o planejamento da área busca contribuir para o desenvolvimento e adaptação acadêmica, objetivando à utilização mais eficiente de recursos intelectuais, psíquicos e relacionais, em uma visão integrada dos aspectos socioemocionais e pedagógicos, minimizando as dificuldades que poderão comprometer e/ou impedir o desenvolvimento pessoal e acadêmico dos discentes. Na etapa do controle, o gerenciamento dos dados coletados permite que as informações deles decorrentes favoreçam a elaboração de práticas que fortaleçam o processo e deem melhores condições para que os diversos atores se sintam impactados positivamente.

Os indicadores dos relatórios de atendimentos aos alunos e de acompanhamento dos projetos relacionados às atividades coletivas como oficinas, workshops, rodas de conversa permitem que a IES mapeie o perfil do aluno e as dificuldades apresentadas por ele, contribuindo para que o trabalho do Professor e do Coordenador do Curso possam ser melhor direcionados para a oferta de práticas pedagógicas e de processos relacionais que fortaleçam o sentimento de acolhimento deste aluno e da sensação de pertencimento em relação à IES, impactando, favoravelmente, na redução da evasão, na perenidade da experiência acadêmica, e na consolidação de um processo de responsabilidade social ao contribuir para a melhor qualificação e preparo deste futuro profissional para suas vivências na sociedade e no mercado de trabalho.

A diversificação metodológica do Aura permite, ainda, que o docente possa realizar, com o apoio e a orientação do NAAP, atendimentos a estudantes com necessidades especiais. O processo de capacitação docente também observa o espectro da acessibilidade metodológica, pedagógica e atitudinal, de forma a assegurar amplo acesso aos alunos com necessidades educativas especiais. É parte da missão da IES promover a inclusão de pessoas com deficiência no processo de aprendizagem, moldando a metodologia para que esta seja adaptável e inclusiva às necessidades de alunos que apresentem tais desafios.

Além disto, no mundo contemporâneo, a inclusão de alunos com necessidades especiais e/ou altas habilidades/superdotação representa um grande desafio ao Ensino Superior, uma vez que as instituições têm o dever de implementar ações planejadas que garantam uma educação de qualidade para todo o seu público discente.

As pessoas com deficiência e necessidades educativas especiais necessitam de um acesso igualitário ao conhecimento. Isto exige que as instituições de ensino Superior assumam uma postura inclusiva de amplo espectro (acessibilidade atitudinal, física, digital, comunicacional, pedagógica etc.), adotando medidas que vão além da dimensão arquitetônica e perpassam pelo campo curricular, das metodologias, práticas avaliativas e de convívio social. Dotar as instituições de educação superior (IES) de condições de acessibilidade é materializar os princípios da inclusão educacional que implicam em assegurar o acesso, mas potencializar as condições plenas para a participação e aprendizagem a todos os estudantes.

O aumento crescente de concluintes com deficiências e outros com necessidades educacionais especiais que são relacionados para a realização do ENADE – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes, demonstra a importância do fortalecimento e consolidação da política de inclusão do país.

No referencial de acessibilidade na Educação Superior (BRASIL, 2013, p.13), consta: “[...] faz-se necessário um investimento sistemático e contínuo nos processos formativos. Esses deverão contemplar não só os conhecimentos técnicos acerca da educação especial e inclusiva, mas o compromisso político e ético com a educação como direito de todos”. Assim, a inserção desse alunado nos espaços educacionais comuns exige das instituições novos posicionamentos e procedimentos de ensino baseados em concepções e práticas pedagógicas mais assertivas, acompanhando os avanços conceituais e teóricos advindos das teorias educacionais.

Ainda nesta linha, cabe à IES promover as mudanças requeridas, como, por exemplo, a organização e implementação de núcleos de acessibilidade para estudantes com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, em consonância com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.

Para tanto, o NAAP acompanha o estudante com necessidades educacionais especiais ou aqueles com dificuldades de aprendizagem em diversos aspectos, propondo melhorias para a caminhada acadêmica do aluno. Sua atuação tem caráter preventivo, e, em alguns casos, corretivo, atuando no acompanhamento psicopedagógico, encaminhamento para atendimento psicoterápico (ou outros profissionais específicos) e orientação aos alunos com dificuldades relacionais que impactem no processo de aprendizagem; além de atividades de arranjos e adaptações de currículo ou na oferta de recursos de apoio.

O NAAP, ainda, possui extenso programa de qualificação docente para preparar o professor para acompanhar e atender os alunos com deficiência com fóruns nacionais e treinamentos específicos para este fim. Ao atuar no apoio às pessoas com necessidades educacionais especiais e/ou com transtornos que afetem a aprendizagem, o NAAP estabelece articulação com setores, professores e coordenadores, atuando de forma customizada de acordo com as necessidades de cada sujeito.

### **1.16.7 PARTICIPAÇÃO EM INTERCÂMBIOS NACIONAIS OU INTERNACIONAIS**

A Assessoria de Cooperação Internacional integra a área de Pesquisa e Extensão. Com esta assessoria, busca-se dar ênfase aos alunos participantes, lançando editais de seleção, acompanhando-os em mobilidade acadêmica e interagindo diretamente com a Coordenação de Cooperação Internacional da CAPES e do CNPq.

A internacionalização na IES é o processo de introdução de uma dimensão internacional na cultura e estratégia institucionais, nas funções de ensino, pesquisa e extensão e na projeção da capacidade da Instituição. É um processo que afeta as atitudes, valores e percepções das instituições, dando lugar a uma compreensão mais ampla de realidade. O propósito da internacionalização para a educação é formar cidadãos e profissionais com as competências de um mundo globalizado, preparando-os para atuar globalmente e agir localmente em suas próprias realidades.

Um dos resultados dessa inserção internacional é a celebração de convênios com instituições de ensino estrangeiras, que preveem o intercâmbio de alunos dos cursos de graduação, proporcionando o contato com outras realidades culturais e oportunidades de construção de conhecimentos relevantes à área de formação do aluno com um olhar mais pluralizado.

A Assessoria de Cooperação Internacional firma convênios de cooperação internacional, com instituições de ensino dos países para onde nossos alunos demonstrem interesse, visando facilitar o trâmite de avaliação e aprovação dos nossos candidatos. Além de focar em países e instituições de ensino renomados, buscamos opções alternativas, ao gerar convênios, por exemplo, com países da América do Sul, o que vai ao encontro do perfil de nosso aluno.

Esta assessoria está vinculada ao comitê de Pesquisa e Extensão da IES para que as atividades realizadas pela área possam estar inseridas nas demais ações desenvolvidas pelo curso. Os alunos que regressam da mobilidade acadêmica são convidados a compartilhar suas experiências em eventos específicos para este fim com o objetivo de informar, divulgar e estimular outros alunos interessados em participar desta atividade. Acredita-se que os alunos participantes são os melhores promotores de nossos programas institucionais, permitindo que a mensagem chegue de maneira mais clara e desmistificada a todos.

A partir das informações de alunos que estão chegando do exterior, é possível, ainda, conhecer e repensar estratégias didático-pedagógicas para a melhoria da qualidade de ensino, inclusive com inovação tecnológica.

Além disto, há, também, um programa de troca de experiências em que a IES recebe a contribuição de vários docentes estrangeiros em aulas, cursos de extensão, semanas acadêmicas e palestras que permitem aos nossos alunos um espaço de troca com profissionais de outras culturas e realidades.

A sensibilização da comunidade acadêmica sobre o projeto de cooperação internacional ocorre por meio do Fórum anual de Internacionalização, divulgações no site da IES, webinários, entre outras formas de comunicação.

#### **1.16.8 PROMOÇÃO DE OUTRAS AÇÕES EXITOSAS OU INOVADORAS**

Pesquisa feita pela McKinsey & Company realizada em 2017 afirma que 14% dos trabalhadores no mundo precisarão migrar de atividade até 2030. O avanço tecnológico, a automação e a adoção de inteligência artificial nos processos organizacionais criarão formas de trabalho, exigindo um novo perfil dos profissionais do futuro.

O impacto será menor nas áreas em que a tecnologia não conseguirá imitar ou superar a ação humana, especialmente nas funções que envolvem o uso de competências comportamentais, gestão de pessoas e interação social.

Assim, no ambiente virtual de aprendizagem, o aluno poderá acompanhar toda a sua trajetória acadêmica e a própria trilha de aprendizagem no curso de Educação Física, assim composta:

- ✓ atividades realizadas que favorecem o desenvolvimento de competências exigidas ao profissional do futuro;
- ✓ disciplinas que cursou ao longo da trajetória acadêmica na IES e o respectivo desenvolvimento de competências;
- ✓ orientação para construir seu Projeto Profissional de Carreira, com várias ferramentas que potencializarão sua empregabilidade e fomentam o empreendedorismo;

São muitos os desafios que um profissional enfrenta para ingressar e manter-se no mercado. Falta de planejamento, visão reduzida quanto às possibilidades de atuação profissional e inexistência de comportamento empreendedor estão entre as principais causas do insucesso do Profissional de Educação Física no mercado de trabalho. Acompanhar a trajetória do aluno, garantindo-lhe a oportunidade de investir na sua carreira e reconhecer seus pontos fortes e oportunidades de melhoria é, sem dúvida, um dos passos para mudar esta realidade.

#### **1.17 OFERTA DE DISCIPLINAS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA**

Conforme limite estabelecido por meio da legislação vigente (Portaria nº 2.117/2019, de 6 de dezembro de 2019 e publicada no Diário Oficial da União no dia 11 de dezembro de 2019), o curso de Bacharelado em Educação Física possui as seguintes disciplinas

realizadas na modalidade à distância: Língua Portuguesa; Conhecimento Instrumental e Tecnológico para Educação Física; Psicologia no Esporte; Fundamentos da Epidemiologia e Estatística; Metodologia do Treinamento Físico Esportivo; Prescrição de Exercícios para Idosos e Doentes; TCC em Educação Física – Bacharelado e, ainda, a disciplina optativa Tópicos em Libras: Surdez e Inclusão. Nos próximos itens desse documento, detalharemos como ocorrem as atividades de tutoria e acompanhamento dos alunos nessas disciplinas.

## **1.18 ATIVIDADES DE TUTORIA**

O corpo de tutores do curso é especialmente capacitado, a partir de programas específicos, para atuar em ambientes virtuais de aprendizagem, estando habilitado também para atuar com uma proposta metodológica concebida para estimular os alunos a participarem de forma mais colaborativa das aulas realizadas.

A particularidade da metodologia adotada pela IES preconiza fortemente o direcionamento do corpo de tutores, sob a supervisão do coordenador do curso, de forma que todos os papéis exercidos pelo professor-tutor sejam orientados para excelência.

Concebeu-se um modelo de tutoria como uma etapa fundamental no acompanhamento e orientação dos alunos durante seu processo de aprendizagem dentro de uma abordagem na qual o aprendiz é o agente do processo de construção do conhecimento. Esse trabalho deve potencializar o diálogo, a troca de saberes, a produção individual e coletiva dos discentes, bem como estimular uma interação cooperativa e colaborativa entre todos os envolvidos neste processo educativo, quando se estabelecem relações de reciprocidade em que indivíduos e objetos se influenciam mutuamente.

### **1.18.1 MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA, DOMÍNIO DE CONTEÚDO, DE RECURSOS E DOS MATERIAIS DIDÁTICOS**

O tutor é o agente indispensável na rede de comunicação que vincula os alunos ao curso e à instituição de ensino, pois possibilita a retroalimentação acadêmica e pedagógica do processo educativo, com o objetivo de desenvolver no corpo discente a autonomia, através do desdobramento do conteúdo e da mediação pedagógica entre o conhecimento teórico, sua aplicação prática e as particularidades desse conhecimento na formação profissional no aluno.

Suas principais tarefas são a de mediar, facilitar, encaminhar e gerenciar o processo de aprendizagem, acompanhando as atividades do aluno no ambiente *web*, procurando sempre orientá-lo quanto ao desenvolvimento de estratégias de estudo autônomo, de estudo cooperativo e colaborativo e à melhoria do processo ensino-aprendizagem, sobretudo a partir dos conteúdos e experiências apresentados.

Em termos de mediação, portanto, o tutor tem o fórum como principal interface na (re)construção do conhecimento, já que se trata de um espaço concebido para promover questionamentos e provocações entre os alunos, sempre sob a égide da cooperação e da colaboração em prol da aprendizagem. Nesse sentido, portanto, a mediação no fórum é concebida a partir de questionamentos temáticos, com regras de participação, sob um viés

de transversalidade em relação ao conteúdo das aulas e, também, regras de convivência na web. O tutor a distância comenta, retifica, ratifica os questionamentos temáticos a partir da postagem dos alunos.

Vale apontar também que, no fórum de discussão de cada turma, o tutor a distância atua no sentido de valorizar o conhecimento e a experiência do discente, estabelecendo assim uma postura de mediação também voltada para o respeito às individualidades de cada aluno, bem como para desenvolver as limitações e reconhecer as particularidades regionais.

Em que pese a importância da ferramenta “fórum”, a mediação multidirecional (muitos-para-muitos), também ocorre por meio de ferramentas, a saber: Comunidades, Central de Mensagens e Mural de Avisos.

Na ferramenta Comunidades, *multidirecional*, por sua vez, tutores à distância podem atuar a partir da observação ou interação do que é colocado pelos alunos relativos ao que for solicitado em uma determinada atividade, seja por uso autônomo do aluno ao usar tal ferramenta como auxiliar no processo de aprendizagem. A ferramenta permite comentários do tutor a distância aos registros do aluno, bem como permite a disponibilização pública de tais registros para todos os alunos das turmas participantes da comunidade, estimulando, nesse caso, um emprego cooperativo da ferramenta.

Com a ferramenta Mural de Avisos, o docente tutor alinha comunicações importantes, coletivas, de modo que os alunos tomem conhecimento de temas relevantes como palestras e outras atividades inerentes à disciplina.

Em termos de facilitação, o atendimento do tutor a distância se dá preferencialmente por meio dos fóruns e central de mensagens.

O *fórum* é uma ferramenta de interação com a finalidade de promover a interlocução entre aluno-tutor a distância, aluno-aluno, objetivando a construção colaborativa do conhecimento, por meio de discussões, por meio do envio e distribuição de mensagens, sobre temas e dúvidas surgidas.

A central de mensagens é um correio eletrônico interno, exclusivo ao AVA, com a finalidade de estabelecer comunicação multidirecional, direta entre aluno-tutor a distância, aluno-aluno. Em virtude de ser um canal de comunicação direto, individual, ele é tratado, em termos de comunicação, como uma ferramenta de atendimento administrativo, e não de conteúdo. A orientação dos tutores a distância é a de usar tal ferramenta como um canal facilitador para atendimento ou encaminhamento de questões relacionadas a acertos de notas e/ou resultados de avaliações.

### **1.18.2 AVALIAÇÃO PERIÓDICA PELOS ESTUDANTES E PELA EQUIPE PEDAGÓGICA**

Durante o processo regulamentar de avaliação institucional, os alunos têm a possibilidade de avaliar o desempenho de seus tutores e esses resultados são tratados pela Comissão Própria de Avaliação e encaminhados ao corpo gerencial do curso que identificará as oportunidades de melhoria existentes para que sejam elaborados Planos de Ação corretivos a essas fragilidades.

Os discentes também participam do acompanhamento dessas disciplinas por meio de reuniões com o Coordenador, registradas em ata todas as intervenções e solicitações pretendidas, tornando-se, assim, disseminadores das informações aos demais colegas. Da

mesma forma em que compartilha as informações, poderá também receber demandas dos alunos e compartilhá-las em discussões em próximas reuniões. A dialogicidade com o corpo discente no planejamento, execução e tomada de decisões institucionais integra um dos principais objetivos da IES, que é viabilizar a construção de processos de aprendizagem que atendam diretamente às demandas dos estudantes.

Essas reuniões também ocorrerão entre Coordenador de Curso e representantes de turmas, visando ouvir coletivamente as sugestões de todos os grupos de discentes, além da oportunidade de tratar recortes de temas relevantes, associando-os ao momento pedagógico da turma ou curso.

### **1.18.3 CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA**

O tutor a distância é um docente com formação acadêmica compatível com o Plano de Ensino da disciplina ao qual está vinculado, sendo a titulação mínima de especialista, e que possui domínio das técnicas indicadas para o desenvolvimento da ação docente nesta modalidade de ensino.

É um ator importante e indispensável na rede de comunicação que vincula os alunos às disciplinas e à Instituição de Ensino, pois, além de manter a motivação dos alunos, possibilita a retroalimentação acadêmica e pedagógica do processo educativo. O docente tutor possui conhecimento do conteúdo da disciplina na qual atua, do PPC, além do domínio das técnicas indicadas para o desenvolvimento da ação docente em suas múltiplas dimensões.

Os docentes tutores do curso possuem formação acadêmica compatível com o plano de ensino da disciplina ao qual está vinculado, além de possuírem titulação em pós-graduação, em sua maioria, em *stricto sensu*.

O papel do tutor a distância é imprescindível para transmitir ao aluno segurança de que ele não está só em seu processo de aprendizagem. Dentro de uma abordagem na qual o aprendiz é o agente do processo de aquisição e reconstrução do conhecimento, esse docente é o orientador, instigador, aquele que vai levar os alunos ao trabalho cooperativo e colaborativo. É também aquele que potencializa o diálogo, a troca de conhecimento e oportunizando a produção coletiva dos discentes.

### **1.18.4 ALGUMAS PRÁTICAS CRIATIVAS E INOVADORAS DE INCENTIVO À PERMANÊNCIA DOS ALUNOS**

Os cursos de nivelamento são desenvolvidos para atender e preencher possíveis lacunas na formação que antecede o ensino superior, objetivando a permanência dos alunos e a continuidade de seus estudos com qualidade. O nivelamento oportuniza aos acadêmicos uma revisão de vários conteúdos essenciais e de base para a formação superior do aluno, proporcionando, por meio de estudos e de atividades, a apropriação de conhecimentos esquecidos ou não aprendidos.

No acompanhamento dos alunos, muitos docentes constataam a carência de organização do pensamento, de sistematização das ideias, sobretudo na produção de textos, com erros gramaticais e ortográficos básicos, apresentando ainda outras falhas básicas no raciocínio matemático, dentre outros.

Os cursos oferecem ferramentas aos acadêmicos que possibilitam minimizar as deficiências apontadas e, ainda, propiciam o acolhimento por parte da instituição que ao se debruçar sobre o problema, aponta soluções. Este mecanismo de nivelamento propicia um melhor aproveitamento dos cursos de graduação, desenvolvendo diferentes habilidades e competências e, conseqüentemente minimizando os níveis de evasão escolar. Além disso, se oferece aos acadêmicos condições de permanência com equidade.

Dentre os benefícios do programa, vale destacar:

- ✓ o reconhecimento das limitações individuais, especialmente daqueles que concluíram há muito o Ensino Médio;
- ✓ a função de ambientação para ingresso no ensino superior;
- ✓ o caráter de adesão voluntária, aberto a todos os alunos, sem qualquer ônus financeiro ou de progressão curricular (o programa fica disponível a todos, por toda a duração do curso);
- ✓ o sentimento de segurança por parte do aluno ao reconhecer o programa como uma ação institucional em prol da qualidade acadêmica.

O programa Imersão Aura foi desenhado para ajudar o ingresso do estudante em sua vida universitária com uma agenda de aulas exclusivas feitas especialmente para os alunos do ensino presencial. São aulas práticas exclusivas, rodas de conversa sobre os temas mais discutidos no mercado de trabalho na atualidade, reforço para te ajudar com as dúvidas de português e matemática e um *workshop* específico para ajudar os alunos a montarem o seu projeto profissional de vida e carreira.



Entre seus principais objetivos, encontram-se: familiarizar o aluno com a vida acadêmica e reduzir sua ansiedade para esta nova fase, atualizá-los com os temas atuais discutidos no mercado de trabalho, lembrá-lo das operações lógico-matemáticas usadas no dia a dia e que serão indispensáveis em suas disciplinas práticas, que o português é uma

língua sem mistérios e como vai ajudá-lo em sua profissão e oferecer uma agenda de aulas práticas com foco na sua empregabilidade desde o primeiro dia de aula. Além disto, são oferecidas orientações de carreira para que ele possa construir o seu projeto pessoal de vida e carreira.

Em **Atualidades**, desenvolveu-se uma série de aulas sobre os principais assuntos da atualidade que impactam na sua jornada de ensino-aprendizagem para deixar os alunos conectados com o que está acontecendo no Brasil e no mundo. As aulas serão realizadas pela plataforma TEAMS com profissionais destacados no mercado de trabalho para garantir a melhor experiência de aprendizado.

No **Aprenda na prática**, ofertamos aulas práticas com destaque para os principais temas explorados nas áreas da saúde, esporte, cultura e lazer para que os alunos do curso possam se familiarizar com as possibilidades de intervenção.

O programa **Empreender você** tem como principal objetivo empoderar os alunos por meio do autoconhecimento para torná-los protagonista de sua carreira, trilhando uma jornada de sucesso no mercado de trabalho.

Eles aprendem a usar as ferramentas essenciais que o ajudam na gestão de sua carreira: perfis pessoais, histórias de vida, trajetórias de carreira e como elaborar um Projeto Profissional que tenha consistência.



O programa está alinhado ao modelo de aprendizagem, que pressupõe o aluno como protagonista de sua história capaz de alavancar sua empregabilidade com o apoio e mediação pedagógica de professores e tutores.

### 1.19 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O dinamismo da área de Educação Física requer diversidade e para isso as Ferramentas Digitais podem apoiar nossos professores para a realização de aulas mais interessantes e interativas.

Não há dúvida de que a transformação digital chegou às salas de aula, afinal, os alunos e professores vivem em um mundo conectado, complexo e ambíguo. O modelo de ensino AURA vem ao encontro dos novos paradigmas da sociedade, em que o mundo físico

e o universo de possibilidades digitais se fundem. Ao eliminar as fronteiras da sala de aula, integrá-la aos conteúdos disponíveis em acervos digitais, contextualizar problemas, estimular a reflexão e o aprendizado colaborativo, o AURA tem como proposta desenvolver as competências demandadas por mercados extremamente competitivos.

Tal cenário impacta, positivamente, o curso de Educação Física ao integrar os dois mundos (físico e digital), e estimular a utilização de diferentes estratégias e instrumentos em sala de aula, aproximando o ensino das práticas, dinâmicas e características do mercado onde os egressos irão atuar.

A utilização de novas tecnologias em diferentes áreas de atuação possibilita agilidade e assertividade, que não são mais considerados diferenciais competitivos, mas premissas que precisam ser atendidas por organizações e profissionais do Século XXI. Desenvolver prontidão tecnológica, a visão sistêmica e empreendedora, o comportamento ético e responsável nos futuros egressos torna-se tão importante quanto desenvolver a capacidade de ler e escrever em crianças.

A palavra transformar está no DNA do curso e acompanhar a velocidade dessas transformações tecnológicas torna-se um desafio adicional que só será superado com a efetiva participação de professores e alunos. Nesse sentido, adota-se, nas aulas presenciais, buscando torná-las mais significativas, algumas ferramentas digitais que garantem ao aluno participação mais efetiva no processo de ensino-aprendizagem. São elas:

Mentimeter: ferramenta digital que permite criar interações em tempo real com os alunos através de enquetes, nuvem de palavras ou coleta de perguntas. A ferramenta, e trata-se de uma grande vantagem dessa ferramenta, permite a visualização (compartilhada) das contribuições dos alunos também em tempo real.

Socrative: aplicação utilizada na elaboração de questionários (testes, quiz etc.) que permitem feedback em tempo real da aprendizagem do aluno.

Kahoot!: em formato de “game”, o Kahoot! é uma ferramenta que permite realizar questionários on-line. Os alunos possuem tempo (determinado pelo professor na configuração da disputa) para responder as questões relacionadas à disciplina. A pontuação é atribuída considerando respostas corretas e o tempo em que cada aluno levou para responder às questões.

Padlet: permite a elaboração de murais e painéis – assemelhando-se a um mural com post-its. Permite interação entre os alunos com colaborações sobre os temas tratados em sala de aula.

FunRetro: permite realização de brainstorming entre os participantes da atividade e, posteriormente, classificar as participações em grupos. Ou, ainda, realizar uma retrospectiva de atividade realizada anteriormente, possibilitando análise e feedback do trabalho realizado.

Forms: formulários que podem ser utilizados para realização de questionários, perguntas dissertativas ou pesquisa de opinião junto aos alunos. Os dados gerados ficam armazenados e podem ser exportados para outras ferramentas para posterior tratamento.

Bizagi e MS Visio: softwares de modelagem de processos que possibilitam aprendizagem de BPMN. Permitem a criação de fluxogramas, mapas mentais e diagramas

em geral, amplamente utilizados por profissionais que buscam organizar graficamente vários processos e as relações existentes em cada etapa deles.

**Trello:** permite a criação de fluxos de tarefas, quadros colaborativos e organiza o trabalho em equipe.

Além dessas ferramentas, a comunidade acadêmica possui ainda: Sala de Aula Virtual, descrita no item 1.21 desse documento, um *hotsite* para os professores, local em que se compartilha as principais informações do Modelo de Aprendizagem AURA, aplicativos para professores e alunos, detalhados a seguir:

### **Hotsite AURA**

O hotsite é uma área destinada aos professores, que disponibiliza conteúdo, tutoriais em vídeo, informações, materiais de suporte e documentos com boas práticas de trabalho e dicas úteis para que a rotina acadêmica seja mais produtiva e o professor se sinta preparado para ministrar suas aulas.

O endereço eletrônico contempla: descrição e atuação da Diretoria de Ensino, atividades de Pesquisa, Ensino e Extensão, a trilha mínima de formação desejável para o docente, *lives* renomadas com profissionais do mercado, agenda de treinamentos mensal, *Onboarding* para novos professores, Blog informativo com as principais notícias e um FAQ com as dúvidas dos professores sobre o modelo de aprendizagem.

O endereço eletrônico para consulta é: <https://docentes.online/>



### **App Docente**

Para facilitar a experiência do professor e o cumprimento da rotina operacional que faz parte das atividades docentes, criou-se o App Docente.

Disponível para *download* na loja de aplicativos dos sistemas Android e Apple, o App tem os seguintes objetivos:

- ✓ facilitar o acesso ao Sistema de Informações Acadêmicas, garantindo ao docente a possibilidade de efetuar seus lançamentos acadêmicos, a qualquer hora, sem a necessidade de um computador;

- ✓ melhorar a comunicação entre docentes e alunos, permitindo o envio de mensagens à turma de forma rápida;
- ✓ alertar o professor, quando este tem pendências de lançamentos de frequência, garantindo aos alunos o efetivo acompanhamento de suas faltas;
- ✓ reduzir o tempo destinado às atividades operacionais, garantindo ao professor mais tempo para dedicar-se ao processo de ensino-aprendizagem;

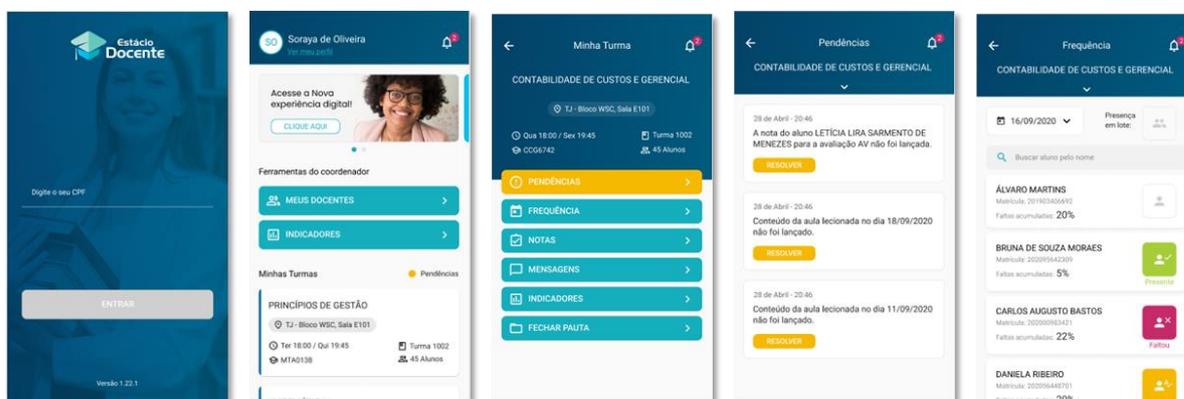
Com uma usabilidade simples, intuitiva e com funcionalidades que agilizam o acompanhamento de sua turma, o aplicativo tem ampla aceitação dos professores, além de excelente desempenho em relação às suas funcionalidades:

- ✓ Visualização de informações das turmas
- ✓ Sinalização de pendências
- ✓ Lançamento de frequência, conteúdo e nota
- ✓ Envio de mensagens entre docentes e alunos, e coordenadores e docentes
- ✓ Visualização de indicadores acadêmicos
- ✓ Fechamento de pauta
- ✓ Notificações acadêmicas

A equipe responsável pelo desenvolvimento do App Docente oferece espaço para os professores avaliarem, constantemente, por meio de pesquisas, o produto e os docentes, ainda, podem contribuir com a sugestão de novas funcionalidades a cada ciclo.

Abaixo, apresenta-se algumas telas do aplicativo:

### Telas referentes à Gestão Acadêmica.



### Telas referentes à comunicação e gestão de turmas e alunos.

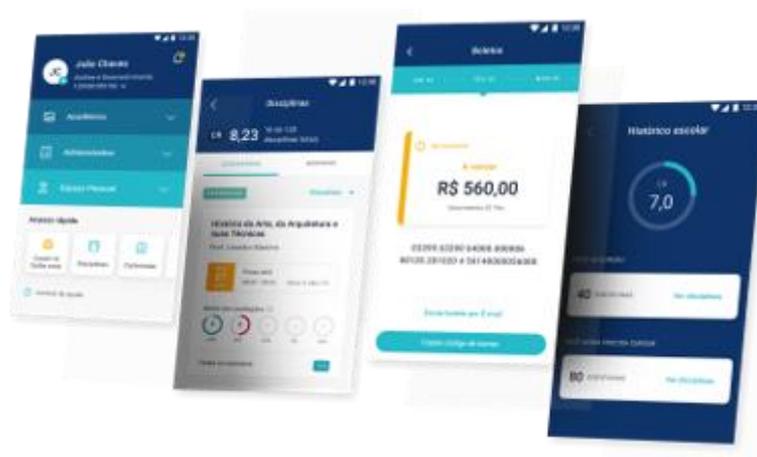


## App do Aluno

O App do aluno é uma solução mobile que possibilita ao aluno realizar as principais atividades do dia a dia pelo celular, de qualquer lugar e sem depender de interação humana. O aplicativo tem como objetivo:

- ✓ facilitar o acesso às informações acadêmicas e financeiras;
- ✓ melhor comunicação entre docentes e alunos;
- ✓ manter o aluno atualizado em relação ao seu calendário acadêmico;
- ✓ solicitar atendimentos agendados e requerimentos;
- ✓ possibilitar o envio e atualização dos documentos pelo app, sem necessidade de abrir um requerimento ou ir fisicamente a uma unidade.

As telas, a seguir, apresentam algumas das principais funcionalidades do App do Aluno:



Além das funções básicas, o APP também possui autosserviços para o aluno cada vez menos necessitar de uma interação com a secretaria para resolver suas necessidades. São elas:

- ✓ Minhas disciplinas
- ✓ Webaula
- ✓ Histórico Escolar
- ✓ Boleto
- ✓ Agendamento de prova

- ✓ Solicitações (Atendimento agendado e Requerimento)
- ✓ Documentos
- ✓ Carteirinha Virtual
- ✓ Dados Cadastrais
- ✓ Calendário Acadêmico
- ✓ Atividades Complementares
- ✓ Ajude melhorar sua unidade
- ✓ Acesso link Renova
- ✓ Acesso link Biblioteca virtual
- ✓ Acesso link Portal Negociação

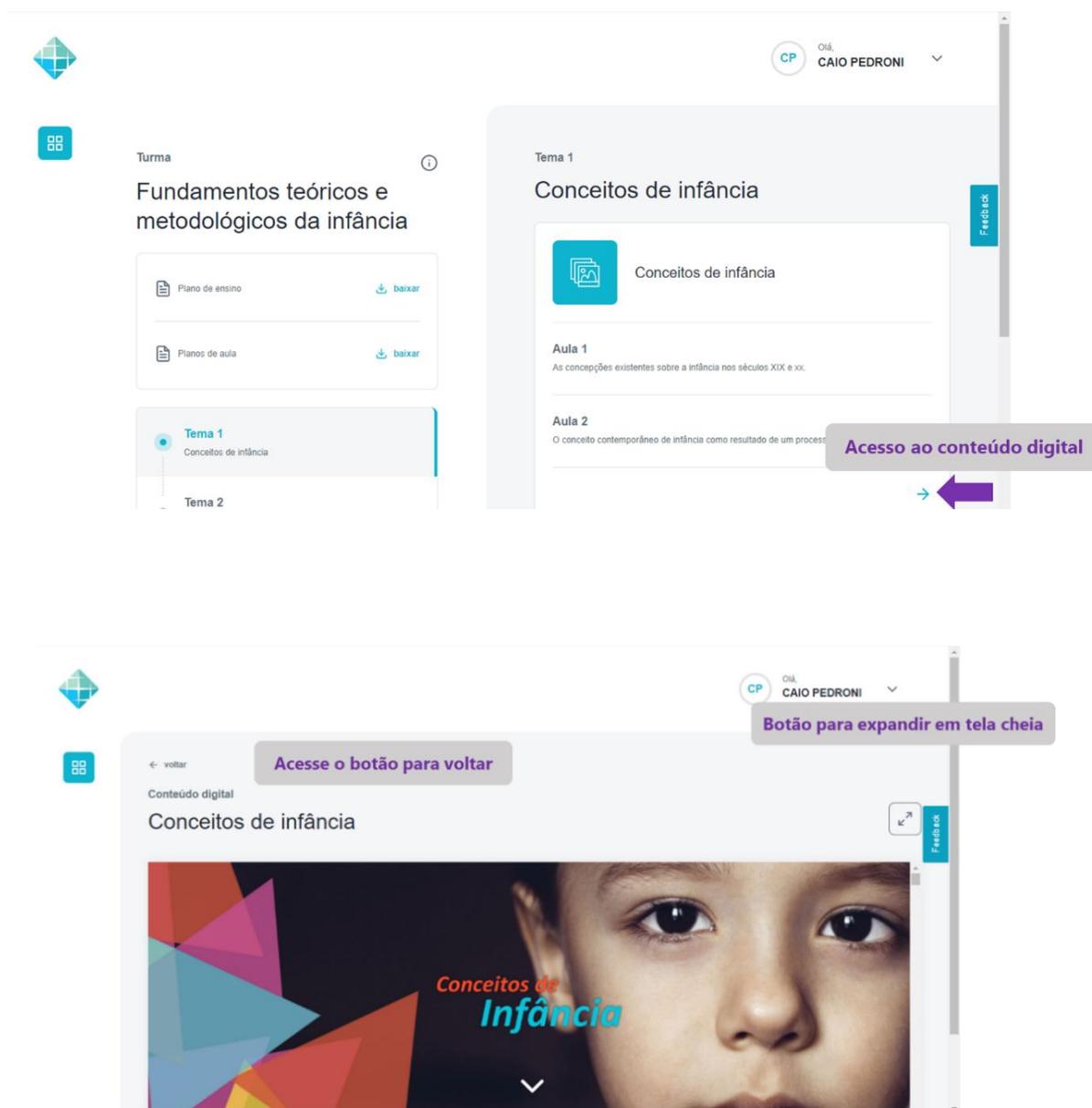
A combinação destas múltiplas tecnologias permite informação em tempo real aos alunos e professores, garante possibilidade de acesso a conhecimento, a qualquer hora e em qualquer lugar, além de valorizar a utilização de novas ferramentas de aprendizagem em sala de aula.

## **1.20 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM**

Qualquer modelo de educação que pretende estar conectado com o futuro é híbrido: presencial e digital. Isto exige que os modelos mais tradicionais de ensino sejam repensados. Neste contexto, o Aura traz uma relação contínua de aprendizagem ao estabelecer uma linha de desenvolvimento interdependente entre os ambientes de aprendizagem presencial e digital. A nova geração chega à universidade e quer desenvolver suas competências de forma múltipla, rápida, intuitiva, criativa e colaborativa. Valorizam competências que serão usadas no mercado de trabalho e um aprendizado que lhes faça sentido.

A globalização e a internet criaram o conceito de “Social Learning”: aprendizado informal e baseado na troca de experiências entre as pessoas.

Nas IES, o ambiente virtual de aprendizagem formaliza este processo. Nele, os alunos têm acesso a um conteúdo digital de alta qualidade, a qualquer hora e em qualquer lugar, o que lhes permite mais independência para aprender. Incentiva-se o autoaprendizado em um ambiente virtual que oferecerá aos discentes a flexibilidade que tanto buscam no desenvolvimento de suas competências.



Além disto, o conteúdo digital disponível no AVA abre espaço para inúmeras discussões que serão realizadas na aula presencial. Engajados pelo professor, os discentes são convidados a explorar os conteúdos antes da aula na plataforma para que possam participar, ativamente, da discussão e aplicação deste conteúdo durante a atividade realizada em sala e mediada pelo professor.

Isto é a inversão da sala de aula, já que o Aura reconhece que os alunos da atual geração são capazes de ter acesso preliminar a conteúdos, que podem ser disponibilizados na forma de aulas prévias, *podcasts*, vídeos, estudos de caso, para que possam ser protagonistas de sua aprendizagem na sala de aula presencial.

O AVA foi construído para atender às premissas de modelo de aprendizagem AURA, cujas disciplinas são desenhadas no formato de temas e permitem o desenvolvimento de competências. A ideia é convergir os novos usuários que já nascem digitais e várias

gerações que aprenderam ou estão aprendendo a utilizar mais o digital para uma interface intuitiva e clean, com usabilidade fluida e design simples.

*Tela de acesso às disciplinas*

**Página inicial**

**FAQ**

**Manual**

**Acesso à disciplina**

**Para sair, basta clicar no seu nome e na opção "SAIR"**

**Detalhes da disciplina**

**Plano de ensino**

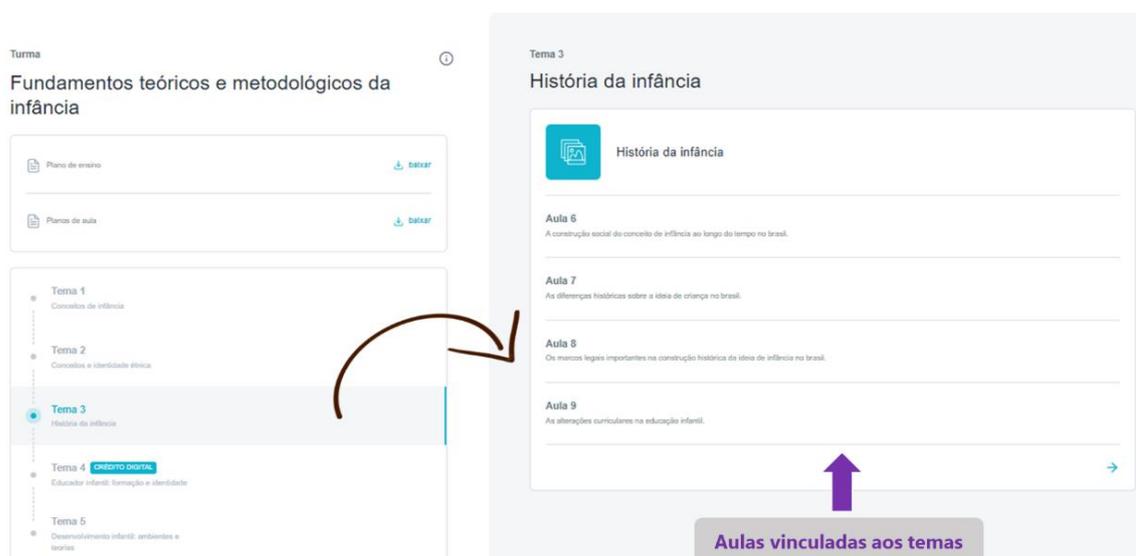
**Planos de aula**

**Temas**

**Veja, aqui, o crédito digital da sua disciplina**

**Download**

No AVA, o aluno encontra diferentes elementos de aprendizagem que podem ser acessados pelo celular, computador ou tablet. Dentre as funcionalidades principais estão a trilha de aprendizagem do aluno, a comunicação com pares e professores, notificações com lembretes importantes da sua vida acadêmica e ainda dados de progresso e aproveitamento.



Mais do que as funcionalidades em si, o AVA foi desenvolvido a partir do mapeamento da jornada de alunos e professores, permitindo-lhes ser parte integrante do processo de criação. A plataforma está em constante evolução e as novas funcionalidades são planejadas com base em pesquisas com alunos e professores, bem como feedbacks recebidos durante seu uso. Essa busca contínua pela melhor experiência dos usuários é o que garante que o AVA da IES esteja na vanguarda da inovação digital no ensino superior.

Além disso, o AVA busca, sempre, novas funcionalidades que incrementem a experiência dos usuários, para que eles invistam seu tempo no que realmente importa: estudar e aprender.

Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) possibilitam compartilhar informações e desenvolver o pensamento crítico e a capacidade de análise, síntese e avaliação ao estimularem o aluno a buscar e gerir a informação, assim como colaborar com os pares. Essa dinâmica faz com que o estudante seja, ao mesmo tempo, consumidor e produtor de conhecimento, em um processo de aprendizagem que o estimula a desenvolver uma conduta que favoreça o trabalho individual e coletivo.

O AVA adotado pela IES disponibiliza canais de interatividade para serem utilizados efetivamente, favorecendo o processo de aprendizagem, da construção e reconstrução do conhecimento. A colaboração e a cooperação, palavras-chave nesta concepção de educação, são valorizadas no ambiente virtual por levarem ao aprofundamento do conteúdo, à reflexão, à avaliação de diversos pontos de vista, à aplicação de conceitos e à reconstrução do conhecimento. Estão disponibilizados dispositivos de comunicação unilaterais, bidirecionais e multidirecionais (Fóruns, Central de Mensagens).

O trabalho cooperativo, igualmente, está presente na troca e na busca por um objetivo comum para a construção do saber. Acontece por meio do compartilhamento de informações e de conhecimentos entre os atores do processo. Na aprendizagem colaborativa, estimula-se a reciprocidade, a fim de que se alcance um propósito em comum. A interação é encorajada visando principalmente ao estímulo ao conhecimento compartilhado; todos podem contribuir uns com os outros, desenvolvendo suas competências e habilidades.

No ambiente virtual de aprendizagem, os meios de comunicação favorecem o ensino e a aprendizagem cooperativa. Esse trabalho pode ser feito através das comunidades virtuais, dos fóruns de tutoria, de compartilhamento de arquivos online, da publicação colaborativa entre outros mecanismos de comunicação.

Além disso, o AVA integra as interfaces relacionadas à publicação de conteúdo, através de tecnologias específicas para a hospedagem de aulas online, aulas disponibilizadas via web, biblioteca de apoio individualizada por disciplina específica, laboratórios digitais, biblioteca e biblioteca virtual utilizada pela IES, dentre outras ferramentas para armazenamento, distribuição e construção de conteúdo digital.

A IES apresenta plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço em caso de qualquer problema que afete o cotidiano e a operação da IES.

## **1.21 MATERIAL DIDÁTICO**

### **1.21.1 ABRANGÊNCIA E COERÊNCIA TEÓRICA, ACESSIBILIDADE METODOLÓGICA E ADEQUAÇÃO BIBLIOGRÁFICA**

A IES disponibiliza de bibliotecas virtuais e outras fontes de consulta que abrangem as referências utilizadas nos Planos de Ensino e Planos de Aula. Os professores, quando orientam essas leituras, o fazem pensando no Projeto Pedagógico de Curso (PPC) e nos fundamentos filosóficos e científicos que norteiam o trabalho educativo da IES. Fazem parte do Acervo a Biblioteca Virtual (Pearson), Minha Biblioteca, Base de Dados EBSCO e os Conteúdos Digitais das disciplinas.

#### **Biblioteca Virtual (Pearson)**

A Biblioteca Virtual é um acervo virtual de livros-texto, com obras em Português e leitura total disponível pela Internet. Disponibiliza o acesso atualmente a mais de 14.000 títulos, de mais de 40 áreas do conhecimento. Apresenta parceria com várias editoras, entre elas Autêntica, Contexto, Freitas Bastos, Interciência, Intersaberes, Lexikon, Pearson, Rideel, etc.

A interface de publicação permite, além da visualização e leitura do conteúdo, o uso de diversos recursos, como marcadores de texto e página, notas, citações, cartões de estudo e seleção de livros favoritos, entre outros. Permite impressão de até 50% do conteúdo de livros com valores de fotocópia. Oferece ferramentas de acessibilidade, que possibilitam variadas adaptações para melhor visualização e leitura em voz alta.

A Biblioteca Virtual oferece acesso ilimitado e multiusuário. Pode ser acessada de qualquer computador conectado à Internet, independente do aluno estar nas dependências da Instituição, o que garante mobilidade aos usuários com acesso por meio de computadores, tablets e smartphones (IOS e Android).

A perspectiva é que o acervo da Biblioteca Virtual continue a se expandir anualmente, através de novas parcerias estabelecidas com as editoras. O material está disponível para o professor através do “Portal do Professor” e para alunos através do “Aluno on-line” e no SIA – Sistema de Informações Acadêmicas.

### **Minha Biblioteca**

Formada por 16 grandes editoras acadêmicas e 42 selos editoriais – tais como a Manole, Saraiva, Atlas, Blucher, dentre outras - a Minha Biblioteca oferece às instituições de ensino superior uma plataforma prática e inovadora para acesso a um conteúdo técnico e científico de qualidade pela Internet.

Através da plataforma Minha Biblioteca, discentes e docentes tem acesso rápido e fácil a milhares de títulos acadêmicos entre as principais publicações de diversas áreas de especialização: saúde, direito, ciências sociais aplicadas, entre outras.

A Minha Biblioteca conta atualmente com mais de 12.000 títulos, com acesso ilimitado e multiusuário.

Oferece, além da visualização e leitura do conteúdo, o uso de variados recursos, como marcadores de texto e página, criação de notas e comentários, cartões de estudo e seleção de livros favoritos, entre outros. Disponibiliza modelos de referência bibliográfica já estruturados para trabalhos acadêmicos. Permite a impressão do conteúdo, com limite de até 2 páginas de cada vez. Dispõe de ferramentas de acessibilidade, que possibilitam diversas adaptações para visualização do conteúdo e leitura em voz alta.

Garante mobilidade aos usuários com acesso por meio de computadores, tablets e smartphones (IOS e Android). Passa por atualizações semestrais.

#### **Base de Dados EBSCO**

A assinatura desta base de dados permite o acesso a mais de 10.000 publicações em texto completo e atende todas as áreas do conhecimento. Possui periódicos especializados, que suplementam os conteúdos administrados nas disciplinas e são disponibilizados no SIA de acordo com a assinatura de aquisição com a EBSCO Brasil Ltda. Oferece também eBooks da área da saúde e multidisciplinares.

As bases assinadas pela Cia. são: Academic Search Premier; Applied Science & Technology Source; Business Source Premier; Dentistry & Oral Sciences Source; DynaMed; Education Source; Fonte Acadêmica; Hospitality & Tourism Complete; MEDLINE Complete; Psychology and Behavioral Sciences Collection; Regional Business News; World Politics Review. E também o serviço de busca EBSCO Discovery Service.

Além disso, inclui o portal DynaMed que é a fonte de informação baseada em evidências clínicas, projetada para otimizar o tempo de resposta. O conteúdo engloba milhares de temas da área da saúde.

Para a área da saúde conta também com a MEDLINE Complete, que é uma base de dados bibliográfica criada e mantida pela National Library of Medicines, que cobre os campos da enfermagem, medicina, medicina e saúde pública. Contém citações bibliográficas e resumos de autores de aproximadamente 3900 periódicos correntes da área biomédica, publicados nos Estados Unidos e em 70 outros países, cobrindo mais de 9 milhões de registros de todo o mundo desde 1966, com predominância da língua inglesa.

A EBSCO permite acesso online, simultâneo e ilimitado por IP ou acesso remoto no website da Instituição. Possui Interface única de busca em português, o EBSCOhost e tradutor automático do texto completo para o português. Possibilita salvar os artigos

pesquisados, imprimir, enviar (e-mail) ou guardar na base (MyEBSCOhost – ferramenta que permite salvar pesquisas em uma conta pessoal para posterior consultas).

Oferece leitor de voz, que pode ler o conteúdo HTML em voz alta para deficientes visuais. A atualização é diária e possui mais de 10.000 títulos de periódicos.

#### EnsineMe

A EnsineMe é a área responsável pela produção dos conteúdos digitais usados no modelo de aprendizagem Aura. A área possui uma metodologia proprietária de autoaprendizagem pautada pela tríade: tecnologia, qualidade e inovação. Os Conteúdos Digitais ficam armazenados em repositório próprio e disponibilizados aos alunos em seu ambiente virtual de aprendizagem.

As plataformas descritas oferecem acesso ilimitado e multiusuário. Possuem ferramentas que enriquecem e agilizam a pesquisa e/ou estudo, como: pesquisa inteligente; marcadores de páginas e texto; anotações personalizadas; impressões de páginas avulsas e/ou capítulos avulsos.

Elas podem ser acessadas de qualquer dispositivo conectado à Internet de acordo com a sua disponibilidade. Garantem mobilidade aos usuários com acesso por meio de computadores, tablets e smartphones (IOS e Android). A perspectiva é de que os acervos das bibliotecas virtuais continuem a se expandir anualmente, através de novas parcerias estabelecidas com as editoras, assim como o acervo do Repositório com a inserção de novos títulos. O material fica disponível para o professor através do “Portal do Professor” e para alunos através do “Aluno on-line”, no SIA – Sistema de Informações Acadêmicas.

### 1.21.2 LINGUAGEM INCLUSIVA E RECURSOS INOVADORES

Uma de nossas responsabilidades da IES é criar um ambiente educacional que reconheça as suas possibilidades e suas limitações, garantindo, assim, a plena participação da turma tanto nos momentos presenciais no polo quanto na Sala de Aula Virtual.

Elencam-se, a seguir, os procedimentos mais relevantes por categoria de deficiência e/ou de problemas específicos de aprendizagem para que se adote uma linguagem inclusiva nos espaços educacionais. Em relação a:

#### **Deficiência Física (*paralisia cerebral*)**

- ✓ permitir o uso de digitador (familiar, amigo ou colaborador da unidade) para o envio de mensagens e postagem nos tópicos dos fóruns de discussão, nas ferramentas de mensageria, bem como em outros recursos de interação entre colegas e tutores;
- ✓ disponibilizar as postagens de outros alunos na ferramenta “anotações” para o aluno com deficiência, ou outra ferramenta análoga, de modo a permitir uma organização mais acessível das informações;
- ✓ solicitar avaliação oral presencial na IES, caso o aluno tenha muita dificuldade na escrita e/ou no manuseio do equipamento (mouse e teclado) utilizado nas avaliações;
- ✓ permitir que, durante as aulas práticas realizadas em laboratórios, onde são utilizadas vidrarias, reagentes e altas temperaturas, o aluno, caso necessário, participe apenas como observador. Se houver necessidade de operação de instrumentos por parte do aluno, como tarefa inerente à formação, o professor da

- disciplina prática deverá solicitar réplicas de baixo risco (como plástico e soluções líquidas inertes, por exemplo) para que não haja prejuízo na formação do aluno;
- ✓ solicitar possíveis adaptações no material didático para atender necessidades individuais e, conseqüente, customização da forma de entrega desses materiais, se for o caso;
  - ✓ produzir o material digital com usabilidade simples de forma a facilitar a utilização de equipamentos tais como mouse e teclado, incluindo recursos como clique simples e *scroll* evitando movimentos complexos como cliques duplos ou botão direito entre outros.

#### **Deficiência Visual (*Cegueira*)**

- ✓ disponibilizar a versão em áudio para os vídeos e tele transmissões;
- ✓ solicitar o texto compatível com os softwares de leitura (DOS-VOX, JAWS, entre outros) para o material digital disponível na Sala de Aula Virtual;
- ✓ desenvolver material digital em HTML compatível com os softwares de leitura (DOS-VOX, JAWS, entre outros) com base nas diretrizes do W3C/WAI/WCAG/EMAG;
- ✓ criar código semântico para interpretação do conteúdo por ferramentas de transcrição por áudio;
- ✓ permitir o uso de digitador (familiar, amigo ou colaborador do campus/polo) para o envio de mensagens e postagem nos tópicos dos fóruns de discussão, nas ferramentas de mensageria, bem como em outros recursos de interação entre colegas e tutores;
- ✓ utilizar linguagem adequada para indicar com precisão, nos campi/polos, o lugar exato, usando termos como: à sua frente, em cima etc., em vez de “ali”, “aqui”;
- ✓ viabilizar o acesso e garantir condições adequadas para o cão-guia, se for o caso;
- ✓ disponibilizar colaborador para reconhecimento físico da estrutura do campus/polo (sala de tele transmissão, laboratório etc.);
- ✓ fazer uso da avaliação oral, caso necessário;
- ✓ combinar com o aluno a melhor forma de elaboração dos instrumentos de avaliação (prova oral, prova transcrita em *braille* ou com o auxílio de um leitor).

#### **Deficiência Visual (*Baixa Visão*)**

- ✓ solicitar mecanismo de ampliação de vídeo (tela cheia) para visualização de aulas em vídeo;
- ✓ possibilitar, através do player utilizado a ampliação de vídeos para visualização em tela cheia além disso, o player contempla controle de velocidade de reprodução do vídeo;
- ✓ fazer uso da avaliação oral, caso necessário.

#### **Deficiência auditiva**

- ✓ orientar todos os colaboradores e professores para evitar o impulso de se falar mais alto toda vez que se está diante de um aluno com deficiência auditiva;
- ✓ confirmar junto ao aluno as necessidades específicas em função do grau de deficiência auditiva apresentada (por exemplo, se o aluno usa aparelhos auditivos de amplificação),
- ✓ disponibilizar a versão em LIBRAS dos vídeos das aulas vinculadas ao conteúdo digital, bem como confirmar com o aluno se ele adquiriu essa língua formalmente;

- ✓ aceitar a carência de vocabulário e/ou organização sintática incomum como características das limitações de estrutura linguística desse público nos eventos em que haja necessidade de expressão escrita (mensagens, fóruns, avaliações etc.);
- ✓ estimular o aprendizado da língua portuguesa por meio de oficinas ou mentoria, principalmente na modalidade escrita, para uso do vocabulário pertinente à disciplina que está sendo ensinada e às necessidades de emprego formal da língua para a formação de nível superior;
- ✓ permitir o uso de dicionários (de termos, de sinônimos, de regência etc.) durante a realização de avaliações, exceto os dicionários de cunho enciclopédico;
- ✓ adotar flexibilidade na correção de provas escritas, valorizando o conteúdo semântico em detrimento da construção sintática e dos elementos gramaticais correlatos (como regência e concordância, por exemplo);
- ✓ providenciar um colaborador do polo para eventuais dúvidas e/ou necessidades especiais.

### **Deficiência Mental**

- ✓ oferecer ao aluno abordagens de conteúdo de maneira mais ajustada às suas condições individuais, valendo-se, para tal fim, da biblioteca virtual, da central de mensagem da disciplina e outros recursos análogos;
- ✓ introduzir atividades complementares às previstas, de caráter formativo, para auxiliar o aluno nos processos de ensino e de aprendizagem e de nivelamento de lacunas curriculares oriundas da Educação Básica, na medida do possível;
- ✓ adaptar os critérios regulares de avaliação, caso seja necessário;
- ✓ aumentar o tempo de realização da prova para o aluno

### **Dislexia (*distúrbio ou transtorno de aprendizagem na área da leitura, escrita e soletração*)**

- ✓ oferecer atenção individualizada;
- ✓ permitir a realização de provas oralmente;
- ✓ aumentar o tempo de realização da prova para o aluno;
- ✓ incentivar o aluno a restaurar a confiança em si próprio, valorizando o que ele gosta e faz bem-feito;
- ✓ ressaltar os acertos, ainda que pequenos, e não enfatizar os erros;
- ✓ valorizar o esforço e o interesse do aluno;
- ✓ evitar o uso da expressão “tente se esforçar” ou outras semelhantes, pois o que ele faz é o que ele é capaz de fazer no momento;
- ✓ falar francamente sobre suas dificuldades sem, porém, fazê-lo sentir-se incapaz, mas auxiliando-o a superá-las;
- ✓ respeitar o seu ritmo, especialmente devido aos problemas de processamento da informação e seus reflexos na linguagem;
- ✓ levar em conta as dificuldades específicas do aluno e as dificuldades da nossa língua quando corrigir atividades, exercícios ou questões discursivas;
- ✓ buscar compreender, junto ao aluno, as formas pelas quais ele possui mais facilidade para adquirir e reter informação (visual, texto, vídeo etc.), e solicitar customização de conteúdo, se for o caso, para essa finalidade;
- ✓ fornecer “dicas” específicas de como o aluno pode aprender ou estudar a sua disciplina;

- ✓ esquematizar o conteúdo das aulas, para que ele possa entender os principais conceitos da matéria através de esquemas claros e didáticos.

#### **TDAH** (*Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade*)

- ✓ prestar atendimento individualizado a esse aluno;
- ✓ permitir avaliação oral;
- ✓ explicar o conteúdo mais de uma vez;
- ✓ permitir que a avaliação escrita seja realizada com tempo maior do que para os outros alunos;
- ✓ pedir que ele ouça a sua pergunta até o final, isto porque tem dificuldade de ouvir a pergunta toda;
- ✓ procurar entender a sua produção textual, uma vez que tem dificuldade em leitura e escrita;
- ✓ buscar meios que o levem a completar a tarefa solicitada, pois não é persistente.

Estes procedimentos recomendados fazem parte do conjunto de ações necessárias à efetivação de uma Educação Inclusiva.

## **1.22 AVALIAÇÃO**

### **1.22.1 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

O Modelo de Ensino da IES é baseado na premissa de que o aluno é autônomo no seu processo de aprendizagem (PIAGET apud LEFRANÇOIS, 2008), aperfeiçoando suas competências a partir dos estímulos que lhe são apresentados durante o curso das disciplinas práticas e teóricas, permitindo a construção de soluções para os problemas que irão enfrentar em sua jornada de aprendizagem nas dimensões interdependentes em que viverão enquanto cidadãos (esfera Política), indivíduos (esfera Ética) e profissionais (esfera do Mercado e Economia). O modelo Aura de aprendizagem baseado em competências tem o discente como protagonista e o docente como mediador. Juntos, em cooperação, os afetos são mobilizados para que as competências possam ser desenvolvidas. Logo, o processo avaliativo possui, principalmente, cunho diagnóstico, que permite acompanhar o desenvolvimento coletivo e individual dos estudantes à medida que compreende uma série de caminhos possíveis para sua realização.

A palavra avaliação contém a palavra “valor” acrescida da palavra “ação” e, dessa forma, acabamos por reconhecer que avaliar é também atribuir valor, embora reconheçamos que valores são conteúdos culturais e esses estão sempre em movimento. Para Luckesi (2002, p. 69), “Avaliação é um juízo de qualidade sobre dados relevantes, tendo em vista uma tomada de decisão”. Essa afirmação reforça a ideia de que, na avaliação, sempre se precisa de consenso para que sejam definidos os valores como ‘qualidade’ e o que é ‘relevante’ para alcançar essa qualidade. Por isso, a proposta de avaliação do Modelo de Ensino Aura exige compreensão da realidade; compromisso com a missão, visão e os valores da

instituição; concepção do modelo de sociedade que se pretende construir; e preocupação com a formação do indivíduo em uma perspectiva emancipatória.

Por sua vez, a perspectiva emancipatória privilegia a avaliação processual, em que o docente considera o desenvolvimento do estudante ao executar as diversas tarefas realizadas, acompanhando e fazendo considerações relevantes para um processo de reconstrução e aprimoramento do saber. Para tanto, os instrumentos devem ser diversificados, contínuos e imanentes à realidade dos alunos e sua diversidade (HOFFMANN, 2000; SAUL, 2000). Dentro dessa perspectiva, o sistema avaliativo no Aura privilegia avaliações formativas, competentes para analisar e avaliar o processo de aprendizagem discente, permitindo a sua autocompreensão sobre os estágios de desenvolvimento em que se encontra e a avaliação somativa focada nos resultados desse processo.

Neste sentido, o modelo utiliza como instrumentos avaliativos provas individuais e outras atividades acadêmicas realizadas de forma coletiva, privilegiando-se a interação e a conexão entre alunos e professores. Destaca-se, nesse aspecto, a isonomia dos instrumentos avaliativos, posto que estão dispostos nos planos de ensino das disciplinas e com a possibilidade de adaptação destes à realidade da sala de aula de cada professor. Soma-se a esses instrumentos o uso da tecnologia e do material digital que cada disciplina Aura dispõe. Como indivíduo autônomo, o aluno pode construir o conhecimento a partir de sua experiência individual de aprendizagem que, por sua vez, é levada para a sala de aula por meio de metodologias ativas.

O Modelo de Ensino tem como premissa a cooperação, os afetos e a sociabilidade para o desenvolvimento de competências, o que inclui a atitude do aluno de querer fazer algo ligado a um propósito. Esse desenvolvimento perpassa pela dimensão afetiva, social e cooperativa. Portanto, considerando que o processo de ensino-aprendizagem tem tal dimensão central, de forma coerente, seus instrumentos avaliativos tornam efetivos os componentes afetivos, cooperativos, sociais e internacionais ao estabelecer que as atividades avaliativas terão, na AV1, até 30% de atividades em grupo e, na AV2, de 20% a 50% de acordo com a composição da disciplina e de sua proposta pedagógica.

O aluno possui, ainda, a oportunidade de realizar a avaliação substitutiva para as provas de AV1 e AV2, que é a prova de AV3, que aborda todos os temas de aprendizagem da disciplina. Caso a nota do aluno na AV3 seja maior, ela substituirá a AV1 ou AV2 no cálculo da média. Nesse sentido, o nosso sistema avaliativo contempla AV1 + AV2, dividindo por 2 para o cálculo da média final. Podendo ainda, realizar a AV3 em caso de nota inferior a 4,0 em uma das avaliações para cálculo da média final. Para aprovação nas disciplinas presencias, o aluno deverá, ainda: Frequentar, no mínimo, 75% das aulas ministradas.

Obter a média aritmética igual ou superior a 6 (seis) pontos. No caso das disciplinas de Nota Final (NF), o aluno deverá: Atingir resultado igual ou superior a 6 (seis) pontos na sua Nota Final. Frequentar, no mínimo, 75% das aulas ministradas. Apesar dos inúmeros métodos avaliativos possíveis de diversas ordens, entende-se que a avaliação individual deve ser cuidadosamente observada e preconizada como instrumento complementar às atividades em grupo que compõem a nota da disciplina. Optou-se, então, pela realização da prova individual como avaliação somativa e diagnóstica, vez que ela permitirá a cada

aluno verificar seus pontos de atenção e ao professor elaborar estratégias para, a partir do diálogo contínuo que as metodologias ativas proporcionam, solucionar gaps de conhecimento que fazem parte do processo de aprendizado.

Nas disciplinas com carga-horária prática, a avaliação poderá ter uma Nota Final (NF). O Plano de Ensino deverá contemplar qual será o escopo das atividades e produtos entregues de forma parcial (se existir) e a entrega final. A soma de todas as atividades que possam vir a compor o grau final da NF não poderá ultrapassar o máximo de 10 (dez) pontos.

Na disciplina digital, que possui 4 créditos digitais, a avaliação da aprendizagem dos alunos nas disciplinas ocorrerá através das provas presenciais AV e AVS, sendo a cada uma delas atribuído o grau de 0,0 (zero) a 10 (dez). Essas avaliações somativas são realizadas de forma presencial (provas) nos laboratórios de informática da própria IES, elaboradas para cada disciplina do curso em que o discente está matriculado. Para cada disciplina, o discente realiza as provas AV e/ou AVS. Será considerado aprovado na disciplina o aluno que obtiver nota igual ou superior a 6,0 (seis) na AV ou na AVS. Caso o aluno realize as duas provas presenciais (AV e AVS) será considerada, para a avaliação da aprendizagem na disciplina, a maior nota obtida entre as duas provas realizadas.

### **1.22.2 GESTÃO DO CURSO E ACOMPANHAMENTO DA AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA**

A gestão do curso é planejada considerando a autoavaliação institucional e o resultado das avaliações externas como insumo para aprimoramento contínuo do planejamento do curso, com previsão da apropriação dos resultados pela comunidade acadêmica e delineamento de processo auto avaliativo periódico do curso.

O processo de avaliação deve ser o apoio da proposta institucional, desenvolvida pela IES, buscando atender a uma tripla exigência contemporânea:

- ✓ Ser um processo contínuo de aperfeiçoamento do desempenho acadêmico;
- ✓ Ser uma ferramenta para o planejamento e para a gestão universitária;
- ✓ Ser um processo sistemático de prestação de contas à sociedade.

Isso significa acompanhar metodicamente as ações, a fim de verificar se as funções e prioridades determinadas coletivamente estão sendo realizadas e atendidas. É este contraponto entre o pretendido e o realizado que dá sentido à avaliação. É com base nesse referencial que a IES elabora seu Projeto de Autoavaliação Institucional, ferramenta esta que, aliada ao PDI – Projeto de Desenvolvimento Institucional, constitui-se no alicerce que fundamenta a sua gestão, na medida em que serve como:

- ✓ indicador de eficácia da configuração institucional adotada;
- ✓ balizadora nas declarações da missão da IES;
- ✓ análise da relação contida entre a concepção de educação superior e a prática efetiva do cotidiano.

A autoavaliação institucional tem como objetivo geral desenvolver e conciliar o Programa de Autoavaliação Institucional como uma mediação capaz de fornecer subsídios, em suas dimensões política, acadêmica e administrativa, para o autoconhecimento

institucional e o aprimoramento da qualidade da gestão, do ensino de Graduação e de Pós-graduação e das atividades de Pesquisa e Extensão.

São objetivos específicos deste processo:

- ✓ Desenvolver a “cultura da avaliação”, despertando a comunidade acadêmica para a necessidade da autocrítica e revisão das ações projetadas;
- ✓ Diagnosticar as tarefas acadêmicas nas dimensões Ensino, Pesquisa e Extensão;
- ✓ Fundamentar e viabilizar a política de gestão da IES;
- ✓ Identificar as fragilidades e as potencialidades da IES nas dez dimensões previstas em lei;
- ✓ Identificar mudanças necessárias e implantá-las, contribuindo para a reformulação do Projeto Institucional;
- ✓ Fortalecer o compromisso social da Instituição;
- ✓ Colaborar para a transparência da Instituição como um todo, em seus diversos níveis.

O Processo de Autoavaliação na IES conta com a Comissão Própria de Avaliação – CPA designada para planejar, organizar, refletir e cuidar dos interesses de toda a comunidade pelo Processo e para garantir a participação e envolvimento de toda a comunidade acadêmica interna e externa, com o apoio da Gestão da IES e de sua Mantenedora. Constituída no âmbito da IES, a CPA é responsável pela condução dos processos de avaliação internos e pela sistematização e prestações das informações solicitadas pelo INEP.

A composição de forma equilibrada da CPA visa assegurar a participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica e da sociedade civil organizada, com atuação autônoma com relação aos Conselhos Superiores e demais órgãos da IES. A CPA é composta por membros eleitos por seus pares e nomeados através de Portaria da Direção da IES: representantes do Corpo Docente; representantes do Corpo Técnico-administrativo; representantes do Corpo Discente e representantes da Sociedade Civil.

A Comissão Própria de avaliação – CPA é constituída atualmente pelos seguintes representantes dos segmentos da Instituição:

- ✓ 2 representantes do corpo docente;
- ✓ 2 representantes do corpo discente;
- ✓ 2 representantes do corpo técnico-administrativo;
- ✓ 1 representante da sociedade civil organizada, sem vínculo empregatício com a IES.

Destes, um membro é eleito, pelos seus pares, como Coordenador da Comissão. Essa composição equilibrada possibilita que as visões e percepções dos diferentes segmentos representados na Comissão sejam contempladas no diagnóstico e análise das práticas da IES.

A Comissão Própria de Avaliação – CPA, de acordo com a Legislação vigente, possui Regulamento próprio, apresentado ao Conselho Universitário (CONSUNI) e autonomia em relação aos Órgãos Colegiados e demais órgãos existentes na IES, para executar suas atividades.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) é responsável pelo desenvolvimento de todas as ações previstas no processo auto avaliativo. A CPA tem como objetivos: planejar,

organizar, sensibilizar a comunidade acadêmica quanto à importância da participação de todos no processo e fornecer assessoramento aos diferentes setores da Instituição.

Compete à CPA da IES:

- ✓ Elaborar e implementar o Projeto de Avaliação Interna da IES, considerando as metas definidas no PDI;
- ✓ Conduzir, coordenar e articular o processo interno de avaliação da Instituição (autoavaliação);
- ✓ Sistematizar e disponibilizar as informações por ela geradas, bem como prestar as informações solicitadas pelo INEP, com base no art. 11 da Lei nº 10.861/2004;
- ✓ Constituir subcomissões de avaliação;
- ✓ Elaborar e analisar relatórios e pareceres avaliativos e encaminhar às instâncias competentes;
- ✓ Desenvolver estudos e análises visando ao fornecimento de subsídios para fixação, aperfeiçoamento e modificação da política de avaliação institucional;
- ✓ Propor projetos, programas e ações que proporcionem a melhoria do processo avaliativo institucional;
- ✓ Sistematizar e prestar informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), no âmbito do SINAES;
- ✓ Participar, com a presença de todos os seus integrantes, das reuniões com os avaliadores externos quando do credenciamento da IES, apresentando o Projeto de Autoavaliação a ser implementado pela IES.
- ✓ Participar, com a presença de todos os seus integrantes, de reuniões com os avaliadores externos quando da avaliação de cursos, seja para autorização, reconhecimento ou renovação de reconhecimento ou quando do credenciamento da IES, disponibilizando informações resultantes do processo de avaliação interna da IES.
- ✓ Divulgar os resultados obtidos nas Avaliações Internas e Externas, incluindo o ENADE, das potencialidades e fragilidades apontadas, para que ações sejam fomentadas com vistas à regularização dos procedimentos para atender às demandas oriundas da avaliação.
- ✓ Atuar em articulação com a Ouvidoria, de forma a sincronizar procedimentos, ações e controles no âmbito dos processos avaliativos institucionais.

Desta forma, atendendo às diretrizes do SINAES – Sistema de Avaliação do Ensino Superior – e atenta à dinâmica interna da Instituição, a Comissão Própria de Avaliação - CPA, ao longo do processo avaliativo, deve refletir sobre novos objetivos e se manter vigilante no acompanhamento das demandas e metas a serem alcançadas, definidas nas ações de melhoria propostas.

A avaliação interna, componente da autoavaliação institucional da IES, ocorre semestralmente por meio de:

- ✓ Aplicação de **questionários eletrônicos** disponibilizados no **Sistema de Informações Acadêmicas – SIA<sub>2</sub>**, que avaliam as dimensões que dizem respeito à IES, aos cursos e às disciplinas. Os questionários são respondidos pelos Alunos, Docentes, Coordenadores e Corpo Técnico-administrativo.
- ✓ Coleta de dados qualitativos, por meio de reuniões com os setores (Gestão, Acadêmico, Financeiro, Biblioteca, Secretaria etc.), o que ocorre no transcurso do

ano letivo, e que busca informações sobre as ações desenvolvidas, a fim de confrontá-las com o que está previsto no PDI.

- ✓ Levantamento do **Índice de Satisfação do Aluno (ISA)** com relação aos professores e à IES, através do processo de Avaliação Interna - o cálculo do ISA é constituído pela média simples dos dois eixos: média obtida pelos professores da IES (MP) e média obtida pela instituição/campus (MC). Portanto,  $ISA = (MP + MC) / 2$ .
- ✓ **Pesquisa de Clima Organizacional** - levantamento do grau de satisfação e motivação do corpo social da IES. Com o resultado dessa Pesquisa, é possível traçar ações de desenvolvimento tanto para a IES quanto para os funcionários. Os benefícios que podem ser obtidos são: aumento da produtividade; redução da rotatividade e melhoria no ambiente de trabalho.
- ✓ **Questionário para o Corpo Técnico Administrativo** - questionário específico para o Corpo Técnico-administrativo, aplicado, anualmente, a partir de 2016. Ressalta-se que esse segmento da IES já participava da avaliação Institucional, através da Pesquisa de Clima Organizacional. À essa Pesquisa, somou-se o referido questionário específico.
- ✓ **NPS – Net Promoter Score** - métrica que serve para mensurar a satisfação e a fidelidade de um cliente com qualquer empresa, marca, produto ou serviço.

A CPA atua como articuladora desse processo, planejando e organizando as atividades de avaliação, de acordo com as diretrizes do SINAES, tornando o sistema de autoavaliação um instrumento internalizado e aceito pela comunidade, através de um trabalho de sensibilização pela sua relevância, e uma fonte de informações capaz de levar a IES a refletir sobre si mesma e tomar as ações corretivas que entender necessárias.

Os resultados das pesquisas, além de divulgados à comunidade acadêmica, são sistematizados no Relatório de Autoavaliação Institucional Anual que contém, além dos resultados, análises críticas dos 05 Eixos/10 Dimensões do SINAES, em consonância com o que prescreve o presente PDI da IES, bem como sugestões de melhoria, com o intuito de que possam contribuir para o realinhamento do PDI. O Relatório Anual, construído pela CPA, traça um desenho de qualidade de ensino e serviços ofertados pela IES.

A CPA, ao finalizar os relatórios originados dos instrumentos aplicados internamente e dos relatórios de avaliações externas, apresentará aos gestores os resultados consolidados, a base do (re)planejamento das ações a serem realizadas. O resultado das avaliações (internas, externas e ENADE) subsidiam as ações e as tomadas de decisão dos gestores. A apresentação dos dados permite indicar ações de melhoria, como a capacitação docente, propostas de aprimoramento dos PPCs e oportunidades/necessidades de melhoria de serviços e infraestrutura. As informações divulgadas para Coordenadores de Cursos e gestores devem permitir uma reflexão sobre a realidade encontrada e definir estratégias para minimizar as fragilidades apontadas e maximizar as potencialidades. Portanto, a IES entende que os resultados avaliativos são ferramentas gerenciais para seu planejamento e sua evolução.

O processo de autoavaliação ocorre com participação da sociedade civil organizada e de todos os segmentos da comunidade acadêmica, com uma composição equilibrada (a composição não privilegia a maioria absoluta de um deles), com abrangência de instrumentos de coleta e índice de participação crescente.

O processo de avaliação institucional da IES conta com o compromisso e apoio dos órgãos executivos da IES e a participação de sua comunidade acadêmica, técnico-

administrativa e representantes da sociedade civil organizada, na Comissão Própria de Avaliação, objetivando a sua efetiva implementação. Essa participação ocorre em todas as etapas do processo avaliativo, ou seja, desde seu planejamento, sensibilização e operacionalização, até o conhecimento dos resultados e melhorias.

Todo esse processo é articulado, planejado e organizado pela CPA, de acordo com as diretrizes do SINAES. A divulgação das informações, o compartilhamento de experiências e a prestação de contas constituem, na verdade, as formas de legitimar a participação da comunidade acadêmica sendo, por isso, consideradas pela IES como princípio prioritário nos processos de avaliação.

A comunidade acadêmica participa efetivamente do processo de autoavaliação através da aplicação de QUESTIONÁRIOS ELETRÔNICOS disponibilizados no SISTEMA DE INFORMAÇÕES ACADÊMICAS – SIA, que avaliam as dimensões que dizem respeito à IES, aos cursos e às disciplinas. Os questionários são respondidos pelos Alunos, Docentes, Coordenadores e Corpo Técnico-administrativo.

Com o objetivo de aprimorar o seu processo avaliativo, a IES implantou questionário específico para o Corpo Técnico-administrativo, aplicado, anualmente. Ressalta-se que esse segmento da IES já participava da avaliação Institucional, através da Pesquisa de Clima Organizacional. À essa Pesquisa, somou-se o referido questionário específico.

A implantação do processo de autoavaliação na IES ocorre simultaneamente ao desenvolvimento do PDI, ao desenvolvimento dos PPC, ao Programa de Avaliação Acadêmica e à realidade dos cursos, constatadas pelas informações provenientes das avaliações externas. Os relatos da Ouvidoria também contribuem para compor o diagnóstico institucional.

Os resultados da avaliação permitem a oportunidade de reflexão crítica e propositiva, detecção de limitações e fragilidades, proporcionando, assim, que ações dinâmicas sejam fomentadas para o desenvolvimento institucional.

Os resultados analíticos, em nível adequado de detalhes, das avaliações internas e externas, são amplamente divulgados e apropriados e utilizados por todos os segmentos da comunidade acadêmica.

Como fase importante e inerente ao processo de melhoria, a CPA da IES realiza a análise dos dados da autoavaliação institucional. Essa análise é estratificada nas perspectivas institucionais, por curso, bem como na percepção do docente e discente. Ao finalizar os relatórios com dados originados dos instrumentos aplicados internamente (questionários eletrônicos, resultados do ISA e da Pesquisa de Clima Organizacional e relatos da Ouvidoria) e dos relatórios de avaliações externas, a CPA apresenta aos gestores os resultados consolidados, propondo ações de melhoria e participando diretamente da elaboração das ações a serem realizadas. O resultado das avaliações (internas, externas, incluindo o ENADE) subsidiam as ações e as tomadas de decisão dos gestores. A apresentação dos dados permite indicar ações de melhoria, como a capacitação docente, propostas de aprimoramento dos PPCs e oportunidades/necessidades de melhoria de serviços e infraestrutura. Quando as informações são divulgadas para os Coordenadores de Cursos e para os Gestores, é feita uma reflexão com os docentes (pelos Coordenadores) e com os demais colaboradores (pelos Gestores) sobre a realidade encontrada e, então, definem-se estratégias para minimizar as fragilidades apontadas e maximizar as potencialidades.

A CPA elabora pareceres sobre os resultados avaliativos relacionados às 10 dimensões /5 Eixos do SINAES e, com base neles, propõe recomendações sobre a

necessidade de melhorias para todos os setores da IES, a partir do levantamento das fragilidades e das potencialidades institucionais. As oportunidades de melhorias e os pontos fortes identificados no processo de avaliação contribuem para a definição das estratégias da IES (diagnóstico interno). Os resultados avaliativos contribuem para a avaliação do desempenho das estratégias e iniciativas implantadas no ciclo anterior, direcionando a revisão estratégica ou a manutenção das estratégias desenvolvidas. Em função da avaliação, novas estratégias e iniciativas podem ser definidas para superar as fragilidades identificadas no processo de autoavaliação. A CPA, a cada ciclo de autoavaliação, elabora documentação com informações relacionadas a esse processo (resultados das pesquisas, ENADE, pontos fortes e fragilidades e evolução dos indicadores institucionais) e os apresenta à comunidade acadêmica. Os Coordenadores, com respectivos docentes e discentes, reavaliam e redefinem junto com os Gestores da IES, as estratégias e planos de ação dos cursos e da IES. A CPA acompanha os trabalhos dos Cursos e da IES como um todo para verificar a implantação das melhorias sugeridas e dos planos de ação, no sentido de efetivar e garantir os compromissos da Instituição para com a sociedade.

Os relatórios emitidos são enviados aos gestores, para análise e elaboração de Planos de Ação em prol da reversão de quadros, quanto às fragilidades detectadas, e manutenção e/ou aprimoramento dos itens identificados como potencialidades. Relatórios próprios são também enviados aos Coordenadores dos Cursos e NDE.

A CPA analisa os dados quantitativos e efetua análise qualitativa das manifestações dos alunos, dos professores e dos colaboradores administrativos.

Os resultados avaliativos, envolvendo alunos e professores em cada disciplina dos cursos ofertados e colaboradores administrativos, nas avaliações institucionais, são apresentados e debatidos nas reuniões de Colegiado de cada Curso e pelo respectivo Núcleo Docente Estruturante, finalizando em discussão nos Colegiados Superiores da IES.

Com os dados tabulados e analisados estatisticamente, os representantes da CPA convocam reuniões setoriais, em formato de grupos focais, de forma que as respostas produzidas pelos instrumentos de investigação possam ser apreciadas, analisadas e discutidas com cada participante do processo. A comunidade acadêmica toma conhecimento dos resultados por meio de relatórios produzidos e postados nos principais murais da IES.

Adicionalmente, a CPA disponibiliza uma cópia do Relatório Anual de Autoavaliação Institucional aos gestores, bem como na Biblioteca e na Sala dos Professores e ainda o resumo do Documento, no site da IES, em atendimento à legislação. Também, as informações são apresentadas, pela CPA, nas reuniões para gestores, coordenadores, docentes, colaboradores e líderes de turmas.

Os Relatórios de Autoavaliação Institucional da IES, considerando os relatórios parciais e finais, são elaborados pela CPA e postados anualmente no sistema e-MEC, no prazo previsto pela legislação vigente, apresentando os resultados da Autoavaliação Institucional realizada, com base nas avaliações internas e externas. Possuem relação entre si, impactam o processo de gestão da IES e são base para a promoção de mudanças inovadoras.

O processo de autoavaliação tem como objetivo identificar as fragilidades e pontos fortes relacionados às práticas e ao desempenho da IES. Esse diagnóstico é importante instrumento para a tomada de decisões da IES e deve estar retratado nos referidos Relatórios, impactando o processo de gestão da Instituição.

Os Relatórios são referências para a configuração e acompanhamento do PDI da Instituição. A autoavaliação da IES deve estar consolidada nos Relatórios de Autoavaliação Institucional, que têm por finalidades fomentar a cultura de avaliação institucional e subsidiar os processos de avaliação externa.

O acompanhamento dos resultados avaliativos, de forma permanente, demonstra a preocupação da IES na perspectiva de seu aprimoramento. O trabalho desenvolvido pela CPA, a cada ciclo avaliativo, fará com que a avaliação seja mais fortalecida, sendo percebida por todos da comunidade acadêmica como um processo indispensável para o autoconhecimento, sendo fundamental para a visualização de fragilidades e potencialidades, com vistas a manter ou alterar rotas. A utilização dos resultados de forma progressiva ao longo dos momentos avaliativos deve promover significativos avanços para a IES, que podem ser vislumbrados pelos níveis de satisfação progressivos.

Os Relatórios são elaborados pela CPA, a partir de um processo de reflexão sobre os dados coletados nas pesquisas junto à comunidade acadêmica, os resultados das avaliações externas e os documentos oficiais da IES. No caso dos questionários respondidos nas pesquisas internas, avalia-se a pertinência das respostas, já que essas pesquisas representam a “percepção” da comunidade acadêmica sobre a realidade da IES. Para tanto, os resultados das pesquisas são confrontados pela CPA com informações dos documentos da IES (PDI e PPI) e relatórios emitidos pelo MEC (ENADE e Avaliações Externas.). Assim, assegura-se que as informações obtidas reflitam a realidade da IES.

Conforme já assinalado, um resumo do Relatório com as principais informações é disponibilizado no site da CPA. Uma cópia na íntegra do Relatório também é encaminhada pela CPA à Gestão da IES (coordenadores, docentes e colaboradores), à Sala dos Professores e Biblioteca da IES, de forma a assegurar o acesso aos resultados da autoavaliação por todas as partes interessadas na avaliação institucional da IES.

Por fim, a Instituição entende que a avaliação Institucional contribui para as transformações das práticas acadêmico-administrativas e ferramenta avaliativa que auxilia na aquisição de informações capazes de favorecer a definição de estratégias, de ações e de programas visando à melhoria do processo ensino-aprendizagem, a efetividade institucional e a prestação de contas à sociedade.

### **1.23 NÚMERO DE VAGAS**

**120 vagas liberadas**

### **1.24 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE (SUS)**

Com foco na atenção à saúde, o aluno do curso de Bacharelado em Educação Física de IES é inserido de forma integrada e contínua na promoção, prevenção, proteção e reabilitação da saúde em interface com a educação permanente, possibilitando diferentes cenários de prática profissional, considerando pressupostos clínicos e epidemiológicos, com a identificação das necessidades individuais e coletivas desde o início acadêmico.

O curso de Bacharelado em Educação Física da IES realiza uma integração com o Sistema Único de Saúde desde o ciclo comum.

A integração do curso com o sistema de saúde ocorre por meio de disciplinas teóricas, nas quais os alunos adquirem conhecimento sobre o SUS. Nas disciplinas: Educação Física: áreas de atuação, Políticas e Estratégias em Saúde e Fundamentos da Epidemiologia e Estatística, bem como através de Atividades Acadêmicas Complementares (AACs), que fazem a ponte entre o conhecimento teórico e prático, através de oficinas, jornadas, palestras, visitas técnicas voltadas para o Sistema Público de Saúde, e das atividades práticas de estágio supervisionado, as quais permitem a integração com o sistema local e regional de saúde e o SUS, por meio de convênios firmados com laboratórios, hospitais, entre outros.

Ademais, durante as atividades do curso, a interação com os usuários no sistema de saúde local, perpassam por aulas práticas e projetos de ensino-aprendizagem, pesquisa e extensão, variando de acordo com o ambiente no qual o discente está inserido. Durante estas atividades, o discente reflete sobre a importância e a capacidade de atuação do profissional Bacharel em Educação Física na Saúde Pública, conforme inclusão no onde a prática e a vivência nas equipes de saúde são indispensáveis para a aquisição de experiências e vivências na área comunitária.

### **1.25 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA ÁREAS DA SAÚDE**

As atividades práticas desenvolvidas na estrutura curricular do curso de Bacharelado em Educação Física da IES, em consonância com a Resolução nº 6, de 18 de dezembro de 2018, permeiam toda a formação do profissional bacharel em Educação Física e visam integrar o conhecimento teórico – prático. Tais atividades estimulam o intercâmbio entre ensino-serviço-comunidade, contribuindo para as ações de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, prezando pelo respeito, valorização e melhoria da qualidade de vida das pessoas, considerando as circunstâncias éticas, políticas, sociais, econômicas, ambientais e biológicas. As práticas de ensino-serviço-comunidade do referido curso incluem visitas técnicas em Núcleos Ampliados de Saúde da Família - NASF-AB (anteriormente denominados de Núcleos de Apoio à Saúde da Família); Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) nas suas modalidades; Centros especializados em tratamentos e/ou reabilitação e Hospitais. Além disso, através dos pilares pesquisa-ensino-extensão os alunos são expostos à prática interdisciplinar, sendo estimulados ao pensamento crítico e reflexivo, ao aprofundamento do conhecimento teórico e à educação permanente. Outra forma de desenvolver a aprendizagem profissional e sociocultural do aluno é oferecendo a possibilidade de problematizar a realidade através dos estágios supervisionados obrigatórios que funcionam como uma interface entre atividade acadêmica e profissional, além de estimular à atuação em equipes multiprofissionais. Os estágios supervisionados podem ocorrer em diferentes ambientes, que permeiam os níveis de atenção à saúde, conforme citados anteriormente neste texto. Tais atividades de estágio desenvolvidas pelos discentes ocorrem com supervisão e acompanhamento profissional.

No curso de Bacharelado em Educação Física as atividades práticas ocorrem conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais, com a finalidade de obter egressos com uma

formação humanística e generalista, exercendo sua profissão de forma articulada ao contexto social, com todo rigor científico e intelectual.

### **1.25.1 REGULAMENTAÇÃO E INSERÇÃO NOS DIFERENTES CENÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE**

Em 1997, o Conselho Nacional de Saúde Pública em sua Resolução nº 218/1997 o reconhecimento dos profissionais de Educação Física como parte do elenco dos profissionais de saúde. Em primeiro de setembro de 1998, a Lei nº 9.696/1998 regulamenta a profissão Educação Física e cria os Conselhos Federal e Regional em Educação Física. Anos mais tarde, em 2020, os profissionais de Educação Física são reconhecidos pela Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), sob o código 2241-40, como “Profissional de Educação Física na Saúde”.

O profissional de Educação Física pode atuar como autônomo e em instituições e órgãos públicos e privados de prestação de serviços que envolvam a atividade física ou o exercício físico, incluindo aquelas responsáveis pela atenção básica à saúde, onde poderá atuar nos três níveis de intervenção (primária, secundária e terciária), dependendo das necessidades do indivíduo e do grau de competência do profissional. Entende-se por intervenção primária qualquer ato destinado a diminuir a incidência de uma doença numa população, reduzindo o risco de surgimento de casos novos. A intervenção secundária busca diminuir a prevalência de uma doença numa população reduzindo sua evolução e duração, exigindo diagnóstico precoce e tratamento imediato. Enquanto a intervenção terciária visa diminuir a prevalência das incapacidades crônicas numa população, reduzindo ao mínimo as deficiências funcionais consecutivas à doença já existente, permitindo uma rápida e melhor reintegração do indivíduo na sociedade, com aproveitamento das capacidades remanescentes.

### **1.25.2 DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS E RELAÇÃO AO CONTEXTO DA ÁREA**

O profissional de Educação Física, inserido na atenção básica à saúde deverá ser capaz de desenvolver ações compatíveis com as metas traçadas pelos órgãos responsáveis. Este profissional atuará:

- ✓ avaliando o estado funcional e morfológico dos beneficiários;
- ✓ estratificando e diagnosticando fatores de risco à saúde; e
- ✓ prescrevendo, orientando e acompanhando exercícios físicos, tanto para pessoas consideradas “saudáveis”, objetivando a promoção da saúde e a prevenção de doenças, quanto para grupos de portadores de doenças e agravos, atuando diretamente no tratamento não farmacológico e intervindo nos fatores de risco.

Entre as competências descritas para o Profissional de Educação Física no código 2241-40 da Classificação Brasileira de Ocupações estão:

- ✓ Realizar ações de promoção da saúde mediante práticas corporais, atividades físicas e lazer, que englobam realizar atendimento individual;
- ✓ Realizar atendimento em grupos;
- ✓ Realizar consultas compartilhadas;
- ✓ Participar de eventos, campanhas, ações e programas de educação em saúde;
- ✓ Promover atividades de educação permanente;
- ✓ Promover ações em práticas integrativas e complementares;
- ✓ Desenvolver ações de saúde nas escolas e centros culturais;
- ✓ Promover atividades de lazer e recreação;
- ✓ Realizar visitas domiciliares;
- ✓ Trabalhar em rede de serviços;
- ✓ Desenvolver ações de atividade física e práticas corporais inclusivas na saúde; e
- ✓ Estruturar ações de atividade física e práticas corporais na prevenção primária, secundária e terciária no SUS.

A seleção das competências apresentadas nesta seção foi regida pela proposta institucional para a formação do egresso, bem como pela Classificação Brasileira de Ocupações para a atuação do Profissional de Educação Física na atuação básica à saúde. A correlação entre estas competências está demonstrada na tabela a seguir:

Competências definidas pela CBO	Competências desenvolvidas no Curso de Bacharelado em Educação Física
Realizar ações de promoção da saúde mediante práticas corporais, atividades físicas e lazer, que englobam realizar atendimento individual	Pensamento crítico; Tomada de decisão; Atenção à saúde; Ética e conduta profissional
Realizar atendimento em grupos	Pensamento crítico; Tomada de decisão; Atenção à saúde; Liderança e comunicação; Ética e conduta profissional
Realizar consultas compartilhadas	Pensamento crítico; Tomada de decisão; Atenção à saúde; Criatividade; Ética e conduta profissional
Participar de eventos, campanhas, ações e programas de educação em saúde	Pensamento crítico; Atenção à saúde; Liderança e comunicação; Proatividade; Ética e conduta profissional
Promover atividades de educação permanente	Pensamento crítico; Atenção à saúde; Liderança e comunicação; Educação permanente; Ética e conduta profissional
Promover ações em práticas integrativas e complementares	Pensamento crítico; Tomada de decisão; Atenção à saúde; Liderança e comunicação; Criatividade; Ética e conduta profissional
Desenvolver ações de saúde nas escolas e centros culturais	Pensamento crítico; Atenção à saúde; Educação permanente; Ética e conduta profissional
Promover atividades de lazer e recreação	Pensamento crítico; Atenção à saúde; Liderança e comunicação; Criatividade; Ética e conduta profissional
Realizar visitas domiciliares	Pensamento crítico; Tomada de decisão; Atenção à saúde; Ética e conduta profissional
Trabalhar em rede de serviços	Pensamento crítico; Atenção à saúde; Liderança e comunicação; Proatividade; Ética e conduta profissional
Desenvolver ações de atividade física e práticas corporais inclusivas na saúde	Pensamento crítico; Tomada de decisão; Atenção à saúde; Liderança e comunicação; Criatividade; Ética e conduta profissional
Estruturar ações de atividade física e práticas corporais na prevenção primária, secundária e terciária no SUS	Pensamento crítico; Tomada de decisão; Atenção à saúde; Liderança e comunicação; Criatividade; Ética e conduta profissional

## 2. CORPO DOCENTE E TUTORIAL

### 2.1 NÚCLEO DOCENTE – NDE

O Ministério da Educação, por meio do artigo 3º, inciso II, da Portaria nº 147/2007, instituiu que o Núcleo Docente Estruturante (NDE) é “responsável pela formulação do Projeto Pedagógico dos Cursos, sua implementação e desenvolvimento”.

A Resolução nº 1, de 17 de junho de 2010, da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), normatiza o Núcleo Docente Estruturante.

O NDE é um órgão composto por um grupo de docentes que atuam no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso de acordo com a legislação vigente.

Seus membros participam ativamente deste processo e do acompanhamento dos resultados acadêmicos de alunos, professores e do desempenho do próprio curso que se tornam informações importantes para a definição de novas estratégias e ações com foco na melhoria contínua.

Os professores que integrarão o NDE serão responsáveis pela formulação da proposta pedagógica do curso e pelo seu desenvolvimento, estando vinculados às suas atividades essenciais, entre elas: docência, orientação de pesquisa e extensão, e atualização do próprio Projeto Pedagógico do Curso.

A composição do NDE obedece ao determinado na Resolução CONAES nº 1/2010. O NDE do curso de Educação Física da IES possuirá, no mínimo, 5 (cinco) docentes do curso, incluindo o Coordenador do Curso, com todos os membros atuando em regime de tempo integral ou parcial (mínimo de 20% em tempo integral) com, pelo menos, 60% de seus membros com titulação *stricto sensu*.

A composição do NDE deverá ser escolhida pelo Colegiado de Curso, em conformidade com os parâmetros estabelecidos pela IES e com os parâmetros de avaliação e de regulação educacionais vigentes.

O NDE atua no acompanhamento, na consolidação e na atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), realiza estudos e atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante. Faz análise da adequação do perfil do egresso, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e as novas demandas do mundo do trabalho.

O NDE do curso tem como missão criar, implantar e consolidar o PPC, respondendo pela concepção e diretrizes norteadoras do curso em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais.

O compromisso básico norteador de suas ações é a articulação para as atividades de ensino, pesquisa e extensão, garantindo adequada operacionalização, na busca constante da qualidade acadêmica, bem como zelar pela integração curricular interdisciplinar.

O NDE está em permanente articulação com os professores responsáveis pelas atividades acadêmicas articuladas à formação dos alunos tais como: estágio supervisionado, atividades de iniciação científica e pesquisa, atividades de extensão e trabalho de conclusão de curso, zelando, assim, pela integração curricular interdisciplinar entre as atividades de ensino constantes no currículo.

São competências do NDE:

- zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais e/ou Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia para os cursos de graduação;
- zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes do currículo;
- propor alterações no Projeto Pedagógico do curso, com foco na contextualização local e na regionalização, submetendo-as à aprovação do Colegiado de Curso e aprovação final do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE;
- analisar os resultados das avaliações internas e externas (ISA – Índice de Satisfação do Aluno; ENADE; CPC – Conceito Preliminar dos Cursos; e CC – Conceito do Curso oriundo de visitas *in loco* do MEC) e produzir plano de ação;
- produzir relatório de adequação das bibliografias básica, bibliografia complementar e periódicos por disciplina, indicado o quantitativo necessário por componente curricular, comprovando a compatibilidade, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo;
- analisar a aderência do corpo docente à disciplina e criar relatórios comprovando a adequação, considerando formação acadêmica, a experiência profissional, e experiência docente no ensino superior;

- realizar estudos periódicos quantitativos e qualitativos quanto ao número de vagas do curso considerando a adequação à dimensão do corpo docente e às condições de infraestrutura física e tecnológica para o ensino e a pesquisa;
- criar plano de ação semestral e acompanhar a execução das ações corretivas, quando for o caso;
- promover a supervisão didática do curso;
- acompanhar as postagens dos Planos de Aula, as revisões de Planos de Ensino, bem como participar da discussão com os professores do curso;
- divulgar os Planos de Aula aos professores das respectivas disciplinas, organizando as opiniões daqueles docentes para, posteriormente, levá-las ao fórum de discussão, permitindo assim a participação, por extensão, dos professores que não pertencem ao NDE;
- liderar discussões sobre grupos de disciplinas junto aos professores aderentes a cada uma delas;
- aprovar os planos de ensino das disciplinas do curso, garantindo a regionalização quando pertinente;
- aprovar os Regulamentos de Estágio, de Trabalho de Conclusão de Curso e de outras atividades do curso quando previstas em seu Projeto Pedagógico, seguindo as DCN e/ou o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia, e dos Conselhos Profissionais;
- definir e implementar mecanismos de acompanhamento e avaliação do curso;
- manifestar-se, em parecer ou informação, acerca de assuntos sobre os quais tenha sido consultado pela Reitoria, Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE ou Conselho Superior Universitário – CONSUNI;
- garantir a adequação do perfil do egresso considerando as DCN, e as novas demandas do mercado do trabalho;
- indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- participar das visitas *in loco* de avaliadores do MEC/INEP, qualquer que seja o campus visitado;
- acompanhar a adequação da infraestrutura física e recursos pedagógicos dos laboratórios, e indicar solicitação de equipamentos quando necessário;
- desenvolver as condições para a criação de grupos de pesquisa no âmbito do curso;
- divulgar as informações e as atividades da coordenação entre os membros do corpo docente e corpo discente;
- propor, garantir a execução e avaliar as Atividades Acadêmicas Complementares do curso;
- avaliar o funcionamento do estágio curricular supervisionado do curso e do trabalho de conclusão do curso, quando previsto no PPC;
- analisar propostas e/ou criar Cursos de Pós-Graduação *lato sensu* na área do curso;
- participar do processo de seleção docente do curso, sempre que convocado pela coordenação do curso.

As deliberações do Núcleo Docente Estruturante deverão seguir para os órgãos competentes conforme descrito abaixo:

- As Atas assinadas por todos os membros devem ser encaminhadas ao Pró-Reitor de Graduação e postadas no repositório da IES;
- O Projeto Pedagógico do Curso atualizado deverá ser aprovado pelo Colegiado do Curso e homologado pelo Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE, e postado no repositório da IES;
- Os Regulamentos e Manuais no âmbito do curso deverão ser aprovado pelo Colegiado do Curso e homologado pelo Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE, e postado no repositório da IES;
- O Cronograma de Atividades Acadêmicas deverão ser divulgados para o Corpo Docente e Corpo Discente por meio do coordenador através de email, equipe teams, reuniões focais;
- A proposta de criação do Curso de Pós-Graduação no âmbito do curso deverá ser aprovada pelo Colegiado do Curso e encaminhado para o Núcleo de Pós-Graduação, e finalmente para aprovação final pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE;
- O Plano de Ação semestral aprovado pelo Colegiado do Curso deverá ser encaminhado para a Comissão Própria de Avaliação (CPA) e para o Pró-Reitor de Graduação no início e no final de cada semestre;
- A mudança na composição do NDE, após designação por meio de Portaria da Reitoria, mantendo os dados atualizados no repositório da IES;
- A solicitação de equipamentos ou recursos pedagógicos devem ser encaminhadas para aprovação do Colegiado do Curso e posteriormente para o(a) Pro-Reitor de Graduação e Pró-Reitor de Administração e Finanças, que irá analisar a viabilidade junto à Mantenedora.

Compete ao Presidente do NDE:

- convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive voto de qualidade?;
- registrar em ata, aprovada e assinada por todos os membros presentes e postar no repositório da IES;
- representar o NDE junto aos órgãos da Instituição;
- encaminhar as deliberações do NDE aos órgãos competentes;
- designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo NDE;
- coordenar a integração do NDE com os demais órgãos Colegiados e setores da Instituição; e indicar coordenadores para as atribuições de NDE.
- 

O NDE realiza, obrigatoriamente, duas reuniões semestrais ordinárias, e extraordinária, sempre que necessário. É obrigatório o registro de toda a discussão em ata, que deve ser aprovada e assinada por todos os membros presentes. É vedada a realização da reunião sem a presença de todos os componentes do NDE.

As reuniões ordinárias são ao começo e ao fim de cada semestre letivo do NDE do curso devem constar do planejamento acadêmico da Instituição, e suas atas devem ser encaminhadas ao Pró-Reitor de Graduação.

A convocação dos seus membros é com antecedência de, pelo menos, 48 (quarenta e oito) horas antes da hora marcada para o início da reunião e, sempre que possível, com a pauta da reunião. As decisões do NDE serão tomadas por maioria simples de votos. O

mecanismo de integração do NDE com o corpo docente será por meio da reunião de Colegiado de Curso, e com o corpo discente será por meio de convocação pública para apresentação semestral dos resultados da avaliação institucional e das deliberações do NDE e do Colegiado do Curso.

Assim, o NDE do Curso de Educação Física da IES é composto por cinco membros, todos professores pertencentes ao seu corpo docente, incluindo o Coordenador do Curso, sendo constituído por 100% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*. Todos os membros do NDE estão em regime de trabalho de tempo parcial e horista, sendo três docentes em Regime Parcial totalizando 60%, atendendo à legislação vigente. O corpo docente que constitui o NDE segue a composição abaixo:

DOCENTE	Titulação Máxima	Regime de Trabalho	Tempo de instituição
FABIO AUGUSTO FACIO	Mestre	Parcial	84 meses
FABIOLA CARUSO E SILVA	Doutora	Horista	133 meses
MARLUS ALEXANDRE SOUSA	Mestre	Horista	45 meses
SERGIO LUIS GIACOMELLO	Mestre	Horista	44 meses
VINICIUS RODRIGUES SILVA	Doutor	Parcial	6 meses

Titulação	Total	%
<b>MESTRADO</b>	[3]	[60]%
<b>ESPECIALIZAÇÃO</b>	[0]	[0]%
<b>Total Geral</b>	<b>[5]</b>	<b>100</b>

Regime de Trabalho	Total	%
<b>PARCIAL</b>	[3]	[60]%
<b>INTEGRAL</b>	[0]	[0]%
<b>Total Geral</b>	<b>[3]</b>	<b>100%</b>

A IES investe na composição de um corpo docente com dedicação preferencial, cujo resultado de seu trabalho será a construção de uma carreira assentada na valorização acadêmica (titulação e produção científica). Isto contribuirá para a permanência dos docentes e para o estímulo à permanência dos integrantes do Núcleo Docente Estruturante até o próximo ato autorizativo do curso.

Neste sentido, a IES estabelece uma relação articulada com o corpo docente, sem altas taxas de rotatividade, as quais dificultam a elaboração (com efetiva participação docente) de uma identidade institucional local.

## 2.2 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

### 2.2.1 CONSTITUIÇÃO E RESPONSABILIDADE

Um curso que oferece disciplinas na modalidade digital e conteúdos digitais em diversos formatos requer uma equipe multidisciplinar para que seja possível estruturar sua concepção de educação e seus processos de ensino e de aprendizagem.

A EnsinMe é a área responsável pela produção dos conteúdos digitais usados no modelo de aprendizagem Aura. A área possui uma metodologia proprietária de autoaprendizagem, verdadeiramente digital e fruto de uma evolução que começou em 2006, junto com a produção e a criação da metodologia de Ensino a Distância. A produção dos conteúdos é pautada pela tríade: tecnologia, qualidade e inovação.

As equipes multidisciplinares são responsáveis pela criação, produção, controle, qualidade, operacionalização da oferta dos elementos que compõe o ambiente virtual de aprendizagem (AVA), garantindo a sustentabilidade com responsabilidade social do curso. Fazem parte da equipe multidisciplinar:

- ✓ Equipe Responsável pela Concepção/Criação do Curso – Coordenador do Curso: Profissional que atua na gestão do curso, na relação com os docentes, discentes, tutores e equipe multidisciplinar e a representatividade nos colegiados superiores.
- ✓ Núcleo Docente Estruturante – NDE: Composto por docentes do curso e pelo Coordenador e atua no acompanhamento, na consolidação e na atualização do PPC, considerando o sistema de avaliação interna e externa, a legislação em vigor, adequação ao perfil do egresso bem como as demandas do novo mercado de trabalho.
- ✓ Líder Nacional de Área: Responsável pela interação entre coordenadores de curso, colegiado docente, NDE e a equipe de docentes conteudistas.
- ✓ Docente Conteudista e Curadores: O docente conteudista e os curadores são professores com aderência acadêmica à disciplina, formação na área e titulação compatíveis para a execução do trabalho de elaboração dos conteúdos digitais dos Planos de Ensino (PE) e Planos de Aula (PAs) da disciplina sob sua responsabilidade.
- ✓ Tutor: O tutor é um ator importante e indispensável na rede de comunicação que vincula os alunos às disciplinas e à Instituição de Ensino, pois, além de manter a motivação dos alunos, possibilita a retroalimentação acadêmica e pedagógica do processo educativo. Precisa ter conhecimento do conteúdo da disciplina, do PPC e domínio das técnicas indicadas para o desenvolvimento da ação docente em suas diversas formas e estilos.
- ✓ Equipe de Produção de Conteúdo: Responsável pelo desenvolvimento e produção de conteúdo online, responsável pela transformação dos originais oriundos do professor conteudista em conteúdo interativo, dialógico, com amplo emprego de tecnologia e objetos de aprendizagem, todos aliados a uma metodologia de desenho didático proprietária.
- ✓ Gestor da Área de Produção de Conteúdo – Suporte ao Ensino: Responsável pela gestão do desenvolvimento e produção de conteúdo na modalidade digital, tem por função capacitar, organizar e gerir a equipe de produção alocada para este curso. Com experiência em produção de material instrucional/educacional, o gestor da área interage com todas as equipes envolvidas, estabelecendo o plano de execução da produção de conteúdo e da gestão do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA);

- ✓ Analista de Projeto Educacional: Profissional que orienta a confecção da metodologia de entrega de originais, interagindo com o coordenador pedagógico do curso, para seleção e capacitação de conteudistas e responder pela adequação do planejamento do curso. Nessa dimensão, é o responsável pela oferta do currículo do curso, da atualização das disciplinas e da gestão do curso no que tange à oferta de conteúdo.
- ✓ Designer Educacional: Profissional elabora e executa o planejamento didático dos cursos e disciplinas on-line, em parceria com a equipe acadêmica, assim como responde pela elaboração dos mapas conceituais, elaboração dos hipertextos e orientação do desenvolvimento dos recursos multimídia.
- ✓ Webdesigner - Responsável pelo projeto de design gráfico, assim como pela programação NEW HTML, recursos imagéticos e utilização e orientação da produção de recursos multimídia na execução do planejamento didático estabelecido pelo designer instrucional.
- ✓ Programador - Profissional que se responsabiliza pelos processos tecnológicos no AVA e respectiva interface com o Sistema de Informação Acadêmico (SIA).
- ✓ Revisor (Analista de Qualidade): Compete a este profissional a revisão linguística dos materiais didáticos veiculados no AVA, tendo por referência, além da correção gramatical, a pertinência do gênero discursivo em questão, tendo em vista suas coerções (dialogia, continuidade lógica, coesão, coerência etc.).
- ✓ Especialista em Avaliação: Responsável pela orientação presencial dos professores conteudistas que desenvolverão ao final de cada módulo.
- ✓ Equipe Responsável Pela Produção dos Vídeos disponibilizados nos conteúdos digitais: O estúdio centraliza a produção e nele trabalham cinegrafistas, editores e assistente de produção.
- ✓ Gestor dos Estúdios: Profissional que gerencia o pessoal lotado nos estúdios e equipes de apoio, bem como organizar e gerir a agenda de alocação de docentes para as aulas, além de supervisionar o processo de geração e acondicionamento das aulas disponibilizadas via web no AVA.
- ✓ Editor: Profissional responsável pela seleção e cadastro de URL nos sistemas integrados de transmissão via web, bem como pela edição, corte, legendas, sonorização e finalização de gravações realizadas no estúdio em que está alocado.
- ✓ Cinegrafista: Responsável pela captação em vídeo das aulas, pela orientação espacial do professor no momento da captação e pela orientação ao editor de eventuais necessidades de mudança de câmera/enquadramento.  
Assistente de Produção - Profissional responsável por assessorar o editor em todo o evento de captação de vídeo.

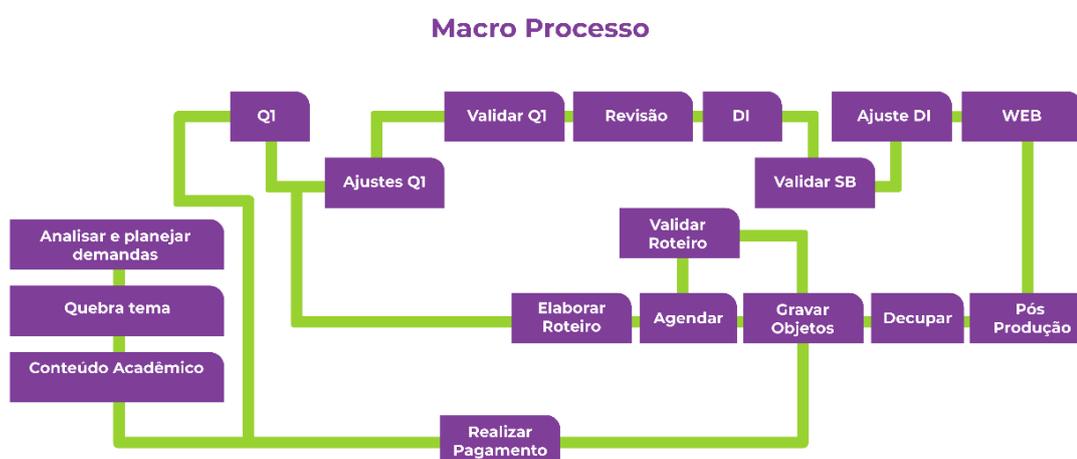
A equipe trabalha com o modelo de gestão orientado para resultados e focado na busca da qualidade do ensino e resultados positivos para a instituição. O sistema de gestão e avaliação de desempenho foi implementado por meio da criação de Processos Operacionais Padronizados como formalização dos processos de trabalho.

A celebração do convênio de cooperação técnico-científico estabelece os termos e condições segundo os quais efetiva, por suas instituições mantidas, a sistemática de cooperação técnica, científica, acadêmica, administrativa e de apoio operacional entre elas, voltadas para o desenvolvimento científica, a pesquisa, a capacitação tecnológica, desenvolvimento de programas educacionais e pedagógicos, para produção dos conteúdos digitais.

### 2.2.2 PLANO DE AÇÃO E PROCESSOS FORMALIZADOS

Os Planos de Ação são realizados, semestralmente, e são resultado dos indicadores acadêmicos, operacionais e financeiros e atribuídos a todos os envolvidos no processo formalizado de produção dos conteúdos digitais. Nesses Planos, evidencia-se as necessidades de novas produções, alteração e adequação de conteúdos previamente produzidos, todas oriundas das discussões realizadas pelos coordenadores de curso, membros do NDE, colegiado docente e Líderes Nacionais de Área que fazem a mediação da operação local e os profissionais do Ensineme. As reuniões são formalizadas e registradas nas atas de NDE e Colegiado Discente.

A figura seguinte apresenta a produção dos conteúdos digitais utilizados no curso:



Como se observa no detalhamento do processo produtivo, a equipe multidisciplinar atua de forma coletiva na construção dos conteúdos digitais com a participação efetiva do Analista de Qualidade, que garante a excelência da produção.

### 2.2.3 PROGRAMA DE FORMAÇÃO DOCENTE

A complexidade do tempo presente e a diversidade de solicitações que hoje se apresentam às Instituições de Ensino Superior tem exigido reformas com o objetivo de adequar os sistemas educativos aos desafios contemporâneos. Nesse processo, tem sido atribuído um papel especial aos professores, já que deles dependem, em grande parte, as transformações que deverão imprimir o ensino e o sucesso educativo dos estudantes.

Para responder aos desafios da transformação que ocorre nos sistemas educacionais e, em especial no ensino superior, espera-se que o docente seja capaz de organizar, executar e avaliar situações de aprendizagem, com foco no aluno, que atendam os diversos perfis profissionais estabelecidos pela legislação de ensino brasileira, abandonando a ideia de que sua tarefa está adstrita à mera transmissão de informações, bastando, então, o conhecimento de um conteúdo específico e de certos procedimentos de ensino.

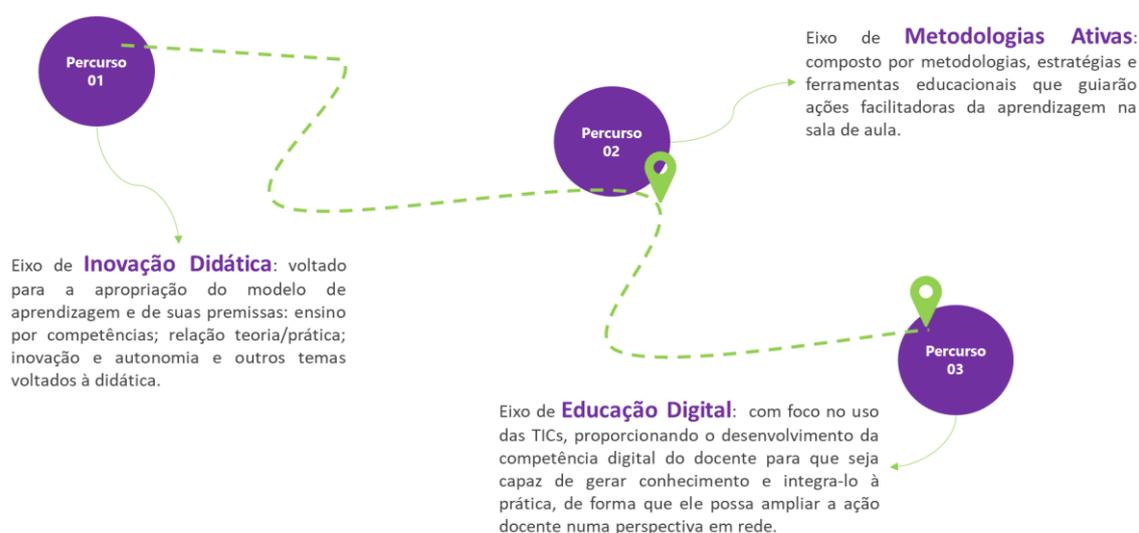
No curso de Educação Física, não foi diferente. Compelida a rever seu Projeto Pedagógico, deu início à implementação de um modelo de aprendizagem único e inovador, o Aura, que conecta a expertise do ensino presencial à inteligência do digital com o objetivo de tornar a sala de aula mais interativa e colaborativa.

Sabe-se, no entanto, que a implantação de qualquer proposta pedagógica disruptiva, com forte presença da Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs), traz inúmeras implicações e novas posturas frente ao conhecimento que conduza a uma renovação das práticas no processo ensino-aprendizagem e a formação continuada de professores assume um espaço de grande importância (PERRENOUD, 2000).

Logo, diante da necessidade de uma atualização contínua e um processo de formação permanente, que resultasse em profissionais capazes de implementar as mudanças necessárias nas atividades pedagógicas, foi criado um amplo programa de formação com ênfase no aprimoramento da competência docente.

O programa propõe uma reflexão sobre a prática docente e o cotidiano da sala de aula para se chegar às raízes do conhecimento, construindo uma fundamentação teórica de qualidade.

Desta forma, foram definidos três eixos dos quais derivam percursos formativos concomitantes com conteúdo revisto periodicamente. São eles:



O programa de formação docente tem como premissas:

- ✓ Ser simples, atrativo e agregador ao aperfeiçoamento do corpo docente e à qualidade da educação oferecida pela instituição;

- ✓ Ter como alvo a formação de professores com senso crítico apurado e com maior consciência de seu papel profissional, capazes de se responsabilizarem pelo processo de aprendizagem dos alunos;
- ✓ Ser contínuo, flexível e ter indicadores para a mensuração de seus resultados;
- ✓ Fornecer indicadores para tomada de decisões gerenciais no que tange ao corpo docente.

Seus principais objetivos são:

- ✓ Oferecer aos docentes da instituição cursos de aperfeiçoamento/atualização nas práticas de ensino e de integração com o modelo de aprendizagem, visando à sua formação continuada.
- ✓ Possibilitar, mediante a discussão de alternativas metodológicas, a ruptura da tradição de um ensino voltado à mera transmissão dos conteúdos para adoção de práticas que tenham como foco o desenvolvimento de competências e habilidades e que permitam maior interação entre professor e aluno.
- ✓ Fornecer alternativas para proposta de um Portfólio Docente, no que tange à capacitação, estabelecendo critérios de acompanhamento e avaliação de desempenho.
- ✓ Subsidiar ações voltadas à promoção e progressão no plano de carreira docente.
- ✓ Estimular o aprendizado docente e perpetuar uma cultura de aprendizagem na instituição.

O programa tem as seguintes frentes de atuação:

- ✓ **Cursos online**, utilizando plataforma de LMS própria, com conteúdo digital elaborado sob a forma de temas que abordam questões relativas à prática docente. Tal modalidade permitirá que o professor o acesse a qualquer hora e em qualquer lugar, permitindo que selecione temas de seu interesse, ao mesmo tempo, que se incentiva o autodesenvolvimento.
- ✓ **Webinars**, agenda de eventos virtuais ao vivo, como apresentações, oficinas e *workshops*, que permitem a participação dos professores por meio de seu computador ou dispositivo móvel. Estes eventos são considerados recursos de aprendizagem reutilizáveis, vez que ficam gravados para posterior consulta dos docentes ou participação no horário que melhor lhes convier.
- ✓ **Podcasts**: conteúdos educacionais em áudio sob demanda, hospedados em plataforma própria, facilmente acessíveis, com duração de até 20 minutos.
- ✓ **Comunidades de Aprendizagem**: implantação de laboratórios de investigação e inovação pedagógica para fomentar e acompanhar ações docentes inovadoras, além do compartilhamento de boas práticas.
- ✓ **Hotsite docente**: canal criado para fortalecer o relacionamento com professores, garantindo condições para que eles se realizem profissionalmente, maximizem seu desempenho por meio do comprometimento, desenvolvimento de competências e espaço para empreender coletivamente. É um ambiente favorável à criatividade, experimentação e implementação de novas ideias que possam melhorar a prática docente.
- ✓ **Boletim de Pesquisa**: informativo divulgado, semanalmente, com as seções fixas “Produção Científica” e “Eventos”, fomentando a qualificação acadêmica e a cultura científica ao publicizar eventos nos níveis regional, nacional e internacional. Cabe

ressaltar a importância dos pilares extensão e pesquisa, associados ao ensino, no que tange ao desenvolvimento e capacitação docente. Os programas de pesquisa e extensão selecionam via edital os professores e fomentam diversas pesquisas e ações, promovendo o diálogo da universidade com o entorno e um ecossistema favorável à promoção de eventos acadêmicos e culturais. Isso gera contato constante do docente com pesquisa de ponta e qualificação profissional, além das jornadas anuais de iniciação científica, extensão e pesquisa, ocasiões nas quais os trabalhos são divulgados, apresentados e debatidos entre os membros da comunidade acadêmica.

Como programa institucional, adota o formato de autoavaliação, que busca, internamente, coletar dados e identificar informações relevantes que sirvam de base ou guia para subsidiar as decisões sobre as ações desenvolvidas, cujo objetivo principal é o aprimoramento da competência docente. Este processo de avaliação é feito de forma contínua e ocorre em diferentes momentos, detalhados a seguir:

- ✓ A avaliação diagnóstica, realizada na etapa de concepção das diferentes frentes de atuação, ajudou a levantar as necessidades, direcionar o foco, definir os temas, os fluxos de implementação, o montante de recursos e outros fatores importantes antes de se iniciar o programa. Fragilidades e potencialidades são identificadas entre os professores e norteiam a construção das trilhas de aprendizagem de cada eixo e seu respectivo percurso formativo.
- ✓ Ao longo de sua implementação, o programa sofre monitoramento constante para que sejam avaliados diversos aspectos operacionais sempre com o propósito de corrigir eventuais defasagens entre o planejamento e sua execução, permitindo, assim, a melhoria contínua dos processos. Para cada uma das frentes de atuação específicas, há uma avaliação realizada durante o seu desenvolvimento, que tem por objetivo averiguar o que pode ser aprimorado e confirmar os aspectos que funcionam, satisfatoriamente, em direção aos resultados pretendidos. Indicadores de reação, como, por exemplo, percentual de adesão e satisfação com o treinamento são acompanhados, semanalmente, pela área responsável e tornam-se indispensáveis para seu gerenciamento.
- ✓ A efetividade dos resultados e o impacto causado pelo programa são medidos por meio da análise de indicadores institucionais resultantes de pesquisa de satisfação com os alunos, entre eles, o Índice de Satisfação do Aluno (ISA) em relação aos professores, decorrente da Avaliação institucional feita pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), e o Net Promoter Score (NPS), um dos principais indicadores de desempenho que mede a satisfação dos estudantes. São eles que permitem, ainda, um ciclo de aprendizado permanente, já que expressam em resultados os níveis de excelência atuais da instituição e permitem a retroalimentação do processo de gestão do programa de capacitação. A avaliação destes resultados permite analisar não só o desempenho individual de cada professor, mas também o papel de cada um na qualidade do curso, além de fundamentar o processo de tomada de decisão para que se consiga atender às necessidades e expectativas dos alunos e demais partes interessadas.

O Programa de Formação Docente representa, portanto, uma oportunidade concreta para estimular a avaliação qualitativa dos professores, pois estes ao se engajarem

em um programa que prioriza as categorias didáticas em seu conteúdo, sinalizam um comprometimento com o projeto pedagógico do curso e a melhoria contínua de sua atuação como docentes. A participação dos professores garante-lhes um certificado de conclusão dos treinamentos realizados.



A parceria interna com o coordenador do curso, responsabilizando-o pelo processo de aprendizagem de seus professores, é fundamental para que o programa de formação docente cumpra seu propósito: transformar os professores para que eles transformem a vida dos alunos no sentido mais valorativo e conceitual daquilo que se propõe a educação.

## 2.3 COORDENADOR DO CURSO

### 2.3.1 ATUAÇÃO

Todos os cursos da IES possuem um coordenador escolhido pela Reitoria entre os professores integrantes do corpo docente do curso.

Conforme o Regimento da Instituição, são competências do Coordenador de Curso:

- I - planejar, acompanhar, controlar e avaliar as atividades acadêmicas do Curso, em cada período letivo, de acordo com as orientações da Pró-Reitoria de Graduação;
- II - orientar e supervisionar os corpos docente e discente quanto aos objetivos finais e intermediários do Curso;
- III - propor medidas para melhoria da qualidade do Curso;
- IV - supervisionar o cumprimento dos eventos e das atividades previstas no calendário escolar do Unimetrocamp Wyden e que dizem respeito ao Curso;
- V - selecionar os membros do corpo docente do curso, encaminhando o resultado da seleção primeiramente à Pró-Reitoria de Graduação; para análise e posterior admissão pela Mantenedora, nos termos da legislação em vigor;
- VI - orientar as atividades docentes;

- VII - manter integração com as diversas Coordenações de Curso do Unimetrocamp Wyden;
- VIII- participar ativamente na elaboração dos horários e encaminhá-los aos setores competentes, às coordenações de outros cursos e aos docentes;
- IX - planejar e executar eventos (seminários, palestras etc.);
- X - elaborar documentos técnicos;
- XI - elaborar mapas de carga horária e prover a alocação docente;
- XII - propor a dispensa de membros do corpo docente;
- XIII - prever e solucionar problemas curriculares e administrativos dos discentes;
- XIV - orientar o corpo discente, em articulação com a Secretaria Geral de Alunos, em todas as atividades e registros da vida acadêmica dos discentes;
- XV - decidir sobre pedidos de transferência de alunos de outras IES para a Instituição, com base na situação de vagas dos diferentes cursos;
- XVI - auxiliar na organização e participar das formaturas;
- XVII - analisar currículos para isenção de disciplinas, nos casos de transferência interna, transferência externa e matrícula de portadores de diploma de nível superior;
- XVIII - manter a Pró-Reitoria de Graduação sempre informada dos problemas e necessidades do setor;
- XIX - planejar, convocar e presidir as reuniões do Núcleo Docente Estruturante;
- XX - planejar, convocar e presidir as reuniões de Colegiado de Curso;
- XXI - elaborar, controlar e manter arquivo das atas das reuniões do Núcleo Docente Estruturante e do Colegiado de Curso;
- XXII - elaborar e manter atualizado, juntamente com o Núcleo Docente Estruturante e o Colegiado de Curso, o Projeto Político Pedagógico do Curso.
- XXII - desempenhar outras atividades que, por sua natureza, lhe sejam afetas.

As atribuições da Coordenação de Curso podem ser desmembradas ainda nas seguintes atividades:

- ✓ **Na administração acadêmica:**
  - Executar, acompanhar, controlar e avaliar as atividades acadêmicas do curso, em cada período letivo;
  - Elaborar, atualizar e implementar o projeto pedagógico do curso junto com o NDE, buscando a otimização entre as políticas educacionais e diretrizes curriculares estabelecidas pelo MEC e as necessidades do mercado de trabalho da área em que atuam;
  - Planejar, acompanhar e coordenar a organização didático-pedagógica do curso, visando assegurar, com qualidade, as condições de ensino e aprendizagem dos alunos;
  - Determinar o perfil dos professores, obedecendo a critérios objetivos, baseados na experiência profissional sólida, na excelência da formação acadêmica e na competência didático-pedagógica;
  - Verificar, continuamente, a existência da infraestrutura necessária ao funcionamento do curso na IES, em conjunto com a Direção do campus;
  - Acompanhar o processo de seleção de docentes;
  - Receber, analisar e encaminhar currículos aprovados de candidatos à docência, quando solicitado;
  - Validar o processo de indicação de desligamento dos docentes;

- Verificar, continuamente, a existência da infraestrutura necessária ao funcionamento do curso no campus, em conjunto com a Reitoria/Direção Geral;
- Integrar-se com os coordenadores dos outros cursos, buscando o compartilhamento de ações que agreguem valor ao perfil do egresso;
- Participar junto com o NDE do processo de compartilhamento de disciplinas;
- Organizar e participar de palestras diversas durante o semestre letivo, Aulas Magnas e Aulas Inaugurais;
- Desenvolver e manter atualizada a página do curso;
- Responsabilizar-se pela divulgação das informações referentes ao curso a todas as áreas envolvidas;
- Fazer integração e convênios com outras instituições e empresas com o objetivo de agregar valor ao perfil do egresso;
- Receber os avaliadores do INEP e acompanhar todo o processo de avaliação do curso;
- Avaliar e solicitar a atualização, sempre que necessário, da bibliografia existente na Biblioteca;
- Promover e participar de reuniões do colegiado dos professores para aprimoramento do curso;
- Coordenar o planejamento, a execução e a avaliação das atividades acadêmicas complementares;
- Organizar e participar de palestras diversas durante o semestre letivo, Aulas Magnas e aulas inaugurais;
- Verificar a aderência dos professores às disciplinas para as quais estão alocados e garantir o cumprimento do programa e a qualidade acadêmica;
- Incentivar a qualificação dos docentes e verificar a produção acadêmica destes;
- Coordenar e se responsabilizar pela análise dos processos de aproveitamento de disciplinas, nos casos de Transferências Internas – TI, Transferências Externas – TE, mudanças de currículo ou de curso, e Segunda Graduação (Matrícula sem Vestibular – MSV);
- Coordenar e monitorar as atividades de Pesquisa e Iniciação Científica, Estágio Supervisionado e Práticas de Ensino;
- Acompanhar o desenvolvimento profissional dos egressos do curso, inserindo os mesmos nas atividades científicas e culturais do curso;
- Atuar em conjunto com o NDE, o gerenciamento do plano de ação com a equipe multidisciplinar considerando a produção do material didático.
- Registrar em ata todas as reuniões com docentes, discentes, NDE e Colegiado de Curso.

✓ **Com o Corpo Docente e Tutores:**

- Orientar os professores do curso quanto aos objetivos do curso, bem como em relação ao papel e desempenho do docente na disciplina, no curso e na Instituição, propondo medidas para melhoria da qualidade do curso;
- Verificar a aderência dos professores às disciplinas para as quais estão alocados e garantir o cumprimento do programa;
- Supervisionar o cumprimento do programa por parte do professor;
- Incentivar a qualificação dos docentes e verificar a produção acadêmica destes;

- Atualizar, com os professores do curso, para aprovação do NDE, a bibliografia das disciplinas.
- ✓ **Com o Corpo Discente:**
  - Coordenar e se responsabilizar pela análise dos processos de aproveitamento de disciplinas, nos casos de Transferências Internas – TI -, Transferências Externas – TE -, mudanças de currículo ou de curso, e Segunda Graduação (Matrícula sem Vestibular – MSV);
  - Acompanhar os resultados obtidos pelos alunos em exames, congressos e concursos externos, quando for o caso;
  - Acompanhar o desenvolvimento profissional dos egressos do curso;
  - Acompanhar, com a Pró-Reitoria de Graduação / Diretoria Acadêmica o processo de aproveitamento de estudos dos alunos, gerando orientações e isenções pertinentes com base no plano de equivalências de disciplinas estabelecidas;
  - Determinar políticas de monitoria para o curso;
  - Incentivar e coordenar os Projetos de Pesquisa e Iniciação Científica.

### 2.3.2 REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DO CURSO

O regime de trabalho do coordenador é de tempo Parcial. O número de vagas anuais autorizadas para o curso é de 120 vagas, e as horas semanais dedicadas à coordenação é de 20 horas.

COORDENADOR	TITULAÇÃO MÁXIMA	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL	REGIME DE TRABALHO	TEMPO DE INSTITUIÇÃO
Vinícius Rodrigues Silva	Doutor	60 meses	Parcial	5 meses

### 2.4 CORPO DOCENTE

O corpo docente do curso analisa os temas de aprendizagem dos componentes curriculares, abordando a sua relevância para a atuação profissional e acadêmica do discente, fomenta o raciocínio crítico com base em literatura atualizada, para além da bibliografia proposta, proporciona o acesso a conteúdos digitais, relacionando-os aos objetivos das disciplinas e ao perfil do egresso, e incentiva a produção do conhecimento, da pesquisa e da extensão.

CORPO DOCENTE E TUTORIAL	TITULAÇÃO MÁXIMA	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL	EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR	REGIME DE TRABALHO	TEMPO DE INSTITUIÇÃO
FABIO AUGUSTO FACIO	Mestre	84 meses	84 meses	Parcial	84 meses

FABIOLA CARUSO E SILVA	Doutora	133 meses	133 meses	Horista	133 meses
MARLUS ALEXANDRE SOUSA	Mestre	45 meses	45 meses	Horista	45 meses
SERGIO LUIS GIACOMELLO	Mestre	44 meses	44 meses	Horista	44 meses
VINICIUS RODRIGUES SILVA	Doutor	36 meses	36 meses	Parcial	6 meses

#### **2.4.1 TITULAÇÃO**

O curso possui 5 docentes, conforme relação abaixo, sendo 5 docentes com titulação obtida em programas de pós-graduação stricto sensu, ou seja, 100%, conforme documentos comprobatórios anexados aos respectivos currículos profissionais.

De acordo com a relação apresentada, o curso possui 2 docentes doutores, ou seja, 40%, conforme documentos comprobatórios anexados aos respectivos currículos profissionais.

#### **2.4.2 REGIME DE TRABALHO**

O curso possui 5 docentes que perfazem um total de 60% com regime de trabalho de tempo parcial ou integral, conforme contratos de trabalho anexados às respectivas pastas individuais de cada professor.

#### **2.4.3 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL**

O curso possui 5 docentes, equivalente a 100% com experiência profissional (excluídas as atividades do magistério superior) acima de 2 anos, conforme documentos comprobatórios anexados aos respectivos currículos profissionais. Destaca-se que 1 docentes são egressos.

#### **2.4.4 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR**

O curso possui 5 docentes, equivalente a 100% com experiência no exercício da educação superior (excluídas as atividades do magistério superior) acima de 2 anos, conforme documentos comprobatórios anexados aos respectivos currículos profissionais. Destaca-se que 1 docentes são egressos.

#### **2.4.5 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

O corpo docente da IES possui domínio das técnicas indicadas para o desenvolvimento da ação docente também na modalidade de ensino EAD. Se necessário, poderão auxiliar os alunos na condução didática da(s) disciplina(s) EAD. Nesse sentido, é o agente indispensável na rede de comunicação que vincula os alunos ao curso e à IES, pois possibilita a retroalimentação acadêmica e pedagógica do processo educativo, com vistas a desenvolver no corpo discente a autonomia, por meio do desdobramento do conteúdo e da mediação pedagógica entre o conhecimento teórico, sua aplicação prática e as particularidades desse conhecimento na formação acadêmico-profissional do aluno. Os docentes com comprovada experiência pedagógica no EAD, principalmente no que tange ao uso da ferramenta TEAMS, prestam auxílio e suporte aos alunos matriculados nas disciplinas com oferta de conteúdo online.

Assim como os tutores das disciplinas EAD, os docentes presenciais poderão ajudar a mediar e facilitar o processo de aprendizagem, oferecendo ao aluno suporte no ambiente web, procurando sempre orientá-lo quanto ao desenvolvimento de estratégias de estudo autônomo, de estudo cooperativo e colaborativo e à melhoria do processo ensino-aprendizagem.

Nos momentos presenciais obrigatórios há disponibilidade de um tutor que garante o atendimento às necessidades de orientações e esclarecimento das dúvidas quanto aos processos e procedimentos acadêmicos. Cabe ainda ao tutor presencial familiarizar o aluno com o material didático disponibilizado, atuando como facilitador na organização do estudo do aluno a partir da relação deste com as diversas formas de entrega do conteúdo.

Da mesma maneira ocorre com o AVA, ao orientar o aluno sobre a sua navegação e uso da sala de aula virtual para realizar a interatividade.

Os tutores online são avaliados semestralmente através da pesquisa de avaliação institucional empreendida pela CPA e cujos relatórios são amplamente divulgados e analisados pela equipe pedagógica do curso, Coordenação, NDE e Colegiado de Curso, gerando os insumos para o planejamento das reuniões pedagógicas, revisão dos planos de trabalho e capacitações continuadas de todo o quadro docente, entre outros.

#### **2.4.6 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

O curso dispõe de tutores que possuem experiência em educação a distância.

O corpo de tutores que atua nas disciplinas oferecidas na modalidade a distância é especialmente capacitado, a partir de programas específicos, para atuar em ambientes virtuais de aprendizagem e a estimular os alunos na participação cooperativa e colaborativa. O tutor a distância recebe formação específica para orientar os alunos na resolução de problemas, no estudo e análise da realidade e na integração entre o conteúdo

e a interação dos alunos, tudo em prol da construção do conhecimento nesta modalidade. Tal formação se dá através de ações que enfatizam a formação continuada com vistas ao aprimoramento acadêmico para exercício da tutoria a distância. Ainda, os tutores a distância são capacitados para as competências tecnológicas impostas pela modalidade e pela metodologia adotada nas disciplinas oferecidas a distância. Em relação à experiência, atende-se ao que é preconizado pelo órgão regulador no que se refere ao tempo de atuação na modalidade.

#### 2.4.7 ATUAÇÃO DO COLEGIADO DOCENTE

O funcionamento do Colegiado do Curso está regulamentado e institucionalizado, conforme Regimento Interno da IES, considerando em uma análise sistêmica e global os aspectos: representatividade dos segmentos, periodicidade das reuniões, registros e encaminhamentos das decisões.

#### 2.4.8 TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO DE TUTORES DO CURSO

O curso conta com tutores que possuem formação na área, com titulação obtida em programas de Pós-Graduação Lato-Sensu e em programas de Pós-Graduação Stricto-Sensu.

CORPO DE TUTORES	Titulação Máxima	Experiência Profissional	Regime de Trabalho	Tempo de instituição
GABRIELA VIEIRA DE CAMPOS MEIRELLES	MESTRE	[x] meses	PARCIAL	[x] meses
ALVARO XAVIER FRANCO	DOUTOR	[x] meses	PARCIAL	[x] meses
CINTIA DE CARVALHO SILVA	MESTRE	[x] meses	PARCIAL	[x] meses
ALVARO XAVIER FRANCO	DOUTOR	[x] meses	PARCIAL	[x] meses
MICHELE GONCALVES ROMCY TORRES	DOUTORA	[x] meses	PARCIAL	[x] meses

#### 2.4.9 EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

O curso possui 100% dos tutores do curso com experiência mínima de três anos em cursos a distância, conforme se pode verificar por meio de seus currículos lattes e demais documentos comprobatórios. O corpo de tutores que atua nas disciplinas oferecidas na modalidade a distância é especialmente capacitado, a partir de programas específicos, para atuar em ambientes virtuais de aprendizagem e a estimular os alunos na participação cooperativa e colaborativa. O tutor a distância recebe formação específica para orientar os alunos na resolução de problemas, no estudo e análise da realidade e na integração entre o conteúdo e a interação dos alunos, tudo em prol da construção do conhecimento nesta modalidade. Os tutores a distância são capacitados para as competências tecnológicas impostas pela modalidade e pela metodologia adotada nas disciplinas oferecidas a distância.

### 3. INFRAESTRUTURA

A IES possui uma área de 15 mil m<sup>2</sup> destinada às instalações administrativas. Essas instalações são compostas por diversos ambientes, conforme exemplificado na tabela a seguir:

LOCAL	QUANTIDADE	METRAGEM
Sala de Aula	72	3.400 m <sup>2</sup>
Auditório	01	240 m <sup>2</sup>
Clínicas Específicas	04	293 m <sup>2</sup>
Laboratórios de Informática	11	700 m <sup>2</sup>
Laboratórios Específicos	30	2623
Sala dos Professores	01	12 m <sup>2</sup>
Biblioteca	01	235 m <sup>2</sup>
Secretaria	02	56 m <sup>2</sup>
Sala dos Coordenadores	01	120 m <sup>2</sup>
TI	01	12 m <sup>2</sup>

#### 3.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL

Os espaços de trabalho para os docentes em tempo integral buscam atender com qualidade os aspectos: disponibilidade de equipamentos de informática em função do número de professores, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade. Nesses ambientes, são disponibilizados equipamentos de informática para os professores em regime de tempo integral, sendo ainda disponibilizada rede Wi-Fi para aqueles que trazem seus computadores portáteis. Os professores possuem espaços privativos para uso de recursos e para atendimento pedagógico de seus alunos e orientandos, além de arquivos para guardar seu material de aula e equipamentos pessoais com segurança.

#### 3.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR

O UniMetrocamp Wyden dispõe de espaço físico exclusivo para o Coordenador de curso desenvolver suas atividades, com apoio de secretárias e assistentes, de forma harmônica e integrada. A sala é climatizada e dispõe de ramais telefônicos, acesso à banda larga, ramal telefônico e impressora.

Cada coordenador possui um armário de uso exclusivo para arquivo de documentação relacionada às atividades do curso. Os gabinetes de trabalhos dos coordenadores de graduação, atualmente em número de 14, estão instalados em local adequado e contam com espaço e estrutura para atendimento de até duas pessoas. Para o atendimento personalizado e individualizado, tem-se um gabinete fechado junto à coordenação de cursos.

O espaço destinado aos coordenadores de graduação fica posicionado, estrategicamente, próximo à sala dos professores, facilitando sobremaneira o contato direto entre professores e coordenadores. Há também uma conveniente proximidade física entre o espaço dos coordenadores e a Reitoria do Centro Universitário Unimetrocamp Wyden. Dessa forma, os coordenadores têm acesso facilitado e permanente aos gestores acadêmicos e de serviços da instituição.

Junto ao espaço da coordenação, há ainda uma sala reservada, com mesa de reuniões, recursos de informática e serviço de vídeo conferência, para atendimento individualizado de docentes e alunos ou mesmo para reunião com pequenos grupos.

As instalações estão perfeitamente customizadas para o trabalho acadêmico dos coordenadores, com ampla disponibilidade de recursos de informática, destacando-se microcomputadores individuais com acesso às impressoras em rede para grandes volumes de impressão (localizadas em ambiente anexo), com recursos de cópias coloridas, grandes formatos (A3), cópias, digitalização, envio de e-mail, entre outras funcionalidades. A manutenção, a conservação e a limpeza das instalações são realizadas durante todo o período de funcionamento da Instituição (manhã, tarde e noite), além de possuir uma excelente iluminação e climatização.

A Instituição conta ainda com uma equipe para Assessoria Acadêmica, que auxiliam os coordenadores em atividades como: retirada e envio de documentações e processos acadêmicos, agendamento de atendimentos com docentes e alunos, divulgação de editais, convocação de membros para reuniões em órgãos colegiados, entre outros.

Junto ao espaço da coordenação, há ainda uma sala reservada, com mesa de reuniões, recursos de informática e serviço de vídeo conferência, para atendimento individualizado de docentes e alunos ou mesmo para reunião com pequenos grupos.

### **3.3 SALA COLETIVA DE PROFESSORES**

A convivência e a cooperação fazem parte do cotidiano dos educadores de todos os cursos da IES e a sala coletiva dos professores é o espaço destinado para estimular essa integração. Muito mais do que uma sala cuja função é acolher os docentes durante os intervalos das aulas, guardar materiais enquanto estão lecionando, planejar e corrigir provas e/ou trabalhos, o local foi projetado para garantir bem-estar, promover o convívio social entre os docentes, o compartilhamento de boas práticas, além de espaços adequados para descanso e estudo individual.

Nesse espaço, são disponibilizados, ainda, recursos instrucionais e XX equipamentos de informática para os professores, bem como rede Wi-Fi para aqueles que trazem seus computadores portáteis.

### **3.4 SALAS DE AULA**

Os discentes matriculados no curso são distribuídos em turmas no turno noturno, o que permite a excelente acomodação dos discentes em suas salas de aula.

O curso possui salas de aula, com salas destinadas às pessoas com deficiência. Elas atendem aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação,

conservação e comodidade necessária à atividade desenvolvida de forma excelente, contemplando em equipamentos multimídia com acesso à internet e projetores.

As salas de aula estão organizadas de acordo com as especificidades da ABNT NBR 9050:2020 Versão Corrigida:2021, com as Leis nº 10.48/2000, nº 10.098/2000 e o Decreto nº 5.296/2004. Sempre que solicitada, a IES busca atender as necessidades específicas dos estudantes público-alvo da Educação Especial, por meio da aquisição e/ou adaptação de mobiliários e de materiais específicos para as salas de aula.

O UniMetrocamp Wyden vem investindo constantemente na infraestrutura das suas salas de aula. As salas de aula atendem de forma confortável os alunos, com dimensões satisfatórias, em ambientes climatizados e totalmente equipados com recursos audiovisuais, projetores multimídia, computadores com acesso à internet e disponibilidade de acesso à Internet via Wi-Fi. Desta forma, todas elas estão equipadas segundo a finalidade e atendem aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessária à atividade proposta.

O UniMetrocamp Wyden está instalado em 2 prédios em anexo amplos e modernos, situados à Rua Dr. Sales de Oliveira 1661 e 1611, Vila Industrial – Campinas - SP, com 91 salas de aula.

Todas as salas de aula contam com recursos audiovisuais (projetor multimídia fixo e computador com acesso à Internet), ramal telefônico, climatizadas e com controle individual de temperatura e estão equipadas com quadros brancos, telas de projeção retráteis e carteiras estofadas com prancheta frontal, proporcionando o conforto e funcionalidades adequadas aos alunos e docentes. Os ambientes são de fácil acesso aos cadeirantes, seja por meio de rampa ou elevadores. Recursos de áudio estão disponíveis de forma permanente em algumas salas de aula.

As salas são dimensionadas de forma a contemplar uma carteira (aluno) por metro quadrado, área para o docente e espaços adequados para circulação e movimentação. Em termos de mobiliário, garantem-se os recursos necessários à plena participação e aprendizagem de todos os estudantes, notadamente os portadores de deficiência, com mobilidade reduzida e/ou necessidades educacionais.

Através do ramal telefônico o docente pode se comunicar com qualquer ramal interno do UniMetrocamp Wyden, destacando-se a importância na comunicação com o setor de Help Desk, para auxílio em eventuais dificuldades com recursos de informática e com o setor de Inspeção, relativo a questões de infraestrutura e segurança.

Os serviços de limpeza e de manutenção são realizados três vezes ao dia, por empresa terceirizada, o que proporciona limpeza frequente e um funcionamento adequado das instalações.

A infraestrutura passa por aprimoramentos constantes, com a realização de serviços de manutenção preventiva e, se for o caso, reforma e pintura, visando oferecer o que há de mais moderno e adequado às atividades acadêmicas e pedagógicas. Há também a possibilidade de tele transmissão via Microsoft TEAMS (recurso inovador), integrando a comunidade acadêmica.

Em suma, em termos de iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade, a infraestrutura oferecida pelo UniMetrocamp Wyden visa superar as exigências das normas de qualidade, proporcionando conforto adequado ao aluno para um excelente desenvolvimento das atividades acadêmicas.

### **3.5 ACESSO DE ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA**

A UniMetrocamp Wyden dispõe de 12 laboratórios de informática, cada um com 30 computadores, em média, para utilização acadêmico/pedagógica. Além disso, encontram-se à disposição dos alunos diversos computadores localizados nas áreas de convivências, na biblioteca e em salas de estudo, todos conectados à internet.

A instituição conta com rede sem fios, cobrindo 100% de sua área. Para acessar a internet, o aluno ou professor utiliza as mesmas credenciais fornecidas para acesso aos micros dos laboratórios ou salas de aula.

Os laboratórios de informática atendem as disciplinas de Formação Básica, Profissionalizante e Específica. As aulas práticas do curso que demandam apenas recursos computacionais, sem a necessidade de hardwares específicos, podem ser alocados praticamente em qualquer dos laboratórios de informática da UniMetrocamp, graças à excelente configuração padrão.

A configuração padrão dos computadores dos laboratórios de informática é de equipamentos Dell Optplex 3010, processador core I5 VPRO 3.2GHz, memória RAM de 4GB ou 8GB, disco rígido de 500GB, drive DVD, monitor LCD 19”, Sistema Operacional Windows 10. Todos os equipamentos apresentam os principais aplicativos utilizados nas disciplinas, para a elaboração de trabalhos, relatórios, simulações e acesso a bases remotas.

A UniMetrocamp Wyden conta com rede sem fios, cobrindo 100% de sua área. Para acessar a internet, o aluno (ou professor) utiliza as mesmas credenciais fornecidas para os micros dos laboratórios ou salas de aula.

São disponíveis também 55 pontos de acesso sem fios espalhados pelo prédio, que garantem uma cobertura em 100% da área total da unidade. Para realizar o acesso, o aluno ou professor deve se conectar com o seu equipamento a qualquer um dos pontos de acesso disponíveis e utilizar as mesmas credenciais fornecidas para acesso aos computadores dos laboratórios ou salas de aula. Destaca-se que grande parte dos alunos possui notebooks, tablets e/ou smartphones, e os utilizam frequentemente como instrumento de apoio nas atividades do Curso, conectando-se à Internet através do serviço sem fio disponibilizado pelo UniMetrocamp Wyden.

A Instituição possui contrato com a Microsoft que permite acesso a licenças para uso acadêmico/pedagógico dos principais softwares da Microsoft. O uso das licenças por parte dos alunos é realizado através da Loja Virtual - Microsoft Imagine, que é um programa direcionado a instituições de ensino onde os alunos através de um pré-cadastro da instituição, podem realizar downloads de licenças para uso em seu equipamento pessoal. A Instituição oferece um suporte exclusivo para os alunos com dificuldade para acessar o portal e realizar os downloads no próprio portal.

O apoio aos professores e alunos é realizado pelos colaboradores técnicos do setor de Help Desk, que fornecem apoio e manutenção aos equipamentos de informática. Atualmente, o setor de Help Desk conta com 2 colaboradores, sendo um deles o coordenador de Infraestrutura de Tecnologia da Informação do UniMetrocamp Wyden.

### **3. 6 BIBLIOTECA**

#### **3.6.1 INSTALAÇÕES E FUNCIONAMENTO**

O Sistema de Bibliotecas da IES, unidade de apoio ao ensino, pesquisa e extensão, é formado pelo acervo bibliográfico presencial e digital. Além disso, apresenta os recursos tecnológicos, espaços físicos adequados, serviços e produtos que favorecem o processo de ensino-aprendizagem.

Com base nesse novo cenário educacional, a Instituição vem buscando novas abordagens e modelos na prestação de serviços e ofertas de produtos educacionais.

Na Biblioteca, buscamos caminhos inovadores e criativos para apoiar a aprendizagem a distância e presencial, e, principalmente, oferecer aos estudantes de ambas as modalidades oportunidades iguais de acesso às fontes de informação.

O acervo da bibliografia básica é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza de cada disciplina. Esse acervo é atualizado mediante solicitação dos membros do NDE com os devidos registros formalizados nas respectivas atas de reunião.

No caso do acervo digital, a IES possui contratos firmados com as plataformas externas, e os alunos podem acessá-lo nos laboratórios de informática da IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como apresenta ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem, conforme apresentado no item 3.5 e item 1.9.7.

As plataformas disponíveis oferecem acesso ilimitado e multiusuário e o acervo possui exemplares, ou de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas disciplinas. A IES dispõe de Plano de Contingência para os casos em que o acesso não é possível em decorrência de fatores externos que fogem ao cotidiano e à operação normal e regular das atividades acadêmicas.

São oferecidos os seguintes serviços pela biblioteca:

- ✓ Empréstimo;
- ✓ Consulta local;
- ✓ Consulta online;
- ✓ Capacitação de alunos
- ✓ Exposição dos novos materiais bibliográficos;
- ✓ Periódicos online por curso;
- ✓ Pesquisa Bibliográfica - oferece acesso, pelo próprio usuário, à base de dados bibliográficos de periódicos nacionais e estrangeiros, com orientação da Biblioteca.
- ✓ Levantamento Bibliográfico - Serviço que recupera informações existentes sobre determinado assunto em base de dados locais, a pedido do usuário. O relatório vem sob a forma de referências bibliográficas e o usuário deverá fornecer mídia para receber o levantamento bibliográfico desejado.
- ✓ Orientação de Normalização Bibliográfica - Serviço de orientação na elaboração de referências bibliográficas e normalização de trabalhos técnico-científicos segundo normas da ABNT bem como Ficha Catalográfica que todos os TCCs devem ter.
- ✓ Visitas Orientadas - A Biblioteca oferece o serviço de visita orientada que permite ao usuário conhecer a distribuição do espaço físico, os recursos que a Biblioteca oferece, bem como normas e procedimentos para sua utilização. A visita deve ser previamente agendada, por telefone, pessoalmente ou através de e-mail. Essa agenda atende os alunos e os calouros têm um cronograma especial de visita que acontece na semana de acolhimento.
- ✓ Intercâmbio entre bibliotecas: a Biblioteca mantém convênio com outras instituições. Para retirada do material, é necessário o encaminhamento de um pedido com dados do material e ficha de cadastro da Instituição. O prazo estipulado pela Instituição deverá ser rigorosamente respeitado pelo usuário. O material emprestado é de inteira responsabilidade do usuário, cabendo ao mesmo o ressarcimento do material extraviado ou danificado.

Também são ofertadas capacitações específicas para que bibliotecários e assistentes recebam treinamento para apoio aos alunos público-alvo da educação especial.

O horário de funcionamento da biblioteca da IES busca atender toda a necessidade da comunidade acadêmica, adequando-se à realidade da Unidade.

**Alunos:** De 2ª a 6ª Feira - das 7:30 às 22:00 horas - Sábados das 08:00 às 14:00.

**Comunidade:** De 2ª a 6ª Feira - das 7:30 às 22:00 horas - Sábados das 08:00 às 14:00

**Bibliotecária responsável:** Dara Maria Vasconcelos Queiroz Calandriello - CRB-8/7870.

### **3.6.2 BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR**

O acervo da bibliografia básica atende às diretrizes legais propostas pelo Ministério da Educação e Conselho Nacional de Educação, além de dialogar diretamente com a matriz curricular proposta. Todo o acervo de bibliografia básica está informatizado e tombado junto ao patrimônio da instituição.

A IES dispõe de Plano de Contingência para os casos em que o acesso não é possível em decorrência de fatores externos que fogem ao cotidiano e à operação normal e regular das atividades acadêmicas. A gestão do acervo bibliográfico é realizada, através desse Plano de Contingência de Acervo, para que atenda aos discentes e docentes em termos de qualidade e quantidade dos títulos e em relação ao total de exemplares.

O acervo é constantemente avaliado e acompanhado pela comunidade acadêmica, a partir dos resultados da avaliação institucional interna e externa, realizados pela CPA (Comissão Própria de Avaliação). O NDE (Núcleo Docente Estruturante) participa do processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso, incluindo o estudo criterioso dos títulos necessários para os cursos da IES.

### **3.6.3 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR**

O acervo da bibliografia complementar possui cinco títulos por disciplina, com disponibilização de dois exemplares de cada título ou com acervo virtual. A IES dispõe de Plano de Contingência para os casos em que o acesso não é possível em decorrência de fatores externos que fogem ao cotidiano e à operação normal e regular das atividades acadêmicas. A gestão do acervo bibliográfico é realizada, através desse Plano de Contingência de Acervo, para que atenda aos discentes e docentes em termos de qualidade e quantidade dos títulos e em relação ao total de exemplares.

O acervo é constantemente avaliado e acompanhado pela comunidade acadêmica, a partir dos resultados da avaliação institucional interna e externa, realizados pela CPA (Comissão Própria de Avaliação). O NDE (Núcleo Docente Estruturante) participa do processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso, incluindo o estudo criterioso dos títulos necessários para os cursos da IES.

### **3.7 LABORATÓRIOS DE ENSINO PARA A ÁREA DA SAÚDE**

O curso de Bacharelado em Educação Física da IES conta com laboratórios específicos e multidisciplinares, em conformidade com as DCNs, que permitem a abordagem de acordo com as possibilidades distintas de intervenção do profissional formado, atendem ao PPC, possuem recursos e insumos necessários para atender à demanda discente e apresentam recursos tecnológicos comprovadamente inovadores. Os laboratórios e os respectivos objetivos da prática acadêmica estão dispostos no quadro abaixo:

LABORATÓRIOS ( <i>disciplinas</i> )	OBJETIVOS DA PRÁTICA ACADÊMICA
<p>Anatomia</p> <p><i>(Anatomia dos Sistemas Orgânicos; Anatomia do Sistema Musculoesquelético)</i></p>	<p>Identificar e localizar as diferentes estruturas anatômicas do corpo humano para reconhecer as características morfofuncionais dos sistemas que constituem o organismo;</p> <p>Apontar a localização das diferentes estruturas anatômicas do corpo humano, por meio da utilização de modelos anatômicos, para auxiliar na compreensão e visualização da posição que as estruturas do corpo humano ocupam;</p> <p>Conhecer a estrutura óssea, articular e muscular do esqueleto axial e apendicular; empregar a anatomia e a função do sistema muscular com base na descrição da localização, da organização e dos papéis dos músculos na produção do movimento humano.</p>
<p>Avaliação Física, Biomecânica e Fisiologia do Exercício</p> <p><i>(Cinesiologia e Biomecânica; Suporte Básico à Vida e Primeiros Socorros; Avaliação Física; Biomecânica do Esporte; Fisiologia do Exercício e Prescrição de Exercícios)</i></p>	<p>Identificar os mecanismos neuromusculares aplicados ao movimento com base no comportamento mecânico dos músculos, a fim de planejar exercícios o desempenho e treinamento;</p> <p>Identificar e vivenciar situações práticas simuladas pertinentes aos primeiros socorros e suporte básico a vida para que possa intervir de maneira eficiente e assertiva;</p> <p>Aplicar testes padronizados de mensuração de medidas antropométricas e níveis de aptidão</p>

	<p>física para avaliação e elaboração de proposta de intervenção profissional;</p> <p>Identificar os mecanismos neuromusculares aplicados aos esportes com base no comportamento mecânico dos músculos, a fim de planejar exercícios e treinamentos;</p> <p>Planejar programas de treinamento físico, baseando-se na organização coerente de distribuições de cargas, para produzir efeitos satisfatórios que estejam relacionados a saúde e o bem-estar físico e mental.</p>
<p>Comportamento Motor <i>(Aprendizagem e Controle Motor)</i></p>	<p>Aplicar testes padronizados de mensuração de níveis de desenvolvimento motor para avaliação e elaboração de proposta de intervenção profissional.</p>
<p>Ginásio Poliesportivo <i>(Educação Física: áreas de atuação; Teoria e Prática da Recreação, Folclore e Dança; Modalidades Esportivas Coletivas; Metodologia do Treinamento Físico Esportivo; Teoria e Prática da Atividade Motora Adaptada)</i></p>	<p>Aplicar as competências necessárias à ação profissional de Educação física para o exercício da docente e ensino das modalidades esportivas em progressão pedagógica;</p> <p>Identificar e vivenciar de forma prática as diversas áreas de atuação do profissional de Educação Física para compreender os espaços próprios de atuação do bacharel em Educação Física;</p> <p>Identificar a possibilidade de atuação profissional utilizando materiais não convencionais e de maneira mais eficiente para o exercício de uma prática profissional mais sustentável;</p> <p>Identificar as possibilidades de atividades físicas e adaptações nas modalidades para a Pessoa Com Deficiência (PCD) para uma atuação profissional mais inclusiva;</p> <p>Aplicar e vivenciar os conceitos pertinentes a atuação de forma lúdica e as manifestações corporais através do folclore e da dança para intervenção profissional de forma eficiente levando o</p>

	<p>aluno a aprender a ministrar aulas/treinos eficientes;</p> <p>Aplicar e vivenciar os conceitos pertinentes a progressão pedagógica no ensino das modalidades esportivas coletivas (futsal, handebol, voleibol e basquetebol) para intervenção profissional de forma eficiente levando o aluno a aprender a ministrar aulas/treinos eficientes.</p>
<p>Ginásio Poliesportivo/Piscina <i>(Esportes Individuais)</i></p>	<p>Aplicar e vivenciar os conceitos pertinentes a progressão pedagógica no ensino dos esportes individuais (natação e atletismo) para intervenção profissional de forma eficiente levando o aluno a aprender a ministrar aulas/treinos eficientes.</p>
<p>Ginástica Geral e Artística <i>(Teoria e Prática da Ginástica Geral e Artística; Teoria e Prática dos Esportes de Lutas)</i></p>	<p>Aplicar e vivenciar os conceitos pertinentes a progressão pedagógica no ensino das ginásticas para intervenção profissional de forma eficiente levando o aluno a aprender a ministrar aulas/treinos eficientes;</p> <p>Aplicar e vivenciar os conceitos pertinentes a progressão pedagógica no ensino das lutas para intervenção profissional de forma eficiente levando o aluno a aprender a ministrar aulas/treinos eficientes.</p>
<p>Química <i>(Fundamentos de Bioquímica)</i></p>	<p>Diferenciar as macromoléculas e distinguir as vias metabólicas das biomoléculas para identificação dos processos de obtenção, armazenamento ou utilização de energia nas células;</p>
<p>Treinamento Neuromuscular <i>(Treinamento Neuromuscular e Ativ. Física em Academia; Metodologia do Treinamento Físico Esportivo)</i></p>	<p>Aplicar e vivenciar os conceitos pertinentes ao treinamento contra a resistência e treinamento funcional, além da montagem de programas de aulas/treinos atividades físicas coletivas para intervenção profissional de forma a escolher o método correto para treinamento individualizado ou coletivo.</p>

Os laboratórios específicos atendem às necessidades do curso e estão alinhados ao projeto pedagógico do curso. Possuem normas de funcionamento e utilização específicas e suas instalações apresentam conforto, materiais e equipamentos condizentes com o espaço físico, manutenção periódica, serviços de apoio técnico e disponibilidade de recursos de tecnologia e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas.

Semestralmente, os membros do NDE fazem uma avaliação das demandas e serviços prestados, qualidade do laboratório, sendo os resultados utilizados pela gestão acadêmica para planejar o incremento da qualidade do atendimento, da demanda existente e futura e dos novos planos de trabalho dos ciclos seguintes.

### 3.8 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)

O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estácio de Sá (CEP-UNESA) é um órgão colegiado para a apreciação ética de pesquisas que têm seres humanos como participantes. É um órgão participante do Sistema CEP-CONEP (Comissão Nacional de Ética em Pesquisa), registrado sob número 5284.

O CEP-UNESA avalia principalmente pesquisas realizadas na Universidade Estácio de Sá, mas pode avaliar também pesquisas de outras IES da Estácio, que não possuam comitê próprio e que se encontrem preferencialmente localizados próximos ao Estado do Rio de Janeiro.

O CEP-UNESA recebeu a CONEP para visita de qualificação em julho de 2019. As orientações para submissão de projetos aqui apresentadas estão de acordo com a revisão realizada pela CONEP durante a visita.

A submissão de projetos deve ser realizada até 15 dias antes da reunião desejada. Toda submissão à análise ética é realizada através da Plataforma Brasil; os manuais da Plataforma Brasil devem ser consultados para cadastro do pesquisador e da pesquisa. A seguir são listados os documentos obrigatórios para o preenchimento de projeto ao CEP-UNESA:

- ✓ Folha de rosto com campos corretamente preenchidos, datados e assinados contendo carimbo ou cargo do responsável (gerada ao final do preenchimento do formulário da Plataforma Brasil);
- ✓ Formulário Informações Básicas da Pesquisa a ser preenchido na Plataforma Brasil;
- ✓ TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) ou justificativa de dispensa;
- ✓ Tale (Termo de Assentimento Livre e Esclarecido) para menores de idade ou indivíduos impedidos de forma temporária ou não de consentir;
- ✓ Projeto de pesquisa original detalhado contendo capa e descrição de sua natureza (TCC, Mestrado, Doutorado, Iniciação Científica, outro);
- ✓ Carta de Apresentação do Pesquisador e de seu projeto, especificando o vínculo acadêmico do mesmo com a universidade; a carta deve especificar a natureza do

projeto (TCC, Mestrado, Doutorado, Iniciação Científica, outro) e apresentar a equipe de pesquisa; a carta de apresentação deve ser assinada e datada;

- ✓ Declarações pertinentes (Exemplo: anuência da instituição onde será realizada a pesquisa). Se a pesquisa for realizada em um curso da instituição, a anuência deve ser do coordenador do curso; se a pesquisa for realizada em outro local, a anuência deve ser do responsável por essa instituição. Todas as declarações devem ser assinadas, datadas e carimbadas (não havendo carimbo, deve ser especificado o cargo do responsável);
- ✓ Demonstrativo da existência de infraestrutura necessária assinada e datada. Se a pesquisa for realizada em um curso da instituição, o demonstrativo deve ser do coordenador do curso; se a pesquisa for realizada em outro local, a anuência deve ser do responsável por essa instituição. O demonstrativo de infraestrutura deve ser assinado, datado e carimbado (não havendo carimbo, deve ser especificado o cargo do responsável);
- ✓ Orçamento financeiro detalhado em arquivo separado com os mesmos itens colocados na Plataforma Brasil, assinado e datado;
- ✓ Cronograma detalhado em arquivo separado, contendo todas as etapas da pesquisa e datas para envio de relatório semestrais a este CEP. O cronograma deve considerar pelo menos um período de dois meses para análise pelo CEP antes do início da pesquisa. O cronograma deve conter as mesmas etapas de pesquisa descritas na Plataforma Brasil, e deve estar assinado e datado;
- ✓ Os alunos de graduação não podem submeter projetos, ou seja, não podem ser o pesquisador principal; podem, no entanto, ser assistentes de pesquisa. O pesquisador é orientado a utilizar o Manual do Usuário Pesquisador disponível na página inicial pública da Plataforma Brasil.

### **3.9 PROCESSO DE CONTROLE DE PRODUÇÃO OU DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO**

A IES disponibiliza para a comunidade acadêmica o material didático no ambiente da Sala de Aula Virtual de Aprendizagem (SAVA) que, periodicamente, apresenta o demonstrativo de nível de serviço (SLA). A IES disponibiliza para a comunidade acadêmica o material didático no ambiente da Sala de Aula Virtual de Aprendizagem que, periodicamente, apresenta o demonstrativo de nível de serviço (SLA). Este documento tem o objetivo de demonstrar as práticas adotadas no gerenciamento do datacenter, bem como relatar as indisponibilidades ou instabilidades ocorridas no período do relatório, com explicações e planos de ação adotados com base nos indicadores, para melhor acompanhamento e atuação do sistema.

### **4.0 ANEXOS**

## SUMÁRIO

## CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - BACHARELADO

Regulamento para Estágio Curricular Supervisionado

INSTRUÇÕES GERAIS	2
CAPÍTULO I - DA DEFINIÇÃO	4
CAPÍTULO II - DA FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	4
CAPÍTULO III - DAS FINALIDADES	4
CAPÍTULO IV - DOS FUNDAMENTOS	5
CAPÍTULO V - DAS DIRETRIZES	5
CAPÍTULO VI - DOS OBJETIVOS	5
CAPÍTULO VII - DOS PRÉ-REQUISITOS	6
CAPÍTULO VIII - DOS CAMPOS DE ESTÁGIO	6
CAPÍTULO IX - DA CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIO	6
CAPÍTULO X - DAS ATRIBUIÇÕES	7
CAPÍTULO XI - DO ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO	9
CAPÍTULO XII - DA APROVAÇÃO DO ALUNO	9
CAPÍTULO XIII - DA DOCUMENTAÇÃO DE ESTÁGIO	11
CAPÍTULO XIV – MODELO DAS ATIVIDADES	11
CAPÍTULO XV - DISPOSIÇÕES FINAIS	12
ANEXOS	13
ANEXO 1: MODELO RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	13
ANEXO 2: ABERTURA DE REQUERIMENTO DE ASSINATURA DO TCE	17
ANEXO 3: MODELO FICHA DE ACOMPANHAMENTO DE ATIVIDADES	18
ANEXO 4: INSTRUMENTO PARA AVALIAÇÃO DA PRÁTICA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	19
ANEXO 5: TERMO DE CIÊNCIA DE ESTÁGIO	23

## INSTRUÇÕES GERAIS

Para realizar o estágio obrigatório em Educação Física, você deverá ter cursado disciplinas consideradas pré- requisito e estar regularmente matriculado em uma das disciplinas relacionadas abaixo.

PRÁTICA PROFISSIONAL EM EF: CULTURA E LAZER (ARA1038) / PRÁTICA PROFISSIONAL EM EF: CULTURA E LAZER

(ARA1460): 5º período, carga horária mínima em campo: 140 h

PRÁTICA PROFISSIONAL EM EF: PREV. E PROM. DA SAÚDE (ARA1041) / PRÁTICA PROFISSIONAL EM EF: PREV. E

PROM. DA SAÚDE (ARA1462): 6º período, carga horária mínima em campo: 140 h

PRÁTICA PROFISSIONAL EM EF: ESPORTES (ARA1039) / PRÁTICA PROFISSIONAL EM EF: ESPORTES (ARA1463): 7º

período, carga horária mínima em campo: 140 h

PRÁTICA PROFISSIONAL EM EF: FITNESS (ARA1040) / PRÁTICA PROFISSIONAL EM EF: FITNESS (ARA1464): 8º

período, carga horária mínima em campo: 140 h

Você deverá ler na íntegra este regulamento, as diretrizes e o manual de estágio e seguir as orientações passadas pelo tutor da disciplina de estágio no ambiente virtual.

Após ter ciência dos documentos de estágio, você deverá:

- 1- Entrar em contato com a instituição na qual pretende realizar o estágio para que sejam definidas as atividades que serão realizadas;
- 2- Abrir requerimento específico para estágio obrigatório no SIA e preencher corretamente todos os dados solicitados no sistema, observando a carga horária máxima de 30h/semanais ou 6h/dia no Formulário de Termo de Compromisso de Estágio (TCE). Inserir obrigatoriamente o número do registro profissional do supervisor do estágio, com CREF da jurisdição, no campo do nome do Supervisor de Estágio da empresa.
- 3- Incluir o plano de atividades a serem realizadas durante o estágio. No plano de atividade sinalizar o nome completo do supervisor do estágio e o número do seu registro profissional.
- 4- Incluir no plano de atividades o nível de estágio, por exemplo: PRÁTICA PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA I;
- 5- Seu TCE será analisado pela Secretaria da Unidade que o enviará para o Coordenador do curso para avaliar o plano de atividades;
- 6- Você e o representante legal da empresa concedente de estágio receberão um e-mail com o TCE para assinatura digital;
- 7- Após isto, a IES verificará se o seu contrato está correto e finalizará o processo deferindo o seu TCE, de forma digital;
- 8- Caso a empresa concedente de seu estágio não consiga assinar digitalmente o seu TCE em nossa plataforma, será permitido que eles realizem a assinatura de forma física. A única parte que poderá assinar fisicamente seu TCE é a empresa, em casos específicos. Se a opção da empresa for assinar dessa forma, você deverá fazer o upload do arquivo assinado hibridamente e informar sua Unidade para que a Secretaria possa finalizar o processo.
- 9- Encaminhar imediatamente ao professor da disciplina de estágio o Termo de Compromisso de Estágio (TCE) assinado e o plano de atividades, e ainda observar o prazo limite de envio previsto no cronograma da disciplina.

Observação: o deferimento do TCE não significa a aprovação na disciplina de estágio. Os estágios do curso de Educação Física poderão ser realizados em instituições públicas ou privadas ou em organizações não governamentais. A instituição concedente deverá estar devidamente registrada e em situação regular frente aos órgãos sanitários e ao Conselho Regional de Educação Física.

Atenção: O estágio obrigatório só terá validade quando realizado dentro do período letivo, garantindo desta forma o cumprimento da carga pré-determinada pela disciplina de práticas profissionais na qual esteja matriculado.

PRÁTICA PROFISSIONAL EM EF: CULTURA E LAZER: O estudante poderá utilizar qualquer local de intervenção não formal da Educação Física, onde sejam desenvolvidas atividades de cultura e lazer para promover qualidade de vida nas pessoas, como por exemplo, vilas

olímpicas, praças, quadras, centros de Wellness, hotéis, empresas, casas de festa, dentre outros.

**PRÁTICA PROFISSIONAL EM EF: PREV. E PROM. DA SAÚDE:** O estudante poderá utilizar qualquer local de intervenção não formal da Educação Física, onde sejam desenvolvidas atividades de prevenção e promoção da saúde através do exercício físico, com base nas leis e diretrizes epidemiológicas, como por exemplo, clínicas, hospitais, centros de reabilitação em saúde, academias, estúdios, NASFs, dentre outros.

**PRÁTICA PROFISSIONAL EM EF: ESPORTES:** O estudante poderá utilizar qualquer local de intervenção não formal da Educação Física, como por exemplo, clubes, centros esportivos, quadras etc., onde sejam desenvolvidas atividades esportivas individuais ou coletivas. Tem como objetivo desenvolver competências relacionadas a prescrição do treinamento físico-esportivo para atletas e ou praticantes de diferentes modalidades esportivas.

**PRÁTICA PROFISSIONAL EM EF: FITNESS:** O estudante poderá utilizar como local de estágio, academias de ginástica, estúdios, centros de wellness ou qualquer local de intervenção no mercado do Fitness. Esse estágio tem como objetivo desenvolver o senso crítico e ético do Profissional de Educação Física através das vivências práticas das atividades de academia, bem como o desenvolvimento dos componentes de aptidão física relacionados a saúde, como força, resistência muscular, aptidão cardiorrespiratória e flexibilidade.

Atividades que não podem ser realizadas nos estágios de Educação Física - Bacharelado: estágios vinculados à intervenção formal (pedagógica - licenciatura) em Educação Física.

O supervisor de campo deverá ser um profissional de Educação Física habilitado na área do estágio, com registro profissional ativo em sua regional de atuação, responsável por supervisionar você no local do estágio e assinar a ficha de acompanhamento das atividades realizadas.

Você contará com as orientações do tutor on-line da disciplina de estágio, que é responsável por esclarecer as dúvidas no fórum, avaliar a documentação de estágio, avaliar o relatório final e atribuir nota.

Para a elaboração do relatório final, você deverá seguir um roteiro específico, disponibilizado pelo tutor da disciplina no ambiente virtual, e entregar no prazo previsto no cronograma da disciplina.

A nota da disciplina de estágio é composta pela nota atribuída ao relatório e será liberada ao final do semestre. A falta do envio dos documentos obrigatórios devidamente preenchidos (TCE e ANEXOS), assim como nota inferior a 6,0 no relatório final, implicam na reprovação na disciplina. Não serão aceitos documentos encaminhados fora do prazo. Não haverá entregas de documentações via requerimento.

O estágio obrigatório deverá ser cumprido no período em que você estiver matriculado na disciplina de estágio, não sendo permitido exceder o prazo estabelecido no cronograma da disciplina.

## CAPÍTULO I - DA DEFINIÇÃO

Art. 1º. Considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física, as atividades práticas da formação específica do Bacharelado deverão conter o estágio supervisionado de 20% das horas referenciais adotadas pelo conjunto do curso de Educação Física, oferecido na área de bacharelado. O estágio deverá corresponder ao aprendizado em ambiente de prática real, considerando as políticas institucionais de aproximação a ambientes profissionais e as políticas de extensão na perspectiva da atribuição de habilidades e competências. O estágio deverá expressar etapas de práticas anteriores de aproximação ao ambiente profissional e ser oferecido de forma articulada com as políticas e as atividades de extensão da instituição junto ao curso.

## CAPÍTULO II - DA FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

Art.2º. As disposições legais para a implantação e implementação dos estágios de estudantes de estabelecimentos de ensino superior devem respeitar a legislação vigente:

I. LEI Nº 11.788 de 25 de setembro de 2008 que dispõe sobre estágio de estudantes;

II. LEI Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional);

III. RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 6, de 18 de dezembro de 2018, que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física e dá outras providências.

## CAPÍTULO III - DAS FINALIDADES

Art. 3º. O presente regulamento tem por finalidade normatizar o Estágio Supervisionado do Curso de Educação Física, ao qual devem submeter-se os alunos matriculados no Curso.

Art. 4º. O Estágio Supervisionado caracteriza-se como um conjunto de atividades pertinentes à futura atuação do profissional em Educação Física, instituído segundo as especificidades do Curso de Educação Física, bacharelado, devidamente orientado, acompanhado e supervisionado pela Coordenação do curso.

§1º. O Estágio Supervisionado do Curso de Educação Física é um procedimento didático constituído por trabalhos práticos supervisionados, fora do contexto estritamente acadêmico. É uma atividade de aprendizagem profissional, ética, social e cultural, organizada por meio de quatro disciplinas: PRÁTICA PROFISSIONAL EM EF: CULTURA E LAZER, PRÁTICA PROFISSIONAL EM EF: PREV. E PROM. DA SAÚDE, PRÁTICA PROFISSIONAL EM EF: ESPORTES e PRÁTICA PROFISSIONAL EM EF: FITNESS.

§2º. Estas disciplinas têm como finalidade reforçar a integração entre Teoria e Prática na formação discente, evidenciando sua participação em situações e desafios reais da profissão de Educação Física.

Art. 5º - As disciplinas de Estágio Prática Profissional em Educação Física têm como objetivo a promoção e desenvolvimento de habilidades e competências relativas a funções do Profissional de Educação Física em diferentes contextos, desde a prevenção, promoção e manutenção da saúde física.

## CAPÍTULO IV - DOS FUNDAMENTOS

Art. 6º. O Curso de Educação Física proporcionará ações que possam fortalecer a sua formação técnica, profissional e ética, no sentido de viabilizar o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias à sua inserção no mercado de trabalho com competência, criatividade e espírito crítico.

Art. 7º. O estágio deve ser considerado como o espaço ideal para o cumprimento do que determina a LDB no que diz respeito ao aprimoramento de conhecimentos e habilidades adquiridas fora do ambiente universitário, ao fortalecimento da relação teoria-prática e à valorização da pesquisa individual.

Art. 8º. O estágio em Educação Física é etapa integrante e obrigatória para a formação do profissional e visa a complementação do ensino e da aprendizagem por meio da integração entre teoria e prática na perspectiva real da profissão.

Art. 9º. O estágio do curso de Educação Física permite desenvolver a aprendizagem profissional e sociocultural oferecendo a possibilidade de problematizar a realidade e funcionando como uma interface entre atividade acadêmica e profissional.

Art.10. As atividades de Estágio Curricular Supervisionado deverão possibilitar aos alunos oportunidades para o exercício de atividades compatíveis com a sua formação e de forma articulada com o Projeto Pedagógico do Curso.

Parágrafo Único. Nos estágios curriculares supervisionados do curso de Educação Física, o egresso estará apto a atuar de forma empreendedora, ética, com flexibilidade intelectual, inovadora, e socialmente justa.

## CAPÍTULO V - DAS DIRETRIZES

Art. 10 A efetivação das parcerias com Instituições Públicas e Privadas deve objetivar o desenvolvimento de atividades de práticas profissionais pelos alunos como complemento à sua formação acadêmica.

Parágrafo único. A efetivação dessas parcerias deve apoiar-se no que determina a Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008.

Art.11. Serão coibidas atitudes não caracterizadas como competências profissionais necessárias ao desenvolvimento de atividades em estágios.

Art.12. As avaliações dos estágios curriculares supervisionados serão realizadas por: tutores alocados nas disciplinas Estágio (Prática Profissional em Educação Física) e, nos locais de estágio, por profissionais de Educação Física devidamente registrados no CREF da sua região.

## CAPÍTULO VI - DOS OBJETIVOS

Art. 13. O Estágio, Prática Profissional em Educação Física, terá os seguintes objetivos:

- I. Proporcionar ao aluno/estagiário o desenvolvimento de competências e habilidades através da integração das teorias com as práticas multidisciplinares
- II. Garantir a aplicabilidade da teoria à prática profissional;

- III. Desenvolver competências e habilidades necessárias ao trabalho em equipe, tais como: flexibilidade, comunicação, cooperação, iniciativa e respeito aos princípios éticos inerentes ao exercício da profissão;
- IV. Proporcionar ao discente aprimoramento pessoal e profissional através do autoconhecimento e do reconhecimento de seu papel na sociedade.

Parágrafo primeiro. O Estágio permite evidenciar o desenvolvimento acadêmico e profissional discente através: do relatório de prática profissional; da comprovação das atividades desenvolvidas, contribuindo para o aluno:

- I. Avaliar sua própria atuação profissional e seu desempenho;
- II. Comunicar-se de forma adequada através de relatórios;
- III. Realizar a busca de soluções práticas por meio da pesquisa;
- IV. Exercer atividades com criatividade, ética, iniciativa e autonomia na tomada de decisão;
- V. Desenvolver espírito empreendedor e proativo.

#### CAPÍTULO VII - DOS PRÉ-REQUISITOS

Art.14. Para desenvolver as atividades de Prática Profissional em Educação Física, o aluno estagiário deverá:

- I. ter sido aprovado nas disciplinas obrigatórias consideradas como pré-requisitos para matrícula em cada uma das disciplinas de estágio contidas na matriz curricular do curso;
- II. estar matriculado nas disciplinas de Prática Profissional em Educação Física.

#### CAPÍTULO VIII - DOS CAMPOS DE ESTÁGIO

Art. 15. As atividades de Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Educação Física, poderão ser desenvolvidas em:

- a) laboratórios da própria IES;
- b) instituições públicas ou privadas;
- c) organizações não governamentais.

#### CAPÍTULO IX - DA CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIO

Art. 16. O estágio supervisionado tem uma carga horária total de 640 horas, conforme determinado no PPC, em consonância com a legislação. Cada estágio possui 140 h a serem cumpridas nos locais de estágio e mais 20 h de conteúdos on-line, que serão necessários para as discussões a serem feitas nos relatórios de cada um dos estágios.

Parágrafo único. Esta carga horária está assim distribuída:

PRÁTICA PROFISSIONAL EM EF: CULTURA E LAZER: carga horária teórica – 20 h; carga horária mínima em campo: 140 h

PRÁTICA PROFISSIONAL EM EF: PREV. E PROM. DA SAÚDE: carga horária teórica – 20 h; carga horária mínima em campo: 140 h

PRÁTICA PROFISSIONAL EM EF: ESPORTES: carga horária teórica – 20 h; carga horária mínima em campo: 140 h

PRÁTICA PROFISSIONAL EM EF: FITNESS: carga horária teórica – 20 h; carga horária mínima em campo: 140 h

## CAPÍTULO X - DAS ATRIBUIÇÕES

### Seção I

#### DO COORDENADOR DE CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Art.17. São atribuições do Coordenador:

- I. Propor o Regulamento de Estágio à apreciação do Colegiado de Curso;
- II. Favorecer, mediante orientação, a articulação ensino-pesquisa-extensão, numa perspectiva interdisciplinar do estágio supervisionado obrigatório;
- III. Apresentar ao colegiado de curso, anualmente, relatório sobre as atividades desenvolvidas;
- IV. Avaliar o aproveitamento do estágio em termos pedagógicos, apresentando, sempre que possível, sugestões de melhoria;
- V. Indicar prováveis campos de estágio para futuras parcerias, em conjunto com a equipe da Gerência Administrativa do Campus;
- VI. Colaborar com a Área de Carreiras, na divulgação do Portal Encontre Sua Vaga, junto aos alunos de seus respectivos cursos;
- VII. Propor à Área de Carreiras, sugestões para melhoria das atividades operacionais realizadas pelo setor.

### SEÇÃO II

#### DO PROFESSOR DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 18. São atribuições do professor de Estágio Curricular Supervisionado:

- I. Providenciar o planejamento das atividades de estágio supervisionado contendo: ementa, objetivos gerais e específicos, programa, procedimentos, avaliação e bibliografia básica/ complementar e periódicos;

- II. Realizar orientações aos estagiários objetivando acompanhamento e avaliação das atividades;
- III. Realizar o acompanhamento das atividades antes e durante sua execução;
- IV. Informar de forma sistemática, ou a qualquer tempo, quando de situações irregulares, sobre o desempenho dos estagiários, bem como das instituições concedentes, através de relatórios ou atas de reuniões;
- V. Decidir sobre a aprovação ou não do estagiário, podendo questionar a Coordenação do Curso em situações que fogem à rotina;
- VI. Cumprir as normas contidas no presente regulamento.

### SEÇÃO III

#### DO LOCAL DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art.19. São atribuições do local de Estágio Curricular Supervisionado:

- I. Orientar o aluno/estagiário na elaboração do Plano Individual de Estágio.
- II. Coordenar o planejamento, execução e avaliação das atividades de estágio supervisionado, em conformidade com o Projeto Pedagógico do Curso;
- III. Orientar e acompanhar as atividades teórico-práticas realizadas pelo aluno/estagiário;
- IV. Orientar a elaboração do Relatório Final de Atividades de Estágio pelo aluno/estagiário que será encaminhado ao professor da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado.
- V. Garantir o sigilo dos dados do relatório referentes aos clientes;
- VI. Orientar o aluno/estagiário a ter uma postura ética, profissional, perceptiva e de qualidade.

### SEÇÃO IV

#### DO ALUNO ESTAGIÁRIO

Art. 20. Para a realização e consecução do Estágio Curricular Supervisionado o aluno estagiário deverá ter as seguintes atribuições:

- I. Conhecer e cumprir o Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado do curso de Educação Física;
- II. Elaborar o Plano de Atividades de Estágio sob a orientação do professor orientador do local de Estágio Curricular Supervisionado;
- III. Cumprir o Plano de Atividades de Estágio;
- IV. Assinar Termo de Compromisso de Estágio (TCE), conforme convocação da referida Coordenação antes do primeiro contato com a instituição concedente de estágio;
- V. Entregar os documentos pessoais e o Termo de Compromisso de Estágio (TCE) no período determinado no cronograma da disciplina;

Parágrafo único: O aluno que não cumprir as determinações contidas no inciso IV não estará autorizado a iniciar as atividades de estágio, implicando em reprovação na disciplina.

- VI. Agir com ética profissional, conforme Código de Ética do Profissional de Educação Física, e zelar pelo bom nome do Curso de Educação Física da IES e das instituições concedentes de estágio;
- VII. Encaminhar, no prazo pré-determinado, os documentos comprobatórios de Estágio Curricular Supervisionado ao Professor da disciplina de Estágio, Prática Profissional em Educação Física;
- VIII. Elaborar relatório, com evidências, para cada um dos estágios realizados;
  
- IX. Utilizar vestimenta, linguajar e postura adequada à sua atuação, demonstrando respeito às pessoas atendidas na IES ou nas instituições concedentes de estágio;
  
- X. Entregar a documentação comprobatória do Estágio Curricular Supervisionado para o Coordenador do curso, devidamente avaliada até o final do período acadêmico da disciplina em curso;
- XII. Respeitar e fazer cumprir este regulamento, bem como o regulamento das instituições concedentes de estágio.

Art. 21. São direitos do estagiário:

- I. Receber supervisão semanal, com as orientações para a condução das atividades de estágio;
  
- II. Recusar, por escrito e com fundamentação, trabalhos que lhes forem atribuídos e que estejam em desacordo com este regulamento e com o Código de Ética Profissional da Educação Física.

#### CAPÍTULO XI - DO ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 22. A avaliação e o processo de acompanhamento do estágio supervisionado serão realizados pelo Professor da disciplina Prática Profissional em Educação Física em conjunto com o Profissional de Educação Física do local de Estágio Curricular Supervisionado.

Parágrafo único. A avaliação será qualitativa e compreenderá: apreciação do desempenho do aluno estagiário frente às competências inerentes à profissão de Educação Física; cômputo da frequência às disciplinas de Estágio Supervisionado e o cumprimento da carga horária mínima exigida para o estágio supervisionado, conforme determinado no Projeto Pedagógico do Curso.

#### CAPÍTULO XII - DA APROVAÇÃO DO ALUNO

Art.23. Serão considerados para aprovação do aluno na disciplina de Estágio Supervisionado em Educação Física os seguintes quesitos:

- I. Parecer do Professor orientador da disciplina de Prática Profissional em Educação Física levando em consideração as observações registradas pelo Profissional de Educação Física do local do Estágio Supervisionado;
- II. Comprovação do cumprimento da carga horária mínima de estágio;
- III. Apresentação de todos os documentos comprobatórios de estágio;
- IV. Frequência igual ou superior ao mínimo exigido na carga horária da disciplina, sendo desempenho acadêmico com pontuação igual ou superior ao mínimo exigido pela IES.

§1º Não há a possibilidade de abono da carga horária de estágio frente a apresentação de atestados médicos ou outras liberações, implicando na necessidade de reposição de carga horária.

§2º O recurso de Regime Especial não se aplica às disciplinas de estágio supervisionado.

### CAPÍTULO XIII - DA DOCUMENTAÇÃO DE ESTÁGIO

Art. 24. Considerar-se-ão documentos de Estágio Curricular Supervisionado;

- I. Termo de Compromisso de Estágio deve ser aberto e preenchido no portal de estágios, será assinado pelo Coordenador do curso, pela Instituição concedente do Estágio, pelo Estagiário e será homologado pela Central de estágios. Os TCEs assinados ou homologados pela Coordenação do curso serão invalidados. Para o encerramento do estágio, o TCE deverá estar assinado por todos, em data anterior ao início do estágio.
- II. Declaração de cumprimento de horas de estágio, emitido pela concedente, em papel timbrado, assinado e carimbado pelo responsável pela empresa.
- III. Instrumento para avaliação da prática do estágio supervisionado preenchido, assinado e carimbado pelo supervisor de estágio.
- IV. Ficha de acompanhamento de atividades preenchida pelo aluno, assinada pelo aluno e pelo supervisor de estágio, com carimbo
- V. Relatório Final de Estágio, a ser elaborado pelo aluno estagiário. Este relatório deverá atender às especificidades de cada estágio, mas deverá ter a seguinte estrutura: introdução, metodologia, resultados, conclusão e referências., da seguinte forma: introdução informando o tipo de empresa/instituição, atividades que a empresa/instituição desenvolve. Uma metodologia descrevendo os métodos usados no desenvolvimento do estágio. Nos resultados, descrever as atividades desenvolvidas no estágio, sua importância para a empresa/instituição, pontos positivos e negativos, a relação da prática com a teoria aprendida no curso. Finalizar com a conclusão de como o estágio contribuiu para a sua formação profissional e o que poderia ser melhorado nas atividades exercidas.

Parágrafo único: Caso o aluno não entregue o relatório final dentro do prazo final determinado no cronograma da disciplina, ele ficará reprovado, sem oportunidade de pedido de acerto ou revisão de nota.

## CAPÍTULO XIV – MODELO DAS ATIVIDADES

Art.25. Os modelos de Relatório, Fichas de Acompanhamento e Avaliação, assim como Termo de Ciência de Estágio e de Declaração encontram-se como anexos neste regulamento, com as explicações para elaboração.

- ANEXO 1: MODELO RELATÓRIO DE ATIVIDADES
- ANEXO 2: ABERTURA DE REQUERIMENTO DE ASSINATURA DO TCE
- ANEXO 3: MODELO FICHA DE ACOMPANHAMENTO DE ATIVIDADES
- ANEXO 4: INSTRUMENTO PARA AVALIAÇÃO DA PRÁTICA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO
- ANEXO 5: TERMO DE CIÊNCIA DE ESTÁGIO

## CAPÍTULO XV - DISPOSIÇÕES FINAIS

Art.26. Os casos omissos serão resolvidos pelo professor orientador de estágio do curso, ouvido pelo Coordenador do curso.

Art.27. Este regulamento entrará em vigor nesta data, revogado as disposições em contrário.

## ANEXOS

### ANEXO 1: MODELO RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

IES

RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

NOME DO ALUNO(A)

Local ANO

NOME COMPLETO MATRÍCULA

RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Apresentação do Relatório de Estágio Supervisionado para avaliação e obtenção da nota na disciplina de Prática Profissional (Cultura e Lazer, Prev. e Prom. da Saúde, Esportes e Fitness), da IES.

Professor:

Elementos pré-textuais

Local ANO

Essa primeira parte do relatório é composta por alguns elementos obrigatórios, que são:

- capa — deve conter informações para identificação do autor do relatório e da IES;
- folha de rosto — traz os mesmos dados da capa, mas também uma breve descrição da natureza do documento;
- listas — sempre que o estudante incluir tabelas, figuras, abreviaturas e siglas ao longo do texto, é necessário listar esses itens separadamente;
- sumário — lista indicando os números das páginas em que pode ser encontrada cada etapa do relatório.

Elementos textuais

Logo após os elementos pré-textuais, inicia-se o relatório propriamente dito. Abaixo, destacamos o que não pode faltar nesse tipo de trabalho acadêmico.

Introdução

O primeiro item dos elementos textuais serve para fazer uma apresentação sucinta de tudo que será explicado com mais detalhes nas seções seguintes do texto. Na introdução, o autor informa qual trabalho foi realizado no estágio e estabelece a sua relação com o curso, destacando sua relevância para a formação.

Objetivos do estágio

Esse tópico tem a função de indicar quais as finalidades das atividades realizadas durante o período de estágio. É importante indicar um objetivo geral, isto é, qual o principal foco do estágio, e objetivos específicos, detalhando que tipo de aprendizagem se esperava alcançar com a experiência.

Descrição da organização

Aqui, o autor deve descrever os principais aspectos acerca do local que abriu as portas para recebê-lo. O histórico da organização, sua atuação no mercado e as características do setor no qual o estágio aconteceu são alguns dos pontos que merecem atenção.

#### Atividades desenvolvidas

Esse deve ser o elemento textual mais extenso, uma vez que se refere às experiências vivenciadas no estágio. É imprescindível fazer uma descrição detalhada das atividades desenvolvidas, apresentando a rotina de trabalho e discutindo a forma como os conhecimentos adquiridos na graduação puderam ser colocados em prática. Usar argumentação técnica sinterizada, porém coerente.

**IMPORTANTE USAR CRONOLOGIA DOS PROCESSOS E SETORES!**

Utilize figuras ou tabelas para enriquecer seu relatório.

Dica: monte seu relatório de atividades como se estivesse em uma entrevista técnica em um processo seletivo.

#### Considerações finais

Reflexão sobre a experiência do estágio e como ela impactou a formação acadêmica. É importante organizar as ideias e apresentá-las de maneira clara e objetiva, fazendo uma análise crítica dos resultados alcançados.

#### Elementos pós-textuais

Para finalizar o relatório de estágio, depois de toda a parte textual ser concluída, é interessante incluir os elementos a seguir.

#### Anexos

Os anexos servem para enriquecer o material e dar mais credibilidade a tudo que foi relatado. Você pode incluir algo que demonstre o tipo de trabalho realizado no estágio, a exemplo de fotos tiradas enquanto exercia suas funções.

#### Glossário

Trata-se de uma lista de palavras e termos utilizados ao longo do texto e seus respectivos significados. É importante incluir o glossário sempre que houver grande incidência de termos técnicos.

#### Referências bibliográficas

As referências são a relação de obras que o estudante precisou consultar para desenvolver o trabalho. Devem ser listadas de acordo com as normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas), que definem como cada tipo de referência — livro, artigo científico, página da internet, entre outros — precisa ser detalhado.

Como formatar um relatório de estágio?

Não só as referências precisam seguir o que diz a ABNT, mas todo trabalho acadêmico deve ser formatado segundo as normas, incluindo, portanto, o relatório de estágio. Assim, o texto deve ser digitado e impresso em papel padrão A4, utilizando fonte Times New Roman ou Arial no tamanho 12, com espaçamento entre linhas de 1,5 e alinhamento justificado.

Vale ressaltar que, para textos especiais — como citações diretas longas, legendas de ilustrações e notas de rodapé —, a fonte do texto fica no tamanho 10. Além disso, as margens superior e esquerda devem ser de 3 cm, enquanto as margens inferior e direita devem ter 2 cm, com todo parágrafo sendo iniciado a 1,25 cm da margem.

## ANEXO 2: ABERTURA DE REQUERIMENTO DE ASSINATURA DO TCE

Antes dar início ao seu Estágio você deve ter em mãos o Termo de Compromisso de Estágio (TCE), seguindo os passos abaixo.

- 1- Para gerar Termo de Compromisso de Estágio (TCE) e obter as assinaturas dos entes envolvidos, o aluno deve entrar em contato com a instituição na qual pretende realizar o estágio para que sejam definidas as atividades que serão realizadas;
- 2- Abrir requerimento específico para estágio obrigatório no SIA e preencher corretamente todos os dados solicitados no sistema, observando a carga horária máxima de 30h/semanais ou 6h/dia no Formulário de Termo de Compromisso de Estágio (TCE). Inserir obrigatoriamente o número do registro profissional do supervisor do estágio, com CREF da jurisdição, no campo do nome do Supervisor de Estágio da empresa.
- 3- Incluir o plano de atividades a serem realizadas durante o estágio. No plano de atividade sinalizar o nome completo do supervisor do estágio e o número do seu registro profissional.
- 4- Incluir no plano de atividades o nível de estágio, por exemplo: PRÁTICA PROFISSIONAL EM EF: CULTURA E LAZER;
- 5- Seu TCE será analisado pela Secretaria da Unidade que o enviará para o Coordenador do curso para avaliar o plano de atividades;
- 6- Você e o representante legal da empresa concedente de estágio receberão um e-mail com o TCE para assinatura digital;
- 7- Após a IES verificará se o seu contrato está correto e finalizará o processo deferindo o seu TCE, de forma digital;
- 8- Caso a empresa concedente de seu estágio não consiga assinar digitalmente o seu TCE em nossa plataforma será permitido que eles realizem a assinatura de forma física. A única parte que poderá assinar fisicamente seu TCE é a empresa, em casos específicos. Se a opção da empresa for assinar dessa forma, você deverá fazer o upload do arquivo assinado hibridamente e informar seu campus para que o Núcleo de Estágios possa finalizar o processo.
- 9- Encaminhar imediatamente ao professor da disciplina de estágio o Termo de Compromisso de Estágio (TCE) assinado e o plano de atividades, e ainda observar o prazo limite de envio previsto no cronograma da disciplina.

Observação: o deferimento do TCE não significa a aprovação na disciplina de estágio. Os estágios do curso de Bacharelado em Educação Física poderão ser instituições e órgãos públicos/privados de prestação de serviços em atividade física, desportiva e ou recreativa, como por exemplo, academias, clubes, escolinhas de esportes, centros de treinamento, clínicas e hospitais, estúdios, box, empresas, hotéis, condomínios, creches, asilos, praças, parques, natureza, dentre outros.

### ANEXO 3: MODELO FICHA DE ACOMPANHAMENTO FICHA DE ACOMPANHAMENTO DE ATIVIDADES

Nome do(a) Estagiário(a):

Estágio na área/segmento:

Empresa concedente:

ATIVIDADES REALIZADAS	DATA	HORA INÍCIO	HORA FINAL	Visto do Supervisor
1	/ /	:	:	
2	/ /	:	:	
3	/ /	:	:	
4	/ /	:	:	
5	/ /	:	:	
6	/ /	:	:	
7	/ /	:	:	
8	/ /	:	:	
9	/ /	:	:	
10	/ /	:	:	
11	/ /	:	:	
12	/ /	:	:	
13	/ /	:	:	
14	/ /	:	:	
15	/ /	:	:	
16	/ /	:	:	
17	/ /	:	:	
18	/ /	:	:	
19	/ /	:	:	
20	/ /	:	:	
Total de horas				

ASSINATURA DO(A) SUPERVISOR(A) DA EMPRESA CONCEDENTE

ASSINATURA DO(A) ALUNO(A)

#### ANEXO 4: INSTRUMENTO PARA AVALIAÇÃO DA PRÁTICA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Instrumento para Avaliação da Prática do Estágio Supervisionado

##### COMPONENTE 1: Assiduidade e pontualidade

Componente 1 – Assiduidade e Pontualidade - Quem cumpre seus compromissos não só com frequência e regularidade, mas com zelo, comprometimento e dedicação. Aluno assíduo é aquele que além de ir ao seu estágio tem compromisso com o que faz. A pontualidade relaciona-se com o fato de tomar diligências no sentido de fazer as coisas dentro do prazo determinado ou ainda de chegar a (ou partir de) um determinado lugar à hora combinada. Para avaliação destes componentes observar os seguintes itens:

1. Faltas (são toleradas até 2 faltas justificadas com antecedência ao preceptor).
2. Atrasos (tolerância de atraso por 10 minutos até 3 vezes durante o semestre).
3. Cumprimento dos horários de intervalo (só serão realizados se for possível e por até 15 minutos).
4. Preenchimento da folha de ponto diariamente (carimbada e assinada pelo aluno e pelo preceptor).

Conceito\* Descrição

I Aluno não cumpriu nenhum dos itens descritos.

P Aluno não alcançou bom resultado no componente, apresentando falhas importantes em 4 dos itens descritos.

R Aluno apresentou resultado insatisfatório, apresentando falhas em pelo menos 3 dos itens descritos.

B Aluno apresentou resultado regular, apresentando falhas em 2 itens descritos.

MB Aluno apresentou falha em 1 dos itens descritos.

E Aluno atende a todos os itens acima.

\*I: insatisfatório P: péssimo

R: regular B: bom

MB: muito bom

E: excelente

## COMPONENTE 2: Comunicação e liderança

Componente 2 – Comunicação e Liderança – Ação de transmitir uma mensagem e, eventualmente, receber outra mensagem como resposta. (Atributos para uma boa comunicação: 1. saber ouvir, 2. saber se comunicar através da comunicação não verbal, 3. ser claro e conciso, 4. ser amigável, 5. mostrar confiança, 6. Empatia, 7. manter a mente aberta, 8. mostre respeito, 9. saber dar e receber feedback e 10. Saber escolher o meio de comunicação adequado para cada momento. Liderança – Liderança é a arte de comandar pessoas, atraindo seguidores e influenciando de forma positiva mentalidades e comportamentos. Um líder é uma pessoa que dirige ou aglutina um grupo, podendo estar inserido nos mais diversos contextos. Para avaliação deste componente devem ser observados os seguintes itens:

1. Maneira de tratar as pessoas (empatia, respeito e educação com toda equipe e pacientes);
2. Capacidade de transmitir informações aos colegas, pacientes, acompanhantes e ao preceptor;
3. Capacidade de trabalhar em equipe no dia a dia do estágio;
4. Capacidade de planejamento e organização perante os atendimentos e/ou atividades práticas do estágio.

### Conceito Descrição

- I Aluno não cumpriu nenhum dos itens descritos.
- P Aluno não alcançou bom resultado no componente, apresentando falhas importantes em 4 dos itens descritos.
- R Aluno apresentou resultado insatisfatório, apresentando falhas em pelo menos 3 dos itens descritos.
- B Aluno apresentou resultado regular, apresentando falhas em 2 dos itens descritos.
- MB Aluno apresentou falha em 1 dos itens descritos.
- E Aluno atende a todos os itens acima.

## COMPONENTE 3: Responsabilidade (atitude Profissional)

Componente 3 – Responsabilidade (atitude profissional) – São atributos do comportamento humano que ajudam o indivíduo a alcançar resultados favoráveis na sua vida, quer como ser humano quer como profissional. (Determinação em suas atitudes / respeito às pessoas / honestidade). Para avaliação deste componente devem ser observados os seguintes itens:

1. Proatividade na resolução de problemas e respeito ao preceptor/supervisor;
2. Cumprimento das normas do estágio, inclusive, o uso do celular somente em casos de urgência e com ciência prévia do preceptor/supervisor.
3. Atitudes éticas apresentadas frente aos assuntos confidenciais do paciente;
4. Preocupa-se com seu desenvolvimento profissional e busca manter-se atualizado (apresenta artigos científicos para complementação e/ou discussão de casos clínicos durante o estágio).

Conceito Descrição

- I Aluno não cumpriu nenhum dos itens descritos.
- P Aluno não alcançou bom resultado no componente, apresentando falhas importantes em 4 dos itens descritos.
- R Aluno apresentou resultado insatisfatório, apresentando falhas em pelo menos 3 dos itens descritos.
- B Aluno apresentou resultado regular, apresentando falhas em 2 dos itens descritos.
- MB Aluno apresentou falha em 1 dos itens descritos.
- E Aluno atende a todos os itens acima.

#### COMPONENTE 4: Conduta prática e intervenção

Componente 4 – Conduta prática e intervenção – O conhecimento técnico-científico é condição necessária, mas não suficiente, para o bom exercício profissional, pois aquilo que do ponto de vista técnico é correto pode ser avaliado de maneira diversa sob o prisma ético. Assim, é necessário que cada estagiário compreenda que deve unir o conhecimento teórico e aplicar devidamente na prática. Para avaliação deste componente deve ser observado:

1. Capacidade de aplicar recursos teóricos e práticos no dia a dia do estágio;
2. Capacidade para apresentar e desenvolver novas condutas, aprimorar técnicas e métodos;
3. Concentração durante os atendimentos e/ou atividades práticas;
4. Capacidade de entendimento e aplicação na prática dos conhecimentos transmitidos na teoria;
5. Capacidade de elaborar propostas de tratamento e/ou de intervenção, utilizando procedimentos e recursos disponíveis à consecução dos objetivos propostos.

Conceito Descrição

- I Aluno não cumpriu nenhum dos itens descritos.
- P Aluno não alcançou bom resultado no componente, apresentando falhas importantes em 4 dos itens descritos.
- R Aluno apresentou resultado insatisfatório, apresentando falhas em pelo

menos 3 dos itens descritos.

B Aluno apresentou resultado regular, apresentando falhas em 2 dos itens descritos.

MB Aluno apresentou falha em 1 dos itens descritos.

E Aluno atende a todos os itens acima.

I: insatisfatório – REPROVADO – 0 a 3 P: péssimo – REPROVADO – 3,1 a 5,9

R: regular – APROVADO – 6,0 a 6,9 B: bom – APROVADO – 7,0 a 7,9

MB: muito bom – APROVADO – 8,0 a 8,9 E: excelente – APROVADO – 9,0 a 10,00

OBS: o GAP de 0,9 fica a critério do Professor pela correção do relatório e entrega dos documentos nas datas estabelecidas junto a turma.

Conceito final:

(assinatura e carimbo do preceptor/supervisor de estágio em campo)

## ANEXO 5: TERMO DE CIÊNCIA DE ESTÁGIO

### TERMO DE CIÊNCIA DE ESTÁGIO

Eu, \_\_\_\_\_, matrícula nº \_\_\_\_\_ declaro, para os devidos fins de direito, que tive acesso ao Regulamento de Estágio de meu curso, estou ciente e concordo com as disposições previstas no supracitado regulamento, na Lei Federal de Estágios, n. 11788/2008, bem como que me responsabilizo, sob as penas da Lei, pela veracidade e legitimidade das informações e documentos apresentados.

Ademais, comprometo-me a enviar declaração de registro profissional ativo do supervisor de estágio da concedente, como condição para a aprovação da disciplina.

\_\_\_\_\_, de \_\_\_\_\_ de 2023. (cidade, data, mês)

## EMENTAS

<b>ARA0001 Língua Portuguesa</b>
----------------------------------

**Ementa:** LINGUAGEM E LÍNGUA – CONCEITOS. NORMA CULTA E VARIAÇÃO LINGUÍSTICA. TEXTO E DISCURSO. DIFICULDADES GRAMATICAIS. A LÍNGUA NO AMBIENTE PROFISSIONAL.

**Bibliografia Básica:**

- 1- CORTINA, Asafe; et al. Fundamentos da língua portuguesa. Porto Alegre, RS: SAGAH, 2017. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024076/>
- 2- VIEIRA, Silvia Rodrigues; BRANDÃO, Silvia Figueiredo. Ensino de gramática: descrição e uso. São Paulo: Contexto Disponível em:  
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/1256/pdf/0?code=Xg4ZKlgBlyZDIEvWECqBhWRiOzY3HKGM+3n3sz45TX0HKnZAVTZRWDCMAWFtty+gflAc2fEnSTzmnRyg75i/wA=>
- 3- ELIAS, Vanda Maria. Ensino de Língua Portuguesa: oralidade, escrita e leitura. São Paulo: Contexto Disponível em:  
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/3456>

**Bibliografia Complementar:**

- 1- CASTILHO, Ataliba T. de; ELIAS, Vanda M. Pequena gramática do português brasileiro. São Paulo, SP: Contexto Disponível em:  
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/24365>
- 2- CASTILHO, Célia Moraes de. Fundamentos sintáticos do português brasileiro. São Paulo: Contexto Disponível em:  
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/3476>
- 3- MARTINS, Marco Antonio; VIEIRA, Silvia Rodrigues; TAVARES, Maria Alice. Ensino de Português e Sociolinguística. São Paulo: 2014 Disponível em:  
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/22535>
- 4- ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato. O português da gente: a língua que estudamos, a língua que falamos. São Paulo: Contexto Disponível em:  
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/1263>
- 5- GUIMARAES, Thelma G. Comunicação e Linguagem. São Paulo: Pearson Education do Brasil Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/3053>

<b>ARA0006 Anatomia dos Sistemas Orgânicos</b>
--

**Ementa:** INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA ANATOMIA HUMANA. ANATOMIA DO SISTEMA MUSCULOESQUELÉTICO. SISTEMAS INTEGRADOS I. SISTEMA VISCERAL. SISTEMAS INTEGRADOS II.

**Bibliografia Básica:**

- 1- GRAAFF, Van de. Anatomia Humana. 6 ed. São Paulo: Manole Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520452677/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>
- 2- MOORE, Keith L. Anatomia orientada para a clínica. 8ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734608>

3- NETTER, Frank H. Atlas de Anatomia Humana. 7ed. Rio de Janeiro: Elsevier Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150553/cfi/6/6!/4/2/4@0:0>

**Bibliografia Complementar:**

1- DRAKE, Richard L, VOGL, Wayne A, MITCHELL, Adam WM. Anatomia Clínica para Estudantes. 3ed. Rio de Janeiro: Elsevier Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150843/cfi/6/2!/4/2/2@0:0.00>

2- HANSEN, John T. NETTER. Anatomia para colorir. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. Disponível em: [http://nace.esp.br/download/livro/anatomia\\_para\\_color.pdf](http://nace.esp.br/download/livro/anatomia_para_color.pdf)

3- PEZZI, Lucia Helena A.; et al. Anatomia Clínica baseada em problemas. 2ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732031/cfi/6/4!/4/2/4@0:0>

4- SOBOTTA. Atlas prático de anatomia humana. 3ed. Rio de Janeiro: Elsevier Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150607/cfi/6/2!/4/4/2/2@0:00:0.00>

5- MARTINI, Frederic H.; TIMMONS, Michael J.; TALLITSCH, Robert B. Anatomia humana. 6.ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2009. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536320298/>

<b>ARA0007 Bases da Biologia Celular e Genética</b>
---

**Ementa:** CLASSIFICAÇÃO E COMPOSIÇÃO QUÍMICA CELULAR. MEMBRANAS E ULTRAESTRUTURAS CELULARES. NÚCLEO, DIFERENCIAÇÃO E MORTE CELULAR. BASES DA GENÉTICA E HEREDITARIEDADE. FUNDAMENTOS DA GENÉTICA MOLECULAR.

**Bibliografia Básica:**

1- BRUNONI, Decio; PEREZ, Ana Beatriz A. Guia de genética médica. São Paulo, SP: Manole, 2013. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520450260/>

2- STRACHAN, Tom; READ, Andrew. Genética molecular humana. 4.ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2013. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565852593/>

3- VARGAS, L. R. B. Genética Humana. 1ª edição. São Paulo: Pearson, 2014. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/22147/epub/0?code=nFNa2Smodz+Kn1wfmGkXbVpVbEOAUuJ5VskXLvJuqnsM8hJe1vd+4grrL>

**Bibliografia Complementar:**

1- MARTINI, F. H.; OBER, W. C.; BARTHOLOMEW, E. F.; NATH, J. L. Anatomia & Fisiologia Humana, uma abordagem visual. São Paulo: Pearson, 2015. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/22450/pdf/0?code=7pmJ38GYXMiTikl1jWBxWM4Zihv34AWK0bWc7M7SGYlos0nlX7fcERYngs>

2- PAOLI, S. Citologia e Embriologia. São Paulo: Pearson, 2014. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/22143/epub/0?code=8nqZGLTFPSnmxbfRJctRLjzBZEw2qEm2pOc496n3vtKeEydpt8z5YUp>

- 3- SANDERS, M. F.; BOWMAN, J. L. Análise genética, uma abordagem integrada. 1ª edição. São Paulo: Pearson, 2014. Disponível em:  
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/22445/pdf/0?code=HFZ4LSAtg9Soct0iyvFMDVJwDyEuUHoow51RLxi6/BJMnLiVhNKQqFm/Y>
- 4- SANTOS, V. L. P. Biologia aplicada à Educação Física. Curitiba: Intersaberes, 2019. Disponível em:  
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/174231/pdf/0?code=/s4stU7lqDJVwH0KrFDpADG0W6oKMXDgnbR/FAUZzV8paU3kZb30Zz1M0>
- 5- SCHOR, N.; BOIM, M. A.; SANTOS, O. F. P. Medicina Celular e Molecular, Bases Moleculares da Biologia, da Genética e da Farmacologia. São Paulo: Atheneu, 2019. Disponível em:  
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/175411/pdf/0?code=MLeL7e7KbKXyhkx9nCiJoWLFugTqwwUk/6uflVeZtNvvgI9K1+scbdfKm>

<b>ARA0289 História e Fundamentos Socioantropológicos da Educação Física</b>
--

**Ementa:** INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO FÍSICA E HISTÓRIA DO ESPORTE. FUNDAMENTOS SOCIOANTROPOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA. EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA. REGULAMENTAÇÃO DA PROFISSÃO. QUALIDADES FÍSICAS COMO OBJETO DE TRABALHO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

**Bibliografia Básica:**

- 1- BARBANTI Valdir J. Dicionário de Educação Física e Esporte. 3.ed. Barueri, SP: Manole, 2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520452653>
- 2- LOZADA, C. Introdução à profissão: educação física. Porto Alegre: Sagah Educação S.A., 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595022614>
- 3- VALENTINA, Eduardo N D. Fundamentos históricos da educação física e do esporte. Porto Alegre: Sagah Educação S.A., 2018. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023833/recent>

**Bibliografia Complementar:**

- 1- SILVA, Juliano Vieira da; et al. Dimensões Histórico-Filosóficas da Educação Física e do Esporte. Porto Alegre: Sagah Educação S.A., 2018. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595025721/>
- 2- BETTI, Mauro. Educação física e sociedade: a educação física na escola Brasileira. 3.ed. Ijuí, RS: Unijuí, 2020. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786586074413/>
- 3- LOZADA, Cristiano. Introdução à profissão: educação física. Porto Alegre, RS: SAGAH, 2017. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595022614/>.
- 4- NEIRA, Marcos G. Ensino de Educação Física. São Paulo, SP: Cengage Learning Brasil, 2007. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522103492/>.
- 5- SILVEIRA, Erik M.; et al. Educação física no ensino fundamental: prática docente. Porto Alegre, RS: Grupo A, 2021. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556901589/>.

### ARA0233 Educação Física: áreas de atuação

**Ementa:** ATUAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA. ATUAÇÃO EM GESTÃO. EDUCAÇÃO FÍSICA E A PROMOÇÃO DA SAÚDE. ATUAÇÃO NO ESPORTE. ATUAÇÃO EM CENTROS DE FITNESS. ATUAÇÃO COMO PROFISSIONAL AUTÔNOMO.

#### **Bibliografia Básica:**

- 1- DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-1972-8>
- 2- HERNANDEZ, S. S. S. Treinamento esportivo. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581492700>
- 3- LOZADA, C. Introdução à profissão: educação física. Porto Alegre: SAGAH, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595022614>

#### **Bibliografia Complementar:**

- 1- CARREIRO, Eduardo Augusto. Gestão da educação física e esporte. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-1956-8>
- 2- MARINHO, Alcyane; BRUHNS, Heloisa Turini. Viagens, lazer e esporte. Barueri: Manole, 2006. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520442289>
- 3- PEREIRA, Ericson; PAZ, José Ricardo Lemos. Iniciação esportiva: esportes individuais e coletivos. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788533500303>
- 4- POSSAMAI, Vanessa Dias. Metodologia da ginástica. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027015>
- 5- RIEBE, Deborah et al. Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição. 10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733526>

### ARA0156 Psicologia do Desenvolvimento Humano

**Ementa:** DESENVOLVIMENTO HUMANO – CICLO VITAL. CONCEPÇÃO E PERÍODO PRÉ-NATAL. DESENVOLVIMENTO NA INFÂNCIA. DESENVOLVIMENTO NA ADOLESCÊNCIA. DESENVOLVIMENTO NA IDADE ADULTA. DESENVOLVIMENTO FÍSICO E PSÍQUICO NA VELHICE.

#### **Bibliografia Básica:**

- 1- BEE, Helen. A criança em desenvolvimento. 9.ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/47/pdf>
- 2- ESCORSIN, Ana Paula. Psicologia e desenvolvimento humano. Curitiba: Intersaberes, 2016. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/37458/pdf>

3- QUADROS, Emérico Arnaldo de. Psicologia e desenvolvimento humano. Petrópolis: Vozes, 2017. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/155322/pdf>

#### **Bibliografia Complementar:**

1- DALGALARRONDO, Paulo. Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582715062>

2- KAUFMAN, F. G. Novo velho: envelhecimento, olhares e perspectiva. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/3352/pdf>

3- KOVÁES, M. J. (Coord). Morte e desenvolvimento humano. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/1935/pdf>

4- SAITO, Maria Ignez; SILVA, Luiz Eduardo Vargas da; LEAL, Marta Miranda. Adolescência: prevenção e risco. 3.ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2014. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/173806/pdf>

5- SILVA, P.V.R. Teorias psicológicas do desenvolvimento e da aprendizagem. Belo Horizonte: Pearson, 2014. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/12897/pdf>

### **ARA0092 Anatomia do Sistema Musculoesquelético**

**Ementa:** OSTEOLOGIA DO EIXO CORPORAL. OSTEOLOGIA DO EIXO APENDICULAR. ARTROLOGIA. MIOLOGIA.

#### **Bibliografia Básica:**

1- GIRON, Paulo Augusto. Princípios de anatomia humana: atlas e texto. 2.ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2009. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2980/pdf>

2- DIMON JÚNIOR, Theodore. Anatomia do corpo em movimento: ossos, músculos e articulações. 2.d. São Paulo, SP: Manole, 2010.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449691/>

3- MARIEB, Elaine N.; WILHELM, Patricia Brady; MALLAT, Jon. Anatomia Humana. 7.ed. São Paulo, SP: Pearson Education do Brasil, 2014. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/10214/pdf>

#### **Bibliografia Complementar:**

1- CALAIS-GERMAM, Blandine. Anatomia para o movimento: introdução à análise das técnicas corporais.. 4.ed. Barueri, SP: Manole, 2010. v.1

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449592/>

2- CALAIS-GERMAM, Blandine. Anatomia para o movimento: introdução à análise das técnicas corporais.. 4.ed. Barueri, SP: Manole, 2010. v.1

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449592/>

3- GILROY, Anne M.; MacPHERSON, Brian R.; ROSS, Lawrence M. Atlas de Anatomia. 3.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em:

<http://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732765/cfi/62!/4/2@0.00:0>

4- MOORE, Keith L. Anatomia orientada para a clínica. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734608>

5- ZIERI, Rodrigo (org). Anatomia humana. São Paulo, SP: Pearson Education, 2014.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/22103/pdf>"

## **ARA0210 Corporeidade e Psicomotricidade**

**Ementa:** CORPOREIDADE E MOTRICIDADE. PSICOMOTRICIDADE. DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR. INTERVENÇÃO PSICOMOTORA APLICADA A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

### **Bibliografia Básica:**

1- FERNANDES, Jorge Manuel Gomes de Azevedo; GUTIERREZ FILHO, Paulo José Barbosa. Psicomotricidade: abordagens emergentes. Barueri, SP: Manole Editora, 2012. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451724/cfi/0!/4/2@100:0.0>

2- FONSECA, Vitor da. Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem. Porto Alegre, RS: Artmed, 2008. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536314020/cfi/0!/4/4@0.00:26.8>

3- KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). O brincar e suas teorias. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2008. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522113965/cfi/0!/4/2@100:0.00>

### **Bibliografia Complementar:**

1- BOARATI, Miguel Angelo; PANTANO, Telma; SCIVOLETTO, Sandra. Psiquiatria da Infância e Adolescência: cuidado multidisciplinar. São Paulo,, SP: Manole, 2016.

Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520459720/cfi/4!/4/4@0.00:0.00>

2- DREYER, Margareth Ramos Mari. Relaxamento psicomotor e consciência corporal. Barueri: Manole, 2020. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555761368/cfi/6/2!/4/2/2@0:0>

3- GOMEZ-ABRISQUETA, Jacqueline. Reabilitação neuropsicológica: abordagem interdisciplinar e modelos conceituais na prática clínica. Porto Alegre: ARTMED, 2012.

Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536327075/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>

4- LIMA, Caroline Costa Nunes; et al. A Ludicidade e a pedagogia do brincar. Porto Alegre, RS: SAGAH, 2018. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024700/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>

5- SAMULSKI, Dietmar. Psicologia do esporte: conceitos e novas perspectivas. 2.ed. São Paulo, SP: Manole, 2009. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520442494/>

#### **ARA0009 Fundamentos de Bioquímica**

**Ementa:** INTRODUÇÃO GERAL À BIOQUÍMICA. BIOMOLÉCULAS. BIOQUÍMICA ENERGÉTICA E METABOLISMO.

##### **Bibliografia Básica:**

1- BERG, Jeremy M.; et al. Bioquímica 9.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2008.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738224/>.

2- BROWN, T.A. Bioquímica. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2018. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527733038>

3- NELSON, D.L.; COX, M. Lehninger. Princípios de bioquímica. 5.ed. São Paulo, SP: Sarvier, 2006. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715345/pageid/0>

##### **Bibliografia Complementar:**

1- BETTELHEIM, Frederick A.; et al. Introdução à Bioquímica. 9.ed. São Paulo, SP: Cengage Learning Brasil, 2017. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522126347>

2- BRACHT, Emy Luiza Ishii-Iwamoto A. Métodos de laboratório de bioquímica. São Paulo, SP: Manole, 2003. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520442593/>

3- MARZZOCO, A.; TORRES, B. B. Bioquímica básica. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2782-2/>.

4- RODWELL, Victor W. Bioquímica Ilustrada de Harper. 31.ed. Porto Alegre: AMGH, 2021.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040033/>

5- SACKHEIM, G.I.; LEHMAN, D.D. Química e bioquímica para ciências biomédicas. 8. ed. São Paulo: Manole, 2001. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520442500>

#### **ARA0008 Fisiologia Humana**

**Ementa:** SISTEMA NERVOSO. SISTEMA ENDÓCRINO. SISTEMA CARDIORRESPIRATÓRIO. SISTEMA DIGESTÓRIO. SISTEMA URINÁRIO.

##### **Bibliografia Básica:**

1- SATO, Monica A. Tratado de fisiologia médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737340/>

2- SILVERTHORN, Dee Unglaub. Fisiologia humana: uma abordagem integrada. 7.ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2017. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714041/>

3- WILDMAIER, Eric P.; RAFF Hershel; STRANG, Kevin T. Vander: fisiologia humana 14.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732345/cfi/6/10!/4/8/4@0:100>

#### **Bibliografia Complementar:**

1- FOX, Stuart Ira. Fisiologia humana. 7.ed. Barueri, SP: Manole, 2007. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449905/>

2- MAURER, Martin H. Fisiologia humana ilustrada. 2.ed. Barueri, SP: Manole, 2014. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449509/cfi/5!/4/4@0.00:33.3>

3- RIZZO, Donald C., Fundamentos de anatomia e fisiologia. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2017. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522112968/cfi/2!/4/4@0.00:50.1>

4- SANTOS, Nivea Cristina Moreira. Anatomia e fisiologia humana. 2.ed. São Paulo, SP: Érika, 2014. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536510958/cfi/2!/4/4@0.00:0>

5- SHERWOOD, Lauralee. Fisiologia humana: das células aos sistemas. São Paulo: Cengage Learning, 2014. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126484/cfi/2!/4/4@0.00:43.3>

<b>ARA0122 Cinesiologia e Biomecânica</b>
---

**Ementa:** INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA CINESIOLOGIA E BIOMECÂNICA. PRINCÍPIOS MECÂNICOS APLICADOS AO MOVIMENTO. SISTEMA NEUROMUSCULAR APLICADO AO MOVIMENTO. SISTEMA ÓSSEO APLICADO AO MOVIMENTO. SISTEMA ARTICULAR APLICADO AO MOVIMENTO.

#### **Bibliografia Básica:**

1- HALL, Susan. Biomecânica básica. 8.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2022. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737050/>.

2- ACHOUR JÚNIOR, Abdallah. Mobilização e alongamento na função musculartoarticular. São Paulo, SP: Manole, 2017. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455036/>

3- KAPANDJI, Albert. O que é biomecânica?. Barueri, SP: Manole, 2013.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520447482>

#### **Bibliografia Complementar:**

- 1- FLOYD, Thompson. Manual de cinesiologia estrutural. 16. ed. Barueri, SP: Manole, 2016. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520454930/>
- 2- AMILL, Joseph; KNUTZEN, Kathleen M.; DERRICK, Timothy R. Bases biomecânicas do movimento humano. 4.ed. Barueri: Manole, 2016. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451311/>
- 3- MCGINNIS, Peter. Biomecânica do esporte e do exercício. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582712023>
- 4- CLIPPINGER, Karen. Anatomia e cinesiologia da dança 2.ed. São Paulo, SP: Manole, 2019. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520457948/>
- 5- ZATSIORSKY, Vladimir. Biomecânica no esporte: performance do desempenho e prevenção de lesão. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2013.  
 Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2340-4/>

### **ARA0182 Aprendizagem e Controle Motor**

**Ementa:** BASES DO DESENVOLVIMENTO MOTOR. BASES DA APRENDIZAGEM MOTORA. BASES DO CONTROLE MOTOR. DESENVOLVIMENTO FÍSICO NA PUBERDADE. AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO MOTOR DA CRIANÇA. COMPORTAMENTO MOTOR NO ADULTO E NO IDOSO.

#### **Bibliografia Básica:**

- 1- BACIL, E.D.A.; MAZZARDO, O.; SILVA, M.P. Crescimento e desenvolvimento motor. Curitiba: InterSaberes, 2020. Disponível em:  
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/178221>
- 2- COSTA, Rochelle R.; et al. Aprendizagem e controle motor. Rio de Janeiro: Grupo A, 2019. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028524/>.
- 3- MAGILL, Richard A. Aprendizagem motora: conceitos e aplicações. São Paulo, SP: Blucher, 2000. Disponível em:  
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/177708>

#### **Bibliografia Complementar:**

- 1- FONSECA, Vitor da. Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem. Porto Alegre, RS: Artmed, 2008. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536314020/cfi/0!/4/4@0.00:26.8>
- 2- GÓES, Suelen Meira. Controle e aprendizagem motora: introdução aos processos de aquisição de habilidades motoras. Curitiba: InterSaberes, 2020.  
 Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/178155>
- 3- SCHMIDT, Richard A.; LEE, Timothy D. Aprendizagem e performance motora: dos princípios à aplicação. 5.ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2016.  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712962/>.
- 4- SILVA, Juliano Vieira da.; et al. Crescimento e desenvolvimento humano e aprendizagem motora. Porto Alegre, RS: SAGAH, 2018.  
 Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595025714/>

5- TANI, Go; CORRÊA, Umberto Cesar. Aprendizagem motora e o ensino do esporte. São Paulo: Blucher, 2016. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521210221/>

### **ARA0372 Psicologia no Esporte**

**Ementa:** PRESSUPOSTOS EPISTEMIOLÓGICOS DA PSICOLOGIA DO ESPORTE. A PSICOLOGIA DO ESPORTE NA FORMAÇÃO DO ATLETA. A PSICOLOGIA DO ESPORTE NO ALTO RENDIMENTO. PSICOLOGIA SOCIAL DO ESPORTE.

#### **Bibliografia Básica:**

1- SAMULSKI, Dietmar. Psicologia do esporte: conceitos e novas perspectivas. 2.ed. São Paulo, SP: Manole, 2009. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520442494/>

2- VALLE, Márcia Pilla do. Dinâmica de grupo aplicada psicologia do esporte. 2.ed. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo, 2013.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/1943>"

3- WEINBERG, Robert; GOULD, Daniel. Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício. Porto Alegre, RS: Artmed, 2017.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713488/>.

#### **Bibliografia Complementar:**

1- BRANDÃO, Maria Regina Ferreira; MACHADO, Afonso Antonio. Coleção psicologia do esporte e do exercício: o treinador e a psicologia do esporte.. São Paulo, SP.: Atheneu, 2010. v.4. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/173991>

2- MCDUFF, David R.; FÁDEL, Helio. Psiquiatria do esporte: estratégias para qualidade de vida e desempenho máximo. Barueri, SP: Manole, 2018.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788578683429/>

3- RUBIO, Kátia. Psicologia do esporte aplicada. 2.ed. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo, 2010. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/2320>

4- RUBIO, Kátia. Psicologia do esporte: teoria e prática. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo, 2010. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/2318#>

5- SCALON, Roberto Mário. A psicologia do esporte e a criança. Porto Alegre, RS.: EdiPUC-RS, 2015.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/52678>"

### **ARA0392 Suporte Básico à Vida e Primeiros Socorros**

**Ementa:** PRIMEIROS SOCORROS. SUPORTE BÁSICO DE VIDA - TRAUMA. URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS MÉDICAS MAIS COMUNS. DESFIBRILAÇÃO.

#### **Bibliografia Básica:**

1- FLEGEL, Melinda J. Primeiros Socorros no Esporte. 5.ed. São Paulo, SP: Manole, 2015. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520450208/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>

2- HAUBERT, Marcio. Primeiros Socorros. Porto Alegre, RS: SAGAH, 2018.

Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024885/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>"

3- LUONGO, Jussara. Tratado de primeiros socorros. São Paulo, SP: Rideel, 2014.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/182399/pdf>

#### **Bibliografia Complementar:**

1- BOTELHO, Manoel Henrique Campos. Manual de primeiros socorros do engenheiro e do arquiteto. 2.ed. São Paulo, SP: Blucher, 2009. v.1. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521216773/cfi/1!/4/4@0.00:0.00>

2- KARRER, Keith J.; et al. Primeiros socorros para estudantes. 10.ed. São Paulo, SP: Manole, 2013. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520462430/cfi/0!/4/2@100:0.00>

3- LAMBERT, Eda Gomes. Guia prático de primeiros socorros. São Paulo, SP: Rideel, 2019.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/174253>

4- SANTOS, Ednei Fernando dos. Manual de primeiros socorros da educação física. Rio de Janeiro: Galenus, 2014.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/41938>"

5- MARTINS, Herlon S.; DAMASCENO, Maria Cecília de T.; AWADA, Soraia B. Pronto-Socorro: medicina de emergência. São Paulo, SP: Manole, 2013. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520437087/>. Acesso em: 29 jun. 2023

<b>ARA0185 Avaliação Física</b>
---------------------------------

**Ementa:** AVALIAÇÃO DA SAÚDE E DETERMINAÇÃO DE RISCOS. AVALIAÇÃO DOS ASPECTOS ESTRUTURAIS. AVALIAÇÃO DOS ASPECTOS FUNCIONAIS. BATERIAS DE TESTES PARA A AVALIAÇÃO DO IDOSO, CRIANÇAS E ADOLESCENTES.

#### **Bibliografia Básica:**

1- HEYWARD, V. H. Avaliação e prescrição de exercício: técnicas avançadas. 6.ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2011. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536326856/cfi/1!/4/4@0.00:52.1>

2- KAMINSKY, L. A. Manual do ACSM para a avaliação da aptidão física relacionada à saúde. 3.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2011.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2501-9/cfi/6/2!/4/2@0:0>"

3- RIEBE, Deborah et al. Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição. 10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733526>"

#### **Bibliografia Complementar:**

1- KENDALL, F. P.; McCREARY, E. K. Músculos: provas e funções com postura e dor. 5a ed.. Barueri, SP: Manole, 2007. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520454947/cfi/0!/4/2@100:0.00>

2- LANCHÁ JÚNIOR, A. H., LANCHÁ, L. O. P. Avaliação e prescrição de exercícios físicos: normas e diretrizes. Barueri, SP: Manole, 2016. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451656/cfi/0!/4/2@100:0.0>

3- ROSA NETO, F. Manual de avaliação motora para a terceira idade. Porto Alegre, RS: Artmed, 2009. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536312101/cfi/0!/4/2@100:0.00>

4- THOMPSON, Walter R. Recursos do ACSM para o personal trainer. Rio de Janeiro, RS: Guanabara Koogan, 2011.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2505-7/cfi/6/2!/4/2@0:0>

5- RODRIGUES, Ana Lúcia Chalhoub C; et al. Avaliação da composição corporal em pacientes hospitalizados. São Paulo, SP: Manole, 2021. Disponível em:

[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555763454/.](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555763454/)

### **ARA0188 Biomecânica do Esporte**

**Ementa:** PARÂMETROS INERCIAIS DO MOVIMENTO HUMANO. BIOMECÂNICA DA LOCOMOÇÃO. ANÁLISE CINEMÁTICA DO GESTO ESPORTIVO. BIOMECÂNICA DOS SALTOS E LANÇAMENTOS. BIOMECÂNICA NAS MODALIDADES ESPORTIVAS COM BOLA. PREVENÇÃO DA LESÃO MUSCULOESQUELÉTICA.

#### **Bibliografia Básica:**

1- ACKLAND, Timothy R.; ELLIOTT, Bruce C.; BLOOMFIELD; JOHN. Anatomia e biomecânica aplicadas no esporte. Barueri, SP: Manole, 2011. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520441787/>

2- MCGINNIS, Peter. Biomecânica do esporte e do exercício. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582712023>

3- ZATSIORSKY, Vladimir. Biomecânica no esporte: performance do desempenho e prevenção de lesão. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2013.

Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2340-4/.](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2340-4/)

#### **Bibliografia Complementar:**

1- FRATIN, Luciano, O.E. Desvendando a física do corpo humano: biomecânica. Barueri, SP: Manole. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520454381/>

2- HALL, Susan. Biomecânica básica. 8.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2022. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737050/>

3- AMILL, Joseph; KNUTZEN, Kathleen M.; DERRICK, Timothy R. Bases biomecânicas do movimento humano. 4.ed. Barueri: Manole, 2016. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451311/>

4- KAPANDJI, Albert. O que é biomecânica?. Barueri, SP: Manole, 2013.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520447482>"

5- PILLU, Michel e DUFOUR, Michel. Biomecânica funcional: membros, cabeça, tronco. Barueri, SP: Manole. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449943/>

#### **ARA0135 Fisiologia do Exercício e Prescrição de Exercício**

**Ementa:** VIAS ENERGÉTICAS E SUAS RELAÇÕES COM A PRESCRIÇÃO DE EXERCÍCIOS. ADAPTAÇÕES AGUDAS E CRÔNICAS DO METABOLISMO INDUZIDAS PELO EXERCÍCIO. ADAPTAÇÕES AGUDAS E CRÔNICAS DO SISTEMA NEUROENDÓCRINO AOS EXERCÍCIOS FÍSICOS. ASPECTOS MORFOFISIOLÓGICOS DO SISTEMA NEUROMUSCULAR E SUAS ADAPTAÇÕES AGUDAS E CRÔNICAS DURANTE O EXERCÍCIO FÍSICO. ADAPTAÇÕES AGUDAS E CRÔNICAS DO SISTEMA CARDIORRESPIRATÓRIO AOS EXERCÍCIOS FÍSICOS. FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO EM CONDIÇÕES ESPECIAIS.

#### **Bibliografia Básica:**

1- McArdle, William; Katch, Frank; Katch Victor. Fisiologia do exercício: nutrição, energia e desempenho humano. 8.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2016.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527730167>"

2- SCOTT, Powers; Howlley, Edward. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 9.ed. São Paulo, SP: Manole, 2017. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520455104>

3- KRAEMER, William J.; FLECK, Steven J.; DESCHENES, Michael R. Fisiologia do exercício: teoria e prática. 2.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2014.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527730341>

#### **Bibliografia Complementar:**

1- MARIN, Douglas P.; et al. Prescrição de exercício para emagrecimento: uma abordagem técnica e comportamental. São Paulo, SP: Manole, 2022. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555766899/>

2- KENNEY, W. Larry; WILMORE, Jack H.; COSTILL, David L. Fisiologia do esporte e do exercício. 7.ed. São Paulo, SP: Manole, 2020. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555760910/>

3- PLOWMAN, Sharon A.; SMITH, Denise L. Fisiologia do exercício: para saúde, aptidão e desempenho. 2.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2010.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2483-8/>

4- RASO, Vagner; GREVE, Julia Maria D.; POLITO, Marcos Doederlein. Fisiologia clínica do exercício. São Paulo, SP: Manole, 2013. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444818/>

5- RIEBE, Deborah et al. Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527733526>"

#### **ARA0005 Fundamentos da Epidemiologia e Estatística**

**Ementa:** CARACTERÍSTICAS DA EPIDEMIOLOGIA. INTRODUÇÃO A ESTATÍSTICA. DELINEAMENTO EPIDEMIOLÓGICO. VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA NO CONTROLE DA EVIDÊNCIA. VARIÁVEIS E HIPÓTESES EPIDEMIOLÓGICAS.

**Bibliografia Básica:**

- 1- MARTINS, Amanda Á B.; et al. Epidemiologia. São Paulo, SP: Sagma, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023154/pageid/>
- 2- ROTHMAN, Kenneth; GREENLAND, Sander; LASH, Timothy. Epidemiologia moderna. 3.ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536325880/pageid/0>
- 3- ROSNER, Bernard. Fundamentos de bioestatística. 8.ed. São Paulo, SP: Cengage Learning Brasil, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126668/>

**Bibliografia Complementar:**

- 1- FRANCO, Laércio J.; PASSOS, Afonso Dinis C. Fundamentos da epidemiologia. 3.ed. Barueri, SP: Manole, 2022. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555767711/>.
- 2- ROUQUAYROL, Maria Z.; GURGEL, Marcelo. Epidemiologia e saúde. 8.ed. Rio de Janeiro, RJ: Medbook Editora Científica, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830000/>
- 3- PEREIRA, Maurício Gomes. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koggan, 1995. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527736077/cfi/6/10!/4/34@0:43.7>
- 4- ALMEIDA FILHO, Naomar de; BARRETO, Mauricio L Barreto. Epidemiologia e saúde: fundamentos, método, aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2119-6/>
- 5- GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela B. Epidemiologia indicadores de saúde e análise de dados. São Paulo, SP: Saraiva, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536520889/>

**ARA0232 Educação Física Inclusiva**

**Ementa:** ATIVIDADES MOTORAS ADAPTADAS ÀS PCD'S. ATIVIDADES MOTORAS ADAPTADAS ÀS PCD'S VISUAIS. ATIVIDADES MOTORAS ADAPTADAS ÀS PCD'S AUDITIVAS. ATIVIDADES MOTORAS ADAPTADAS ÀS PCD'S INTELLECTUAIS E TRANSTORNOS DE NEURODESENVOLVIMENTO. ATIVIDADES MOTORAS ADAPTADAS ÀS PCD'S FÍSICO-MOTORAS- MÚLTIPLAS.

**Bibliografia Básica**

- 1- SILVA, Sidney Pessoa Madruga da. Pessoas com deficiência e direitos humanos: ótica da diferença e ações afirmativas. 4.ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555598308/>
- 2- ALARCÃO, Isabel. Escola reflexiva e nova racionalidade. Porto Alegre, RS: Artmed, 2001. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536310350/>
- 2- Costa, M.G.R.F. D. Atividade física adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais 4. ed. Barueri, SP: Manole, 2019. 9788520456224. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520456224/>

### Bibliografia Complementar

1- BIEDRZYCKI, Beatriz Paulo.; et al. Educação física inclusiva e esportes adaptados. Porto Alegre, RS: Grupo A, 2020. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556900612/>

2- CASTRO, L. J. B. Educação inclusiva. Porto Alegre, RS: Grupo A, 2018. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028661/>

3- ALMEIDA, L.F. P. Comentários ao estatuto da pessoa com deficiência. São Paulo, SP: Saraiva, 2019. 9788553612109. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788553612109/>

4- Farrell, M. Deficiências sensoriais e incapacidades físicas. Porto Alegre, RS: Grupo A, 2008. 9788536315638. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536315638/>.

5- PEREIRA, Rachel de C. Surdez: Aquisição de Linguagem e Inclusão Social. 2.ed. Rio de Janeiro, RJ: Revinter, 2017. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788554651619/>.

<b>ARA1038 Prática Profissional em Educação Física: Cultura e Lazer</b>
---

**Ementa:** BASE CONCEITUAL DA CULTURA. DIMENSÕES DA CULTURA: TIPOS E EXEMPLOS. BASE CONCEITUAL DO LAZER. DIMENSÕES DO LAZER: ATIVIDADES PROCEDIMENTAIS.

### Bibliografia Básica

1- KUAZAQUI, Edmir. Gestão de Carreira. São Paulo, SP: Cengage Learning Brasil, 2015. 9788522122431. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522122431/>

2- LOPES, D.S. A. Ética profissional. São Paulo, SP: Grupo GEN, 2019. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597021653/>

3- CILETTI, Dorene. Marketing pessoal: estratégias para os desafios atuais. São Paulo, SP: Cengage Learning Brasil, 2017. 9788522127306. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522127306/>

### Bibliografia Complementar

1- CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A.; SILVA, Roberto da. Metodologia Científica. 6.ed. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2007. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/341/pdf/0?code=xpQBFMm+2h/5tJwTWDfAkyW81v3PByonX1HslrDc4qdk6sjtgUS/GkGVWMaMAXEF1F+Go9EdnlZ9CYIMR2stQ==>

2-DIAS, R. Sociologia e ética profissional. São Paulo, SP: Editora Pearson, 2014. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo>

3-Santos, S.C. e Carvalho M.A.F. Normas e técnicas para elaboração e apresentação de trabalhos científicos. Petrópolis: ed. Vozes, 2015. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo>"

4- BARROS, A.J.S. e LEHFELD, N.A.S. Fundamentos de metodologia científica. 3.ed. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2015. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo>"

5- SERTEK, Paulo. Responsabilidade social e competência interpessoal. Curitiba,PR: Intersaberes, 2016. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/5534/pdf/0?code=5ME6vFrMaoEpT6rVyW+giP4G/9l+10IH/jR4979u8HU3OACGpJny5ADa4mwAsmdceRmdocO8Q5oiKozRjCGxcQ==>

#### **ARA0242 Esportes Individuais**

**Ementa:** EVOLUÇÃO HISTÓRICA E ORGANIZAÇÃO CONTEMPORÂNEA DO ATLETISMO. PROVAS DE CAMPO. PROVAS DE PISTA, DE RUA E COMBINADAS. PRINCÍPIOS E PROPRIEDADES FÍSICAS DA ÁGUA. ENSINO-APRENDIZAGEM NA NATAÇÃO. TÉCNICA DOS NADOS.

#### **Bibliografia Básica**

1- MATTHIENSEN, Sara Quenzer. Atletismo: teoria e prática. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731065/cfi/6/2!/4/2/2@0:0>

2- SAMULSKI, Dietmar. Treinamento mental no tênis: como desenvolver as habilidades mentais. São Paulo, SP: Manole, 2011. Disponível em:

[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451830/.](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451830/)

3- ROJAS, Paola Neiza Camacho. Aspectos pedagógicos do Atletismo. Curitiba, PR: InterSaber, 2017. Disponível em:

<https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Atletismo&searchpage=1&filtro=todos&from=bus>

#### **Bibliografia Complementar**

1- SILVA, Juliano Vieira da; PRIESS, Fernando Guilherme Metodologia do atletismo. Porto Alegre, RS: SAGAH, 2019. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028807/pageid/1>

2- BARBANTI Valdir J. Dicionário de educação física e esporte, 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2011. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520452653/pageid/>

3- PINTO, Christianne Gomes Leila. O lazer no Brasil: analisando práticas culturais cotidianas, acadêmicas e políticas: indb , 2011. Disponível em:

<https://grupootium.files.wordpress.com/2011/06/livro-1-lazer-brasil.pdf>

4- BIEDRZYCKI, Beatriz P.; JR., Lafaiete L O.; DIONIZIO, Mayara. História da educação física. Porto Alegre, RS: SAGAH, 2019. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788533500181/cfi/1!/4/4@0.00:58>

5- NEIRA, Marcos Garcia. Ensino de educação física. São Paulo,SP: Cengage Learning, 2007. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522103492/>

#### **ARA0398 Teoria e Prática da Ginástica Geral e Artística**

**Ementa:** PERSPECTIVAS EPISTEMOLÓGICAS E CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DA GINÁSTICA GERAL E ARTÍSTICA. METODOLOGIAS DE ENSINO DA GINÁSTICA GERAL E ARTÍSTICA. DIMENSÕES FORMATIVAS DA GINÁSTICA GERAL E ARTÍSTICA. DIMENSÕES DE RENDIMENTO DA GINÁSTICA GERAL E ARTÍSTICA. FORMULAÇÃO DE PROPOSTAS DE PROJETOS DE ATUAÇÃO E INTERVENÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ÁREA DA GINÁSTICA GERAL E ARTÍSTICA.

#### **Bibliografia Básica**

1- BROCHADO, Fernando Augusto; BROCHADO, Monica Maria Viviani. Fundamentos da ginástica artística e de trampolins. 2.ed.Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2019.

Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527729130/cfi/6/2!/4/2/2@0:0>

2- OLIVEIRA JUNIOR, Lafaiete Luiz de; et al. Musculação e ginástica de academia. Porto Alegre, RS: SAGAH, 2020. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581492854/>

3- WERNER, Peter H.; WILLIAMS, Lori H.; HALL, Tina J. Ensinando ginástica para crianças. 3.ed. Barueri,SP: Manole, 2015. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449967/>

#### **Bibliografia Complementar**

1- NIEMAN, David C. Exercício e saúde: testes e prescrição de exercícios. Barueri,SP: Manole, 2010. Disponível em:

<https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Exerc%25C3%25ADcios&searchpage=1&filtro=t>

2- POSSAMAI, Vanessa Dias. Metodologia da ginástica. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027015/cfi/0!/4/4@0.00:63>

3- RAUCHBACH, osemary. Educação física e envelhecimento. Curitiba, PR: InterSaberes, 2018. Disponível em:

<https://bv4.digitalpages.com.br/?term=gin%25C3%25A1stica&searchpage=1&filtro=todos&from=busca#/legacy/161679>

4- ROSA, Luis Henrique Telles da. Modalidades esportivas de ginástica. Porto Alegre, RS: SAGAH, 2018. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027466/cfi/0!/4/4@0.00:11>

5- VAISBERG, Mauro; MELLO, Marco Túlio de. Exercício na saúde e na doença. Barueri, SP: Manole, 2010. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520443064/>

### ARA0400 Teoria e Prática da Recreação, Folclore e Dança

**Ementa:** A RECREAÇÃO COMO ÁREA DE CONHECIMENTO NO CONTEXTO CULTURAL E SOCIAL: DIMENSÃO CONCEITUAL E PROCEDIMENTAL DA RECREAÇÃO. OS JOGOS: DIMENSÃO CONCEITUAL, PROCEDIMENTAL E ATITUDINAL. DANÇA: DIMENSÃO CONCEITUAL, PROCEDIMENTAL E ATITUDINAL. FOLCLORE: DIMENSÃO CONCEITUAL, PROCEDIMENTAL E ATITUDINAL. PROJETOS DE INTERVENÇÃO PROFISSIONAL: DIMENSÃO DO LAZER.

#### Bibliografia Básica

- 1- CASTRO, O.G. Metodologia da dança. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029118/cfi/1!/4/4@0.00:57>
- 2- CLIPPINGER, Karen. Anatomia e cinesiologia da dança 2.ed. São Paulo, SP: Manole, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520457948>
- 3- RODRIGUES, M.C. da S. Dança. Porto Alegre, RS: SAGAH, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027039/cfi/1!/4/4@0.00:62>.

#### Bibliografia Complementar

- 1- CONE, T. P. Ensinando dança para crianças. 3. ed. Barueri, SP : Manole, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520450079/cfi/5!/4/4@0.00:36>
- 2- DIAS, Cleber; ISAYAMA, Hélder F. Organização de atividades de lazer e recreação. São Paulo, SP: Érica, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513317/cfi/2!/4/4@0.00:0>.
- 3- GIGUERE, M. Dança moderna: fundamentos e técnicas. Barueri, SP: Manole, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451557/cfi/5!/4/4@0.00:33>
- 4- GONÇALVES, P. da S. Recreação e lazer. Porto Alegre, RS: SAGAH, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595025998/cfi/1!/4/4@0.00:56>
- 5- TAKATSU, M. Jogos de recreação. São Paulo, SP: Cengage, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522122486/cfi/1!/4/4@0.00:51>

### ARA1041 Prática Profissional em Educação Física: Prevenção e Promoção da Saúde

**Ementa:** ATIVIDADE FÍSICA E PROMOÇÃO DA SAÚDE. PROCESSO HISTÓRICO E LEIS RELACIONADOS A SAÚDE. ATIVIDADE FÍSICA E DOENÇAS CRÔNICAS. ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL NA SAÚDE PÚBLICA.

#### Bibliografia Básica

- 1- ROUQUAYROL, Maria Z.; GURGEL, Marcelo. Epidemiologia e saúde. 8.ed. Rio de Janeiro, RJ: Medbook Editora Científica, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830000/>
- 2- VAISBERG, Mauro; MELLO, Marco Túlio de. Exercício na saúde e na doença. Barueri, SP: Manole, 2010. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520443064/>

3- HOUGLUM, Peggy A. Exercícios terapêuticos para lesões musculoesqueléticas. Barueri, SP: Manole, 2015. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448700/>

### **Bibliografia Complementar**

1- KUAZAQUI, Edmir. Gestão de Carreira. São Paulo, SP: Cengage Learning Brasil, 2015. 9788522122431. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522122431/>

2- BARROS, Sônia; CAMPOS, Paulo Fernando de S.; FERNANDES, João José S. Atenção à saúde de populações vulneráveis. Barueri, SP: Manole, 2014. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455265/>

3- RASO, Vagner; GREVE, Julia Maria D.; POLITO, Marcos Doederlein. Fisiologia clínica do exercício. São Paulo, SP: Manole, 2013. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444818/>

4- ACSM. Manual do ACSM para Avaliação da aptidão física relacionada à saúde. 3.ed. Rio de Janeiro, RJ: Grupo GEN, 2011. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2501-9/>

5- FREIRE, Caroline; ARAÚJO, Débora Peixoto de. Política nacional de saúde: contextualização, programas e estratégias públicas sociais. São Paulo, SP: Saraiva, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521220/>

### **ARA1045 Prescrição de Exercícios para Idosos e Doentes Crônicos**

**Ementa:** EPIDEMIOLOGIA E ATIVIDADE FÍSICA. PRESCRIÇÃO DE EXERCÍCIOS PARA IDOSOS. PRESCRIÇÃO DE EXERCÍCIOS PARA PORTADORES DE DOENÇAS METABÓLICAS. PRESCRIÇÃO DE EXERCÍCIOS PARA PORTADORES DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES. PRESCRIÇÃO DE EXERCÍCIOS PARA DOENÇAS RESPIRATÓRIAS. PRESCRIÇÃO DE EXERCÍCIOS PARA DOENÇAS AGRESSORAS DO SISTEMA IMUNOLÓGICO.

### **Bibliografia Básica**

1- MAZINI FILHO, Mauro Lúcio; et al. Grupos especiais – prescrição de exercício físico: uma abordagem prática. Rio de Janeiro, RJ: MedBook, 2018. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830420/>

2- LITVOC, Júlio; de BRITTO, Francisco Carlos. Envelhecimento e promoção de saúde. Rio de Janeiro, RJ: Atheneu, 2004. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/179642/pdf/0?code=JThUZJldHUGbafkvs22UYkgkfhQN4KO4ZWGjM4CTBk+DyFF8Dww2n7qZ>

3- VARA, Maria de Fátima Fernandes; PACHECO, Thaís. Educação física e populações especiais. Curitiba: InterSaberes, 2018. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/161675/pdf/0?code=JAquPOu9sVfxpAADgwhwKGMFFN5f92mXTRLvfzAXThT+Pv3tpXLrpF4>

### **Bibliografia Complementar**

1- BAUER, Moisés Evandro. Imunosenescência: envelhecimento do sistema imune. Porto Alegre, RS: EdiPUCRS, 2019. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/175023/epub/0?code=MoAyi/+eRnzJJxzqZsrsPE8bNqt0kbsFyRHJKeoO9tWSA/Thplfq5bkD>

2- FARIAS, Gisele. Fisiopatologia da obesidade. Curitiba, PR: Contentus, 2020.

Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/186155/pdf/0?code=Uc6CbK1oF45tP0t5a3ZIFrljTExWLG080wWcVjQ425exq5TSvHL45FhG3>"

3- KRAEMER, William J.; FLECK, Steven J.; DESCHENES, Michael R. Fisiologia do exercício: teoria e prática. 2.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2015.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527730341>

4- THOMAS, Nihal; et al. A practical guide to diabetes mellitus. Nova Deli: JAYPEE, 2018.

Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/187466/pdf/0?code=CguRdqUx9MZNI5qXysgO+NHFhsl/6VWJt/lggLhck841X0DFmoym6wJkA>

5- VIEIRA, Alexandre Arante Ubilla. Exercícios físicos e seus benefícios no tratamento das doenças. Rio de Janeiro, RJ: Atheneu, 2015. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/168160/pdf/0?code=H17oBZPnsb1XUMgAPoHqdhUt26HXv2Rft6zIQo5Z1e898qbmUleW9GD8b>

### **ARA1039 Prática Profissional em Educação Física: Esportes**

**Ementa:** CONSTRUÇÃO DO PLANO DE AULA. TIPOS DE AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA. TEORIA DO TREINAMENTO ESPORTIVO. PLANO DE TREINAMENTO.

#### **Bibliografia Básica**

1- BARBANTI, Valdir José. Esporte e atividade física: interação entre rendimento e qualidade de vida. São Paulo: Manole, 2002. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520442814/pageid/0>

2- BÖHME, Maria Tereza S. Avaliação do desempenho em educação física e esporte. São Paulo, SP: Manole, 2018. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555762150/>

3- GOMES, A. C. Treinamento desportivo: estruturação e periodização. Porto Alegre, RS: Artmed, 2009. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536320885/cfi/0!/4/2@100:0.00>

#### **Bibliografia Complementar**

1- BIANCHI, A.C.D.M.; ALVARENGA, M.; BIANCHI, R. Manual de orientação: estágio supervisionado. São Paulo, SP: Cengage Learning Brasil, 2012. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522114047/pageid/3>"

2- BOHME, M. T. S.; BASTOS, F. C. Esporte de alto rendimento: fatores críticos de sucesso, gestão, identificação de talentos. São Paulo: Phorte, 2016. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/191208/epub/0>"

3- PEREIRA, Ericson; PAZ, José Ricardo Lemos. Iniciação esportiva: esportes individuais e coletivos. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788533500303>

4- MATTHIESEN, Sara Quenzer. Fundamentos de educação física no ensino superior: atletismo teoria e prática, 2.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731065/>

5- CARREIRO, Eduardo Augusto. Educação física no ensino superior. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2007. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-1956-8/>.

#### **ARA0401 Teoria e Prática dos Esportes de Lutas**

**Ementa:** REFLEXÕES ACERCA DAS ARTES MARCIAIS, LUTAS E MODALIDADES ESPORTIVAS DE COMBATE NO BRASIL E NO MUNDO. AS ARTES MARCIAIS, LUTAS E MODALIDADES ESPORTIVAS DE COMBATE ATRAVÉS DOS TEMPOS. A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E OS JOGOS DE OPOSIÇÃO. PREPARAÇÃO DESPORTIVA NO CONTEXTO DAS LUTAS. PONTOS COMUNS E PECULIARIDADES DAS LUTAS, ARTES MARCIAIS E MODALIDADES ESPORTIVAS DE COMBATE. AUTODEFESA.

#### **Bibliografia Básica**

- 1- FIGUERÔA, K.M. Esportes de combate ou lutas: ensino, aprendizagem, treinamento. Curitiba, PR: Contentus, 2020. Disponível em:  
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/188167/pdf/0>
- 2- GARCIA, Erik Doner Santos Abreu. Aspectos fisiológicos aplicados às modalidades de lutas. Curitiba, PR: Contentus, 2020. Disponível em:  
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/185996/pdf/0>
- 3- NUNES, Ricardo João Sonoda. Jogos e brincadeiras de lutas. Curitiba, PR: Contentus, 2020. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/185758/pdf/0>

#### **Bibliografia Complementar**

- 1- DARIDO, S.C. Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola. Campinas: Papyrus, 2015. Disponível em:  
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2028/pdf/0>
- 2- MESQUITA, CHUNO Wanderlei. Judô da reflexão à competição: o caminho suave. Rio de Janeiro: Interciência, 2014. Disponível em:  
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/41941/pdf/0>
- 3- REICHMANN, Michelle Teixeira Frota. Nutrição e suplementação esportiva aplicada às modalidades de lutas. Curitiba: Contentus Disponível em:  
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/187748/pdf/0>
- 4- RUBIO, Kátia. Psicologia do esporte: teoria e prática. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo, 2010. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/2318#>
- 5- VEIGA, Ilma Passos Alencastro; SILVA, Edileuza Fernandes. (orgs.). Ensino fundamental: da LDB à BNCC. Campinas: Papyrus, 2018. Disponível em:  
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/168183/epub/0>

#### **ARA0323 Modalidades Esportivas Coletivas**

**Ementa:** ASPECTOS RELACIONADOS ÀS MODALIDADES ESPORTIVAS. BASQUETEBOL. HANDEBOL. FUTEBOL DE CAMPO. FUTSAL. VOLEIBOL.

### **Bibliografia Básica**

- 1- PEREIRA, Ericson; PAZ, José Ricardo Lemos. Iniciação esportiva: esportes individuais e coletivos. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788533500303>
- 2- Kunz, Elenor. Transformação didático pedagógica do Esporte. 9.ed. : São Paulo, SP Unijuí, 2020. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786586074451/>
- 3- TANI, Go; BENTO, Jorge O.; PETERSEN, Ricardo Demétrio de S. Pedagogia do desporto. São Paulo, SP: Grupo GEN, 2006. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2043-4/>

### **Bibliografia Complementar**

- 1- ALMEIDA, A.G.D.; Dechechi, C.J. Handebol: conceitos e Aplicações. 9788520443767: Editora Manole, 2012. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520443767/>
- 2- PRIESS, Fernando G.; GONÇALVES, Patrick S.; SANTOS, Ana P M. Metodologia do voleibol. São Paulo, SP: Grupo A, 2021. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027053/>
- 3- GONÇALVES, Patrick S. Metodologia do futebol e do futsal. São Paulo, SP: Grupo A, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028753>
- 4- GONÇALVES, Patrick S. Esporte I (futebol de campo) São Paulo, SP: Grupo A, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788533500006/>
- 5- GONÇALVES, Patrick S. Metodologia do basquetebol. São Paulo, SP: Grupo A, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028883/>

### **ARA1262 Treinamento Neuromuscular e Atividades Físicas em Academias**

**Ementa:** BASES DO TREINAMENTO NEUROMUSCULAR. ELABORAÇÃO DO PROGRAMA DE TREINAMENTO NEUROMUSCULAR. MODALIDADES E MÉTODOS DE TREINAMENTO NEUROMUSCULAR. BASES DA GINÁSTICA DE ACADEMIA. MODALIDADES E METODOLOGIAS DAS ATIVIDADES DE GINÁSTICA DE ACADEMIA.

### **Bibliografia Básica**

- 1- FLECK, Steven J.; KRAEMER, William J. **Fundamentos do treinamento de força muscular**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2017. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713907/>
- 2- KRAEMER, William J.; FLECK, Steven J. Otimizando o treinamento de força. Barueri, SP: Manole, 2014. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/>
- 3- TIBANA, Ramires A.; SOUSA, Nuno Manuel Frade de; PRESTES, Jonato. Programas de condicionamento extremo: planejamento e princípios. Barueri, SP : Manole, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555762280/>.

### **Bibliografia Complementar**

- 1- PRESTES, Jonato; et al. Prescrição e periodização do treinamento de força em academias. 2.ed. Barueri, SP: Manole, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451342/>
- 2- SANTAREM, José M. Musculação em todas as idades. Barueri, SP: Manole, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444672/>."
- 3- LANCHA JUNIOR, Antonio Herbert; LONGO, Sueli. Nutrição: do exercício físico ao esporte. São Paulo, SP: Manole, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520456927/>.
- 4- HOFFMAN, Jay R. Guia de condicionamento físico: diretrizes para elaboração de programas. São Paulo, SP: Manole, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448533/>.
- 5- LUVIZUTTO, Gustavo José; SOUZA, Luciane A. Pascucci Sande de. Reabilitação neurofuncional: teoria e prática. Rio de Janeiro, RJ: Thieme Brazil, 2022. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555721355/>

<b>ARA0811 Gestão de Pessoas, Negócios e Organizações Desportivas</b>
---

**Ementa:** GESTÃO DE SERVIÇOS: CONCEITOS ESSENCIAIS E APLICABILIDADE NOS NEGÓCIOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA. O PROCESSO DE VENDA DE SERVIÇOS E O RELACIONAMENTO COM CLIENTES. O PERFIL DO GESTOR DE NEGÓCIOS LIGADOS À EDUCAÇÃO FÍSICA. OS NEGÓCIOS EM SERVIÇOS LIGADOS À EDUCAÇÃO FÍSICA.

### **Bibliografia Básica**

1. Almendra, DUTRA, Joel Souza; DUTRA, Tatiana Almendra; DUTRA, G. Gestão de Pessoas. São Paulo: Grupo GEN, 2017. 9788597013320. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597013320/>. Acesso em: 08 Feb 2021.
2. Tanaka, Edmir Kuzaqui | Luiz Carlos T. Marketing e gestão estratégica de serviços em saúde. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2007. 9788522127283. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522127283/>. Acesso em: 08 Feb 2021.
3. Augusto, C. E. Educação Física no Ensino Superior - Gestão da Educação Física e Esporte. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2007. 978-85-277-1956-8. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-1956-8/>. Acesso em: 08 Feb 2021.

### **Bibliografia Complementar**

1. J., SPIRO, Rosann L.; RICH, Gregory A.; STANTON, W. Gestão da Força de Vendas. Porto Alegre: Grupo A, 2010. 9788563308481. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788563308481/>. Acesso em: 08 Feb 2021.
2. Moura, M.L.C. D. Gestão de Projetos, 4a edição. São Paulo: Grupo GEN, 2018. 9788597016321. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597016321/>. Acesso em: 08 Feb 2021.

3. Kuzaqui, E. Gestão de Carreira. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2015. 9788522122431. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522122431/>. Acesso em: 08 Feb 2021.
4. Lima, R.A. D. Gestão de Treinamento de pessoas. São Paulo: Editora Saraiva, 2018. 9788547230449. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547230449/>. Acesso em: 08 Feb 2021.
5. Pereira, L. G. Série Gestão Estratégica - Gestão de Projetos. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2009. 978-85-216-2272-7. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2272-7/>. Acesso em: 08 Feb 2021.

<b>ARA1986 TCC EM EDUCAÇÃO FÍSICA - BACHARELADO</b>
---

**Ementa:** CONHECIMENTO E ESTUDOS EM SAÚDE. PROJETO DE PESQUISA - ELABORAÇÃO DO TEMA. ETAPAS DO PROJETO DE PESQUISA. EXECUÇÃO DA PESQUISA: TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS QUALITATIVOS E QUANTITATIVOS. RESULTADOS. CONCLUSÃO E/OU CONSIDERAÇÕES FINAIS.

**Bibliografia Básica:**

1. PEROVANO, Dalton Gean. Manual de metodologia da pesquisa científica. Curitiba: Intersaberes, 2016. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/37394>
2. MATIAS-PEREIRA, J. Manual de metodologia da pesquisa científica. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597008821/cfi/6/10!/4/12/2@0:100>
3. PÁDUA, E.M.M. Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática. Campinas: Papyrus, 2018. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/epub/168757>

**Bibliografia Complementar:**

1. BAPTISTA, M.N.; CAMPOS, D.C. Metodologias de pesquisa em ciências: análises quantitativa e qualitativa. 2.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521630470/cfi/6/10!/4/8/10@0:55.5>
2. CASARIN, Helen de Castro Silva; CASARIN, Samuel José. Pesquisa científica: da teoria à prática. Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/5992>
3. BORTOLOTI, Karen Fernanda. Metodologia da pesquisa. Rio de Janeiro: SESES, 2016. Disponível em: <http://api.repositorio.novatech.net.br/api/objetos/efetuaDownload/0d9d91eb-313c-41ae-a63e-8207963d86dc>

4. MARTINS, G.A.; THEÓPHILO, C.R. Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597009088/cfi/6/10!/4/22@0:96.8>
5. CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A.; SILVA, R. Metodologia científica. 6.ed. São Paulo: Pearson, 2007. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/341>

<b>ARA0026 Tópicos Em Libras: Surdez E Inclusão</b>
---

**Ementa:** ESTUDOS DE LINGUAGEM VISUAL E IMAGÉTICA. O SISTEMA DE ANOTAÇÃO DA LIBRAS: A ESCRITA DE SINAIS. LINGUAS EM CONTATO: VIDA E CONFLITO NAS FRONTEIRAS LINGUÍSTICAS. A HERANÇA LINGUÍSTICA.

**Bibliografia Básica:**

1. CASA NOVA, Maria da Graça. Libras. Curitiba,PR: InterSaberes, 2018. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/129456/pdf/0?code=+HpMVquxk1adUGKXKEvpd/4dEACfxickzUNMBCnxuDkboAdJ49c0MqCxc8WGmhDlacn3j0hBoIWvIT9cn+BysQ==>
2. FERNANDES, Sueli. Educação de surdos. Curitiba, PR: InterSaberes, 2014. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/6089>
3. FELIPE, Tanya Amara; MONTEIRO, Myrna. Libras em contexto: curso básico Livro do Professor. 8. Rio de Janeiro, RJ: WalPrint Gráfica e Editora, 2007. Disponível em: <http://www.librasgerais.com.br/materiais-inclusivos/downloads/libras-contexto-estudante.pdf>

**Bibliografia Complementar:**

1. BOTELHO, Paula. Linguagem e letramento na educação dos surdos: Ideologias e práticas pedagógicas. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2016. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/36630>
2. LUCHESI, Maria Regina C. Educação de pessoas surdas: experiências vividas, histórias narradas. Campinas: Papirus, 2013. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/3299>
3. MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira (Orgs.). LIBRAS: aspectos fundamentais. Curitiba: InterSaberes, 2019. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/169745>
4. PEREIRA, Maria Cristina da Cunha (org.). Libras: conhecimento além dos sinais. BH: Pearson, 2013. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/2658>
5. SILVA, Rafael Dias Silva. Língua brasileira de sinais libras. Belo Horizonte, MG: Pearson, 2016. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/35534>

## REFERÊNCIAS

BRANCO, M. L. F. R. **A educação progressiva na atualidade: o legado de John Dewey.** *Educ. Pesqui.*, São Paulo, v. 40, n. 3, p.783-798, 2014.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF, 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 04 de abril de 2021.

**BRASIL. Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999, regulamenta a Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências.**

Brasília, DF, 1999. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/d3298.htm#:~:text=DECRETO%20N%C2%BA%203.298%2C%20DE%20,prote%C3%A7%C3%A3o%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3298.htm#:~:text=DECRETO%20N%C2%BA%203.298%2C%20DE%20,prote%C3%A7%C3%A3o%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs). Acesso em: 04 de abril de 2021.

**BRASIL. Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002, regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.** Brasília, DF, 2002. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/2002/d4281.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4281.htm). Acesso em: 04 de abril de 2021.

**BRASIL. Decreto nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004, regulamenta as Leis nºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.** Brasília, DF, 2004.

Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm). Acesso em: 04 de abril de 2021.

**BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.** Brasília, DF, 2005. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm). Acesso em: 04 de abril de 2021.

**BRASIL. Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009, promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007.** Brasília, DF, 2009. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm). Acesso em: 04 de abril de 2021.

**BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.**

**Diário Oficial da União.** Brasília, DF, 2008, 26 set. 2008. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2011.788%2C%20DE%2025,altera%20a%20reda%C3%A7%C3%A3o%20do%20art.&text=82%20da%20Lei%20no,2001%3B%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2011.788%2C%20DE%2025,altera%20a%20reda%C3%A7%C3%A3o%20do%20art.&text=82%20da%20Lei%20no,2001%3B%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs). Acesso em: 04 de abril de 2021.

BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o Regulamento § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. **Diário Oficial da União.** Brasília, DF, 2012, 28 dez. 2012. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm). Acesso em: 04 de abril de 2021.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências.** Brasília, DF, 2014. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2013.005%2C%20DE%2025,Art.Ac](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2013.005%2C%20DE%2025,Art.Ac)esso em: 04 de abril de 2021.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União.** Brasília, DF, 2015, 07 jul. 2015. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm). Acesso em: 04 de abril de 2021.

BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União.** Brasília, DF, 1996, 23 dez. 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 04 de abril de 2021.

BRASIL. Lei nº 9.696 de 1 de setembro de 1998. Dispõe sobre a regulamentação da profissão de Educação Física e cria os respectivos Conselho Federal e Conselhos Regionais de Educação Física. **Diário Oficial da União.** Brasília, DF, 1998, 2 set. 1998. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9696.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9696.htm). Acesso em: 04 de abril de 2021.

BRASIL. Lei nº 14.386, de 27 de junho de 2022. Altera a Lei nº 9.696, de 1º de setembro de 1998, que dispõe sobre a regulamentação da profissão de Educação Física e cria o Conselho Federal de Educação Física e os Conselhos Regionais de Educação Física. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Comissão Nacional de Avaliação de Educação Superior. **Resolução CONAES nº 1, de 17 de junho de 2010, normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências.** Brasília, DF, 2010. Disponível em: [http://www.ceuma.br/cpa/downloads/Resolucao\\_1\\_2010.pdf](http://www.ceuma.br/cpa/downloads/Resolucao_1_2010.pdf). Acesso em: 04 de abril de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. **Referenciais de acessibilidade na Educação Superior e a avaliação in loco do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior.** Brasília, DF, 2013. Disponível em: <https://www.ifmg.edu.br/portal/ensino/napnee-1/documentos/referenciais-acessibilidade-sinaes/view>. Acesso em: 04 de abril de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CES nº261/2006, de 09 de novembro de 2006, dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dá outras providências.** Brasília, DF, 2006. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pces261\\_06.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pces261_06.pdf). Acesso em: 04 de abril de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CES nº584/2018, de 3 de outubro de 2018, Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Educação Física.** Brasília, DF, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/outubro-2018-pdf-1/99961-pces584-18/file>. Acesso em: 04 de abril de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CP nº8/2012, de 06 de março de 2012, Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.** Brasília, DF, 2012. Disponível em: [https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/90/o/pcp008\\_12.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/90/o/pcp008_12.pdf). Acesso em: 04 de abril de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria INEP nº 492/2019, de 31 de maio de 2019, dispõe sobre o componente específico da área de Educação Física – Bacharelado do Enade 2019.** Brasília, DF, 2019. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-492-de-31-de-maio-de-2019-149881776#:~:text=3%C2%BA%20A%20prova%20do%20Enade,Curriculares%20Nacionais%20e%20C3%A0%20legisla%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 04 de abril de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 3.284, de 07 de novembro de 2003, dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições.** Brasília, DF, 2003. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/portaria3284.pdf>. Acesso em: 04 de abril de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES nº 3, de 02 de julho de 2017, dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora aula, e dá outras providências.** Brasília, DF, 2017. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces003\\_07.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces003_07.pdf). Acesso em: 04 de abril de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES nº 3, de 02 de julho de 2017, dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora aula, e dá outras providências.** Brasília, DF, 2017. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces003\\_07.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces003_07.pdf). Acesso em: 04 de abril de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES nº 6/2018, de 18 de dezembro de 2018, Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física e dá outras providências.** Brasília, DF, 2018. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=104241-rces006-18&category\\_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104241-rces006-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 04 de abril de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004, Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** Brasília, DF, 2004. Disponível em: <https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/583/resolucao-cne-cp-n-1>. Acesso em: 04 de abril de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012, Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.** Brasília, DF, 2012. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001\\_12.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf). Acesso em: 04 de abril de 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução CNS nº 218, de 06 de março de 1997.** Brasília, DF, 1997. Disponível em: [https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/1997/res0218\\_06\\_03\\_1997.html](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/1997/res0218_06_03_1997.html). Acesso em: 04 de abril de 2021.

CONFED. (org.) Martins, Y. M. L. **Intervenção Profissional e Formação Superior em Educação Física: a articulação necessária para a qualidade do exercício profissional.** Rio de Janeiro, RJ, 2015. Disponível em: [https://www.confef.org.br/confef/comunicacao/publicacoes/arquivos/INTERVENCAO\\_DOCUMENTO\\_FINAL.pdf](https://www.confef.org.br/confef/comunicacao/publicacoes/arquivos/INTERVENCAO_DOCUMENTO_FINAL.pdf). Acesso em: 04 de abril de 2021.

CONFED. Conselho Federal de Educação Física. **Resolução nº 046/2002, de 18 de fevereiro de 2002, dispõe sobre a Intervenção do Profissional de Educação Física e respectivas competências e define os seus campos de atuação profissional.** Rio de Janeiro, RJ, 2002. Disponível em: <https://www.confef.org.br/confef/resolucoes/82>. Acesso em: 04 de abril de 2021.

GOMES, M. M. C. M. **Os conceitos de Piaget e o papel do professor.** 2021. Disponível em: <<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/os-conceitos-piaget-papel-professor.htm>>. Acesso em 01 Abr 2021

HARARI, Y. N. **21 lições para o século XXI.** São Paulo: Companhia das Letras, 2018. P. 322.

HOFFMANN, J. M. L. **Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade.** Porto Alegre: Educação & Realidade, 2000.

LEFRANÇOIS, G. R. **Teorias da Aprendizagem.** 5ª edição. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

LEFRANÇOIS, G. R. **Teorias da aprendizagem: o que o professor disse.** São Paulo: Cengage Learning, 2016.

MOREIRA, M. A. **Teorias cognitivas da aprendizagem.** São Paulo: EPU, 1999.

MOREIRA, M.A. **Aprendizagem significativa.** Brasília: Editora da UnB, 1999.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos Humanos.** Nova York, NY, EUA, 1948. Disponível em: [https://declaracao1948.com.br/declaracao-universal/declaracao-direitos-humanos/?gclid=CjwKCAjwx6WDBhBQEiwA\\_dP8rbV3-xJtDymMwUBG3EJaymFDI19r8M4K9z9AUaSNly8j-CqEMDos9xoC\\_IkQAvD\\_BwE](https://declaracao1948.com.br/declaracao-universal/declaracao-direitos-humanos/?gclid=CjwKCAjwx6WDBhBQEiwA_dP8rbV3-xJtDymMwUBG3EJaymFDI19r8M4K9z9AUaSNly8j-CqEMDos9xoC_IkQAvD_BwE). Acesso em: 04 de abril de 2021.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar: convite à viagem.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

SAUL, A. M. **Avaliação emancipatória: desafio a teoria e a prática da avaliação e reformulação de currículo.** São Paulo: Cortez, 2000.

